JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1994

RIO DE JANEIRO • SEGUNDA-FEIRA • 7 DE MARÇO DE 1994

Preço para o Rio: CR$ 400,00

Sunab requisita fiscais para combater abuso

A Sunab deverá aumentar o número de fiscais para poder controlar melhor os preços dos oligopólios. Essa ampliação do quadro de pessoal se dará através da requisição de funcionários de outras repartições à Secretaria de Administração Federal (SAF), informou o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari. Explicou, porém, que o alvo da fiscalização, no momento, são os setores de maior concentração da produção, os segmentos oligopolizados, que são os mais problemáticos. Representantes dos principais partidos políticos sugerem a adoção de medidas duras para controlar os preços. Para esses parlamentares, como o deputado governista Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), o controle é indispensável para o sucesso do plano econômico, que teria falhado ao fixar regras para os salários e abandonar os preços ao livre mercado. (Páginas 16 e 17)

Legislação sobre lixo é descumprida

O Estado do Rio produz por ano 300 mil toneladas de lixo químico, grande parte — 45 mil toneladas — considerada perigosa e despejada clandestinamente em rios, lagoas e terrenos baldios. A legislação sobre o problema é descumprida, com riscos para a saúde da população. (Pág. 20)

Calouros poderão se livrar dos trotes

A volta às aulas deixa os calouros apreensivos com os trotes. Em várias faculdades, diretores e professores se reúnem para discutir outras formas de receber os novos alunos e evitar humilhações físicas e morais. (Pág. 12)

Chuva agrava caos do Miguel Couto

O temporal de quinta-feira trouxe novos problemas ao Hospital Miguel Couto, que está com o centro cirúrgico alagado, goteiras na sala de esterilização e ameaça deixar de atender até os casos de emergência. (Página 14)

Psicóloga conta em livro tortura no Chile

A psicóloga Tânia Maria Cordeiro Vaz, de 39 anos, já tem pronto um livro sobre o ano que passou presa no Chile, acusada de subversão. No livro, ela descreve as sessões de torturas e estupros a que foi submetida. (Página 4)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu encoberto a nublado, com chuvas esparsas e períodos de melhoria. Temperatura em declínio. Máxima registrada em Jacarepaguá e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade moderada.

MÁX. 25,2° — MÍN. 18°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 15

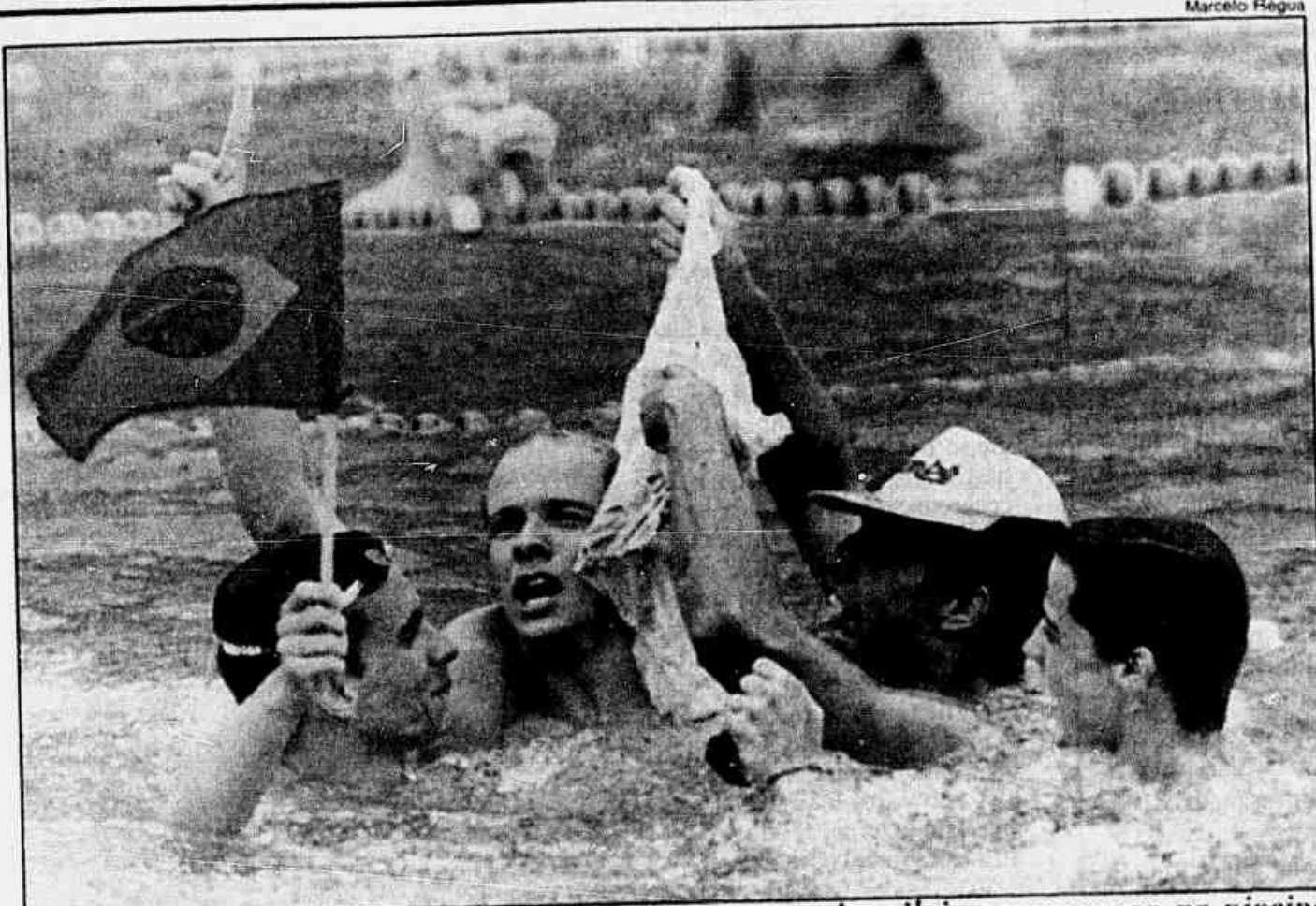
COTAÇÕES

URV	CR$ 688,47
Salário Mínimo hoje	CR$ 44.605,97
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR	
Comercial (compra)	CR$ 677,82
Comercial (venda)	CR$ 677,85
Paralelo (compra)	CR$ 656,00
Paralelo (venda)	CR$ 675,00
Turismo (compra)	CR$ 674,00
Turismo (venda)	CR$ 674,50
TAXAS REFERENCIAIS	
De Juros (TR) dia	05.02 37,87%
UNIF	
P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial	
ISS e Alvará	CR$ 9.886,26
Taxa de Expediente	CR$ 1.977,25
* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura	
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 07.03	CR$ 17.152,33

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 331

Assinatura JB (novas)	Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG)	(021) 800-4613
Atendimento ao assinante	(021) 589-5000
Classificados	Rio 589-9922
Outras praças (DDG)	(021) 800-4613

Marcelo Régua

Vitória conquistada, recorde batido, o revezamento brasileiro comemora na piscina

Vasco de Valdir vence o Botafogo de Túlio

No duelo de artilheiros do Maracanã, ontem à tarde, a vantagem ficou com o vascaíno Valdir. Além de ter marcado o gol na vitória do Vasco sobre o Botafogo, por 2 a 0, ele viu seu rival Túlio desperdiçar um pênalti quando o Vasco vencia por um gol. Apesar da chuva, o público superou os 50 mil pagantes.

O Fluminense não soube quebrar a retranca do Madureira, dobro da casa, e empatou em 0 a 0. Esta noite, em Bangu, o Flamengo enfrenta o Campo Grande. Precisa vencer, para não se distanciar mais de Vasco e Bangu, que lideram seu grupo, no qual apenas os dois primeiros vão à final.

Após dois dias de jejum, a equipe brasileira afinal venceu, ontem, na despedida do *meeting* de natação, no Leme. Paula Aguiar ganhou os 50m, nado livre. O revezamento masculino (Carlos Lima, Marcelo Kingston, Teófilo Ferreira e Fernando Scherer), além da vitória, bateu o recorde sul-americano do 4x50m.

Marco Antônio Rezende

França (9) e Valdir (7) marcaram os gols que deram a vitória ao Vasco no clássico

Esportes

Adriana Caldas

A chuva fina que durante todo o dia caiu sobre a cidade deixou a praia vazia, do Leme ao Recreio, mas não intimidou alguns atletas e banhistas que optaram pela solidão. (Pág. 13)

Lula muda discurso e ataca PSDB

Luiz Inácio Lula da Silva vai radicalizar o seu discurso de candidato à Presidência da República pelo PT. A decisão é do diretório nacional do partido, que descartou a possibilidade de aliança com o PSDB. O provável acordo dos tucanos com o PFL fechou o PT a uma possível coligação. Lula lamentou ontem que o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, tenha tido "uma recaída para o conservadorismo, o neoliberalismo e o atraso". Ele ficou irritado com as declarações feitas por Tasso, ao defender um acordo com o PFL, de que ele é prisioneiro do PT, e não poupou ataques ao ministro da Fazenda, seu possível adversário. "Só lamento que o Fernando Henrique Cardoso não tenha interesse em discutir uma saída progressista para o Brasil", disse. (Página 3)

Batalha entre traficantes leva pânico à Tijuca

Um tiroteio entre quadrilhas de traficantes rivais no Morro do Turano levou pânico aos moradores da Tijuca. A favela foi invadida por cerca de 40 traficantes do Morro do Salgueiro, que tentavam tomar as bocas-de-fumo do local. A Polícia Militar não interferiu na troca de tiros e disse não ter informações sobre mortos e feridos. (Pág. 14)

Revisão leva 5 meses para votar 2 temas

Depois de cinco meses, a revisão constitucional somente conseguiu votar dois temas: a criação do Fundo Social de Emergência e a permissão para convocar, além de ministros, titulares de repartições vinculadas à Presidência. A média é de uma decisão a cada dois meses e meio. A falta de quórum tem sido o maior tormento dos defensores da revisão. (Pág. 2)

Informe JB

Brasil e Inglaterra firmam extradição

Página 6

Saída de colono divide governo israelense

Sete ministros de Israel disseram-se favoráveis à retirada dos 450 colonos judeus que vivem entre 110 mil palestinos em Hebron, onde 50 árabes foram massacrados há 10 dias por um fanático israelense. A proposta deixou dividido o gabinete do primeiro-ministro Yitzhak Rabin. O chanceler Shimon Peres não quer discutir novos temas com os palestinos. (Página 5)

Danuza

Hoje é dia de falar mal dos maridos

Caderno B, pág. 3

B

Morre nos EUA a atriz grega Melina Mercouri

A atriz e ministra da Cultura da Grécia, Melina Mercouri (à direita), morreu ontem em Nova Iorque após uma cirurgia de câncer no pulmão. Melina, estrela do filme *Nunca aos domingos*, foi uma dura adversária dos militares que ocuparam o governo grego nos anos 70, tendo a cidadania cassada e só voltando a seu país com o retorno da democracia. (Página 2)

São Paulo — Carlos Goldgrub

A Bienal e as críticas

O crítico Agnaldo Farias (E), curador da mostra Brasil Século 20, explica as críticas feitas aos artistas plásticos da Geração 80. Agnaldo, que incluirá obras do grupo na mostra, principal evento paralelo à Bienal de São Paulo, diz ser contra modismos. (Pág. 6)

Thomas irrita Gal

Gal Costa se irritou e repreendeu o encenador Gerald Thomas, depois que o diretor do show da cantora no Imperator reagiu às vaias do público com um gesto obsceno. (Página 1)

COISAS DA POLÍTICA

DORA KRAMER

Dois tucanos numa guerra surda

Dois amigos de Fernando Henrique Cardoso muito cotados para substituí-lo no Ministério da Fazenda depois de 2 de abril, outro dia encontraram-se e, vai daqui, vai dali, acabaram trocando impressões sobre os respectivos destinos. Com apenas uma pequena diferença de intensidade — talvez por questão de temperamento, já que um é mais expansivo e outro faz o gênero caladão —, ambos chegaram à mesma conclusão e rejeitam, com boa dose de sinceridade, o comando da economia agora. Mas, por que estariam agora dois homens inteligentes, com experiência anterior no Executivo, fugindo desta raia com tanta pressa?

Nenhum deles tem paciência com Itamar Franco. É uma questão de extensão de pavios, argumenta o que reage à idéia com mais veemência. Os dois são políticos do PSDB, de pavios curtos e admiradores confessos da "quilométrica" tolerância de Fernando Henrique, que sempre consegue contornar os impulsos de Itamar. Um exemplo recente foi o da última reunião ministerial antes da implantação da URV, quando o presidente resolveu se aliar a Walter Barelli em defesa do salário mínimo de US$ 100, quase levando Fernando Henrique à loucura. No fim, tudo ficou exatamente como a Fazenda queria. Mas os dois freqüentadores assíduos de todas as listagens de eventuais substitutos não se consideram capazes de tanto *fair play*.

O problema é que, se os dois ficarem mesmo de fora, estará praticamente liquidada a solução política para o sucessor, pois não há no partido outros nomes a oferecer. E, se for para nomear alguém de partido, a única hipótese é que saia do PSDB. Fora isso, se optaria pela chamada solução neutra. Claro, o ministro jamais deixaria o comando da economia para entregar tal filé ao adversário.

A neutralidade no momento é uma hipótese que ganha força por conta de um argumento bem prático: se o plano der errado, o fracasso não *cola* no PSDB, pelo simples fato de que haverá um técnico em quem jogar a culpa. Dando certo, Fernando Henrique fatura de qualquer maneira. Na verdade, o que o ministro precisa para se eleger presidente não é ter alguém para quem apontar o dedo acusador, mas sim de baixos índices de inflação. Por isso a preocupação em fazer o sucessor com muito cuidado, até para não ser acusado de ter abandonado o barco irresponsavelmente.

Dentro do PSDB correm soltas as avaliações sobre as hipóteses de sucessor. São especialmente divertidas e cheias de veneno as análises a respeito de cada nome que compõe a equipe econômica. De acordo com essas opiniões, no Ministério da Fazenda estão todos loucos para suceder ao chefe. A concepção de gente bem próxima a Fernando Henrique — que até trataria do assunto com ele nesta semana — é particularmente impiedosa com o presidente do Banco Central, Pedro Malan, outro de cotação bem alta. O analista em questão, tucano de expressão, não perdoa. Acha que Malan tem "pinta" de ministro, é o preferido da mídia mas o define como medroso e mau executivo. Esgotado o arsenal de adjetivos, fulmina de uma vez. Diz que Pedro Malan pertence ao segundo time dos artífices do plano econômico.

Entre o primeiríssimo time do plano há três pessoas em que se presta mais atenção. O secretário-executivo Clóvis Carvalho, o assessor responsável pela área internacional do BC, Gustavo Franco, e o assessor especial, Edmar Bacha. Clóvis, elogiadíssimo, dá a impressão, à primeira vista, de que é o homem certo, tantas as qualidades encontradas nele. Logo, porém, aparece o senão: excessivamente rigoroso, "duríssimo". No que isto o prejudica, não se explica direito, mas é a característica considerada suficiente para tirá-lo do páreo.

Seguindo a ordem, temos Gustavo Franco a quem publicamente Fernando Henrique praticamente já entregou a paternidade do plano. Isso não impede, porém — talvez até contribua —, que ele seja apontado como uma pessoa impulsiva e infantil. À maldade alheia não falta nem mesmo imaginação para atribuir-lhe o apelido de *play mobil*, por conta de seu 1,62m de altura.

A Edmar Bacha, não haveria como conferir imaturidade diante de sua altíssima cabeleira. Mas cobras são cobras e, rápido, aparece alguém para enxergar nele qualquer coisa de frágil, um caráter assim sem muita firmeza. Resumindo, a opinião pública ainda não sente, mas no bastidor existe uma guerra surda de preferências e rejeições com lances estudados e precisos que buscam derrubar ou fortalecer ministros em potencial.

No sentido contrário ao bombardeio sobre a equipe econômica, começa agora a surgir com certa assiduidade quem defenda o diplomata Rubens Ricúpero, ministro do Meio Ambiente, para ocupar a Fazenda. As vantagens propaladas são o trânsito junto à comunidade internacional, aos militares e sua boa relação com Itamar. Caso Ricúpero alimente algum desejo — por remoto que seja — de trocar de ministério, deve, sem demora, precaver-se. Pois, do jeito que a coisa está, se seu nome ganhar fôlego, de algum lado aparecerá o estilete disposto a produzir-lhe um arranhão.

Revisão está emperrada há 5 meses

■ Congresso Revisor só aprovou dois temas e continua ameaçado por falta de quorum

OSWALDO BUARIM JR
E CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — Iniciada há cinco meses, a revisão constitucional ainda engatinha. Desde 6 de outubro o Congresso só votou em dois turnos a criação do Fundo Social de Emergência e a permissão para ampliar a convocação de ministros a todos os titulares de órgãos vinculados à Presidência da República. Média de uma decisão a cada dois meses e meio.

Em primeiro turno, o Congresso Revisor se limitou a votar quatro temas nesse período: o reconhecimento da dupla nacionalidade, a cidadania automática para filhos de brasileiros nascidos no exterior que se mudarem para o Brasil, o fim da passagem para a reserva de militares eleitos e a inclusão da probidade administrativa como exigência para exercício de mandato. Os assuntos referentes à nacionalidade foram aprovados e serão votados em segundo turno; as outras duas alterações foram rejeitadas.

A presença de parlamentares em Brasília é o principal empecilho para o revisão deslanchar. Se não houver quorum para a sessão de hoje, marcada para 18h30, ficará comprometida a votação de quarta-feira, único dia em que o Congresso tem funcionado, para apreciar a redução do prazo para desincompatibilização de governadores, prefeitos e ministros. Batizada de *emenda FHC* por beneficiar diretamente o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que teria prazo maior para administrar o plano econômico, a proposta beneficia também os governadores do Rio, Leonel Brizola, da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, do Paraná Roberto Requião, e de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, pré-candidatos a presidente.

Jamil Bittar — 26-1-94

Luiz Eduardo: "Por que discriminar o ministro Fernando Henrique?"

"Independentemente de o Fernando Henrique ser a melhor opção para a estabilização econômica, ele não pode ser discriminado", afirmou o líder do PFL na Câmara, Luiz Eduardo Magalhães. "Se a redução do prazo vale para governadores e prefeitos, por que não para ministros?", pergunta. Para Requião, a desincompatibilização foi "um casuísmo" dos parlamentares que fizeram a Constituição, criando uma "reserva de mercado" para candidaturas de deputados e senadores, com os governadores e prefeitos fora da disputa.

O relator da revisão, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS), propunha a desincompatibilização a 60 dias da eleição, bem como a licença para que prefeitos disputassem outro posto, sem necessidade de renúncia. Alertado de que estaria beneficiando apenas o prefeito Paulo Maluf, de São Paulo, entre os mais fortes presidenciáveis, Jobim manteve o texto atual da Constituição, que obriga os prefeitos a renunciar. E ampliou para 120 dias o prazo de desincompatibilização — uma meia vitória dos governadores e do ministro da Fazenda. A agenda de assuntos políticos da revisão prevê ainda, para esta semana, a votação do fim dos vices em todos os cargos executivos, o voto facultativo, a licença para parlamentares gestantes (Emenda Feghali), a restrição à criação de estados e municípios e a exigência de fidelidade partidária.

Itamar volta a apelar para o 'curinga'

■ Stepanenko põe nas decisões a marca do chefe

MÁRCIA CARMO

BRASÍLIA — Quando assumiu o governo, o presidente Itamar Franco estava preocupado com o programa de privatização. Nacionalista, admitia vender estatais, mas com critérios mais rígidos. No momento em que precisou de alguém da sua inteira confiança nessa área, nomeou Alexis Stepanenko para o BNDES e, quando ninguém esperava, promoveu-o a ministro do Planejamento, garantindo sua marca pessoal nos desdobramentos da economia. Chegaram a dizer, em determinado momento, que Fernando Henrique gostaria de outra pessoa na pasta, mas Itamar, que lhe dera carta-branca para acabar com a inflação, não permitiu.

Passados 16 meses de governo, o presidente tem outra preocupação: a revisão constitucional. Acha que a economia já deu seus primeiros importantes passos com o lançamento do Plano de Estabilização Econômica. Agora, quer participar, por exemplo, dos debates sobre quebra de monopólio, apesar de considerar que as decisões cabem ao Congresso Nacional. E, mais uma vez, precisa de alguém que lhe obedeça e que o represente — isso, independente de a economia estar agora entregue ao PSDB. Por isso, convocou novamente seu *curinga* para o Ministério das Minas e Energia: o sociólogo e professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Alexis Stepanenko.

Jamil Bittar — 20/5/93

Stepanenko faz valer a vontade do presidente nas decisões nacionais

Itamar conheceu Stepanenko antes de ser prefeito de Juiz de Fora. Ele trabalhou com Itamar na Prefeitura e depois reapareceu às vésperas do então vice assumir a Presidência, em outubro de 1992. A partir de agora, como ministro das Minas e Energia, deverá preservar as posições de Itamar, que até admite discutir a quebra do monopólio de petróleo, mas acha muito complicado qualquer interferência da iniciativa privada na área energética.

PT descarta a aliança eleitoral com o PSDB

■ Diretório nacional petista acusa tucanos de negarem "suas pretensões democráticas" e decide buscar alianças com as esquerdas

SÃO PAULO — O possível acordo do PFL com o PSDB e a entrada de Fernando Henrique Cardoso na disputa da Presidência da República estão levando o PT a radicalizar a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva e o discurso contra os tucanos. A aliança do PT com o PSDB foi ontem definitivamente descartada pelo Diretório Nacional do partido, que passou o fim de semana reunido. Numa nota dura, os petistas condenaram a direção do PSDB por tentar ressuscitar o "cadáver da aliança democrática" com o PMDB e o PFL. "A cúpula do PSDB nega as suas pretensões democráticas, se converte numa agremiação aliada aos setores conservadores, tentando tornar-se uma alternativa política para viabilizar uma candidatura anti-Lula", diz a nota.

A rejeição à aliança com o PSDB foi mais uma vitória da ala ortodoxa do partido. Por 39 votos a cinco, um acordo fechado pela esquerda petista definiu o rumo da campanha de Lula, que deverá se radicalizar nos próximos meses com a exclusão de um acordo com os tucanos. O diretório decidiu intensificar os contatos com o PSB, PV, PCB, PC do B, PSTU e PPS, reativando a frente petista da campanha de 89. Ao mesmo tempo em que rejeita o PSDB, a direção vai "buscar ampliar a aliança com setores progressistas do PMDB e PDT que se disponham a somar forças à candidatura Lula".

"O estreitamento das alianças diminui a garantia de governabilidade", lamentou o deputado José Genoino (SP), da ala *moderada*. "Na hora em que batermos muito forte no Fernando Henrique Cardoso, vai complicar um acordo no segundo turno", disse. Para o vice-presidente do PT, deputado Rui Falcão (SP), a intenção do PT é "evitar que o PSDB venha a engajar uma frente anti-Lula". Ele acredita que ao procurar um diálogo com a base tucana, o PT terá condições de unir setores do PSDB em torno da candidatura Lula. "O objetivo não é nos afastar do PSDB, mas sim criar uma ofensiva para tentar resgatá-lo", disse o secretário-geral, Gilberto Carvalho.

A direção do PT divulgou também uma carta aberta ao PSDB, lamentando que o partido, "na condição de governo", formule e execute na condução da política econômica que preserva a orientação neoliberal do governo Collor. "Ultimamente, apesar dos nossos esforços, aproximam-se dos eternos sócios do poder, aglutinados ao redor do PFL de Antônio Carlos Magalhães", afirma o documento.

São Paulo — Cesar Diniz

Lula: Fernando Henrique não quer discutir "uma saída progressista"

Lula critica "recaída" dos tucanos

SÃO PAULO — O presidente do PT, Luis Inácio Lula da Silva, lamentou ontem que o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, tenha tido "uma recaída para o conservadorismo, o neoliberalismo e o atraso". Lula ficou irritado com as declarações feitas por Tasso, ao defender um acordo com o PFL, de que ele é prisioneiro do PT, e não poupou ataques ao ministro da Fazenda e seu possível adversário. "Só lamento que o Fernando Henrique Cardoso não tenha interesse em discutir uma saída progressista para o Brasil", disse.

Para Lula, Tasso tinha uma "história de rompimento com o coronelismo e agora sofre de uma síndrome conservadora com a possibilidade de aliança com o PFL retrógrado". No seu entendimento, "o PSDB está abdicando de um programa social-democrata para cair nos braços retrógrados de Ricardo Fiúza, Antônio Carlos Magalhães, Joaquim Francisco, Jorge Bornhausen — aquele da mala preta —, e Marco Maciel". Lula disse acreditar que "a opção lamentável dos tucanos" - "uma recaída perigosa para quem surgiu contra o quercismo"—, não tenha a concordância da base do partido. "O PSDB, que nasceu com um discurso progressista, se tornou o porta-voz do conservadorismo brasileiro", disse. A aproximação com o PFL foi considerada por Lula um erro histórico. A carta elaborada pela direção ao PSDB é um chamamento para a união dos social-democratas, disse Lula. Apesar de todas as críticas aos tucanos, Lula acredita ser possível firmar alianças em nível nacional.

O presidente do PT garantiu não temer que Fernando Henrique se torne o anti-Lula. "Quanto mais anti tentarem, mais pró vão surgir". Para ele, a maior prova de que os adversários terão que correr muito para alcançá-lo são os resultados das últimas pesquisas, da Datafolha e do Gallup, nas quais ele aparece com 30% das intenções de voto. "Temos uma dianteira razoável e a comprovação de que a candidatura está consolidada nacionalmente", comentou. "Hoje a candidatura Lula está pilotando a Williams de Ayrton Senna, enquanto os outros estão com um fusquinha". Em relação ao plano econômico, ele criticou o fato de a população ter se tornado cobaia mais uma vez.

PSB do Rio quer vice e vaga para Senado

☐ O PSB do Rio vai impor três condições para se unir ao PT na eleição estadual: o verador Saturnino Braga terá que ficar com a segunda vaga para o Senado, um nome do PSB — provavelmente o do ex-ministro Jamil Haddad — como vice na chapa e, em caso de vitória, o partido terá pelo menos duas secretarias. As decisões foram tomadas no encontro do PSB no fim de semana, no Colégio Assumpção, em Santa Teresa, e serão levadas esta semana à direção do PT.

Manifesto prega a participação

As posições dogmáticas da direção do PT começam a ser questionadas dentro do partido. Com medo de que o radicalismo da Executiva isole e atrapalhe a candidatura de Luis Inácio Lula da Silva à Presidência, um grupo de 200 intelectuais filiados, fundadores e militantes lançou, neste fim de semana, na PUC de São Paulo, o Movimento PT Amplo. No Manifesto da Cidadania Petista eles explicam: "Preocupados com recentes decisões da direção partidária, resolvemos nos mobilizar para contribuir e influir positivamente nos rumos da campanha Lula Presidente".

O físico Luis Carlos de Menezes, professor da USP e um dos organizadores do movimento, diz que a intenção do grupo é revigorar a vida partidária do PT e procurar maior participação dentro do partido. "Achamos que não é necessário ser de uma tendência, um grupo, para participar das discussões dentro do partido", explica. "O PT deve ampliar seu relacionamento com a sociedade e facilitar o trabalho de seus parlamentares."

Os integrantes do Movimento PT Amplo também defendem a idéia de que o partido deve fazer alianças. "O PT não vai dirigir sozinho o país", diz Menezes. No manifesto, ele dizem que "o partido não deve servir a si mesmo e sim à sociedade. Cabe a ele estimular a participação de sua base social na vida partidária, promover o debate democrático e propiciar a atuação do movimento social em suas campanhas".

Entre os nomes ilustres que assinaram o manifesto está o do sociólogo Francisco Weffort, um dos fundadores do PT. Ele diz que resolveu aderir ao movimento porque acha que é a hora de o partido retomar sua proposta original, de estímulo à participação política.

Britto vence prévia do PMDB gaúcho

PORTO ALEGRE — O ex-ministro Antônio Britto venceu com facilidade a pré-convenção do PMDB gaúcho e só espera a homologação da convenção como candidato do partido ao governo do Rio Grande do Sul. Numa grande festa no plenário da Assembléia Legislativa, em Porto Alegre, que terminou com a aclamação do nome do senador Pedro Simon para candidato a presidente da República, Britto teve 541 votos contra 148 dados a seu concorrente, o deputado estadual Jorge Alberto Mendes Ribeiro, e neutralizou uma possível dissidência no partido.

Líder absoluto em todas as pesquisas eleitorais, sempre com mais de 50% das intenções de voto, Britto foi abraçado, tão logo o resultado foi conhecido, pelos dois principais apoiadores de Mendes Ribeiro, os deputados Nelson Jobim e Odacir Klein. As três mil pessoas que se espremiam no plenário ovacionaram o resultado, numa demonstração clara de que o PMDB gaúcho vai caminhar unido na eleição deste ano. Temia-se inicialmente que Mendes Ribeiro, cuja candidatura contrariava a cúpula partidária, abrisse uma dissidência e insistisse na postulação.

Inocêncio quer mais debate sobre a URV

BRASÍLIA — O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), acha que o governo terá que reeditar a medida provisória que criou a Unidade Real de Valor (URV), que perde validade no dia 30, porque o Congresso não aprovará as medidas este mês. Ele acha que a MP precisa ser mais debatida para que a sociedade entenda os mecanismos de combate à inflação e passe a negociar em URV.

"Serão 60 dias para a população compreender a URV", avaliou Inocêncio no sábado à noite, enquanto esperava o presidente Itamar Franco, que retornava da Venezuela, na Base Aérea de Brasília. Segundo Inocêncio, a Câmara e o Senado são a "caixa de ressonância" da opinião pública e as negociações sobre a MP permitirão saber se o plano econômico agrada à maioria. Inocêncio disse que, pessoalmente, acredita no sucesso da nova política de combate à inflação, mas que a sociedade precisa de um tempo para entender o funcionamento da URV e se adaptar à idéia de uma moeda forte que substitua o cruzeiro real.

Bem humorado ao encerrar sua sétima interinidade na Presidência, Inocêncio comemorou o *pé-quente* nos dois dias em que despachou em lugar de Itamar no Palácio do Planalto. "Foi uma interinidade tranqüila, bem ao meu gosto. A única coisa que mudou foi o clima", disse, referindo-se às chuvas. Na sua opinião, as chuvas deste fim de semana são a promessa de uma boa safra agrícola este ano, com queda de preços de alimentos.

Aparentando cansaço, o presidente Itamar Franco chegou a Brasília às 22h30 de sábado. Foram cinco horas de vôo desde Caracas, que consumiu contando histórias políticas de Minas Gerais para os ministros que o acompanharam: Celso Amorim, das Relações Exteriores, Maurício Corrêa, da Justiça, Élcio Álvares, da Indústria e Comércio, José Israel Vargas, da Ciência e Tecnologia, Rubens Ricupero, do Meio Ambiente, Mauro Durante, da Secretaria Geral da Presidência, e Mário Flores, da Secretaria de Assuntos Estratégicos.

Assédio sexual premiado

■ Itamarati dá cargo importante ao acusado

FRANCISCO GONÇALVES

BRASÍLIA — Acusado de assédio sexual a duas funcionárias do Ministério das Relações Exteriores ao final do ano passado, o ministro de segunda classe Eurico de Freitas acabou saindo premiado do escândalo que o afastou da Divisão de Comunicações do Itamarati. O diplomata foi nomeado para ocupar o segundo cargo mais importante da embaixada brasileira no Egito. Desde a semana passada, Eurico de Freitas está no Cairo credenciado para responder pela embaixada toda vez que o embaixador Márcio Dias tiver que se ausentar do país.

Em setembro, por determinação do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, foi instaurada sindicância para apurar as denúncias de assédio sexual contra Eurico de Freitas. Dois meses depois, foi aberto inquérito administrativo-disciplinar que resultou apenas numa simples advertência a Eurico de Freitas, publicada no Boletim de Serviço do Itamarati no dia 30 de dezembro. O diplomata foi advertido apenas por não tratar com urbanidade as pessoas, ferindo o artigo 116 da Lei 8.112 do funcionalismo público.

As acusações contra o conselheiro Eurico de Freitas haviam sido feitas ao chanceler Celso Amorim num ofício assinado por 83 funcionários do Itamarati denunciando o comportamento do então chefe da Divisão de Comunicações. No abaixo-assinado, o conselheiro ainda era acusado por "incapacidade de administração" e abuso de poder. Segundo o ofício, os funcionários da Divisão de Comunicações eram submetidos a "maus-tratos, desrespeitos e humilhações".

Enquanto chefiava a Divisão de Comunicações, o diplomata também foi denunciado por permitir que pessoas não autorizadas freqüentassem a seção, considerada área de segurança nacional.

ENTREVISTA/ TÂNIA MARIA CORDEIRO VAZ

Psicóloga tem livro sobre torturas

FELIPE PATURY

A psicóloga Tânia Maria Cordeiro Vaz, de 39 anos, já tem pronto um livro sobre o ano que passou presa no Chile, acusada de subversão e de assalto a um posto telefônico. As descrições das sessões de tortura e dos estupros a que foi submetida estão guardadas num caixote no consulado brasileiro em Santiago. Também está guardada parte de outro livro: as poesias escritas na prisão, que ficaram sob a responsabilidade de seu advogado, Hector Salazar Ardiles. Ele está negociando a publicação com uma associação de escritores chilenos. Tânia foi militante do PC do B nos anos 70, mas garante que nunca participou de atividades terroristas. "Foi só panfletagem", lembra. Filiada ao PT, foi presa um dia depois de seu companheiro Raul Montoya, detido com os documentos da psicóloga, até agora não devolvidos pelo Chile. Ainda sem contato com a filha Patricia, de 15 anos, que está num sítio em Resende, Tânia pretende esta semana agradecer pessoalmente o empenho do chanceler Celso Amorim e do presidente Itamar Franco pela sua libertação. "Sempre sonhei com um presidente de carne e osso, que cometesse erros, fosse ver o Carnaval no Rio, tivesse o livre arbítrio de fazer o que quisesse", diz.

— Qual o balanço do ano que a senhora passou na prisão?

— O sofrimento me fez crescer e amadurecer muito. Por exemplo, se perguntarem: Tânia, você perdoaria o homem que a violou? Há quatro meses atrás diria não, mas hoje diria sim. Se perguntarem: o que mais você anseia fazer? Responderia: trabalhar na área de direitos humanos, porque tive muitas experiências a respeito. Se estiver trabalhando, por exemplo, para os meninos de rua, terei mais satisfação.

— Quais foram os momentos mais duros?

— Na prisão de San Miguel, reservada aos presos políticos, e na Brigada de Assalto (ambas em Santiago), onde me torturaram e violaram. E também nas seis vezes em que fui transportada. Era terrível: me jogavam num caminhão blindado enorme e não sabia se me levavam ao patíbulo. Só pensava: Vão me matar.

— O que motivava essa suspeita?

— Conheci pessoas que morreram. A polícia chilena é neonazista, uma SS. A polícia carcerária chilena tem um regulamento que diz que o policial pode atirar pelas costas em caso de fuga dos detentos. Vi um amigo que morreu na penitenciária. Mas tinha medo de morrer enquanto minha filha ainda estava no Chile. Depois, não tive mais. Às vezes, dizia ao meu advogado: fujo da prisão e tento chegar no Brasil, atravessando a Cordilheira dos Andes montada numa mula.

— Como era seu relacionamento com as outras detentas?

— Eu me sentia um peixe fora d'água. As meninas com quem convivia no cárcere jamais denunciariam um caso como o meu. Para elas, é vergonhoso denunciar violência sexual e psicológica. As presas políticas do Chile deixam muito a desejar. Pensam que a mudança para a democracia se faz estourando bombas, assaltando, matando carabineiros e torturadores.

— Qual foi a reação de seu companheiro?

— O homem chileno é terrível, machista e, quando se vê no pau-de-arara, é homossexual, porque se acovarda. A mulher tem mais dignidade na prisão.

— O que a senhora pretende fazer agora?

— Não tenho ainda onde me estabelecer no Brasil. Tinha um apartamento, perto do clube do Palmeiras, em São Paulo, que me custou muito comprar. Mas vendi e levei todo o dinheiro para o Chile. Quando fui presa pela polícia, confiscaram todo o dinheiro. Ainda não sei se posso entrar com um processo contra o governo chileno. Preciso saber se tenho direito, se alguém vai me pagar o ano que passei na cadeia e se compensa entrar com o processo. Não tenho dinheiro para ver minha filha nem para tomar um café.

— Como foram os dois anos no Chile antes da prisão?

— Patricia era muito feliz, ia para a escola só e tinha suas amizades. Depois da prisão, ela ficou muito traumatizada. Teve que voltar um ano na escola, mas ela já teve tratamento psicológico depois que retornou ao Brasil. Mas não adianta chorar o leite derramado. Não adianta dizer que me arrependo. Sou vítima. Tenho que continuar minha vida.

— O governo chileno ajudou-a em algum momento?

— Infelizmente, tenho que agradecer ao governo chileno, que preferiu manter boas relações com o Brasil. Isso para mim é importante. Jamais quis que meu caso fosse uma razão para que as relações com o Chile fossem quebradas. Meu sonho é uma América unida e sem fronteiras. Por que romper por causa de meia-dúzia, de uma brigada de assalto, desse sistema que não vou conseguir mudar? Por outro lado, meu caso foi reclamado pelos Estados Unidos, pela OEA (Organização dos Estados Americanos) e pela ONU (Organização das Nações Unidas). Houve uma pressão muito grande e o Chile não conseguiu me quebrar.

Brasília — Jamil Bittar

Funai pode perder dinheiro alemão

KRISTINA MICHAELLES

SÃO PAULO — Com uma só penada, o Brasil poderá jogar por terra o equivalente a US$ 18 milhões destinados à demarcação de reservas indígenas já aprovados pelo governo alemão, desperdiçando três anos e meio de penosas negociações. Ironicamente, segundo dados de fevereiro do Ministério do Meio Ambiente, o governo brasileiro já gastou US$ 84 mil em missões técnicas para negociar esse projeto.

O pedido de exclusão do projeto de reservas indígenas está na correspondência enviada em 23 de fevereiro pelo Itamaraty ao governo alemão sugerindo modificações na minuta sobre a participação bilateral dentro do Programa Piloto de Conservação das Florestas Tropicais do Brasil, num total de 68 milhões de marcos (US$ 40 milhões). O projeto Demarcação de Áreas Indígenas já fora aprovado por uma comissão interministerial da qual faz parte o Itamaraty.

Protesto — O fax aos alemães gerou um forte protesto do presidente da Funai, Dinarte Nobre de Madeiro, que definiu como "descabida e extemporânea" a decisão do Itamaraty. "Estaríamos virtualmente paralisados quanto à regularização fundiária das terras indígenas", escreveu em fax enviado quinta-feira ao Ministério do Meio Ambiente, responsável pela negociação do conjunto do Programa Piloto.

A recusa do governo brasileiro a aceitar dinheiro de fora para demarcar áreas indígenas ocorre às vésperas de uma reunião em Bruxelas, a 20 de março, da qual participarão os doadores de peso do Program Piloto (Banco Mundial, os países ricos do G-7 e União Européia), podendo atingir de forma irreversível também outros projetos do programa.

"O fato é grave, pois os alemães são os principais financiadores do Programa Piloto para a Amazônia e essa atitude pode acabar desmoralizando o Brasil frente aos doadores", diz Roberto Smeraldi, coordenador de assuntos amazônicos da entidade Amigos da Terra. Para ele, as repercussões dessa atitude sobre o Programa Piloto podem ser "imponderáveis".

O Núcleo de Direitos Indígenas, a Amigos da Terra e o Grupo de Trabalho Amazônico já enviaram carta conjunta às autoridades alemãs e brasileiras, chamando a atenção para a insólita decisão unilateral do Itamaraty.

Batalha — O fax do Itamaraty revela uma batalha árdua dentro do próprio governo de setores que se opõem à utilização de recursos estrangeiros para demarcação das terras dos índios em nome da soberania nacional com aqueles que se empenharam ao máximo para obter ajuda externa, já que, há poucas semanas, os cortes no Orçamento da União praticamente acabaram com a verba para as terras indígenas. Dos US$ 39 milhões solicitados pela Funai, apenas US$ 1,8 milhão (5% do total requisitado) foram aprovados pelo Departamento de Orçamento da União.

Trata-se de mais um capítulo precedendo a batalha político-jurídica no processo de revisão constitucional. Já existem 232 propostas e emendas que se referem aos direitos dos índios. Algumas delas querem até mesmo impedir a demarcação das terras indígenas na faixa de fronteira, onde há cerca de 200 áreas.

PC alega doença para adiar depoimento

FRANCISCO GONÇALVES

BRASÍLIA — Intimado pela Polícia Federal a explicar o envolvimento do ex-presidente Fernando Collor no esquema de corrupção na Central de Medicamentos (Ceme), Paulo César Farias tentará adiar de hoje para a próxima quarta-feira seu depoimento ao delegado Paulo Lacerda, alegando problemas de saúde. Os advogados de PC Farias procurarão esta manhã o delegado federal para dizer que seu cliente está sentindo tonturas e mal-estar.

Amanhã, PC será submetido a exame médico na sala especial da Companhia de Polícia de Choque, onde está preso há três meses. O comandante do quartel, major Mário Vieira, deverá pedir aos médicos da Policlínica da Polícia Militar que examinem o detento. Nos últimos dias, segundo uma das pessoas que o visitou no quartel da Polícia de Choque, PC está "deprimido e angustiado".

PROPINAS PAGAS AO ESQUEMA PC

(Por fornecedores da Ceme)

Empresa	propina (US$)	período
EMS Indústria Farmacêutica	970.571,49	20/09/90 a 09/09/91
Sanval Comércio Indústria Ltda	45.860,28	27/09/90 a 17/09/91
Cazi Química Farm. Indústria	17.101,20	27/09/90 a 23/11/90
União Química Farm. Nacional	188.725,64	17/09/90 a 28/08/91
Virtus Indústria Comércio	64.553,11	02/10/90 a 23/11/90
Laboratório Lessel	105.681,84	18/06/91 a 28/08/91
IQC	1.526.929,63	20/06/91 a 02/04/92
TOTAL GERAL		2.919.423,19

Os peritos que assessoram o delegado Lacerda desconfiam, porém, que os problemas de saúde são apenas uma desculpa para Paulo César Farias ter mais tempo de se preparar para o depoimento no inquérito sobre a interferência do Esquema PC na Ceme. Na semana passada, seus advogados usaram o mesmo motivo para protelar o depoimento e, na sexta-feira, concordaram em marcar para hoje a inquirição de PC Farias.

O novo depoimento de PC foi pedido pelo procurador-geral da República, Aristides Junqueira, que quis ouvi-lo antes de decidir se o inquérito da Ceme deveria ser transferido da 10ª Vara da Justiça Federal para o Supremo Tribunal Federal. No inquérito surgiram indícios de que o ex-presidente Collor foi beneficiado pela cobrança de propinas feitas pelo Esquema PC junto a fornecedores de medicamentos da Ceme. Segundo levantamento da Polícia Federal, PC Farias arrecadou, de setembro de 1990 a abril de 1992, US$ 2,9 milhões em comissões de 10% a 20% dos recursos liberados pelo órgão federal.

Segundo o advogado de PC, D'Alambert Jaccoud, seu cliente garante que não esteve envolvido em esquema de corrupção na Ceme. "A função dele era mexer com contribuições de campanha", afirmou. Em conversas recentes com seus advogados, PC Farias adiantou que, como ele, havia outras pessoas encarregadas de arrecadar recursos para a campanha de Collor. Entre esses *subtesoureiros* está o empresário Luiz Calheiros Neto, que recolhia as contribuições e as repassava para PC. Luiz Calheiros Neto é acusado de ter cobrado comissões em troca da liberação dos recursos da Ceme.

Aliado de Clinton pode levar caso Whitewater ao Congresso

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — O deputado democrata Dan Rostenkowski, presidente de uma das mais importantes comissões da Câmara e um dos principais apoios parlamentares do presidente Bill Clinton, anunciou ontem que vai examinar a instalação de audiências no Congresso sobre contatos impróprios feitos por assessores da Casa Branca com funcionários do Tesouro que investigam o suposto envolvimento do presidente e da primeira dama, Hillary Rodham Clinton, na falência de uma empresa de poupança e empréstimo. Essa empresa, a Madison Guarantee Savings & Loan, poderia ter financiado a campanha política de Clinton e a aventura imobiliária em que ele e a mulher participaram na década de 80, através da firma Whitewater Development.

O caso já provocou a renúncia, no sábado, do chefe da consultoria jurídica do presidente Clinton, Bernard Nussbaum, em meio ao mal-estar criado pelo que se considerou intromissão da Casa Branca numa investigação conduzida por uma agência do Tesouro americano.

O senador republicano Phil Gramm, do Texas, afirmou que os "deslizes" da Casa Branca poderiam levar ao encurtamento do mandato de Clinton, numa alusão ao escândalo de Watergate, que levou Richard Nixon a se tornar o primeiro presidente americano a renunciar, em agosto de 1974.

Nove funcionários — seis da Casa Branca e três do Tesouro — foram intimados a depor perante o conselho especial que investiga o caso Whitewater, mas a declaração de Rostenkowski — ele próprio alvo de um inquérito parlamentar pelo desvio de US$ 22 mil para pagamento de assessores — abriu, pela primeira vez, a possibilidade de que o Congresso interfira diretamente no rumo dos acontecimentos, com desdobramentos imprevisíveis. Rostenkowski anunciou que consultaria o secretário do Tesouro, Lloyd Bentsen, antes de decidir sobre a realização de audiências. Os funcionários da Casa Branca e do Tesouro intimados a depor foram também orientados a preservar todos os possíveis registros escritos dos contatos que mantiveram.

O vice-presidente Al Gore afirmou que "há muito partidarismo" em torno do caso, mas admitiu que "a impressão causada pelos encontros entre funcionários da Casa Branca e do Tesouro não foi boa".

Ministros israelenses apóiam retirada de colonos de Hebron

■ Governo também se divide sobre aliança com direitista Tzomet

Jebalia, Faixa de Gaza — AP

O pequeno militante da intifada não podia ter certeza do que o esperava, mas não se intimidou, investindo com a proverbial pedra contra o soldado israelense armado. O soldado, que chegou a tomar posição de tiro, desarmou o confronto desigual batendo em retirada

Jebalia — AP

JERUSALÉM — Sete ministros do governo israelense apóiam a retirada dos cerca de 450 colonos judeus que vivem entre os 110 mil palestinos da cidade de Hebron, anunciou ontem o ministro do Turismo Uzi Baram. De acordo com a rádio israelense, dois ministros são contra a saída dos colonos e outros sete ainda não deram opinião. O debate ocorre num momento de tensão interna do gabinete do primeiro-ministro Yitzhak Shamir, com quatro ministros do partido Meretz, de esquerda, ameaçando se demitir caso Rabin inicie negociações oficiais para integrar na coligação o partido direitista Tzomet. Quatro dos ministros que querem a retirada dos colonos são justamente os membros do Meretz.

O ministro das Relações Exteriores, Shimon Peres, disse que a retirada dos colonos é totalmente desnecessária: "Prefiro que implementemos aquilo sobre o que já nos pusemos de acordo, em vez de tentar chegar a novos acordos". Mas o ministro do Ambiente, Yossi Sarid, observou que, só para defender os colonos de Hebron, serão necessários milhares de soldados israelenses.

Na noite de sábado, cerca de 25 mil israelenses participaram de manifestação organizada pelo movimento Paz Agora, em repúdio ao massacre de Hebron. Entre a multidão, podiam ver-se faixas pedindo a remoção de todas as colônias judias. Um pequeno grupo de contra-manifestantes de extrema-direita desfilou nas imediações do ato carregando uma faixa que dizia "O sangue judeu não pode correr em vão". Ontem, os territórios ocupados ficaram paralisados por uma greve geral (os dias santos para árabes e judeus são, respectivamente, sexta-feira e sábado) convocada pela organização Jihad Islâmica, em comemoração ao início do 7º mês da intifada — a sublevação palestina.

O líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, reuniu-se ontem no Cairo com o ministro do Exterior da Grécia Karolos Papoulias, o atual presidente da União Européia, e com o presidente egípcio Hosni Mubarak para insistir na necessidade de que os palestinos possam contar com uma proteção internacional armada. Perguntado sobre se os israelenses eram sérios em relação à paz, disse: "Até agora, não implementaram nada do acordo".

Ataque gera controvérsia na Bósnia

SARAJEVO — O governo muçulmano da Bósnia-Herzegovina acusou os sérvios de lançarem bombas sobre a cidade de Maglaj, enclave muçulmano no Norte do país, sitiado por forças sérvias e croatas. Os sérvios negaram a autoria do bombardeio, dizendo que o exército bósnio (controlado pelos muçulmanos) simulou um ataque aéreo para provocar uma represália da Otan (aliança militar ocidental).

Na semana passada, dois caças da Otan derrubaram quatro aviões sérvios que se recusaram a obedecer à ordem de aterrissar, depois de terem atacado uma fábrica de munições muçulmana.

O ataque de ontem não foi confirmado pela ONU. O porta-voz militar da Otan em Sarajevo, Rob Annick, disse que as tropas de paz da ONU estacionadas na área de Maglaj não tinham relatado nenhuma ocorrência de bombardeio aéreo.

O líder sérvio Radovan Karadzic concordou ontem em abrir dois corredores aéreos para Tuzla, enclave muçulmano no Norte da Bósnia. O aeroporto está fechado desde maio de 1992, quando a artilharia sérvia que cerca a cidade danificou suas duas pistas de pouso. Desde então, Tuzla, maior cidade muçulmana do país depois de Sarajevo, tem sido abastecida apenas por terra.

Moscou — AP

Stálin homenageado em Moscou

Os moscovitas que aproveitaram o domingo para passear no Parque Górki quase morreram de susto ao ouvir subitamente a voz do falecido ditador Joseph Stálin, no dia do 41º aniversário de sua morte. Mas era apenas a gravação de um discurso, usada por cerca de 500 defensores do *Pai dos Povos*, que prestaram homenagem diante de seu busto (foto). Na sua maioria velhos, os manifestantes gritavam "Stálin está vivo e viverá sempre".

Eleições limpas

O candidato governista Luis Donaldo Colosio admitiu pela primeira vez a presença de observadores internacionais para garantir a transparência das eleições presidenciais de agosto no México. Nas cidades de San Cristóbal de Las Casas, Tuxtla Gutiérrez e Tapachuna, milhares de camponeses e indígenas, de 280 organizações do estado de Chiapas, no sul do país, iniciaram uma marcha pedindo a destituição de 110 prefeitos e a dissolução do congresso do estado.

Mandela de joelhos

Falando num comício, o líder negro Nelson Mandela se disse disposto a ficar de joelhos para convencer os partidos que estão boicotando a eleição sul-africana a participarem. O candidato, apontado pelas pesquisas como futuro presidente, também pediu a ampliação do prazo de registro, para que os partidos possam voltar atrás. Horas antes, um comando de 20 homens armados com fuzis matou 11 seguidores do Congresso Nacional Africano em Durban.

Alternativas à exclusão social

■ Ex-ministra da França opta por 'outra política'

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — Os políticos perderam o prestígio e a confiança dos eleitores, tanto nas democracias desenvolvidas quanto nos países que ainda estão aprendendo as regras do equilíbrio de poderes. Na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, os partidos esgotaram os seus programas, os eleitores fogem das urnas — na França, por exemplo, as taxas de participação eleitoral diminuem ano após ano —, os políticos são vaiados.

Resultado: a opinião pública volta-se para formas alternativas de participação. Busca nos grupos informais que apresentam novas propostas um ar mais puro para respirar. Na França, este movimento pela *outra política* ganhou força depois da derrota dos socialistas nas eleições de março do ano passado. Curiosamente, foi Martine Aubry, misto de tecnocrata e militante católica de esquerda, talvez a personalidade de maior futuro nas fileiras do PS, que teve a coragem de dizer: assim não dá mais.

"O projeto não é novo, mas passou a ter forma nas eleições de março de 93", explica Aubry, ex-ministra do Trabalho. "Descobri situações de miséria financeira e moral em que me senti

Arquivo

Martine Aubry: miséria moral

completamente desarmada. A exclusão social me deixou chocada." A ex-ministra de 44 anos, que veste impecáveis *tailleurs* do costureiro Kenzo e nasceu em berço de ouro — é filha de Jacques Delors, presidente da Comissão Européia —, resolveu abandonar a política e dedicar-se à preparação de um projeto alternativo para os problemas sociais, com apoio exclusivo da sociedade civil.

"A exclusão social é o problema central do meu país", insiste ela. Para esta batalha, criou a Fundação contra a Exclusão: "Não se trata de financiar projetos ou substituir os poderes públicos, mas de dar uma resposta mais ágil ao problema da exclusão social."

Martine Aubry reuniu US$ 10 milhões e tentou convencer empresários a participar da aventura. No conselho de administração da fundação, estão os 10 maiores conglomerados industriais do país: BSN, Pechiney e Renault, entre outros. Nenhum político, apenas gente que demonstrou competência empresarial e que, como afirma Antoine Riboud, presidente da BSN, "não quer ficar dançando à beira de um vulcão".

Escolha — O *contraprojeto* político de Martine Aubry está condensado no livro *A escolha de agir*, publicado em janeiro. A ex-ministra faz sua autocrítica e julga severamente o balanço dos 10 anos de socialismo na França: "A esquerda chegou ao poder neste país sob os aplausos do povo e saiu com os cumprimentos do *Wall Street Journal*." Mais importante é agir, afirma: "A política tradicional limita-se a reagir. Nosso projeto quer se antecipar e fazer alguma coisa." Seus instrumentos: as associações civis, que chama de "tecido conjuntivo da democracia".

A escolha de agir obriga o leitor a ser mais sensível à tragédia social e apresenta propostas em todas as áreas: a reorganização do trabalho, a reconstrução das cidades para evitar os guetos e projetos para os jovens "condenados ao crime e às drogas".

INFORME JB

RONALDO BRASILIENSE, com sucursais

Os governos do Brasil e da Inglaterra já chegaram a um acordo sobre os termos do Tratado de Extradição que será assinado pelos dois países até o final de março.

O tratado começou a ser negociado após a passagem de Paulo César Farias por Londres, quando a Justiça brasileira tentou extraditá-lo, sem sucesso.

Os primeiros contatos com o governo britânico foram feitos ainda pelo embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, atualmente em Washington, e concluídos pelo atual embaixador em Londres, Rubens Barbosa.

Pelos termos do tratado, inédito nas relações entre os dois países, não haverá extradição com efeito retroativo, pegando casos do passado.

Isso garantirá a liberdade de Ronald Biggs, famoso pelo assalto ao trem pagador inglês, da década de 60, que vive no Rio de Janeiro.

— É do interesse brasileiro impedir que casos como o de PC Farias não nos peguem no contrapé — aponta um dos diplomatas que participaram da elaboração do tratado.

□

Um representante do Ministério Público participou da confecção do tratado, dando assessoria jurídica.

■

Militares agradam

O presidente Itamar está mais que satisfeito com a nomeação de militares para ministérios e altos cargos de seu governo.

— Os militares cumprem bem suas missões e, em ano eleitoral, quero ver qual o parlamentar que vai à tribuna criticar a nomeação de um militar para o governo — comentou Itamar com assessores.

A UNE e o golpe

A UNE encontrou uma fórmula original de lembrar os 30 anos do golpe militar de 1964.

Marcou para o dia 30 de março, com a presença do governador Brizola, o ato de devolução pela União do antigo prédio da UNE, na Praia do Flamengo.

A sede da UNE foi invadida e incendiada pelos militares em 1964.

Haja provas

Ao anunciar que não há provas que incriminem Collor na denúncia feita ao STF, o ministro Ilmar Galvão comprou briga.

O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), que participou da CPI do PC, lembra que os jardins da Dinda, as obras no apartamento em Maceió e o Fiat Elba são provas irrefutáveis de corrupção passiva.

— Vamos ter que chamar os caras-pintadas — ameaça Miro.

Lobão mau

O presidente do TSE, Sepúlveda Pertence, já encaminhou ao corregedor eleitoral José Cândido a denúncia feita contra o presidente do TRE do Maranhão, desembargador José Pires Fonseca.

Fonseca deixou-se fotografar vestindo uma camiseta de campanha do atual governador do Maranhão, Edison Lobão.

Que é candidato ao Senado.

Líder e patrão

O governador Fleury saiu em campanha pelo interior paulista.

Em Nova Aliança, um vereador pemedebista explicou a diferença entre Quércia e Fleury, os dois presidenciáveis do PMDB.

— Quércia é nosso líder. Fleury, nosso patrão.

Mais parecia um tucano infiltrado.

Morte anunciada

A deputada Cidinha Campos (PDT-RJ) vai ser julgada hoje pelo TRE por abuso de poder econômico nas eleições para a prefeitura do Rio em 1992.

O governador Brizola e o ex-prefeito Marcello Alencar foram inocentados.

— Vou ser condenada. As cartas marcadas não mentem jamais — antecipa Cidinha.

Caça ao corrupto

A Comissão Especial da SAF, que investiga corrupção no governo, desistiu de pegar junto à Receita Federal a declaração de Imposto de Renda dos 1,5 milhão de servidores públicos.

Vai pegar apenas o IR dos funcionários que apresentem evidências de enriquecimento ilícito. O que já garante muito trabalho.

Delírio gelado

O prefeito do Rio, César Maia, sugeriu à subprefeita da Zona Sul, Solange Amaral, transformar a piscina montada na Praia do Leme para o torneio internacional de natação numa pista de gelo.

Resposta de Solange depois que o prefeito disse estar disposto a convidar a patinadora Nancy Kerrigan para uma apresentação:

— Fala baixo, César, que a imprensa pode ouvir.

O grosso Thomas

Ao ser novamente brindado com uma sonora vaia pela platéia do Imperator, no show de Gal Costa, na sexta-feira, o diretor Gerald Thomas baixou o nível.

Deu dedo, num gesto obsceno, para os fãs de Gal.

Foi repreendido pela cantora pela falta de respeito.

Última chance

A revisão tem esta semana sua última chance de decolar.

Os governadores que vão a Brasília brigam apenas pela aprovação das emendas que garantem reeleição e desincompatibilização.

— Como essas emendas dificilmente vão passar, é possível que a revisão caia no esquecimento — prevê o deputado Sigmaringa Seixas.

Queixa do bispo

O bispo de Rio Branco, Acre, dom Moacir Grechy, pediu audiência ao procurador da República Aristides Junqueira para se queixar.

Vai contar que o advogado Rubens Lopes, de Darli e Darci Alves, os assassinos de Chico Mendes, espalha que seus clientes só se reapresentam após a prescrição de um crime cometido no Paraná.

LANCE-LIVRE

• Chega de intermediários. O ministro Fernando Henrique já assume que é candidato à Presidência da República.

• **O senador José Paulo Bisol (PSB-RS) e o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) colocaram à disposição da Comissão da SAF os relatórios das subcomissões de Emendas e de Patrimônio da CPI do Orçamento.**

• O ministro Romildo Canhim, da SAF, recebeu relatório da Comissão de Demitidos do governo Collor mostrando que a União gasta duas vezes mais com serviços terceirizados do que com o pessoal contratado.

• **A UNE vai ter trabalho para expulsar o posseiro de seu terreno na Praia do Flamengo. O invasor, que é forte que nem um poste, implantou na área um estacionamento.**

• A presença da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello no [illegible] de Lara Leme, amanhã, vem atraindo curiosos que querem saber o que pensa do Plano FHC a ex-czarina da economia de Fernando Collor.

• **O deputado Flávio Rocha (PL-RN) fez campanha em São José do Rio Preto, São Paulo, neste fim de semana.**

• O ministro Carlos Velloso, do STF, lança dia 11 de março, no Minas Tênis Clube, o livro *Temas de Direito Público*, da editora Del Rey. O livro aborda temas atuais submetidos ao STF.

• **A Fundação Nacional de Saúde teve que ceder seu único avião em Roraima para o governador Ottomar de Souza Pinto, que já tem 14. Os índios ianomâmis ficaram sem qualquer assistência.**

• O deputado Sidney de Miguel vai impetrar ação contra a Feema por não ter adotado providências para evitar riscos à saúde da população em Barra do Piraí, onde vazou mercúrio. Já há crianças doentes.

• **Uma sugestão ao ministro FHC: não sente na cadeira do presidente Itamar Franco antes da hora.**

• Esta semana vai ser de muito concha[illegible] na revisão constitucional.

• Vai trabalhar, garotone!

Vietnã atrai missão comercial brasileira

■ Empresários irão em abril para ampliar as trocas e Itamarati quer abrir embaixada

FRANCISCO GONÇALVES

BRASÍLIA — O governo brasileiro decidiu aproveitar a abertura da economia promovida pelo Vietnã para conquistar novos mercados consumidores. Interessado em ampliar suas relações comerciais com os países asiáticos, o Ministério das Relações Exteriores incluiu o Vietnã entre os países que são prioridade na ampliação do intercâmbio comercial. Situado numa região que vem apresentando os maiores índices de crescimento comercial do mundo, o país asiático, na avaliação do Itamarati, também poderá se transformar num importante parceiro do Brasil no setor petrolífero.

Gatos — No próximo mês, a primeira missão comercial brasileira viaja para o Vietnã com o intenção de descobrir novas frentes de mercado para os exportadores brasileiros. "O Brasil não quer se atrasar. Por isso, queremos nos aproximar dos *tigres asiáticos* enquanto eles ainda são gatos", diz o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim. Ele explica que o governo quer intensificar suas relações comerciais com os demais países da região, a exemplo do que já acontece com a China.

Atualmente, o comércio com a Ásia representa apenas 16% do volume total de importações e exportações brasileiras. "O pontecial desses países é enorme, e temos interesse em assegurar uma boa fatia desse mercado", diz o chanceler. Celso Amorim revelou que a missão brasileira também terá caráter político. O governo brasileiro pretende instalar uma embaixada em Hanói, sinalizando que pretende estreitar as relações diplomáticas entre os dois países. Hoje, a embaixada brasileira em Cingapura faz os contatos diplomáticos com o Vietnã.

"A missão brasileira é antes de tudo exploratória. Sabemos pouco sobre o país e queremos abrir novas frentes de comércio", comentou um diplomata encarregado de preparar a viagem ao Vietnã. Segundo ele, o país do sudeste asiático, ao abrir sua economia, poderá oferecer novas possibilidades para o empresariado brasileiro, principalmente do setor alimentício e de fabricação de maquinária pesada. "Nas primeiras conversas que tivemos sobre a viagem, as autoridades locais lembraram que o país já comprou tratores brasileiros, mas carece de peças de reposição", diz o diplomata.

No ano passado, as exportações brasileiras para aquele país foram de US$ 4,2 milhões, enquanto as importações chegaram à casa dos US$ 13,5 milhões. Só em sacas de arroz, o Brasil comprou nos primeiros três meses de 1993 cerca de US$ 2,7 milhões, o equivalente a 11,9 mil toneladas do produto. Os setores químico e de produção de equipamentos industriais foram responsáveis por boa parte das exportações brasileiras.

Petróleo — Os recursos petrolíferos do país asiático levaram a Petrobrás, a Braspetro e Furnas a se interessarem pela missão comercial. Representantes das três empresas integrarão a delegação que deverá desembarcar no Vietnã na segunda quinzena de abril. Nos contatos com as autoridades vietnamitas, a Petrobrás já antecipou aos diplomatas brasileiros que quer contactar empresas que atuam no setor de lubrificantes.

Com uma população de cerca de 70 milhões de habitantes, o país que consolida processo de adoção de uma economia de mercado também é cobiçado pelas grandes empreiteiras do Brasil. As construtoras Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa e Norberto Odebrecht deverão compor a missão comercial. "Estamos acompanhando a abertura da economia do Vietnã e queremos buscar mais informações sobre as áreas em que poderemos atuar", afirma o diretor-geral da construtora Andrade Gutierrez, Ildeu Olyntho de Freitas. Ele admite a possibilidade de a empresa participar de projetos de infra-estrutura no país asiático. "Por enquanto, sabemos pouco sobre o Vietnã, mas temos um interesse para trabalhar *nessa região*", *comentou*.

Arte/JB

O BRASIL, CLIENTE DO VIETNÃ

(Em US$ milhões)

	Exportações	Importações	Saldo
1993	4,2	13,5	- 9,3
1992	2	9,1	- 7,1

Os exportadores brasileiros (1993)

Empresas	US$
Ajinomoto Interamericana	1,3 milhão
Siderurgia Mendes Junior	1,2 milhão
Máquinas Cerâmicas Morando	1 milhão
Dynapac Equipamentos Industriais	251 mil
CPC Companhia Petroquímica Camaçari	221 mil
Olivetti do Brasil	98 mil
Iharabras Indústrias Químicas	32 mil
Indústria Com. Dako do Brasil	19 mil
Yanmar do Brasil	17 mil
Magotteaux Metalurgia	14 mil

JORNAL DO BRASIL
Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal [illegible] — Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex [illegible]

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4813
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS
CORRESPONDENTES
Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, [illegible]
Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta. Catarina. No exterior: Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington

PREÇOS DE ASSINATURAS

REPRESENTANTES COMERCIAIS
LOJAS DE CLASSIFICADOS

INFLAÇÃO, CORRUPÇÃO, VIOLÊNCIA.

1993 foi muito difícil para o Brasil. Para a Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida, 93 foi um ano de muitas conquistas. Algumas você encontra aqui. Agora, é evidente que não se resgata a cidadania de um povo em um ano. Isso é trabalho para uma geração. A nossa.

Em Maricá, um show de pagode lota um clube para arrecadar alimentos e material escolar para os alunos da Escola Estadual Elisiario Matta. **Em Montes Claros,** o comitê de funcionários da CEF **troca 1** quilo de alimento pela inscrição **num** concurso de poesia e redações **infantis**. Em Santos, a prefeitura **inicia projeto de** cadastramento de **desempregados e** contrata 65 pessoas **para obras de** urbanização. Em Itumbiara, Furnas assina convênio, cede 91 **hectares de terra,** cria horta comunitária e gera empregos. Em Planura, Furnas faz a mesma coisa outra vez. Em novembro, a artista portuguesa Delmira Amaro doa 10% da venda de suas tapeçarias para a Ação. Em Brasília, o Sindicato dos Bancários promove o evento Horta é Cultura. **Em Recife,** Chico Buarque, Paulinho da Viola, Ivan Lins, Fagner, Sivuca e o Quinteto Violado participam do show Natal Sem Fome. **Em Belo Horizonte**, 52 000 famílias recebem cestas de Natal arrecadadas pelos comitês da capital mineira. **No Rio,** os Correios e Telégrafos descontam mensalmente um tíquete-refeição de seus funcionários por iniciativa dos mesmos. **Em Mococa**, o comitê local arrecada 17 toneladas de alimentos; 3 936 crianças são pesadas para diagnosticar desnutrição. **No estádio do Pacaembu**, Daniela Mercury e Jorge Ben Jor fazem show para arrecadar fundos para o Natal das famílias carentes de SP. **Em Xingó** funcionários da CHESF doam percentual de seu salário para a campanha. Na Bienal de Quadrinhos, obras de artistas renomados são vendidas em nome da Ação. **Em Dr. Camargo**, o comitê local arrecada em um só dia 1.500 quilos de alimentos **e cria hortas comunitárias**. Em Lumiar, uma iniciativa da Associação Ação Rural coloca os produtos hortifrutigranjeiros à venda toda quarta-feira pela metade do preço usual. Em outubro, **o projeto Mães Sociais recruta e emprega mulheres que cuidam de crianças carentes em suas próprias comunidades.** No Morro da Formiga, constrói-se um posto policial. No Morro da Indiana, **monta-se uma escola de datilografia.** No Morro da Chacrinha, instala-se um equipamento de alto-falantes. **Em Manaus**, a Arquidiocese convoca 80 paróquias a participar do movimento. Nas praias do Rio, ciclistas Night Bikers pedalam para arrecadar alimentos. **Em Brasília**, seresteiros saem cantando e recolhendo contribuições para a Ação. **Na filial carioca do restaurante Maxxim's, o Comitê de Comunicação** promove a Festa da Solidariedade, que arrecada comida, roupas e brinquedos. **No II Encontro Ética, Tecnologia e Desenvolvimento, Betinho fala da urgência em se criar 9 milhões de empregos para atender às famílias brasileiras que vivem na indigência.** Nas **Laranjeiras**, alguns dos melhores nadadores do país, artistas e um público de 10.000 pessoas se unem para arrecadar 4,5 toneladas de alimentos. **Em todas as prefeituras do país, chegam cartilhas preparadas pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal, dizendo o que pode ser feito na esfera municipal para gerar empregos.** No Rio, a comunidade científica inaugura a FOMENET e coloca a Ação em contato direto com universidades e institutos de pesquisas de mais de 125 países. Na Semana da Arte Contra a Fome, 100 artistas se reúnem nos jardins do Parque Lage para jejuar pela vida dos brasileiros que vivem à beira da morte. **Em Toledo, é criada uma fábrica de produtos de couro**, aproveitando-se os subprodutos gerados pelo frigorífico local. **Em Campinho, instala-se oficinas de costuras e de sapatos.** Em outubro, o Comitê de Vídeo, TV e Cinema incentiva crianças e adolescentes na produção de vídeos sobre a fome. Na Gávea, artistas e jogadores de futebol fazem jogo no estádio do Flamengo e a renda é repassada ao movimento. Em Montes Claros, 34 casas são construídas para famílias carentes com material comprado com doações dos funcionários do Banco do Brasil. **Em Ribeirão Preto**, os 20 comitês locais promovem o Dia da Arrecadação do Quilo. No Rio, os comitês da Urca, Laranjeiras, Flamengo, Botafogo, Cosme Velho e Graúna formam um fórum para mapear comunidades e potencialidades de cada região. **Em Goiânia**, uma fábrica doa uma tonelada de biscoitos. Em outubro, profissionais de saúde e comunidades se encontram para lançar o projeto Caravana do Cidadão. **No show da Madonna**, todo o dinheiro conseguido na venda de **bebidas vai para a Ação.** Em Lavras, **acontece um seminário para diagnosticar as necessidades de emprego e mão-de-obra na cidade.** Em São Paulo, **300.000 brinquedos** são distribuídos **entre crianças carentes. Em Águas de Lindóia,** Zezé di Camargo e Luciano **fazem show** e arrecadam 70 toneladas de alimentos. Em Laranjeiras, **a Associação** de Moradores promove o **Forró Contra a Fome. Na** tradicional casa de chá Colombo, donos de restaurante do Rio se reúnem para trocar idéias e experiências e para reforçar sua posição dentro do movimento. Em **São José dos Campos**, 40 artistas da música sertaneja comparecem a um showbol e a entrada vale **3 quilos de macarrão, 5 quilos de açúcar,** uma lata de **leite em pó ou 3 de óleo**. Na Semana da **Arte Contra a Fome**, o Teatro Municipal do Rio lota num espetáculo com os maiores atores e diretores de teatro do Brasil (o ingresso é um contrato de cidadania que garante um ano de alimentação para famílias carentes). Em Brasília, o artista plástico Siron Franco doa quadro de 18 mil dólares. **Em São Paulo**, a Fundação Abrinq lança o projeto Nossa Criança e adota 1 163 crianças. **No Leblon**, dois quilos de alimento dão direito a assistir à apresentação do coral Canarinhos de Petrópolis. **Em Campo Grande**, artistas e atletas promovem festa no Estádio Morenão e cobram 2 quilos de alimento por pessoa. **No SESC de Interlagos**, 1 quilo de alimento não-perecível paga a entrada em show com Edu Lobo, Rita Lee, Toquinho e 100 outros grandes artistas da MPB. No Teatro Municipal do Rio, o pianista Nélson Freire realiza um concerto em benefício da Ação. Em outubro, a Semana de Reflexão sobre a Fome e a Miséria no Brasil mobiliza escolas de primeiro e segundo graus em debates sobre o desenvolvimento do princípio de solidariedade. **Em todo o país**, as universidades fazem o mesmo. **Em Botafogo**, feirantes e nutricionistas estudam métodos de aproveitamento de sobras e aparas desperdiçadas diariamente. **Em Vitória**, o comitê municipal distribui diariamente 100 litros de sopa. No Rio, praticantes de artes marciais fazem o evento Luta Contra a Fome. **Em Belford Roxo**, Furnas inaugura um centro comunitário para 8.000 pessoas. Em outubro, o projeto Criança-Contra a Fome e Pela Vida convoca profissionais de saúde para recensear crianças de 0 a 5 anos em estado de desnutrição e realizar ações **imediatas** para a sua recuperação. **No Morro Dona Marta**, comitê promove um bazar **para a manutenção** do ambulatório **que atende a comunidade local.** No Rio, o instituto DataBrasil faz pesquisa e constata **que 74 %** dos cariocas acompanha a Ação. **No Grajaú, o comitê local formula um mapa dos desempregados das comunidades carentes e oferece a empresas da região.** Em São Paulo, os secretários estaduais de Trabalho se reúnem para discutir a campanha pela criação de empregos emergenciais. Na Penitenciária Talavera Bruce e em outras 5 unidades prisionais, os detentos doam um dia de alimentação à Ação. **Nas ruas**, comitês promovem pedágios para o Natal Sem Fome. **Nos Meios de Comunicação**, a Campanha encontra espaço e apoio para mobilizar a Sociedade. **No Brasil**, a Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida conta com 3 346 comitês de participação em todos os 27 estados brasileiros. **Uma coisa é certa: ajudar é mais fácil que saber tudo o que já foi feito.**

MESMO ASSIM, A GENTE VAI LEMBRAR 93 COM ORGULHO.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*
•
DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

O Espírito da Revisão

O sentimento de que a revisão constitucional pode resultar em grande frustração começa a se transmitir do Congresso para os que dedicam especial atenção ao seu sentido político urgente. A parcela da sociedade que acompanha a agenda revisionista preocupa-se com o risco de impasse que está se acentuando à medida que o início da votação é empurrado para diante. Qualquer motivo menor tem conseguido prevalecer de forma contundente sobre as propostas relacionadas pelo relator para impulsionar a revisão que não ainda venceu a inércia.

No Congresso, o espírito da revisão está personalizado no relator geral, deputado Nelson Jobim, mas não se percebe nos dirigentes e líderes dos partidos empenho em liquidar a votação no prazo. Parece não haver a avaliação correta da importância de aproveitar a oportunidade para dotar o Brasil de uma Constituição que seja pragmática. Continua a faltar a consciência objetiva capaz de relacionar as necessidades e possibilidades que escapam quando já parecem estar ao alcance. A Constituição de 88 conseguiu reunir o máximo de utopia e de nostalgia numa visão anacrônica do mundo, sem a menor viabilidade de realizar toda a potencialidade brasileira.

Os constituintes sentiram em tempo que haviam tomado o bonde errado (e não havia retorno, àquela altura) quando depositaram as melhores esperanças no nacionalismo protecionista e no Estado-empresário, reservando à sociedade posição secundária. Tanto perceberam o equívoco que estabeleceram como imperativa, a revisão aos cinco anos de vigência. A coincidência da revisão com o ano eleitoral, porém, criou a dificuldade e forneceu o pretexto para a minoria hostil obstruir a vontade da maioria, que já percebeu intuitivamente a urgência política da questão, mas não garante a votação. A fraqueza dos comandos parlamentares não consegue mobilizar os congressistas.

Neste momento os *contras* aproveitam qualquer pretexto para retardar o começo da votação e, por esse meio, inviabilizar a revisão. Grupos de esquerda, sob inspiração radical e patrocínio do PT (que se recusou a assinar a Constituição), não fazem uma idéia muito clara das conseqüências implícitas no bloqueio. Parece-lhes suficiente inviabilizar a reforma, à espera de que as urnas confirmem a preferência que bafeja o seu candidato. O petismo não se deu conta de que a ingovernabilidade — de que se queixaram três presidentes desde 1988 — poderá atar as mãos do eleito, seja ele quem for. Voltaríamos então a viver sob o signo da instabilidade política.

A melhor oportunidade está sendo desperdiçada. Ninguém pode contar com outra porque o Congresso fixou em 30 de abril o prazo de encerramento da revisão. Se a Constituição não melhorar pela revisão, terá de ser mediante reforma que, como se sabe, é muito mais difícil. Se está complicado aprovar, com o *quorum* baixo autorizado pela Constituição (por maioria de votos do Congresso e dois turnos de votação), modificações com as quais todos estão de acordo, pode-se avaliar o que seria deixar a tarefa para a reforma formal, cuja aprovação dependeria de três quintos dos votos, também em dois turnos. Esta é a questão política central.

Além do estranho domínio conseguido pela minoria, que conseguiu paralisar o andamento da revisão, torna-se preocupante o predomínio do interesse pessoal que está balizando a agenda de votação. Vem causando péssima impressão o personalismo na revisão de uma estrutura constitucional dominada pelos mais variados *lobbies* que fizeram um festival na Constituinte. A redução do corporativismo e da estatização da economia e a abolição dos pretextos nacionalistas para evitar a competição são tarefas que não podem ser utilizadas a serviço do interesse pessoal dos políticos.

Foi aprovado em segundo turno, no plenário da revisão, a emenda que inclui os secretários de Estado entre as autoridades obrigadas a atender a convocações da Câmara e do Senado, e a responder aos pedidos de informação que atualmente é dever apenas de ministros de Estado. Falam os números: 369 votos a favor, seis contra e quatro abstenções. Para o interesse deles, não falta número. O interesse público, porém, é órfão. Na seqüência, o plenário rejeitou a emenda que ampliava, de 15 para 30 dias, após a diplomação do eleito, o prazo para impugnação de candidatura por abuso de poder econômico. Por entender que o tempo era insuficiente para juntar provas, o relator tinha proposto 60 dias, mas o plenário da revisão se manteve irredutível nos 15 dias.

Ou seja, vão sendo mantidas as condições ideais para a corrupção eleitoral marcar presença mais forte. A mensagem de complacência chegou aos interessados quando da votação da lei eleitoral, que admitiu a contribuição anônima aos candidatos. A porta foi escancarada a outros PCs Farias. O anonimato da doação equivale ao extinto cheque ao portador e a uma autorização que cobrirá de suspeita qualquer eleição. Ainda é tempo, porém, de empreender com rigor moral e disposição política a revisão constitucional. Ou assumir a responsabilidade pela omissão.

Retrato na Parede

Para a festa de seus 100 gloriosos anos, Ipanema espera que a prefeitura não lhe recuse o presente encomendado por Tom Jobim: uma faxina em regra. Garotas cheias de graça continuam a caminho do mar, mas suas ruas e praças andam emporcalhadas e invadidas por camelôs. As pedras do Arpoador foram convertidas em depósito de lixo, a grama da Vieira Souto pede trato, o canteiro de obras do metrô, agora em ruínas, continua a ocupar a metade da Praça General Osório.

O caso da praça é simbólico do descaso que vitima essa preciosa nesga de terra entre a Lagoa Rodrigo de Freitas e o mar. Ao contrário de outras praças irmãs, da vizinha Copacabana, também vitimadas pelo imprevidente tatuzão do ex-governador, como a Cardeal Arcoverde e a Eugênio Jardim, a Praça General Osório continua a abrigar tapumes apodrecidos, máquinas enferrujadas e mendigos que dormem no chafariz do Mestre Valentim. Por que não recuperá-la e cercá-la, a exemplo do que foi feito na Praça Nossa Senhora da Paz e no Jardim de Alah?

Promover shows comemorativos do aniversário não é o suficiente: é preciso zelar pela limpeza de suas areias e dunas, manter o fluxo correto da água do mar que oxigena a Lagoa, reabrir imediatamente os postos de salvamento com seus chuveiros que prestam serviços aos banhistas, manter lixeiras em lugar estratégico, fazer cumprir a lei que impede cães e jogos de frescobol na praia.

O Arpoador é um dos recantos privilegiados do Rio e está em vergonhoso abandono, juncado de lixo e cacos de vidro, despoliciado, com misteriosas construções abandonadas e cheirando a urina e sem quaisquer serviços à disposição de turistas e nativos. De paraíso tropical, com gaivotas e água cristalina, passou a ser ponto de concentração para arrastões e quintal de galeras *funk*.

É conhecida a *boutade* de Tom Jobim, de que somente haverá justiça social no Brasil quando todos os brasileiros morarem em Ipanema. Tom certamente não estava incitando 150 milhões de pessoas a se transferirem para lá. Sugeria poeticamente que o Brasil inteiro merecia a doçura de viver e a intimidade com a beleza, asseguradas pelo centenário bairro e celebradas em suas músicas.

Mas parece que as autoridades o tomaram ao pé da letra: o descaso, as filas duplas, a especulação imobiliária, a sujeira e a violência aos sábados e domingos fizeram da velha e amada Ipanema um retrato na parede. E como dói.

Trânsito Selvagem

A prefeitura tem todo o direito de atualizar monetariamente as multas de trânsito no Rio, principalmente depois de constatar que a cidade de São Paulo, com apenas três vezes mais veículos circulantes, cobra mil vezes mais em multas. A questão, no entanto, é saber, depois da drenagem de dinheiro em multas, qual será o direito dos automobilistas pagadores de impostos e multas.

O princípio de uma administração sadia é o retorno, em prestação de serviços, do equivalente ao pagamento de impostos. O cidadão que paga seus impostos (e suas multas) nada tem a reclamar quando o poder público lhe devolve em realizações aquilo que cobrou direta e indiretamente. Mas quando se dá o contrário, isto é, quando a sangria é grande e a incompetência do serviço público é maior ainda, ocorre uma incompatibilidade irreparável.

Desde que a engenharia de trânsito, no Rio, passou para o município, as autoridades se queixam de que o dinheiro das multas é pouco (de fato, no ano passado arrecadou apenas 48 mil dólares, contra 43 milhões em São Paulo) e que precisam atualizá-lo drasticamente, aumentando o valor médio da multa de um dólar para 25.

Em situação normal, os cidadãos concordam que multa de um dólar é ridícula. Mas acontece que o trânsito, a ser melhorado com o corretivo das multas, fazendo doer no bolso dos automobilistas suas infrações, é uma balbúrdia. Ninguém respeita nada, porque as autoridades nunca se deram ao respeito. Os automóveis estacionam sobre as calçadas, os sinais são ignorados e os guardas de trânsito desaparecem quando mais se precisa deles. Em nenhuma outra cidade do mundo o transporte coletivo é tão selvagem — e não paga multa.

Sobre o pessoal que lida com trânsito pesa a pecha de corrupção, sendo este um dos fatores principais da baixa arrecadação. A opinião pública sabe que o critério para o estabelecimento de linhas de ônibus é de subespécie política e passa pelos porões da Assembléia Legislativa, nunca pelo plenário. Em lugar nenhum se vê sinais de trânsito tão malconservados, tão *burros* (para usar a expressão de um ex-diretor de trânsito, que os considera malcalculados em relação ao movimento de veículos e pedestres) e tão apagados. As calçadas, por sua vez, deixaram de ser locais de circulação de pedestres e se transformaram em estacionamento de carros, virando pelo avesso normas elementares de convivência entre seres humanos e coisas.

As poucas batidas realizadas para coibir o estacionamento sobre as calçadas só servem para irritar os cidadãos, porque jamais se tornaram rotina. Carros são multados e rebocados em determinados locais, ou em dias escolhidos aleatoriamente, para depois de uma sessão de exibicionismo à luz de refletores de televisão, retornarem aos mesmos lugares, como se a atuação das autoridades de trânsito jamais tivessem finalidade didática destinada a organizar o trânsito urbano.

O trânsito no Rio é, em suma, louco, e nisto reflete a incompetência das autoridades. Espera a prefeitura aumentar 50 vezes sua arrecadação em multas. Quantas vezes os cidadãos podem esperar que o trânsito melhore?

AROEIRA

A OPINIÃO DOS LEITÕRES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores, Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949-900, Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580 3349

URV

Lembro-me quando nos idos de 1984 o ex-ministro Delfim Netto veio à TV tentar convencer o trabalhador de que era melhor ter 15% de aumento de salário, do que 40%. Estava inaugurado um novo estilo, para tentar iludir os assalariados. Então vieram Funaro, Bresser, Mailson.

Agora em 1994, assisto o ministro Fernando Henrique Cardoso dizer que é bom para o trabalhador ter seu salário corrigido pela média, e *urverizado*, mantendo-se os preços livres. É de arrepiar! Mais uma vez os poderosos do Brasil conseguem arrochar os salários para aumentar seus lucros.

Enquanto isto, na Argentina, 1,3 milhão de desempregados pedem a renúncia do ministro Domingos Cavallo, pela recessão e desemprego causados pela dolarização, com o fechamento de centenas de pequenas e médias empresas e uma economia dominada por oligopólios privados e multinacionais. **Clovis Fernando Dias Machado — Niterói (RJ).**

□ Quando o ministro FHC diz que a implantação da URV não significará perdas para os assalariados, está absolutamente certo, simplesmente porque o assalariado já perdeu com a inflação e esta perda está computada no valor da URV.

Suponhamos o caso de um assalariado que tivesse o seu salário reajustado num determinado mês, com o índice 100. Com a inflação de 30%/mês, os preços seriam sucessivamente 130, 169, 219, respectivamente, no segundo, terceiro e quarto mês. Nestes quatro meses o total dos preços seria de 618 e a média mensal 154. Sendo os salários, na opção mais favorável, corrigidos no quarto mês, com correção plena, seu novo valor seria 219. Neste caso a soma dos salários nos quatro meses seria: 100, 100, 100, 219, isto é um total de 519 e a média mensal 129. A perda desta média em relação aos preços seria 154 divididos por 129 ou seja 1,20, o que significa uma perda percentual de 20%. (...) É interessante notar que a perda de 20% no valor do salário, que já havia, é apenas instituída formalmente com a criação da URV. (...) **Aldo Alvim — Rio de Janeiro.**

Monopólio

Com respeito à notícia do JB de 2/3, nego que a COPPE/UFRJ tenha posição contrária ao monopólio constitucional do petróleo. A reportagem do JB de 27/2 é de responsabilidade dos professores citados. A universidade, por um princípio de livre manifestação do pensamento e pluralismo, tem professores que discordam em muitas questões. Discordo dos parâmetros usados no modelo, (...) bem como julgo pouco realistas as hipóteses dos cenários. (...) A autosuficiência não deve ser uma meta no quadro de preço baixo do petróleo, que desceu ainda mais no ano de 1993. Com os derivados produzidos pela Petrobrás remunerados a preços não comprimidos, ela gera recursos para seus investimentos. O correto a meu ver é manter a Petrobrás como agente do monopólio da União, e a Constituição não impede parcerias. **Prof. Luiz Pinguelli Rosa, diretor da Coppe/UFRJ — Rio de Janeiro.**

□

(...) A quebra do monopólio não garante o aumento dos investimentos, já que o risco de prospecção é elevado e somente a Petrobrás tem tido grande sucesso na busca e produção de óleo em águas profundas, onde estão nossas maiores reservas. (...)

A questão do monopólio é séria e precisa ser discutida sob todos os aspectos que influenciam a sociedade, direta ou indiretamente. Afinal a Guerra do Golfo mostrou se o mundo considera ou não o petróleo estratégico. **Sandro Rosito Mercio, geólogo — Ouro Preto (MG).**

Esclarecimento

Uma leitura apressada na última parte da reportagem "Preso assassino de meninos de rua em Salvador", publicada no **JORNAL DO BRASIL** de 2/3, sugere a idéia de que a vítima Roberto Adriano Pereira, na condição de menino acompanhado pelo Projeto Axé, estivesse namorando uma funcionária do Projeto. Na verdade, Roberto e uma menina de rua, ambos acompanhados pelo Projeto, iniciaram um relacionamento afetivo ainda na condição de meninos de rua. Somente mais tarde, quando a menina em questão alcançou a maioridade e, em conseqüência do processo pedagógico pelo qual passou no âmbito do Projeto, deixou a vida de rua, foi contratada pelo Axé na função de ajudante de cozinheira numa das Unidades de Atendimento do Projeto. A data de sua contratação é posterior ao bárbaro assassinato de Roberto, seu ex-namorado. **Cesare de Florio La Rocca, presidente do Centro Projeto de Defesa e Proteção à Criança e ao Adolescente — Salvador.**

□

Com referência às notas publicadas no *Informe JB* de 2 e 3 de março, (...) o brigadeiro Ivan Frota não teve alternativa senão aceitar o oferecimento do Partido Liberal, a fim de poder candidatar-se a presidente da República, já que a lei 8.713, de 30/9/93, (...) proibiu o lançamento de candidatos a presidente e vice-presidente da República, por partidos que não tivessem elegido 15 deputados federais em 1990. (...) Passado o 9 de janeiro, data limite das filiações, o brigadeiro Ivan Frota, conforme relatou, percebeu que tinha sido enganado pela direção nacional daquele partido. (...)

O PSC (...) continua a acreditar no ideário do brigadeiro Ivan Frota e afirma o seu propósito de apoiá-lo em uma possível candidatura presidencial. (...) **Vitor Nósseis, presidente nacional do PSC-Partido Social Cristão — Brasília.**

□

Em relação à nota publicada em 13/11/93, pela coluna *Dança*, de cujo teor só recentemente tomei conhecimento, esclareço que não sou funcionário da gráfica do Senado Federal e não tenho qualquer vínculo com esta instituição. (...) **Sérgio Rojas — Paris (França).**

Ensino público

O prefeito César Maia declarou, com muito orgulho, que estudou em escolas públicas. Eu também. Sorte dos nossos pais.

O mesmo não aconteceu com seus filhos. Eles não estudaram em escolas públicas. Talvez por isso o prefeito não acompanhe tão de perto o que seja precisar do ensino público nos dias de hoje. Não dá para ter orgulho.

Como professora do município me angustio com as condições de trabalho e com o salário. Como mãe de um aluno da 2ª série da Escola Municipal Golda Meir, senti na segunda-feira, dia 21/2, ao levá-lo para o primeiro dia de aula, a decepção de voltarmos para casa porque não havia professora para sua turma. Não há professora e nem previsão para esse problema ser resolvido. (...) **Fátima da Veiga — Rio de Janeiro.**

□

Na qualidade de pais e responsáveis de alunos que este ano ingressarão na Escola Técnica Visconde de Mauá e sem saber mais a que órgão recorrer, vimos lançar esse veemente apelo: salvem a nossa Escola, não a deixem desabar por absoluta falta de atenção das autoridades. A escola atende à necessidade de milhares de jovens que, ao término do 1º grau, a ela recorrem em busca de uma formação técnica que os habilite a ingressar no mercado de trabalho, tão necessitado de técnicos com formação de nível médio.

A situação é desalentadora. A escola sobrevive ainda graças à abnegação do quadro de profissionais de educação que lutam contra toda a sorte de adversidades: abandono físico das instalações, exigüidade e não manutenção do material necessário para as aulas práticas, falta de profissionais para dar a infra-estrutura de segurança necessária até para a integridade física dos alunos e professores, pois a área ocupada pelas instalações é muito grande. (...) Ajuda, urgente. **Reginaldo Pereira Alves, mais 17 assinaturas — Rio de Janeiro.**

Professores

(...) Na última mensagem em nossos contracheques o prefeito diz que "todo o magistério" está recebendo reajuste de cerca de 60%. Gostaria de ver especificado no meu contracheque as importâncias referentes a salário, regência e auxílio transporte. Inicialmente a regência era de 50% do salário. E hoje? Só com essa especificação poderia saber realmente o que recebo, pois a cada incorporação que se faz, algo se perde. Ou seja, o líquido a receber é sempre menos do que realmente é devido. Antigamente todo mês podia conferir meu contracheque, hoje é impossível. O fato é que a simples grafia "VENC (101+IR5)", nada esclarece. Entretanto existe bastante espaço para que tudo venha explicado satisfatoriamente. Para que possa agir como pede o prefeito — "tenha orgulho do seu trabalho, tenha orgulho do que faz" — preciso primeiro entender o que se passa com meu salário, o quanto recebo pelo que faço e, principalmente, não me sentir ludibriada nos meus direitos de cidadã. **Nilza Gomes dos Santos — Rio de Janeiro.**

Memória e política

GILBERTO VELHO *

A história está repleta de períodos e situações em torno dos quais desenvolvem-se versões polêmicas e contraditórias. Por exemplo, o nazismo e a Segunda Grande Guerra constituem fonte permanente de novos relatos, depoimentos, acréscimos e retificações. Pesquisas acadêmicas, romances, peças de teatro e filmes, como o recente *Lista de Schindler*, demonstram a importância desse resgate de memória. Apesar de existir até quem negue o fenômeno dos campos de concentração, da violência do regime nazista e do Holocausto, há um razoável consenso em torno da aberração que foi o III Reich.

No Brasil, o fim do regime militar, inaugurado em 31 de março ou 1º de abril de 1964, não foi marcado por nada parecido com os tribunais de Nuremberg. A abertura gradual, a complexa negociação política, as pressões internacionais deram, como sabemos, um contorno relativamente suave à mudança de regime. A derrota da Campanha das Diretas, a morte de Tancredo Neves e a ascensão de Sarney reforçaram o caráter conciliador, quando não acomodatício, da chamada transição democrática. A "anistia recíproca" foi o pragmático instrumento usado para diluir ressentimentos e antagonismos dramáticos. Pode-se até não concordar com esse processo, lamentando certas impunidades particularmente escandalosas. O fato é que assim foi feito e hoje assistimos a convívios e alianças inimagináveis há 20 ou mesmo 10 anos. É, pelo menos, um fenômeno fascinante a ser investigado. Na mencionada Alemanha, assim como em outras sociedades, processos semelhantes também ocorreram, retirando do Brasil o mérito da originalidade.

Não se trata de igualar o regime militar brasileiro ao nazismo. Sabemos das boas intenções e das convicções democráticas de boa parte dos participantes do movimento de 64. O governo Goulart e a esquerda da época cometeram erros de tática e estratégia, fazendo provocações tolas e avaliando mal a conjuntura política. Talvez hoje seja fácil fazer essas observações e também não cabe crucificar as forças progressistas daquele período.

Mas os vitoriosos de 64 constituíam um bloco heterogêneo, cheio de divisões e contradições. As boas intenções democráticas foram, desde o início, sendo atropeladas pelas facções de extrema direita, fascistóides. Cassações, censura e perseguições ideológicas de todo tipo proliferaram. Entre idas e vindas, desenvolveu-se um setor radical composto de militares — apoiado por setores civis —, que considerava justo e razoável utilizar a força bruta em defesa dos seus objetivos políticos e econômicos.

Em boa parte do governo Costa e Silva, durante a Junta e no governo Médici, floresceu uma tropa de choque semiclandestina que prendia, seqüestrava, torturava e matava adversários reais ou imaginários. Foi só no governo Geisel que efetivamente iniciou-se uma contenção efetiva dos conhecidos "bolsões radicais".

Uma das várias explicações para a violência da sociedade brasileira contemporânea reside no uso indiscriminado e selvagem da força bruta naquela época. São notórias as raízes seculares da violência na sociedade brasileira. Mas não há como ocultar que no regime militar desenvolveu-se uma *cultura da brutalidade* que acabou envolvendo também setores da esquerda. A própria idéia de seqüestro, por exemplo, foi, digamos assim, "divulgada" pelas práticas de então.

Ao lado dos notórios episódios envolvendo diplomatas estrangeiros capturados por grupos de esquerda, assistimos à rotina de invasões de domicílio com o desaparecimento de pessoas pela ação dos SS tropicais, muitas vezes com o beneplácito de comandos superiores.

As situações e as pessoas mudam, assumem papéis e identidades diferentes. Há casos de sincero arrependimento. Não se trata, portanto, de promover revanchismo nem estimular caça às bruxas. Mas, na hora de rever os fatos da história recente, há que salientar que vivemos uma experiência que não deve ser esquecida.

As possíveis realizações de um regime autoritário não devem obscurecer o elevado preço pago em vidas e dignidade humana. Isso deve ser transmitido às novas gerações para que entendam um pouco melhor o seu país.

O uso indiscriminado da força e a *cultura da violência*, acionados por quem for, devem ser rejeitados com todo o vigor da civilidade e da democracia. Esta é uma das heranças mais indesejáveis do regime inaugurado em 64. Não pode ser comemorada.

* Antropólogo e conselheiro da SBPC

A verdadeira escola do amor

DOM ALVARO DEL PORTILLO *

Desde que a ONU declarou que 1994 seria o Ano Internacional da Família, João Paulo II expressou o desejo de que também a Igreja aderisse a esta celebração. O papa reiterou em diversas ocasiões esse desejo, que culmina agora com a Carta que quis dirigir às famílias.

Este novo documento, denso de conteúdo e de extensão considerável, expõe os traços fundamentais da instituição familiar. Traços que toda pessoa poderá reconhecer como verdadeiros, graças à profunda sabedoria que a experiência da vida proporciona. Os ensinamentos do santo padre sobre a família são como focos de luz e também podem servir como diretrizes para este Ano Internacional que comemoramos.

"O homem não pode viver sem amor. Permanece para si mesmo um ser incompreensível se não se lhe revela o amor, se não se encontra com o amor, se não o experimenta e o faz próprio, se não participa nele vivamente", escreveu o papa na encíclica *Redemptor hominis*. Agora insiste em que o homem se realiza em plenitude mediante o amor verdadeiro, cuja essência está no dom sincero de si, porque não há amor sem sacrifício.

Mas como aprender a amar e a dar-se generosamente? Nada impede tanto a amar, dizia São Tomás, como saber-se amado. E é precisamente a família — comunhão de pessoas onde reina o amor gratuito, desinteressado e generoso — o lugar em que se aprende a amar. O amor mútuo dos esposos prolonga-se no amor aos filhos. A família é, com efeito — "mais do que qualquer outra realidade humana" —, o ambiente em que o homem é amado por si mesmo e aprende a viver "o dom sincero de si".

A família é, portanto, uma escola de amor. Com a condição de que saiba manter a sua própria identidade: a comunhão estável de amor entre um homem e uma mulher, fundada no matrimônio e aberta à vida. Quando desaparecem o amor, a fidelidade ou a generosidade perante os filhos, a família se desfigura. E as conseqüências não se fazem esperar: para os adultos, solidão; para os filhos, desamparo; para todos, a vida se torna território inóspito. Por isso, conclui João Paulo II, "nenhuma sociedade humana pode correr o risco do permissivismo em questões de fundo concernentes à essência do matrimônio e à família". Palavras que não são uma profecia, mas, sim, uma constatação.

O santo padre convoca todas as famílias — também aquelas que se encontram em dificuldades — a serem fiéis à sua vocação de serviço à vida e à plena humanidade do homem, fundamento de uma "civilização do amor". Aos que temem as exigências que tal fidelidade comporta, o papa diz-lhes: "Não tenhais medo dos riscos! As forças divinas são muito mais poderosas que as vossas dificuldades! Imensamente maior que o mal que opera no mundo é a eficácia do sacramento da Reconciliação!".

Estando ainda recente a Jornada de oração e jejum pela paz na ex-Iugoslávia, o santo padre volta a referir-se à necessidade da oração em família e pela família. A família é uma comunidade que reza, que se dirige a Deus, em quem encontra a alegria, a fortaleza para os momentos difíceis, o vigor necessário para exercer a missão — excelsa e difícil — da paternidade e da maternidade. Comove ver tudo o que o papa espera da oração das famílias.

O santo padre refere-se também à necessidade de se reconhecer o valor insubstituível do trabalho da mulher no lar: "A 'fadiga' da mulher que, depois de ter dado à luz um filho, o nutre, cuida dele e se ocupa da sua educação, especialmente durante os primeiros anos, é tão grande que não pode temer a comparação com nenhum trabalho profissional" e "deve obter reconhecimento, também econômico" (17), embora saibamos bem que o amor da mãe no lar é um dom sem preço, tesouro que se conserva para sempre no coração.

Não podia faltar uma referência ao problema do desemprego, considerado não como um dado estatístico de caráter técnico, mas como ameaça real à estabilidade de tantos lares. As reflexões do papa constituem uma chamada à responsabilidade para os que se ocupam da economia e do desenvolvimento.

O santo padre afirmou em diversas ocasiões que considera a família "a principal protagonista da construção da paz", pela qual João Paulo II clama em tom cada vez mais intenso. A paz nas famílias trará a paz ao mundo. Na Basílica de São Pedro, perante uma imagem de Nossa Senhora — Mãe do Amor Formoso, Rainha da Paz, Senhora do Perpétuo Socorro —, está continuamente acesa uma vela que simboliza a oração dos cristãos pela paz. Oxalá esta carta do santo padre acenda uma luz no coração de muitos homens e mulheres e os faça encontrar na família a felicidade que tanto desejam.

O papa, a família e a mídia

CARLOS ALBERTO DI FRANCO *

João Paulo II, desde o início do seu pontificado, surpreendeu os meios de comunicação social com um estilo aberto e direto. O relacionamento da imprensa com o papa, embora respeitoso, ganhou uma informalidade sem precedentes. Perguntas diretas ao pontífice, formuladas nas línguas dos próprios correspondentes, fazem parte da rotina das viagens deste papa itinerante.

Seu porta-voz, Joaquim Navarro Valls, não é um padre da Cúria Romana. Trata-se de um jornalista profissional, ex-presidente da Associação de Imprensa Estrangeira, em Roma. Uma prova, sem dúvida, do apreço do papa pela imprensa.

Vêm à tona essas considerações a propósito da qualidade da informação da imprensa a respeito dos documentos e pronunciamentos do papa. Certamente, dirá qualquer bom manual de redação, uma coisa é informar, dar a notícia em fiel respeito aos fatos, e outra é pinçar a informação, tirando-a do contexto. Neste caso se faz a notícia distorcendo os fatos de acordo com uma ótica peculiar.

A cobertura da informação gerada no Vaticano merece alguns comentários técnicos. De fato, a palavra de João Paulo II tem sofrido algumas distorções que acabam comprometendo a qualidade da informação oferecida ao público. A recente *Carta às famílias*, divulgada pelo Vaticano no dia 22 de fevereiro, sofreu alguns arranhões causados pelo despreparo e pela mentalidade de *samba de uma nota só*.

Alguns setores da imprensa, dominados por uma visão freudiana da notícia, viram no documento uma contundente condenação ao homossexualismo. Só isso. Eu estava em Roma nas vésperas da divulgação do texto. Acompanhei o noticiário e os comentários dos telejornais italianos. Além disso, em meu último artigo, tratei de um tema preocupante: o aumento da criminalidade entre jovens de classe média. A crise da família está no *olho do furacão* da delinqüência bem-nascida.

Os aplausos ao papa, em Denver, indicam novas tendências nos anos 90.

Tive, por isso, interesse jornalístico e humano em conhecer a íntegra da *Carta às famílias*. Reduzir o texto pontifício a uma condenação ao homossexualismo é, no mínimo, um atestado de desconhecimento. Trata-se de *jornalismo de orelhada*, despreocupado com alguns dos pré-requisitos da imprensa de qualidade: a documentação, a checagem, a apuração.

Na verdade, em pouco mais de 100 páginas, o papa varreu alguns dos mais delicados temas da atualidade: paternidade responsável, individualismo, consumismo, desemprego, educação, fidelidade, direito à vida etc. Trata-se de uma apaixonada defesa do homem, da família e da verdadeira liberdade.

Segundo o papa, a família está ameaçada por um "novo maniqueísmo" que supõe a separação entre o corpo e o espírito e desemboca na "manipulação dos fetos e dos embriões. Nenhuma sociedade pode correr o risco da permissividade em questões relacionadas com a essência do matrimônio e da família", adverte o texto. "Semelhante permissividade moral chega a prejudicar as autênticas exigências de paz e de comunhão entre os homens."

João Paulo II detecta um estimulante despertar das consciências, sobretudo entre a juventude. "Cresce, especialmente entre os jovens, uma nova consciência de respeito à vida desde a sua concepção, difundem-se os *movimentos pró-vida*. É um sinal de esperança para o futuro da família e de toda a humanidade", conclui o papa.

Dos escombros do permissivismo, marca registrada dos anos 70 e 80, começa a emergir uma nova tendência. O fenômeno Denver não pode ser desprezado pela mídia. Naquela cidade norte-americana, meio milhão de jovens descontraídos, trajando jeans e bermudas coloridas, deram um show de sintonia com o papa. Os aplausos ao vibrante e comprometedor discurso de João Paulo II, pronunciado no coração do consumismo mundial, indicam que algo de novo começa a despontar no horizonte do terceiro milênio.

* Chefe do Departamento de Jornalismo e professor titular de Ética Jornalística na Cásper Líbero, é representante da Faculdade de Ciências da Informação da Universidade de Navarra no Brasil

URV e perdas salariais

RUBENS PENHA CYSNE *

Ao atrelar a URV à inflação passada e converter os salários à média, o governo apostou fortemente numa manutenção dos níveis atuais de inflação. Isso porque a possível aceleração da inflação em cruzeiros reais implica, a partir de agora, uma inflação em URV. Com os salários convertidos à média na data inicial de conversão, tal inflação em URV (que independe de os preços serem ou não fixados em URV) coloca os salários abaixo da média até a data do próximo dissídio.

Tecnicamente, este não é um pecado mortal por três motivos. Primeiro, porque uma aceleração da inflação em cruzeiros reais também implicaria perdas pela política salarial anterior. Segundo, porque o artigo 25 da MP 434 estabelece o salutar princípio da livre negociação, na qual tais perdas podem ser repostas. Terceiro, mais importante, porque os ganhos para os assalariados de uma possível estabilização inflacionária certamente superarão quaisquer perdas eventuais no meio do caminho.

Mesmo assim, entretanto, é sempre difícil para os assalariados aceitar uma regra nova que implica necessariamente uma mobilização futura para repor perdas. Politicamente, os prejuízos são óbvios para o ministro Fernando Henrique Cardoso. Tecnicamente também, dado que a mobilização de congressistas para salvaguardar (no caso, legitimamente) os interesses da classe assalariada poderá implicar modificações comprometedoras da consistência técnica da MP 434.

Uma saída para o impasse, no caso de a inflação em cruzeiros reais mudar rapidamente de patamar, pode estar no lançamento imediato de fase 3 do plano, que fixa a cotação do cruzeiro real em URV e garante plena conversibilidade desta ao dólar. A queda da inflação e a valorização dos salários frente ao dólar daí decorrente compensarão de imediato a sensação de perda de poder aquisitivo da classe assalariada, reduzindo-se imediatamente as pressões políticas contrárias ao plano. Sindicalistas que apoiaram greves perderão subitamente todo o seu charme e poder de sedução. E o ministro Fernando Henrique será alçado à presidência do país meteoricamente.

É preciso dar um voto de credibilidade a este plano, pois o que ele nos promete é um presente muito grande: ter uma moeda que nos respeita e não nos subtrai algo em torno de US$ 15 bilhões por ano de imposto inflacionário (repare que esta perda se acresce às perdas salariais).

Ao longo do tempo, a intromissão do governo na delimitação de políticas salariais sempre se mostrou péssima para os assalariados. Desde 1964, quando este começou a fixar regras para salários no país, a distribuição de renda só tem se deteriorado. De 1979 em diante, quando tais regras tornaram-se cada vez mais ambiciosas, variadas e "com preocupações de cunho social", a renda *per capita* do país praticamente estagnou-se. E a participação dos salários na renda, que nos Estados Unidos, Alemanha e Japão representa algo entre 60% e 70% do PIB, aqui, a despeito de toda "legislação de cunho social", não passa de míseros 36% do PIB.

Assim, não é novidade que uma vez mais o governo não seja perfeito com os salários. Mas, se ele souber usar direitinho os US$ 32 bilhões de reservas de que dispõe, alcançando uma estabilidade de preços temporária que lhe permita realizar as reformas de base das quais precisamos (tributária, previdenciária etc...), quaisquer perdas temporárias terão valido a pena. Isso não justifica a atual lei salarial, mas representa pelo menos uma luz no final do túnel.

* Diretor de Pesquisa da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas

O Saraiva

PAULO BROSSARD *

O "Saraiva" a que me refiro não é o conselheiro liberal do Império, que empreendeu a reforma eleitoral de 1882, sobre projeto do jovem deputado Rui Barbosa, nem o Narciso, companheiro de estudos, cognominado o "Conselheiro" pela sua posição etária em relação aos colegas e especialmente por sua precoce calvície. O "Saraiva" que dá título a este artigo é nada mais nada menos do que o *Dicionário Latino-Português*, de Santos Saraiva, que tomou o *Quicherat* como modelo; esgotadíssimo faz muito tempo, reaparece, agora, em edição fac-similar da Itatiaia, de Belo Horizonte.

Não tenho autoridade para opinar nessa área de estudos, hoje tão descurados, mas tenho o "Saraiva" como o melhor dicionário latino-português. Quando cursava o pré-jurídico e tinha como professor de latim o sempre lembrado José Loderm, andei atrás do dicionário famoso nas minhas habituais peregrinações por livrarias e sebos, principalmente nestes, e nunca encontrei sequer sinal do livro. Quem dispunha de um, em toda a turma, mas por empréstimo de amigo, era o Ênio Maurel. Passaram-se os dois anos de pré, fiz o vestibular para a Faculdade de Direito, sendo examinado em latim por Alberto Pasqualini; concluí o curso jurídico e nada do "Saraiva", nem de vista. Os anos continuaram a correr e, encontrando-me em Lisboa, na minha primeira viagem à Europa, em 1963, num alfarrabista da Baixa deparei o livro tão procurado; não podia faltar ao amor antigo, pelo exemplar paguei dez mil escudos.

Decorridos alguns anos, conversando a respeito com o professor Raul Pilla, manifestou-me ele o desejo de adquirir um exemplar, visto que o seu desaparecera; encontrei um na Livraria São José, ainda na Rua da Assembléia, e remeti ao meu saudoso amigo, a esse tempo já recolhido ao seu apartamento da Avenida Independência.

Pois bem, 66 anos depois da última edição, a nona, de 1927, uma corajosa editora mineira lança a décima edição do "Saraiva", que passa agora a ser acessível.

Minas sempre teve fama de possuir bons dicionaristas, coisa ligada ao Caraça, quem sabe. A propósito, ocorre-me lembrar uma *boutade* do saudoso Octávio Mangabeira. Antigamente, dizia o grande orador baiano, falava-se na coragem do gaúcho, no latim do mineiro e no dinheiro do paulista; e, malicioso, aditava: "Hoje, só acredito no dinheiro do paulista."

Pilhéria à parte, recebo com alegria o reaparecimento do "Saraiva", como um sinal, supônho, do ressurgimento do estudo do latim, como fez em Porto Alegre o Colégio Leonardo da Vinci, que, no currículo dos seus cursos, teve a sabedoria de incluir o latim entre as disciplinas regulares.

* Ministro do Supremo Tribunal Federal

Falta de espaços culturais gera crise

■ Com salas fechadas e obras inacabadas, cidade não atende demanda por espetáculos

ELIANA LUCENA

A cidade está vivendo um grande caos na área de shows e espetáculos, com espaços fechados, como o ginásio Nilson Nelson e outros com agendas superlotadas, como a Sala Villa Lobos, o que vem tirando o sono dos produtores que disputam o teatro para trazer para Brasília shows e peças de sucesso em outros estados. A situação é crítica para grandes shows, como o do cantor baiano Netinho, realizado no Iate no último sábado de fevereiro: depois de vender todos os ingressos - a lotação máxima era de 4 mil pessoas - a produtora de eventos, Agora, Eles, ainda teve que administrar a tensão do público insatisfeito que ficou de fora. "Se o espaço fosse maior teríamos vendido pelo menos o dobro dos ingressos", afirma o publicitário Fernando Artigas.

A Fundação Cultural concorda com as queixas, e reconhece que Brasília conta hoje com um público maior do que comportam as casas de shows e os espaços mantidos pelo governo. Por outro lado, os locais disponíveis não são suficientes para atender a lista dos pretendentes a shows. Por isso, na disputa por uma temporada na Villa Lobos são utilizados critérios que envolvem desde o ineditismo do espetáculo a contemporaneidade e qualidade artística.

"Para março tínhamos solicitados para a mesma data o show da Marina e o espetáculo *Nas Raias da Loucura*, conta a diretora substituta de Promoções da Fundação, Janete Dornellas. Ela explica que a opção acabou recaindo sobre o segundo em função do ineditismo. Marina virá em outra época, ainda este ano. A expectativa em torno da escolha dos eventos, leva os produtores a esperarem tensos, a cada mês, a escolha dos espetáculos.

"Estamos vivendo um momento difícil, depois de uma grande luta que começou a ter bons resultados em meados de 1980, com o *boom* das bandas de rock que nasceram na cidade, como a Capital Inicial, Legião Urbana e Paralamas do Sucesso, "constata Fernando Artigas. Na década de 70, com a cidade identificada com o regime militar, ele afirma que os artistas não queriam se apresentar em Brasília. Aos poucos, a resistência foi sendo quebrada e hoje, segundo os produtores, ao invés de ocupar o sexto posto, a cidade já poderia ser o terceiro mercado do país, caso oferecesse infra estrutura para receber espetáculos dos mais variados tipos.

Público é o que não falta, afirmam os donos de empresas que atuam na área cultural. "Antes da interdição do ginásio Nilson Nelson chegamos a levar um público de até 30 mil pessoas a grandes shows como o de Lulu Santos e Milton Nascimento ", afirma Valdemar Cunha, da Art Way. O ginásio está fechado há quatro anos, o teto que desabou já foi reconstruído, mas as obras de acabamento estão suspensas por falta de recursos do GDF, que concentrou o orçamento de 94 nas obras do Metrô.

"Mesmo ainda sem as cadeiras e detalhes de infraestrutura, se o governo concordasse em colocar energia elétrica, os promotores poderiam usar o local ", sugere Cunha, ao constatar que com os espaços disponíveis na cidade, fica difícil trazer grandes shows para Brasília. " É preciso ter coragem para bancar grandes eventos em espaços improvisados", afirma. E explica estes problemas levaram sua empresa a investir mais em teatro na Sala Villa Lobos.

Ao reinvindicarem espaços maiores, alguns produtores sustentam que os ingressos para os shows poderiam ficar mais baratos. "Brasília não está na rota da sequência de turnês, que barateam os custos, " afirma Fernando Artigas. E ressalta que os impostos são muito altos: só de ISS se paga 10% sobre a renda bruta dos shows. Artigas defende, ainda, para estimular a vida cultural na cidade a reformulação da Fundação Cultural. "O órgão precisa ter mais agilidade", afirma.

Os dirigentes da Fundação reconhecem os problemas, mas acham que reversão do quadro verificado hoje passa, também, pelo apoio da iniciativa privada. Janete Dornellas diz que Brasília já poderia contar com uma casa, como o Canecão, no Rio de Janeiro.

Luiz Marcos

O show de Netinho, mês passado no Iate, foi visto por 4 mil pessoas, mas muita gente ficou do lado de fora

Luiz Antonio

O Ginásio Nilson Nelson, que já abrigou grandes espetáculos em Brasília, está interditado há quatro anos

Como estão os teatros e salas

■ **Ginásio Nilson Nelson** — Interditado há quatro anos, desde o desabamento do teto. Pode receber um público de até 25 mil pessoas. Bom estacionamento

■ **Concha Acústica** — Fechada, precisando de reformas. Péssima acústica. Pode receber 8 mil pessoas. Deve ser reativado este ano

■ **Sala Villa Lobos** — A mais bem equipada e disputada. Com 1 309 lugares

■ **Sala Martins Pena** — Reservada mais para espetáculos locais. Lotação: 399 lugares

■ **Sala Funarte** — Próximo à Torre de TV. Está desativada, desde a extinção da Funarte

■ **Casa do Teatro Amador** — Também próximo da Torre. Voltou a funcionar. Conta com 549 lugares

■ **Estádio Mané Garrincha** — Pode receber até 66 mil pessoas, mas as exigências da Defesa Civil para a realização de shows inviabilizam a sua utilização

■ **Gran Circo Lar** — O governo Roriz destinou o local para atendimento aos meninos de rua. Comporta até 3 500 pessoas

■ **Sala Alberto Nepomuceno** — Abriga um pequeno público de 95 pessoas.

■ **Espaço da 508 Sul** — Sala com 70 lugares

Defesa Civil exige mais segurança

Desde o final do ano passado, o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil decidiram agir firme na fiscalização da segurança dos locais usados para shows, o que reduziu ainda mais as opções disponíveis. A Academia de Tênis, que nos últimos anos chegou a receber um público de até 6 mil pessoas para assistir Jorge Ben Jor, Lulu Santos e os grupos baianos Timbalada, Asas de Águia, Cheiro e Amor e Ricardo Chaves, entre outros, acabou com o seu ginásio interditado para grandes eventos, eliminando uma das poucas alternativas existentes na cidade.

Os clubes, explicam os empresários, se preocupam com a concentração de público e temem depredações. Por isso, os promotores são obrigados a investir num forte esquema de segurança, no local dos shows e na saída, onde o policiamento por parte da PM sempre é insuficiente. "Cada show desses acaba envolvendo tanta tensão que, sem um espaço adequado, prefiri suspender a realização de mega shows", afirma Valdemar Cunha da Art Way.

O público jovem e o grande filão no qual os empresários da área cultural estão investindo. Os shows de axé music, pagode, rock e de alguns astros da MPB, como Jorge Ben Jor, têm arrastado milhares de pessoas do Plano Piloto e cidades satélites para os espaços disponíveis, muitos localizados em áreas de difícil acesso no setor de clubes.

Sérgio Maioni, da Monday Monday, preferiu fugir da briga pelos espaços fechados e parte este ano para realizar a 3ª Micarê Candanga, que no ano passado arrastou para o Eixão cerca de 80 mil pessoas, que acompanharam três trios elétricos debaixo de muita chuva. "Estão fechando aos poucos todos os espaços disponíveis, " lamenta Maioni.

Driblando o problema, ele resolveu investir num grande evento de rua. "Este ano nossa meta e arrastar em agosto 200 mil pessoas para a Micarê e mudar o roteiro, passando para a Esplanada dos Ministérios, que a cara da geração que nasceu na cidade e não tem nada a ver com a corrupção", afirma.

INFORME DIPLOMÁTICO

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

Portillo em Brasília

Michael Portillo, *Chief Secretary* do Tesouro Britânico (cargo equivalente ao de ministro do Orçamento) estará em Brasília, amanhã, para um programa que inclui encontros com os ministros Fernando Henrique Cardoso e Israel Vargas, e um almoço com o ministro interino das Relações Exteriores, Roberto Abdenur.

Portillo, que ficará hospedado na residência do embaixador britânico, Peter Heap, chegou no domingo, e tem encontros, no Rio e em São Paulo, com empresários e banqueiros, entre os quais os presidentes da Shell, do grupo Monteiro Aranha e do Banco Itaú. Acompanham o *Chief Secretary*, diretores da British Gas, da Rolls Royce, da PowerGen e da Rotschilds, entre outros empresários.

Segundo a embaixada da Grã-Bretanha, a visita de Portillo reflete o interesse cada vez maior dos ingleses na crescente economia brasileira. Logo depois dele, vêm ao Brasil o chefe do Estado-Maior da Força Aérea Britânica, Sir Michael Graydon (dia 11), e a ex-primeira-ministra Margareth Thatcher (dia 16).

Reunião em Buenos Aires

A caminho do Chile, para a posse do presidente Eduardo Frei, os ministros do Exterior e da Economia dos países do Mercosul marcaram um encontro em Buenos Aires, nas próximas quarta e quinta-feiras, para aparar as arestas bilaterais que vêm prejudicando a concretização do Mercosul.

Os chanceleres argentino e brasileiro, Guido di Tella e Celso Amorim, e os ministros da Economia Domingos Cavallo e Fernando Henrique Cardoso, têm muita a coisa a conversar, não só sobre comércio bilateral, mas também sobre o *know how* argentino em matéria de dolarização.

Brasil-França

O secretário-geral do Itamarati, embaixador Roberto Abdenur, estará em Paris, no próximo dia 15, para a reunião anual da Comissão Mista Brasil-França. Na pauta bilateral: cooperação científica e tecnológica, com ênfase no maior acesso, por parte do Brasil, à alta tecnologia; cooperação militar; meio-ambiente; comercio e investimentos franceses.

Na agenda de assuntos mais gerais, as questões ligadas às relações União Europeia-América Latina e a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, com a candidatura brasileira a membro permanente.

Eleição na OEA

A eleição do presidente da Colômbia, César Gaviria, para a secretaria-geral da OEA, está praticamente certa, segundo prevêem diplomatas brasileiros e latino-americanos em Brasília. A assembléia-geral extraordinária será realizada, em Washington, no próximo dia 27.

O novo secretário-geral da OEA substituirá o brasileiro João Clemente Baena Soares, que foi secretário-geral do Itamarati de 1979 a 1983.

Extradição

Foram encerradas, em Londres, as negociações para a assinatura do Tratado de Extradição entre o Brasil e a Inglaterra. Participaram das reuniões com o *Foreign Office* o ministro Affonso Massot, chefe do departamento Consular do Itamarati, o procurador-geral da República, Ítalo Fioravanti, e o consultor jurídico do Ministério da Justiça, Guilherme Magaldi.

O tratado já foi devidamente rubricado, e será assinado em Brasília, no dia 8 de abril, por ocasião da visita do secretário do Exterior da Inglaterra, Douglas Hurd.

Economias dinâmicas

O Japão vai sediar, na segunda quinzena de outubro, uma reunião dos países membros da OCDE (o clube dos países mais ricos do mundo) com dez países de "economias dinâmicas", especialmente convidados, entre eles o Brasil.

Na nova sigla — DNME (*Dynamic Non-Members Economics*) — estão incluídos, além do Brasil, Argentina, Chile, Mexico, Cingapura, Coreia do Sul, Hong Kong, Malásia, Tailândia e Taiwan (Formosa).

Apoio aéreo

O embaixador do Brasil em Portugal, José Aparecido de Oliveira, propôs a assinatura de um acordo do Itamarati com a Vang, a fim de que a capacidade ociosa dos vôos da companhia para Lisboa, Porto e Luanda, em Angola, seja aproveitada em prol dos projetos culturais brasileiros em Portugal e nos países africanos de língua portuguesa.

Segundo Aparecido, a Vang tem o monopólio do transporte aéreo do governo federal, e deveria ser chamada a uma maior colaboração para a divulgação do país no exterior. Da mesma forma que a Vang está lançando um programa de milhagem para premiar seus bons clientes — raciocina Aparecido — não deveria esquecer o governo, certamente o seu maior cliente.

A embaixada em Lisboa, por impossibilidade de cobrir os custos com transporte, desistiu de realizar uma exposição de arte brasileira em Luanda, e de promover uma feira de livros, doados à Casa do Brasil em Lisboa.

África do Sul

Reunidos em Brasília, na última sexta-feira, os coordenadores do Grupo do Rio, do qual o Brasil exerce, no momento, a secretaria pró-tempore, aprovaram comunicado sobre o processo de transição democrática na África do Sul, conclamando "todos os segmentos políticos sul-africanos a emprestar seu decidido apoio ao processo democrático ora em curso, e a assegurar, com seu engajamento, que transcorram de forma livre as eleições de 27 de abril próximo, a partir das quais se formará o primeiro governo de maioria na África do Sul".

MOVIMENTO

■ O chanceler Celso Amorim estará no Marrocos, entre os dias 12 e 15 de abril, participando da reunião final da Rodada Uruguai do GATT.

■ [illegible] para uma visita de seis dias ao Brasil, que se estenderá a Belo Horizonte, Brasília e São Paulo, uma delegação de parlamentares [illegible] França-América Latina.

■ O governo da África do Sul consultou o Itamarati para a abertura de consulados honorários em Curitiba e Manaus. No momento, a África do Sul tem um consulado-geral em São Paulo, e consulados honorários no Rio e em Porto Alegre.

■ O conselheiro Roberto Pessoa da Costa foi nomeado cônsul do Brasil em Caiena, Guiana Francesa.

■ O professor João Grandino Rodas, consultor jurídico do Itamarati, será o chefe da delegação brasileira à V Conferência Interamericana sobre Direito Internacional Privado, a realizar-se na cidade do México, de 14 a 18 de março. Completam a delegação o professor Jacob Dolinger, titular de Direito Internacional Privado da Universidade do estado do Rio de Janeiro, e o juiz José Kallas, diretor da Escola de Magistrados da Justiça Federal da 2ª Região.

PROGRAMA

CINEMA

A Grande Família — Cultura Inglesa (fone: 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.

A Terceira Margem do Rio — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 21h. **Semana do Cinema Espanhol**. Às 17h e 19h.

A Época da Inocência — Cine Park 1. Às 16h30, 19h e 21h30. Sábado e domingo também às 14h.

O Anjo Malvado — Cine Park 2 (Fone: 234-3336), às 16h, 17h50 e 19h40 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h10.

Uma Babá quase Perfeita — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 16h45, 17h e 19h15. Sábado e domingo também às 14h30.

A Liberdade é Azul — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. **Filadélfia** — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.

Filadélfia — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 15h50, 18h10 e 20h30.

Entre o Céu e a Terra — Cine Park 7 (Fone: 234-3336). Às 16h, 18h30 e 21h.

Máquina Quase Mortífera 1 — Cine Park 8 (Fone: 234-3336). Às 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h10.

Trote é rotina na volta às aulas

■ Mas as faculdades já discutem novas formas de receber melhor os calouros

TÂNIA ALMEIDA

Em cada início de semestre, a história se repete: calouros assustados são obrigados a participar das brincadeiras — muitas, de mau gosto — lideradas pelos veteranos. Os trotes já viraram rotina na volta às aulas, mas este ano as universidades resolveram se preparar com antecedência e evitar atos de violência contra calouros. Como exemplo, nas primeiras semanas de aulas na Universidade Federal Fluminense (UFF), a Pró-reitoria para Assuntos Acadêmicos vai promover debates e estimulár a reflexão sobre a melhor forma de receber novos alunos.

No dia 25 de março, os estudantes vão arrecadar alimentos não perecíveis, que serão doados à Campanha Contra a Fome. A tarefa dos calouros será recolher e separar os alimentos. Também na Estácio de Sá os calouros vão colaborar com alimentos para a campanha liderada por Betinho, num projeto batizado de "Trote é Solidariedade". De acordo com o subreitor comunitário Marcelo Campos, se funcionários e veteranos colaborarem na campanha, serão arrecadadas 10 toneladas de comida.

Palitinhos — No ano passado, a direção da universidade suspendeu cinco alunos que tiraram os tênis dos calouros e os obrigaram a arrecadar dinheiro no trânsito. Na UFF, veteranos jogaram urina e excremento de galinha nos calouros. Na UFRJ, duplas de novatos foram obrigadas a morder palitinhos, quase se beijando. Na PUC, foram apreendidos, no semestre passado, tacos de beisebol usados para intimidar calouros.

"Acho muito antipático os professores se meterem na brincadeira dos estudantes, mas é necessário", afirmou o superintendente de Desenvolvimento e Extensão da UFRJ, Gilberto Mitchell. A UFRJ também está organizando uma semana de recepção aos calouros e todos os centros acadêmicos foram convidados a participar do projeto *Cada calouro uma muda*, trote já dado, em outros semestres, pelos alunos de Biologia.

Alimentos — Os calouros devem ajudar a limpar o matagal em torno do alojamento, na Ilha do Fundão, e plantar mudas de árvores. "Através do trote, os alunos podem contribuir para o bem da comunidade e é claro que os veteranos também devem colaborar com seu trabalho", explicou Mitchell. Estão programados ainda uma gincana para arrecadar alimentos e um show. Desde janeiro, o superintendente está se reunindo com os representantes dos centros acadêmicos para evitar a violência nos trotes.

Para a subreitora de graduação da Uerj, Sandra Carneiro, é preciso estar atento às brincadeiras. "Nós nunca tivemos problemas com trotes", garante ela.

"É importante o rito de passagem para o calouro. Não queremos proibir o trote, mas é preciso ter o controle da situação", diz o vice-reitor comunitário da PUC, Augusto Sampaio. Na segunda passada, uma aluna de Engenharia teve o ombro queimado ao ser atingida por benzina. Uma comissão de três professores vai apurar o caso.

Michel Filho

Calouros passam por humilhações morais e físicas em trotes aplicados por veteranos, mas as universidades querem controlar as brincadeiras

Professor critica os 'arrastões da burguesia'

Flávia Campuzano

Adair culpa a 'energia dos jovens'

Para Adair Rocha, professor da Uerj e da PUC e doutorando da Escola de Comunicação da UFRJ, o trote não pode ser analisado como um fato interno das universidades. Ele acredita que o que está em jogo é a energia exacerbada dos jovens. "O conjunto da juventude tem muita energia que, muitas vezes, se manifesta através de formas criativas não aceitas pela sociedade", explica.

Os jovens da classe pobre, diz ele, extravasam nos arrastões e nos tumultos promovidos pelas galeras funk, enquanto os mais ricos extrapolam esta energia em brincadeiras violentas como os trotes. "O Cazuza chamaria o trote que abusa da violência de *arrastão da burguesia*", afirma o professor.

Badernas — Ele acredita que as badernas promovidas pelos jovens do subúrbio chamam mais atenção justamente porque envolvem pessoas pobres. "Os trotes não chocam tanto a sociedade, porque são liderados pela juventude bem nutrida", diz. Em muitos casos, os jovens universitários vivem em modelos familiares contidos e encontram no trote uma maneira de extravasar sua energia nos espaços públicos.

"Assim como não se pronuncia em diversos outros assuntos, a família deixa para a universidade a responsabilidade de punição por essas brincadeiras", acrescenta Rocha. Ele acredita que, para a sociedade, é mais fácil sugerir formas de repressão para os jovens pobres dos arrastões. Basta chamar a polícia. Para os mais ricos, no entanto, não se cogita da possibilidade de sofrerem as mesmas punições.

Para Rocha, ao invés de se preocupar em definir medidas repressivas e punições contra trotes, a comunidade universitária deve estar atenta aos sintomas desta forma de liberar energia. "Precisamos indicar caminhos aos jovens, onde eles possam extravasar suas forças sem prejuízo para os companheiros", afirma.

Uerj oferece mais 113 vagas

☐ A Uerj vai divulgar esta semana um edital complementar para oferecer 113 vagas não preenchidas mesmo depois da segunda reclassificação do concurso. A universidade vai oferecer as vagas aos candidatos aprovados, mas ainda não classificados, para 18 carreiras nos campus dos Rio, Baixada Fluminense e São Gonçalo. No curso de Medicina, por exemplo, há 17 vagas. Para Ciências Biológicas há 16 vagas no Rio e 15 em São Gonçalo. Serão convocados os candidatos que registrarem interesse por essas vagas e tiverem as melhores pontuações. Os estudantes devem procurar o Balcão do Vestibular, no térreo da Uerj, no Maracanã, de 10h às 18h, nos dias 10, 11, 14 e 15 deste mês. O resultado será divulgado no dia 17.

Fuvest dá prêmio para 'treineiros' do 2º grau

A Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), que organiza o vestibular unificado de cinco instituições de ensino superior de São Paulo — entre elas a USP — premiou os melhores *treineiros* do concurso, ou seja, alunos que ainda não completaram o segundo grau, mas quiseram testar seu desempenho no vestibular. Dos 18 mil *treineiros* que se inscreveram no vestibular da Fuvest, 1,8 mil foram classificados para três carreiras fictícias (Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas e Humanidades) criadas especialmente para eles.

Os 56 primeiros colocados foram premiados, na semana passada, com vales de CR$ 60 mil que podem ser gastos nas livrarias da Editora da USP, na compra de livros e softwares. Os *treineiros* fizeram as mesmas provas dos vestibulandos, mas o Fuvest-94 foi o primeiro vestibular que contou com um tratamento específico para estes alunos.

De acordo com os organizadores, os alunos que ainda não completaram o 2º grau puderam fazer comparações entre eles, e não em relação aos demais estudantes já aptos a entrar na universidade. Como não se misturaram com os vestibulandos, estes alunos também não atrapalharam o andamento do concurso. Na segunda reclassificação do ano passado, por exemplo, foram chamados 1,8 mil estudantes. Este ano, o número caiu para 1,1 mil. Os organizadores garantem que a ausência dos candidatos que prestam vestibular apenas como teste contribuiu para enxugar as listas de reclassificação.

LEMBRETE

Hoje, 7 de março: Confirmação da matrícula dos candidatos remanejados na segunda reclassificação da UFF.

Amanhã, 8: Divulgação da segunda reclassificação da Uni-Rio e matrícula dos candidatos.

Quarta-feira, 9: Último dia de matrícula para os candidatos reclassificados na Uni-Rio.

Quinta-feira, 10: Reclassificação e matrícula no Cefet.

Musicoterapia

O Conservatório Brasileiro de Música oferece 10 vagas no curso de Musicoterapia para quem possui diploma de nível superior. Os interessados devem procurar a secretaria do conservatório, na Avenida Graça Aranha 57/12º andar, entre 9h e 17h, levando identidade e o diploma ou o certificado de conclusão do curso de nível superior, até quinta, dia 10. Haverá entrevistas e prova prática de música.

Matrícula múltipla

A guerra contra a matrícula múltipla nas faculdades públicas não terminou. Os organizadores dos vestibulares da UFRJ, Uerj e UFF vão tentar convencer candidatos aprovados em mais de um concurso a não se matricularem em mais de uma instituição, liberando vagas de outros estudantes. Os esses estudantes receberão uma carta pedindo que eles optem sobre onde irão estudar. O aluno deve indicar qual a matrícula de que abre mão.

AULA PARTICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Esse código sereno

RIO DE JANEIRO — Faz mais de ano que não nos vemos, minha velha amiga e eu. Velha é carinho. Mas não precisa apagar a conotação do tempo. Curiosa coincidência. Pensava nela, uns fiapos de reminiscência, e ela me aparece assim sem mais nem menos. Um só instante e estamos à vontade. Está bem, muito bem, posso dizer, sincero. Como a lua, mulher tem fase. Você está na lua nova, digo, convicto. Crescente, ela corrige com bom humor.

Confortável, essa atmosfera que se estabelece entre nós. Podemos retomar agora a conversa de um ano atrás. Entro e saio, divertido, por temas e tópicos. Um monossílabo, um sorriso, um olhar — e estamos entendidos. Nenhuma explicação se impõe. Nosso código está alerta. No que dizemos há mais do que dizemos. Estou mais loquaz do que ela. Mas sem ênfase, ou explicação. Também dispenso as meias palavras. Nossas antigas novidades.

Essa imantação recíproca não se improvisa. Deita raízes longe. E é de lá, desse tempo não mencionado, sequer agora sugerido, é de lá que nos vem esse bem-estar. A serena certeza de que estamos bem como estamos. Essa familiaridade que se instala e quase nos dispensa de seguir a pauta de um encontro não programado. Conversamos de ouvido. De ouvido calamos. A tarde calma não traz nenhum pressário. Aqui estamos, sem pressa nem constrangimento.

No aroma do café, bem forte como prefere, há resquícios de uma velha evocação. Sim, como a lembrança está perto do remorso! É um verso de Baudelaire, não? Mas agora não há remorso nem lembrança. Apenas esta doce partilha. Enquanto falo, seus olhos olham para dentro e sorriem. Sei o que vê e de que sorri. Porque sabe que sei, nada me diz. Nem uma simples palavra de passe. A pique de uma pergunta, se levanta e se serve, displicente, de mais café.

Caminha, vagarosa, até a janela. Não a conhecesse e diria que contempla, interessada, o que lá fora lhe chama a atenção. Mas não somos neste momento, ela e eu, consumidores de paisagem. Nem de espetáculo, banal ou insólito, pouco importa. A vida isola, penso comigo. A gente devia se ver mais, diz ela. Se prometer que vai reunir os amigos em sua casa, sabe que não vou acreditar. Não promete. Deixar a vida seguir assim, nesse embalo de onda que vai e que vem. E se esvai.

Otto Lara Resende Folha de S. Paulo 6/12/92

1 A crônica desenvolve a idéia do título, que transmite a noção de que
(A) a verdadeira amizade flui, ancorada em sua própria certeza.
(B) a amizade verdadeira tem um precário sistema de comunicação.
(C) amigos se entendem sempre com tranqüilidade.
(D) amigos são os que compartilham das mesmas certezas.
(E) amigos não dispensam as meias palavras.

2- "... minha velha amiga e eu (...) Mas não precisa apagar a conotação do tempo."
A negativa do último período se justifica integralmente na opção
(A) nem todas as pessoas sofrem com a velhice.
(B) as pessoas ficam constrangidas por serem velhas.
(C) **velha**, no trecho, restringe-se ao significado de **entrada em anos.**
(D) **velha**, no trecho, alia à noção temporal uma idéia emotiva.
(E) **velha**, no trecho, não tem necessariamente conotação temporal.

3 Considerando, exclusivamente, o código verbal, assinale a opção que se relaciona com a frase: "No que dizemos há mais do que dizemos."
(A) "Não há criação nem morte perante a poesia."
(B) "Chega mais perto e contempla as palavras. Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra."
(C) "Penetra surdamente no reino das palavras. Lá estão os poemas que esperam **ser escritos.**"
(D) "A poesia (não tires **poesia das** coisas)/elide sujeito e objeto."
(E) "Não osciles entre o **espelho e a/memória em dissipação.**"

4 "Sim, como a lembrança **está perto do remorso!**"
A afirmativa contida no **trecho acima se explica porque:**
(A) toda lembrança implica **remorso.**
(B) o remorso acontece **em toda relação humana.**
(C) o remorso se prende, assim como a lembrança, ao passado.
(D) a lembrança e o remorso compartilham do não-dito.
(E) onde há remorso pode haver lembrança.

5 "Enquanto falo, seus olhos olham para dentro e sorriem. Sei o que vê e de que sorri."
No texto, os períodos acima permitem dizer que a velha amiga
(A) busca a compreensão de si mesma.
(B) percorre, interrogativa, seu espaço interior.
(C) recupera algo de que o amigo compartilha.
(D) visualiza a relação profunda entre ela e o amigo.
(E) se interroga sobre a verdade da relação de amizade.

GABARITO: 1-A, 2-D, 3-B, 4-C, 5-C.

Fonte: Vestibular UNI-RIO, CEFET e ENCE/94

Adriana Caldas

Nem mesmo a chuva fina que caiu durante todo o dia espantou os surfistas, que aproveitaram a água morna e as ondas de até 1,5 metro no Recreio

Boas ondas e mar vazio levam surfistas à praia

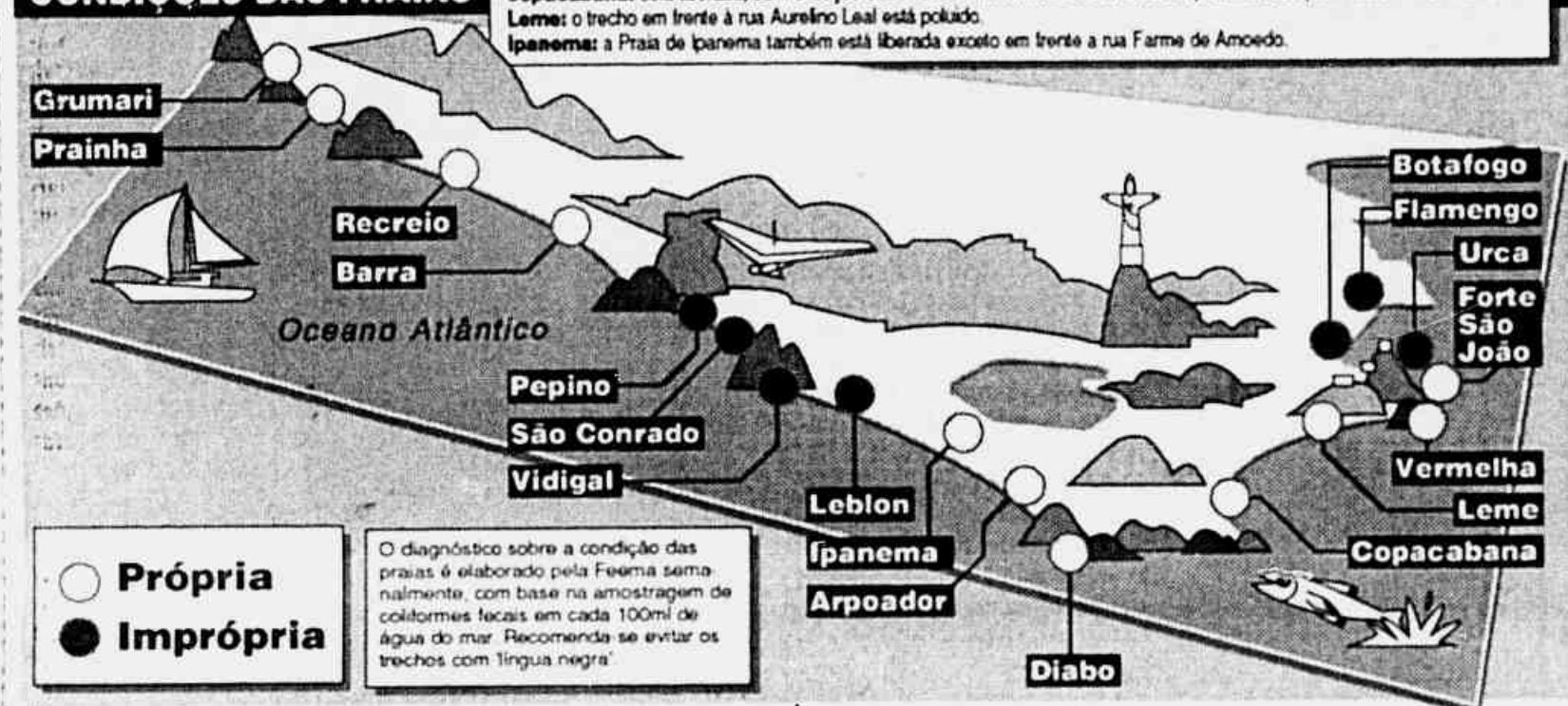
Os surfistas se esbaldaram ontem na praia. Com a chuva fina que caiu durante todo o dia na orla do Leme ao Recreio, eles foram os *donos do pedaço*, já que os banhistas ficaram longe até da areia e se contentaram com uma caminhada pelo calçadão. Para os surfistas, o dia estava perfeito: mar vazio, água morna, ondas de até 1,5 metro e pouco vento. "Hoje foi um dos melhores dias de onda desse verão", garantiu dublê de surfista e economista Marcos Cardoso, 29 anos, que chegou às 7h na Praia da Macumba.

O VERÃO DO BRASIL

O vento que vinha da terra em direção ao mar ajudou na formação de ondas tubulares — as preferidas dos surfistas. "Numa escala de 0 a 10, dou 8 para o mar de hoje", disse André Cebola Barroso, 19 anos, que ganha a vida fabricando pranchas.

Às 10h30, os termômetros marcavam 26 graus na Zona Sul. Na areia da Praia da Barra, as amigas Madalena Bertolato, 42 anos, e Adélia Souza, 22, disputavam um espaço embaixo de um guarda-chuva. "Viemos acompanhar um amigo que gosta de pescar. A diversão vale a pena", garantiu Madalena. "Essa queda de temperatura foi um presente dos céus", comemorou o comerciante Antônio Araújo, 68.

Durante toda a manhã a Estrada das Paineiras esteve coberta por neblina. Os freqüentadores do local tiveram que tirar do armário seus casacos e capas de chuva. "As águas de março vieram refrescar a cidade", filosofou o comerciante Carlos Gouveia, 43 anos. Ele e a amiga Débora Cardinelli, 37, fizeram uma caminhada de quase duas horas na estrada e, mesmo com a chuva fina e a temperatura que não passava dos 20 graus, não abriram mão de um banho de cachoeira.

Arte/JB

O TEMPO HOJE

Região	Máxima	Mínima
Rio	25	17
Região dos Lagos	26	20
Região Serrana	21	13
Norte Fluminense	25	18
Sul Fluminense	24	16

Rio terá mais 2 dias de chuva

O Rio terá mais dois dias de chuva, com a temperatura em declínio, segundo a Meteorologia. Uma frente fria estacionou na cidade. A temperatura deve cair. Ontem, a máxima foi de 25,2 graus, em Jacarepaguá, e a mínima, 18 graus, no Alto da Boa Vista.

WINDSURFE

■ As condições para a prática do windsurfe continuam prejudicadas pela massa de ar frio que ainda cobre a região Sudeste, o que impede a chegada de ventos fortes.

Informativo da Equipe Barão de Windsurfe

SURFE

■ A ondulação é de Sudeste, trazendo ondas entre 1 e 1,5 metro. No meio da Barra há poucas ondas mas, na Macumba as ondas estão boas. A Prainha é a melhor opção.

Informativo da Equipe Rico-Triple Crown

Carlo Wrede

As fortes chuvas de quinta-feira deixaram o Hospital Miguel Couto com goteiras na sala de esterilização

Guerra entre traficantes leva pânico a moradores da Tijuca

■ Policiais não interferem na troca de tiros de quadrilhas rivais

A chegada de um caminhão de mudanças *carregado* com 40 traficantes de uma favela próxima ao Morro do Turano, deu início na noite de sábado a uma batalha entre quadrilhas que apavorou moradores da Tijuca. Ontem de manhã, o bando da favela invadida contra-atacou no Morro do Salgueiro — dominada pela quadrilha inimiga —, onde foi travada outra troca de tiros de fuzis AR-15 e metralhadoras. Apesar disso, a Polícia Militar não interferiu na disputa pelo controle das bocas-de-fumo nem subiu os morros. A PM não teve informações sobre mortos e feridos. Algumas famílias já fugiram do Turano.

O bando do Salgueiro, chefiado pelo traficante *Na*, chegou ao alto do Morro do Turano — onde funciona o principal ponto de venda de tóxicos — por volta das 23h. O acesso do caminhão com a quadrilha foi pela Estrada do Sumaré. Como a segurança da boca-de-fumo estava enfraquecida, os *soldados* de *Na* rapidamente se espalharam pela favela. O tiroteio durou uma hora e meia e a quadrilha do Salgueiro acabou expulsa. Um reforço do 6º BPM (Andaraí) foi ao Posto de Policiamento Comunitário do Turano, onde quatro PMs estavam de plantão, mas não chegou ao campo de batalha.

As quadrilhas rivais fazem parte da mesma facção criminosa, o *Comando Vermelho*. O bando do Turano, chefiado por *Nem*, é mais bem armado — tem pelo menos cinco fuzis AR-15 —, conta com cerca de 50 *soldados* e a ajuda de traficantes de Vigário Geral. Segundo moradores dos dois morros, o grupo estaria tramando a substituição de *Na* pelo traficante *Barbosinha*, homem de confiança de *Nem*.

Fernando Rabelo

Há apartamentos localizados bem em frente ao Morro do Turano

Os imóveis ficam desvalorizados

Assustados com os freqüentes tiroteios nos morros do Turano e Salgueiro, moradores do Rio Comprido e Tijuca pensam em se mudar para um local mais seguro. Eles querem fugir tanto do risco de serem atingidos por uma bala perdida quanto dos prejuízos causados pela desvalorização de seus imóveis. Na Rua Professor Gabizo, no pé do Morro do Turano, um apartamento posto à venda há seis meses ainda não encontrou comprador.

"O apartamento é amplo e tem inúmeras vantagens, mas a vista para a favela desanima os interessados", contou a proprietária Vânia Teixeira da Cunha, 27 anos, que mora com o marido e o filho recém-nascido. Ela já cogita reduzir o preço do apartamento de três quartos para um valor abaixo da média do mercado. "Não fomos atingidos aqui no prédio, mas o barulho dos tiros é enlouquecedor", afirmou.

O tiroteio da noite de sábado pôde ser ouvido até por moradores da Rua dos Araújos, a quase um quilômetro do local do confronto. Na Rua Barão de Itapagipe, os moradores mal conseguiram dormir. O aposentado R.S., 56 anos, que não se identificou temendo represálias, contou que o apresentador de uma festa no Turano interrompeu a música para anunciar: "Os tiros não são nada demais, vamos continuar."

Segundo ele — que mora em um condomínio naquela rua, com vista para a favela — a festa seguiu com o som mais alto, para que os tiros fossem abafados. "Já pensei em me mudar, mas não tenho condições", disse. Sua filha mais velha contou que a cada tiroteio vai dormir em outro cômodo, fora da linha de tiro. Em casa, a família guarda uma cápsula de pistola 45 achada próxima à piscina do condomínio.

No mesmo condomínio mora o delegado adjunto da 22ª DP (Penha), Ronaldo Aguiar Pereira, síndico de um dos prédios. "Os tiroteios se tornaram mais freqüentes há um ano. O desta noite foi o pior", avaliou. Com apartamentos de dois quartos, sauna e quadra de esportes, o aluguel chega a CR$ 130 mil.

O Colégio de Aplicação da Uerj, um dos melhores da cidade, fica na mesma rua e também está na linha de tiro. "Quando estava na 8ª série, o professor pediu que nos abaixássemos quando começou um tiroteio", recordou Marcelo Gonçalves, 23 anos, hoje estudante de Cinema da UFF. Mas os riscos para os alunos estão com os dias contados. Com o prédio em mau estado de conservação, o colégio será transferido para outro ponto da cidade.

☐ **Quinze homens assaltaram o supermercado Guanabara da Rua Torres de Oliveira, 29, em Piedade, por volta das 15h de sábado. Em apenas 15 minutos, eles levaram CR$ 8 milhões. Durante este tempo, os clientes permaneceram deitados no chão, com medo dos tiros que eram disparados para o alto. Uma funcionária foi agredida e o gerente, José Augusto da Silva, recebeu coronhadas na cabeça ao tentar reagir. Testemunhas garantem que os assaltantes estavam armados com granadas, fuzis e metralhadoras.**

Miguel Couto sofre com chuva e ameaça não atender emergência

LILIAN FERNANDES

Desde o temporal de quinta-feira, que alagou o centro cirúrgico do Hospital Miguel Couto, apenas duas das cinco salas existentes estão sendo usadas para operações. "Só estamos atendendo aos casos de risco de vida", alertou o cirurgião plástico Luiz César Boghossian. O chão do centro cirúrgico ainda está com infiltrações, as roupas e o material cirúrgico foram contaminados e a pia onde os médicos lavam as mãos antes e depois das operações está interditada. Segundo o diretor do hospital, Paulo Pinheiro, a Coordenação de Apoio Logístico da Secretaria de Saúde já está repondo as telhas arrancadas pelo vento e todo material de cirurgia está sendo reesterilizado. A sala de esterilização está com goteiras.

Se o prefeito César Maia cumprir a ameaça de suspender o pagamento dos funcionários dos hospitais municipais, em greve há 12 dias, eles poderão deixar de atender inclusive aos casos de emergência. Quem garante é o presidente da Associação de Funcionários do Hospital Miguel Couto, Guilherme de Oliveira. "O prefeito vai criar na cidade uma situação de calamidade pública", disse Guilherme.

Comida — Amanhã, o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro apresentará uma queixa-crime contra o prefeito, alegando que ele não está respeitando a Lei 7.783/89, que garante o direito de greve. Na quarta-feira, os grevistas, que reivindicam aumento de salário e melhores condições de trabalho, se reunirão às 15h em assembléia no Hospital Souza Aguiar. Caso o prefeito mantenha a intenção de cortar o pagamento, o comando de greve poderá optar pela paralisação total dos hospitais. "Teremos de pedir até aos funcionários da cozinha para não fazerem comida para os pacientes internados", avisou Guilherme de Oliveira.

ntem, a situação era tranqüila nos hospitais municipais. No Miguel Couto, o movimento foi pequeno e todos os 30 médicos escalados foram trabalhar. Às 11h de ontem, os médicos só torciam para que não aparecessem casos de pacientes precisando de cirurgia. Como no Miguel Couto, todos os casos de emergência que chegavam ontem ao Hospital Souza Aguiar também eram atendidos. A vice-presidente da Associação dos Servidores do Souza Aguiar, Sara Miranda, informou que no sábado o hospital recebeu 246 pacientes. "Estamos funcionando de fato como hospital de emergência."

O Salgado Filho funcionava sem problemas e atendia o número normal de pacientes — entre 300 e 400 — na emergência. "Mesmo com a greve, o atendimento está bom", disse a dona de casa Neuza Tavares da Silva, que acompanhava o sobrinho, Wanderley Pereira, que sofre de câncer na laringe.

Nelson Perez

☐ *Paulinho da Viola e Gilberto Gil presentearam com uma grande apresentação as 3 mil pessoas que sábado à noite foram à Enseada de Botafogo assistir ao show* Parabéns, Rio de Janeiro, *em homenagem ao 429º aniversário da cidade. A cantora Marisa Monte deu uma canja. Paulinho cantou músicas como* Nervos de aço *e* Pecado capital, *sem saber que dois homens haviam roubado o Gol 82 de sua filha, Eliane Faria, 28 anos, quando ela chegava para assistir ao pai. Na hora do bis de Paulinho, Gil subiu ao palco para cantar o* Pagode do Vavá *com ele. Gil apresentou, entre outras,* Tempo rei, Vamos fugir *e* Parabolicamará

Macaquinho é atração no Bwana Park

O Bwana Park tem um hóspede novo. Nasceu mais um filho do chimpanzé Peter — que também é pai de Guga, nascido em novembro do ano passado. O macaquinho, ainda sem nome, é o segundo espécime *carioca* a nascer em cativeiro em 31 anos. O último macaco nascido em cativeiro no Rio era o *topetudo* Macaco Tião. O bebê nasceu no Carnaval, mas só agora começa a ser conhecido pelos freqüentadores do parque. Agarrado à barriga da mãe, o macaquinho dorme o dia inteiro, alheio à movimentação de crianças e visitantes do Bwana Park. Amandio de Almeida Neto, diretor de marketing do Bwana Park e "avô" dos dois chimpanzés, está entusiasmado com o nascimento do bebê-macaco. "Estamos pensando até em promover um concurso para dar nome ao nosso novo hóspede", diz Amandio.

Adriana Castro

O bebê-macaco do parque vai ter seu nome escolhido num concurso

REGISTRO

Resultado da Loto

14 38 59 65 86

Sorteados: ontem, os números do concurso 1077 da Loto. Cinco apostadores — um do Ceará, um de Minas Gerais e três de São Paulo — acertaram a quina. O prêmio individual será de CR$ 17.927.978,00. A quadra premiou 562 acertadores. Cada um receberá a quantia de CR$ 159.502,00, enquanto o terno pagará CR$ 6.027,00 a cada um dos 19.782 ganhadores.

Prevista: para 90 dias a entrega de todos os títulos de propriedade do bairro da Maré, da qual fazem parte os conjuntos Esperança, Vila do João, Vila Pinheiros e Duplex Nova Holanda, que totalizam 6.700 unidades construídas com recursos da Caixa Econômica Federal (CEF). O prazo foi definido em reunião entre o superintendente da CEF no Rio, **Ayrton Xerez**, e 12 representantes do bairro. A regularização da área e as reivindicações dos moradores sobre a fixação das prestações em 10% do salário mínimo também foram discutidas com o secretário estadual de Habitação, **Antônio Carvalho**, e engenheiros da CEF. Nas áreas consolidadas de Baixa do Sapateiro, Rubens Vaz e Parque União, a Caixa já concedeu 2.304 títulos e prevê a concessão de outros 982. A conclusão do trabalho depende agora do governo do estado.

Confirmada: para amanhã, a festa de lançamento de *O poeta da paixão*, biografia de **Vinicius de Moraes** (foto) escrita pelo jornalista **José Castello**. O evento será realizado no Cineclube Estação Botafogo, na Rua Voluntários da Pátria, 88, às 20h30. Ilustrado com 96 fotos, *O poeta da paixão* (Companhia das Letras) é um relato intrigante de uma vida marcada por guinadas cinematográficas. Em três anos de pesquisa, Castello entrevistou ex-mulheres, amigos, parentes e parceiros de Vinicius. Desvendou a relação do poeta com o romancista Octávio de Faria e descobriu que ele vivia como um *camaleão*, capaz de se transformar em outro toda vez que mudava os rumos de sua vida. A editora já confirmou o lançamento do livro também em São Paulo, Belo Horizonte, Fortaleza e Ouro Preto, cidade que Vinicius visitava com freqüência.

Morreram: Melina Mercouri, aos 68 anos, de câncer, após uma operação para retirar um tumor do pulmão, ontem, em Nova Iorque. Atriz e ministra da Cultura da Grécia, ela sofria da doença desde 1989 (reportagem no Caderno B).

● **José Pereira Alves Carvalho**, aos 50 anos, com um tiro na cabeça, anteontem, em Sulacap. Advogado, irmão do secretário estadual de Habitação, Antônio Carlos Carvalho, ele foi morto num assalto. O enterro foi ontem no Cemitério Vila Rosaly, em São João de Meriti.

Adaptado: à realidade brasileira a versão americana do *Guia de orientação sexual*, pela sexóloga **Marta Suplicy** (foto). O livro defende o direito de toda criança e adolescente receber orientação sexual para que possa exercer de forma responsável e prazerosa a sexualidade. O lançamento será no próximo dia 29, às 20h, no Teatro Casa Grande, no Leblon.

Viajou: de férias para Barcelona e Paris, após um show para duas mil pessoas na Suíça, a cantora **Beth Carvalho** (foto). A sambista emocionou os brasileiros presentes ao cantar a música *Aquarela do Brasil*. De volta ao Brasil dia 19 de março, Beth embarca para o exterior no dia 23. Ela irá a Miami, onde vai fazer um show e participar como jurada de um concurso literário.

Escolhida: a atriz **Rosana Garcia** para interpretar mais uma vez uma cachorrinha. Depois da peça *A dama e o vagabundo*, na qual substituiu Adriana Esteves no papel da cadelinha Cookie, ela integra o elenco da comédia infantil *A família D'ucão*, com texto e direção de **Marcelo Sabag**. A atriz dividirá o palco com **Andréa Veiga** e **Anderson Müller** e dois cachorros. A estréia será em maio, embora o teatro ainda não tenha sido definido.

MARCADAS

Francis Hime (foto) rege a Orquestra Sinfônica Brasileira, amanhã, às 20h30, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em comemoração aos 300 anos da Casa da Moeda.

● Hoje no Baby Beef, na Barra, às 20h30, jantar de adesão à candidatura de **Márcio Fortes** a deputado federal.

● A ex-ministra **Zélia Cardoso de Mello** e o cantor **Fagner** no *talk-show* especial da apresentadora **Lúcia Leme**, amanhã, às 12h30, no Teatro Rival, na Cinelândia, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, amanhã, e ao aniversário da apresentadora, na quarta-feira.

● **Pelé, Marina Lima, Eduardo Dusek, Gal Costa** e **Joyce** são alguns nomes que irão ao ar no programa de entrevistas *Por acaso*, de **José Maurício Machline**, no segundo semestre. Hoje é a vez de **Margareth Menezes** e, na próxima segunda, de **Adriana Calcanhoto**.

TEMPO

A temperatura cai e o Rio tem previsão de chuvas por mais alguns dias. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a formação de uma frente fria sobre o estado nas últimas 24 horas aumentou as condições de chuvas, provocando uma queda acentuada na temperatura. Hoje, a mínima pode ficar em torno de 13 graus em Friburgo. Na Região dos Lagos, a variação é de 20 a 26 graus e de 17 a 25 graus na capital. Os ventos ficam de quadrante sul, com pouca intensidade. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 80%.

SOL

nascente	05h51min
poente	18h15min

LUA

nascente	01h34min
poente	15h03min

Nova 12 a 20/3 — Crescente 20 a 27/3

Cheia 27 a 4/3 — Minguante 4 a 12/3

Fonte: Observatório Nacional

MARÉS

preamar

00h51min	1.1m
12h13min	1.1m

baixamar

06h02min	0.5m
18h09min	0.3m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu encoberto a nublado, com chuvas fracas. Os ventos sopram de sudeste a nordeste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de sudeste com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 4 km a 10 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 25 graus.

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Meteosat - 21h (5/3) A formação de uma nova frente fria sobre o Rio de Janeiro ainda pode manter o tempo chuvoso no Sudeste por mais alguns dias, provocando queda de temperatura. No sul do país, permanecem as condições de tempo bom com nevoeiros esparsos ao amanhecer.

Meteosat - 15h (6/3) O tempo fica nublado com pancadas de chuvas e trovoadas em todos os estados do Norte e do Nordeste. Chove também em Goiás e no norte do Mato Grosso. Temperaturas: [illegible]

PRAIAS

Praia	Condição
Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
[illegible]	[illegible]

Fonte: Fundação Estadual de Meio Ambiente [illegible]

CAPITAIS

[illegible]

MUNDO

[illegible]

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116) [illegible]

Rio - Juiz de Fora (BR 040) [illegible]

Rio - Santos (BR 101) [illegible]

Rio - Campos (BR 101) [illegible]

Rio - Teresópolis (BR 116) [illegible]

Fonte: DNER, DER

AEROPORTOS

[illegible]

Fonte: Tasa

Loja já faz prestações em URV

■ Sistema exige cuidados porque não se sabe se haverá inflação no novo indexador

OUHYDES FONSECA

SÃO PAULO — As lojas já começaram a se engajar na era da URV e esta semana surgiram as primeiras campanhas do tipo *Compre e pague as prestações em URV*. O consumidor que se sentir atraído por um anúncio como este deve tomar muito cuidado. Primeiro, porque ainda não se sabe se a URV ou o real terão ou não inflação; depois, por um motivo bastante simples: se o princípio é de que não haja inflação em URV, como promete o ministro da Fazenda, não há também como pagar as taxas de juros que certamente estarão embutidas nos valores a serem parcelados numa operação a prazo.

O consumidor deve saber que seu salário será atualizado diariamente, como o dólar, e que as lojas apenas apanharam os preços cheios, com juros embutidos, e fizeram a conversão. Desta forma, caberia desconto. Por esse motivo, os especialistas recomendam, sempre que possível, o adiamento da compra até que sejam esclarecidas todas as dúvidas da URV, regulamentadas todas as operações e criado o real como moeda.

Garantia — O vice-presidente da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi), Rogério Bonfiglioli, acha possível fazer compras a prazo com prestações convertidas em URV, mas avisa que o contrato deve ter a garantia do governo, a fiscalização do Banco Central e deve estar com o IOF já incluído. Isso porque, segundo a MP 434, que criou a URV, o cálculo dos índices de correção monetária no mês em que o real for implantado como nova moeda tomará por base o equivalente em URV dos preços em cruzeiros. Em princípio, de acordo com o Artigo 16 da MP, qualquer operação só pode ser feita em URV após a implantação do real, mas existe a abertura de se obter autorização do Conselho Monetário Nacional para antecipar a utilização da URV nas vendas a prazo. A indústria automobilística, por exemplo, já anuncia vendas de carros com prestações convertidas ao indexador, mas como falta a autorização do CMN, a prática deixa de ter o respaldo oficial e pode trazer complicações futuras. E aí Bonfiglioli acha que existe outro perigo: o de se repetir um problema ocorrido nos pacotes econômicos anteriores.

"Como a administração era péssima, confundiram política monetária com política de crédito, criaram o contingenciamento, uma limitação até determinados patamares. Isso permitiu que o mercado paralelo, a chamada agiotagem, invadisse o sistema, sem garantias para o consumidor", explicou. Bonfiglioli acrescentou que os financiamentos de vendas a prestação devem ser cobertos com recursos da própria entidade que os oferece, não podem ser buscados no sistema financeiro. Quanto aos consórcios de qualquer bem, ele entende que não haverá problema: as prestações se transformarão automaticamente em URV à medida em que o objeto da venda também estiver *urverizado*.

Juros — O vice-presidente da Acrefi lembra que o mercado opera com prazos variáveis e atualização das prestações pela TR mais o custo do financiamento, que varia de 4% a 7% ao mês. Com a adoção da URV, os juros tenderão a cair, com variação diária. E quanto mais longos os prazos, o valor das prestações ficará bem mais diluído.

A adoção de crediário em URV parece mais distante nas redes de varejo. A loja de departamentos Mappin, por exemplo, já está estudando o assunto, mas o diretor Sérgio Orciuolo afirmou que seu crediário em URV só será adotado depois do surgimento do real.

O presidente da Associação Comercial de São Paulo, Lincoln Pereira da Cunha, aconselha aos consumidores que aguardem mais um pouco antes de assumir qualquer compromisso a longo prazo. "Por enquanto, ainda é o tempo de compreensão das novas regras, tanto no relacionamento da indústria com o comércio, quanto deste com o consumidor final", comentou.

CUIDADOS NA COMPRA A PRAZO

■ Evite comprar a prazo nesse momento de transição do plano econômico. Além de os preços estarem no pico devido às remarcações exageradas, as taxas de juros estão muito altas e ninguém sabe ao certo o quanto receberá nos próximos meses, como a conversão dos salários em URV.

■ Caso seja realmente preciso fechar algum tipo de financiamento, negocie as taxas de juros ou descontos no preço do produto. As taxas do crédito direto ao consumidor estão oscilando hoje entre 50% e 65% ao mês, embutindo expectativa de inflação mensal de 40%. Como as taxas são prefixadas, quando vier o real e a inflação estiver em baixa, como promete o governo, os juros a serem pagos serão extorsivos.

■ Os contratos em URVs oferecidos pelas lojas ainda não foram garantidos pelo Banco Central. O que significa dizer, segundo os especialistas, que não têm validade legal. Isto pode ser sinônimo de futura dor de cabeça.

■ As compras através de cheques pré-datados também embutem taxas de juros. Então evite fechá-las sem antes acertar descontos com o lojista. Vale lembrar, ainda, que os cheques expressos em cruzeiros reais podem trazer complicações quando da entrada em vigor do real.

■ Se você fez um financiamento superior a três meses corrigido pela TR ou por qualquer outro índice comece, desde já, a negociar com o lojista a possibilidade de troca do índice pela URV. Dessa forma você garantirá a atualização das prestações de acordo com o seu salário.

■ Mesmo não admitindo, muitas lojas estão embutindo nas prestações o medo de que o governo adote a tablita com a criação do real. Isto está elevando ainda mais os juros.

INFORME ECONÔMICO

GILBERTO SCOFIELD JUNIOR, com sucursais

Longe das vistas

O presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, Demósthenes Madureira de Pinho, acaba de voltar dos Estados Unidos, onde conferiu as acusações de irregularidade nas empresas do IRB: a United America Holding Corp. e as controladas UA Insurance Company — uma seguradora — e a UA Service Corp. — uma prestadora de serviços para o mercado segurador privado. Voltou com alguns pequenos escândalos debaixo do braço.

Pinho ficou sabendo que 11 pessoas cumpriam a típica rotina modorrenta de repartições públicas, só que em Nova Iorque. Os salários dos principais dirigentes chegavam a US$ 14 mil mensais, mais regalias. Apesar de funcionarem numa sala, as empresas alugavam um andar inteiro por US$ 33 mil mensais, acertados num contrato suspeito por conter cláusulas suicidas como US$ 3 milhões de indenização quando o IRB quisesse sair de lá. "Um absurdo", diz ele.

De cara, foram demitidos os executivos principais e outro retornou para cá. O andar será sublocado e as empresas serão enxutas até se transformarem no que deveriam ser: um escritório do IRB para colocação dos resseguros brasileiros no exterior e auxiliar de empresas brasileiras com operações de seguro lá fora. "Isto funciona com seis pessoas", diz Pinho. O presidente determinou também uma auditoria para verificar os gastos do escritório. Sabe-se que funcionários do instituto chegaram a viajar para Nova Iorque e andar de limusine pela cidade à custa da estatal. "Quem gastou vai ser processado e vamos tentar reaver o dinheiro na Justiça", afirma.

Em abril, será a vez do escritório do IRB em Londres.

Pepino

O assessor de preços do governo, Milton Dallari, e o secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, terão que achar em breve uma solução para o impasse criado semana passada, quando os supermercadistas aceitaram comprar produtos em URV da indústria de alimentos e vender em cruzeiros reais.

Hoje, a indústria fatura o preço inflacionado para os pagamentos a prazo. Sobre este valor paga os impostos. Pelo acordo, vai faturar o preço em cruzeiros reais à vista, indicando o equivalente em URV para garantir a correção. Em 30 dias, o supermercado paga o valor pela URV atualizada. Acontece que os impostos só podem incidir sobre os cruzeiros reais da fatura, e não sobre a URV. O resultado é que a indústria vai pagar menos imposto, enquanto os supermercados continuariam desembolsando valor mais alto.

Agressiva

A Volkswagen lança Até o fim do mês três caminhões com inovações de capacidade de motor e *design* de cabines. A montadora está apostando alto no segmento para este ano, quando pretende produzir 7.631 caminhões. O entusiasmo se justifica. Ano passado, vendeu 5.232 unidades, abocanhando uma fatia de 14% do mercado nacional de caminhões. Em janeiro deste ano, vendeu 760 unidades e a fatia cresceu para 24%.

Normatizando

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial acaba de concluir um estudo de diretrizes de análise de marcas, que será submetido a várias organizações empresariais para debates. Com isso, o INPI quer acabar de vez com as insinuações sobre a falta de critérios técnicos para se conceder ou não marca a um produto.

O estudo tem até um capítulo sobre pornomarcas.

Não são registráveis, por razões óbvias.

Recebíveis

Pouco foi comentado, mas por trás do leilão de debêntures da Mesbla Trust, que acontece nesta quarta na Bovespa, está o Crefisul, responsável pela securitização dos recebíveis — técnica financeira que lastreia emissões com recebíveis comerciais — da empresa. Roberto Arruda, do Crefisul, está animado. As próximas companhias a entrarem neste mercado — que nos EUA movimentará US$ 4 trilhões até o fim da década — são a Encol e a Localiza.

Pau neles

Sem o acordo fechado com os laboratórios sobre os genéricos e no meio de um plano econômico que não pretende tolerar abusos, a Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária se prepara para fiscalizar o cumprimento do decreto lei que estabelece a obrigatoriedade do nome genérico nas embalagens dos medicamentos. Trata-se do decreto antigo, mais rigoroso do que o que o governo queria negociar, e cuja execução foi garantida pela 11ª Vara Federal.

Sem pressão

Um dos integrantes da missão brasileira que negociou com o secretário de Comércio americano, Mickey Kantor, o fim das retaliações desmente que o Brasil ainda tenha que cumprir metas para aprovação da Lei de Patentes. "Se os americanos ainda exigissem algo, Kantor poderia anunciar a retaliação e suspender os efeitos das sanções até que se aprovasse a lei. Não foi o caso", diz ele.

O desejo de tentar aprovar a lei ainda no primeiro semestre é uma preocupação mista do Itamarati e da Fazenda. Primeiro porque será difícil aprovar qualquer coisa na reta das eleições. Segundo porque a aprovação das patentes é menos problema na votação da Lei de Comércio mundial do Gatt, que terá de ser referendada no Congresso.

PELO MERCADO

■ **Ao contrário de outros planos econômicos, os anúncios de oportunidade usando a URV estão em baixa. Como nem mesmo o governo está conseguindo explicar direito como é possível atrelar a URV ao dólar e, ao mesmo tempo, garantir que isto não significa uma dolarização da economia, os publicitários estão optando, oportunamente, pelo silêncio.**

■ O diretor comercial demissionário da Fiat, Roberto Bógus, estava cotado como um dos candidatos à sucessão de Luiz Adelar Scheuer na presidência da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), da qual era vice-presidente. Com sua saída, o candidato da Fiat passa a ser outro vice-presidente, Célio de Freitas Batalha, atual diretor de assuntos corporativos.

■ **O Banco do Brasil inaugura hoje uma gência no Oiapoque, no Amapá. Como já tem agência no Chuí, Rio Grande do Sul, torna-se o primeiro banco nacional que pode dizer, sem exageros, que atende brasileiros do Oiapoque ao Chuí.**

Uso de cartão deve crescer

SÃO PAULO — O Credicard aposta em um crescimento na venda e no uso dos cartões de crédito a partir do plano econômico. O presidente da administradora, Eduardo Brigagão, diz que sua empresa já está se reestruturando e mudando até alguns sitemas de computador para enfrentar esse "aumento no volume de negócios" e a introdução da nova moeda. O raciocínio da empresa é simples: o consumidor vai receber seu salário em URV, que vai virar a moeda real (igual ao dólar) e vai gastar na mesma moeda, com isso poderá planejar melhor suas despesas com cartões de crédito.

"Ainda temos dúvidas com relação à conversão para a URV, acho que a partir do dia 15 vamos começar a fazer essa conversão, mas os clientes só deverão ver a mudança nos extratos a partir de abril", diz o presidente.

O presidente do Credicard não chega a mensurar esse crescimento, mas estima, por exemplo, para o novo cartão lançado ontem pela empresa, o Fiat-Mastercard, a venda de 300 mil unidades até 1996. O novo cartão tem como diferencial converter 5% do valor de todas as compras do cliente em descontos na hora da compra de um carro Fiat zero quilômetro. Os totais das compras serão em um primeiro momento convertidos em dólar, mas devem adotar logo a URV.

Farmácias terão prejuízo

SÃO PAULO — O expurgo dos aumentos dos remédios relativos aos meses de janeiro e fevereiro, conforme ficou acertado, na última sexta-feira, entre laboratórios e o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, vai significar prejuízo para os varejistas que estiverem estocados. O alerta é do presidente da Associação Brasileira das Farmácias, Ronaldo de Carvalho. Segundo ele, as lojas com estoque terão que arcar com o prejuízo.

Carvalho é dono da rede de drogarias São Paulo, com 102 lojas, e afirma que seus estoques atuais são suficientes para 60 dias de vendas. "Estamos muito estocados porque tememos a hiperinflação, quando o dinheiro perderia o valor e as negociações seriam feitas à base de troca", explicou. Segundo Carvalho, normalmente o varejo do setor farmacêutico trabalha com estoques que variam de 20 a 30 dias.

O presidente da Abrafarma diz que quem determina o preço é a indústria e que daqui para frente os laboratórios manterão seus preços mais ou menos estáveis, como forma de expurgar os aumentos praticados nos primeiros dois meses deste ano. Na opinião de Carvalho, isso pode levar a um aumento de consumo. Ele diz que na parte de medicamentos não chegou a sentir aumentos abusivos, que ocorreram nas perfumarias, com reajustes de até 60% no período de trinta dias.

CNI

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

EDITAL

O Presidente da Confederação Nacional da Indústria, vem, pelo presente Edital, convocar os Delegados das Federações filiadas, junto ao Conselho de Representantes, para as reuniões do referido Órgão, que serão realizadas na Sede Brasília, Ed. Roberto Simonsen, Setor Bancário Norte, Quadra 1, Bloco C, Brasília-DF, no próximo dia 22 do corrente mês, para tratar dos assuntos abaixo especificados, nos seguintes horários:

- 16:30 – Reunião extraordinária para deliberar, em 2ª assentada, sobre a Reforma Estatutária proposta pela Diretoria.
- 17:00 – Reunião ordinária para exame e votação do Relatório e Prestação de Contas de 1993.
- 17:30 – Reunião extraordinária para tratar de Assuntos Gerais.

Fica estabelecido, desde já, que não havendo "quorum" em primeira convocação, o Conselho se reunirá com qualquer número, em segunda convocação, trinta minutos após os horários estabelecidos, conforme disposição estatutária.

Fica estabelecido também que, nos termos dos artigos 26 § 5º e 70 § 1º dos Estatutos em vigor, a Reforma Estatutária, acima aludida, para sua validade, deverá receber o voto de dois terços das Federações filiadas, em duas sessões consecutivas do Conselho de Representantes.

Rio de Janeiro, 07 de março de 1994

Albano do Prado Franco
Presidente

INFORME ECONÔMICO

GILBERTO SCOFIELD JUNIOR, com sucursais

Longe das vistas

O presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, Demósthenes Madureira de Pinho, acaba de voltar dos Estados Unidos, onde conferiu as acusações de irregularidade nas empresas do IRB: a United America Holding Corp. e as controladas UA Insurance Company — uma seguradora — e a UA Service Corp. — uma prestadora de serviços para o mercado segurador privado. Voltou com alguns pequenos escândalos debaixo do braço.

Pinho ficou sabendo que 11 pessoas cumpriam a típica rotina modorrenta de repartições públicas, só que em Nova Iorque. Os salários dos principais dirigentes chegavam a US$ 14 mil mensais, mais regalias. Apesar de funcionarem numa sala, as empresas alugavam um andar inteiro por US$ 33 mil mensais, acertados num contrato suspeito por conter cláusulas suicidas como US$ 3 milhões de indenização quando o IRB quisesse sair de lá. "Um absurdo", diz ele.

De cara, foram demitidos os executivos principais e outro retornou para cá. O andar será sublocado e as empresas serão enxutas até se transformarem no que deveriam ser: um escritório do IRB para colocação dos resseguros brasileiros no exterior e auxiliar de empresas brasileiras com operações de seguro lá fora. "Isto funciona com seis pessoas", diz Pinho. O presidente determinou também uma auditoria para verificar os gastos do escritório. Sabe-se que funcionários do instituto chegaram a viajar para Nova Iorque e andar de limusine pela cidade à custa da estatal. "Quem gastou vai ser processado e vamos tentar reaver o dinheiro na Justiça", afirma.

Em abril, será a vez do escritório do IRB em Londres.

Pepino

O assessor de preços do governo, Milton Dallari, e o secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, terão que achar em breve uma solução para o impasse criado semana passada, quando os supermercadistas aceitaram comprar produtos em URV da indústria de alimentos e vender em cruzeiros reais.

Hoje, a indústria fatura o preço inflacionado para os pagamentos a prazo. Sobre este valor paga os impostos. Pelo acordo, vai faturar o preço em cruzeiros reais à vista, indicando o equivalente em URV para garantir a correção. Em 30 dias, o supermercado paga o valor pela URV atualizada. Acontece que os impostos só podem incidir sobre os cruzeiros reais da fatura, e não sobre a URV. O resultado é que a indústria vai pagar menos imposto, enquanto os supermercados continuariam desembolsando valor mais alto.

Agressiva

A Volkswagen lança Até o fim do mês três caminhões com inovações de capacidade de motor e *design* de cabines. A montadora está apostando alto no segmento para este ano, quando pretende produzir 7.631 caminhões. O entusiasmo se justifica. Ano passado, vendeu 5.232 unidades, abocanhando uma fatia de 14% do mercado nacional de caminhões. Em janeiro deste ano, vendeu 760 unidades e a fatia cresceu para 24%.

Recebíveis

Pouco foi comentado, mas por trás do leilão de debêntures da Mesbla Trust, que acontece nesta quarta na Bovespa, está o Crefisul, responsável pela securitização dos recebíveis — técnica financeira que lastreia emissões com recebíveis comerciais — da empresa. Roberto Arruda, do Crefisul, está animado. As próximas companhias a entrarem neste mercado — que nos EUA movimentará US$ 4 trilhões até o fim da década — são a Encol e a Localiza.

Normatizando

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial acaba de concluir um estudo de diretrizes de análise de marcas, que será submetido a várias organizações empresariais para debates. Com isso, o INPI quer acabar de vez com as insinuações sobre a falta de critérios técnicos para se conceder ou não marca a um produto.

O estudo tem até um capítulo sobre pornomarcas.

Não são registráveis, por razões óbvias.

Pau neles

Sem o acordo fechado com os laboratórios sobre os genéricos e no meio de um plano econômico que não pretende tolerar abusos, a Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária se prepara para fiscalizar o cumprimento do decreto lei que estabelece a obrigatoriedade do nome genérico nas embalagens dos medicamentos. Trata-se do decreto antigo, mais rigoroso do que o que o governo queria negociar, e cuja execução foi garantida pela 11ª Vara Federal.

Sem pressão

Um dos integrantes da missão brasileira que negociou com o secretário de Comércio americano, Mickey Kantor, o fim das retaliações desmente que o Brasil ainda tenha que cumprir metas para aprovação da Lei de Patentes. "Se os americanos ainda exigissem algo, Kantor poderia anunciar a retaliação e suspender os efeitos das sanções até que se aprovasse a lei. Não foi o caso", diz ele.

O desejo de tentar aprovar a lei ainda no primeiro semestre é uma preocupação mista do Itamarati e da Fazenda. Primeiro porque será difícil aprovar qualquer coisa na reta das eleições. Segundo porque a aprovação das patentes é menos problema na votação da Lei de Comércio mundial do Gatt, que terá de ser referendada no Congresso.

PELO MERCADO

■ **Ao contrário de outros planos econômicos, os anúncios de oportunidade usando a URV estão em baixa. Como nem mesmo o governo está conseguindo explicar direito como é possível atrelar a URV ao dólar e, ao mesmo tempo, garantir que isto não significa uma dolarização da economia, os publicitários estão optando, oportunamente, pelo silêncio.**

■ O diretor comercial demissionário da Fiat, Roberto Bógus, estava cotado como um dos candidatos à sucessão de Luiz Adelar Scheuer na presidência da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), da qual era vice-presidente. Com sua saída, o candidato da Fiat passa a ser outro vice-presidente, Célio de Freitas Batalha, atual diretor de assuntos corporativos.

■ **O Banco do Brasil inaugura hoje uma gência no Oiapoque, no Amapá. Como já tem agência no Chuí, Rio Grande do Sul, torna-se o primeiro banco nacional que pode dizer, sem exageros, que atende brasileiros do Oiapoque ao Chuí.**

Deputado pede controle de preço

■ Mas o ministro Beni Veras descarta possibilidade de o governo impor tabelamento

BRASÍLIA — Sem controle de preços o plano econômico não vai dar certo. Representantes dos principais partidos sugerem uma regra dura para controlar os preços. Para esses parlamentares, o plano deixou uma lacuna ao fixar uma regra para os salários e abandonar os preços às regras de mercado. Governista, o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) não se intimida em aconselhar o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, tucano como ele. "O controle de preços é indispensável ao sucesso do plano", sugere.

Para o recém-eleito presidente da Comissão de Economia da Câmara, deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), "sem política de preços a dolarização tem pernas curtas". Mesmo o liberal Roberto Magalhães (PFL-PE) não vê alternativa para o governo, a não ser o controle do mercado. "Nossa economia é oligopolizada. Quem faz os preços não é o mercado", diagnostica. "Se há uma regra para os salários, é preciso haver regra para os preços. Senão o plano vai implodir", afirma Magalhães.

No raciocínio desses deputados, há divergências sobre a melhor solução a ser adotada, mas existe unanimidade sobre a necessidade do controle. Sigmaringa diz que "esse é o principal problema que o Fernando Henrique vai encontrar". Miro Teixeira diz que "a medida provisória precisa ser alterada". Como quem antevê mudanças inevitáveis, ele aconselha: "Sugiro que o ministro não fique inflexível". No PSDB, o deputado José Serra (SP), líder da bancada, decidiu procurar o ministro da Fazenda para discutir o problema.

CIP — As mudanças propostas variam. Magalhães, diante do desaparelhamento da Sunab, propõe a volta do CIP (Conselho Interministerial de Preços), que controlava os preços nos governos militares. Para ele, o tabelamento geral de preços não funciona. Ele sugere, porém, o tabelamento setorial e temporário, para atacar a atuação dos oligopólios: "É a liberdade vigiada. Quando houver abuso, o governo intervém." Sigmaringa acha que o governo precisa "controlar o aumento assustador e punir com rigor os comerciantes gananciosos". Miro vai mais longe e quer o controle de preços para os produtos da cesta básica, das mensalidades escolares, dos aluguéis e das tarifas públicas.

Para discutir o controle, antecipa Miro, a comissão vai convocar para um debate o presidente do Banco Central, Pedro Malan, o assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, e o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal.

Sem tabelamento — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, está otimista de que a inflação irá a zero no segundo semestre deste ano, quando a URV se transformar em real. Em entrevista ao programa Sílvio Santos, na SBT, o ministro assegurou que "a inflação acaba no segundo semestre".

O ministro do Planejamento, Beni Veras, descartou ontem qualquer possibilidade de o governo intervir no mercado para controlar preços no varejo através de tabelamento. "Não é viável", disse Beni Veras. Para o ministro, a execução de planos econômicos anteriores, como o Cruzado, evidenciam que o governo jamais teve sucesso efetivo em suas tentativas de impor tabelas para evitar remarcações.

Mesmo admitindo que a população de renda mais baixa terminará pagando a conta dos reajustes, Veras destacou que o governo somente tem instrumentos para o controle de preços de setores oligopolizados e dos monopólios.

□ **O ministro Fernando Henrique Cardoso inaugura hoje, às 10h, em seu gabinete em São Paulo, um novo serviço da Telesp que calcula salários, aluguéis e contratos em URV, durante 24 horas. O serviço, da Agência Dinheiro Vivo, atenderá pelo número (011) 900-0211. Ele passou o domingo descansando com a família no sítio de Ibiúna.**

Loja já usa URV para vendas a prazo

SÃO PAULO — As lojas já começaram a se engajar na era da URV e esta semana surgiram as primeiras campanhas do tipo *Compre e pague as prestações em URV*. O consumidor que se sentir atraído por um anúncio como este deve tomar muito cuidado. Primeiro, porque ainda não se sabe se a URV ou o real terão ou não inflação; depois, por um motivo bastante simples: se o princípio é de que não haja inflação em URV, como promete o ministro da Fazenda, não há também como pagar as taxas de juros que certamente estarão embutidas nos valores a serem parcelados numa operação a prazo.

O consumidor deve saber que seu salário será atualizado diariamente, como o dólar, e que as lojas apenas apanharam os preços cheios, com juros embutidos, e fizeram a conversão. Desta forma, caberia desconto. Por esse motivo, os especialistas recomendam, sempre que possível, o adiamento da compra até que sejam esclarecidas todas as dúvidas da URV, regulamentadas todas as operações e criado o real como moeda.

Garantia — O vice-presidente da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi), Rogério Bonfiglioli, acha possível fazer compras a prazo com prestações convertidas em URV, mas avisa que o contrato deve ter a garantia do governo, a fiscalização do Banco Central e deve estar com o IOF já incluído. Isso porque, segundo a MP 434, que criou a URV, o cálculo dos índices de correção monetária no mês em que o real for implantado como nova moeda tomará por base o equivalente em URV dos preços em cruzeiros. Em princípio, de acordo com o Artigo 16 da MP, qualquer operação só pode ser feita em URV após a implantação do real, mas existe a abertura de se obter autorização do Conselho Monetário Nacional para antecipar a utilização da URV nas vendas a prazo, como já fez a indústria automobilística. Mas sem respaldo oficial, isso pode trazer complicações futuras. Segundo Bonfiglioli há o risco de se repetir um problema ocorrido nos pacotes econômicos anteriores.

"Como a administração era péssima, confundiram política monetária com política de crédito, criaram o contingenciamento, uma limitação até determinados patamares. Isso permitiu que o mercado paralelo, a chamada agiotagem, invadisse o sistema, sem garantias para o consumidor", explicou. Bonfiglioli acrescentou que os financiamentos de vendas a prestação devem ser cobertos com recursos da própria entidade que os oferece, não podem ser buscados no sistema financeiro.

Juros — O vice-presidente da Acrefi lembra que o mercado opera com prazos variáveis e atualização das prestações pela TR mais o custo do financiamento, que varia de 4% a 7% ao mês. Com a adoção da URV, os juros tenderão a cair, com variação diária.

CUIDADOS NA COMPRA A PRAZO

■ Evite comprar a prazo nesse momento de transição do plano econômico. Além de os preços estarem no pico, devido às remarcações exageradas, as taxas de juros estão muito altas e ninguém sabe ao certo o quanto receberá nos próximos meses, como a conversão dos salários em URV.

■ Caso seja realmente preciso fechar algum tipo de financiamento, negocie as taxas de juros ou descontos no preço do produto. As taxas do crédito direto ao consumidor estão oscilando hoje entre 50% e 65% ao mês, embutindo expectativa de inflação mensal de 40%. Como as taxas são prefixadas, quando vier o real e a inflação estiver em baixa, como promete o governo, os juros a serem pagos serão extorsivos.

■ Os contratos em URVs oferecidos pelas lojas ainda não foram garantidos pelo Banco Central. O que significa dizer, segundo os especialistas, que não têm validade legal. Isto pode ser sinônimo de futura dor de cabeça.

■ As compras através de cheques pré-datados também embutem taxas de juros. Então evite fechá-las sem antes acertar descontos com o lojista. Vale lembrar ainda que os cheques expressos em cruzeiros reais podem trazer complicações, quando da entrada em vigor do real.

■ Se você fez um financiamento superior a três meses corrigido pela TR ou por qualquer outro índice comece, desde já, a negociar com o lojista a possibilidade de troca do índice pela URV. Dessa forma você garantirá a atualização das prestações de acordo com o seu salário.

■ Mesmo não admitindo, muitas lojas estão embutindo nas prestações o medo de que o governo adote a tablita com a criação do real. Isto está elevando ainda mais os juros.

CNI

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

EDITAL

O Presidente da Confederação Nacional da Indústria, vem, pelo presente Edital, convocar os Delegados das Federações filiadas, junto ao Conselho de Representantes, para as reuniões do referido Orgão, que serão realizadas na Sede Brasília, Ed. Roberto Simonsen, Setor Bancário Norte, Quadra 1, Bloco C, Brasília-DF, no próximo dia 22 do corrente mês, para tratar dos assuntos abaixo especificados, nos seguintes horários:

-16:30 – Reunião extraordinária para deliberar, em 2ª assentada, sobre a Reforma Estatutária proposta pela Diretoria.

-17:00 – Reunião ordinária para exame e votação do Relatório e Prestação de Contas de 1993.

-17:30 – Reunião extraordinária para tratar de Assuntos Gerais.

Fica estabelecido, desde já, que não havendo "quorum" em primeira convocação, o Conselho se reunirá com qualquer número, em segunda convocação, trinta minutos após os horários estabelecidos, conforme disposição estatutária.

Fica estabelecido também que, nos termos dos artigos 26 § 5º e 70 § 1º dos Estatutos em vigor, a Reforma Estatutária, acima aludida, para sua validade, deverá receber o voto de dois terços das Federações filiadas, em duas sessões consecutivas do Conselho de Representantes.

Rio de Janeiro, 07 de março de 1994

Albano do Prado Franco
Presidente

COMUNICADO

Notificamos o Sr. Edmar Rebequé (Ed. Mont Clair) para comparecimento a nosso escritório à rua Lauro Muller, 116/37º andar, no prazo de 15 dias contados a partir desta publicação, para regularização da inadimplência já consumada.

A presente é feita em cumprimento das cláusulas de rescisão de contrato assinado por Vsa.

Encol S/A, Engenharia, Comércio e Indústria

Sunab deverá ampliar o número de fiscais

■ Órgão vai requisitar pessoal à SAF e concentrar a fiscalização sobre os oligopólios nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro

SÃO PAULO — O número de fiscais da Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab) poderá crescer a curto prazo, através da utilização de funcionários de outros departamentos. A informação é do assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari. Segundo ele, o órgão vai requisitar pessoal à Secretaria de Administração Federal (SAF), que faz a coordenação dos funcionários federais, para a ampliação de seus quadros. Por ocasião do Plano Cruzado, funcionários da Receita e de outros órgãos federais já haviam sido utilizados na fiscalização de preços. O assessor do ministério explica, porém, que o alvo da fiscalização no momento são setores de maior concentração.

Dallari disse que o governo está concentrando a fiscalização de preços em determinados setores, que acredita serem os mais problemáticos — os segmentos oligopolizados. Segundo ele, 90% da produção no Brasil estão concentrados nas mãos de 70 a 80 empresas. "Isso facilita a fiscalização", afirmou o assessor especial do Ministério da Fazenda, acrescentando que, neste caso, os cerca de 1.300 fiscais são suficientes.

Concentração — Dallari considera normal a concentração de fiscais nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. "É onde está concentrada a produção". E explicou que o controle deve ser feito diretamente nas indústrias, desde a matéria-prima até o produto final, pois elas são as formadoras de preços.

Admitiu, no entanto, que é necessário dotar a Sunab de uma maior infra-estrutura. De acordo com Dallari, dentro de dois a três anos o órgão deverá estar enquadrado nos novos padrões. Estes devem levar em conta, principalmente, a defesa da livre concorrência, fiscalizando, por exemplo, o cumprimento da lei antidumping.

Mensalidade — O assessor do Ministério da Fazenda disse que deverá receber hoje, em Brasília, as informações requisitadas aos pais e aos proprietários de escolas de São Paulo para estudar as medidas a serem tomadas com relação ao setor no estado. Explicou que a preocupação com relação a São Paulo existe porque foi aí que a associação dos proprietários de escolas particulares decidiu incluir no cálculo das mensalidade um aumento de 12,4% a título de repasse do acordo coletivo dos professores. José Milton Dallari já havia afirmado, na semana passada, que este reajuste adicional de 12,4% é inaceitável.

Cardoso e equipe não fugiram à 'mentira cívica'

■ Para alguns, vazamentos eram balões de ensaio

Muito se especulou em torno da URV e do grau de intervenção na economia que a segunda fase do plano traria. No final das contas, o *filhote* saiu bem diferente do retrato que veio sendo traçado por seus *pais* — oficialmente ou através de informações vazadas por assessores — entre 7 de dezembro, quando o plano foi anunciado, e 1º de março, quando a URV ganhou vida através da Medida Provisória 434.

Justiça seja feita, a principal promessa do ministro Fernando Henrique Cardoso — de que não haveria um choque semelhante aos anteriores — foi fielmente cumprida. Mas quem lê o texto da MP 434 não pode deixar de lembrar que ao anunciar a URV o ministro disse, com todas as letras: "A questão salarial será a última preocupação na implantação do plano. O governo só vai baixar regras de conversão na última etapa do plano econômico."

Funcionalismo — A seu lado, o assessor Edmar Bacha assegurou que "os vencimento do funcionalismo não serão convertidos em URV pelo menos até maio. Os servidores terão reposição das perdas salariais acumuladas em 1º de janeiro e mais duas correções parciais em março e maio, como manda a política salarial em vigor".

Hoje, com todos os salários públicos e privados convertidos compulsoriamente à URV e preços em cruzeiros reais, dá vontade de perguntar por que o ministro disse no final de janeiro que nunca iria "consagrar medidas diferentes, uma para preço e outra para salário"?

A confusão aumentou quando o secretário Winston Fritsch, em entrevista aos quatro principais jornais do país, anunciou que a segunda fase do plano viria por Medida Provisória e no dia seguinte desmentiu tudo. Na verdade, Fritsch deu as linhas gerais do plano: salários convertidos antes dos preços — que iriam aderindo aos poucos ao novo indexador — respeito aos contratos em vigor, URV calculada diariamente pelo Banco Central. Mas omitiu a principal informação: a de que a conversão dos salários seria compulsória na iniciativa privada.

Economistas que enlouqueceram ao longo desses quase três meses tentando adivinhar o que estava por vir no meio a tantas informações desencontradas concordam em pelo menos um ponto: a equipe de Fernando Henrique Cardoso foi modificando o plano original nesse período. No no início de fevereiro, economistas próximos a alguns colaboradores do ministro manifestavam como grande preocupação que a equipe não soubesse o que fazer.

"Não se faz uma transformação desse porte na economia sem alguma intervenção. O plano foi concebido como em um seminário de economia, mas a vida real foi se impondo", diz o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega, ele próprio autor de uma das muitas *mentiras cívicas* que precederam os planos de estabilização.

Edward Amadeo, professor da PUC-RJ, também comenta que desde o anúncio do plano tinha a impressão de que "em algum momento eles teriam que *sujar as mãos*", ou seja, teriam que estabelecer conversões compulsórias e deixar de lado a idéia de deixar o mercado simplesmente ir aderindo ao novo indexador.

Outra impressão muito presente é de que os vazamentos de informação foram, na verdade, balões de ensaio. "Eles tiveram um batalhão de assessores trabalhando de graça", ironiza Gil Pace, da GPC Consultores.

Se essa impressão não for apenas uma impressão, ganhamos por um lado um plano sobre o qual se pôde opinar, e não um pacote como todos os outros. Mas o custo foi alto, diz Maria da Conceição Tavares, responsabilizando a equipe pela disparada dos preços às vésperas do plano, devido à insegurança que esses balões de ensaio provocaram. (*Lucila Soares*)

Inflação em URV pode comprometer plano

LUCILA SOARES

O comportamento dos preços é um ponto nevrálgico da vida em Unidade Real de Valor, inaugurada na terça-feira. Se a tresloucada remarcação a que o país vem assistindo persistir e a inflação acelerar, o governo terá dois problemas: justificar perante a sociedade como a inflação sobe depois do anúncio de um plano de estabilização e criar o real já com perdas decorrentes de inflação em URV.

Daí a importância de um monitoramento firme de preços importantes e de uma posição de força na negociação com os principais oligopólios, na opinião dos economistas. Mas o ponto que define o futuro do plano é a eficácia do ajuste fiscal. Feito isso, a travessia até o *dia D*, quando entra em circulação o real, pode transcorrer sem problemas.

Riscos — Para Rubens Cysne, da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, o risco é que uma aceleração da inflação em cruzeiros reais significa inflação em URV. Se a subida for pequena e localizada, não há maiores problemas. Mas se for contínua e acentuada, o real chegará já com demanda de acomodação, de um certo desespero. Mas quando os salários *urvirizados* começarem a ser pagos, quem contribuiu para alimentar a inflação vai se arrepender, porque terá de arcar com uma folha salarial mais alta", diz. Para Francisco de Assis Moura de Mello, do Banco Marka, o risco de uma explosão inflacionária é mínimo, não só pela questão salarial mas também pelo nível dos juros, que permanece alto. Em sua opinião, estabilizar uma inflação de 40% é uma tarefa árdua, mas o programa tem boas chances de êxito, dependendo da administração cotidiana: política de juros e monitoramento de preços são as peças-chave.

Evandro Teixeira — 1/7/93

Considera: perspectivas de um ano difícil com a manutenção do cenário de estagnação existente em 1993

Dia D — Em relação ao *Dia D*, ninguém espera que seja no momento em que a URV estiver cotada em CR$ 1.000 isso acontecerá em pouco mais de um mês, prazo considerado insuficiente. O por indexação. "Seria o fim do programa", diz ele, lembrando que a estratégia é superindexar a economia na segunda fase para desindexá-la na terceira.

Edward Amadeo, da PUC-RJ, vê o mesmo tipo de risco. E lamenta que não existam no Brasil câmaras setoriais e associações patronais que funcionem articuladamente e se preocupem com a economia em seu conjunto. "A transição seria mais fácil".

Para Claudio Considera, diretor de Pesquisa do Ipea, a conversão compulsória dos salários à URV é a grande aliada do governo contra o risco de uma explosão inflacionária. Não porque eles tenham perdido poder aquisitivo na conversão pela média: ao contrário, ele avalia que os salários estão totalmente protegidos. Mas porque a indexação salarial plena torna "um suicídio" para as empresas reajustarem preços em níveis exorbitantes.

"Este início de segunda fase é importante, alerta Amadeo, é que a inflação esteja estabilizada, ainda que em um patamar alto:

"A idéia de antecipar a reforma monetária se a inflação acelerar é suicida."

Francisco de Assis Moura de Mello trabalha com um prazo de mais ou menos três meses, que considera necessário para a economia se acostumar um pouco à URV depois desse início tumultuado. E defende o anúncio da data da reforma monetária com pelo menos 30 dias de antecedência em relação à entrada em vigor do real, para que os contratos prefixados possam ser honrados.

Ele lembra, no entanto, que "o jogo contra a inflação será ganho com mudanças estruturais no país", a partir da reforma da Constituição.

Claudio Considera entende que o ajuste fiscal é um sinal de que o governo não vai mais se endividar além do que pode, mas não garante por si só uma vida melhor para o Brasil. Considera prevê um ano difícil pela frente: o crescimento do PIB não deverá ser superior a 2%, o que significa a manutenção do cenário de estagnação que já existia no final do ano passado.

Servidor público terá perda de 8% em URV

■ Juiz alerta que normas diferentes para a conversão dos salários traz prejuízos aos funcionários do Judiciário e do Legislativo

EDSON CHAVES FILHO

Os funcionários do Judiciário e do Legislativo terão perdas reais de cerca de 8% em URV (Unidade Real de Valor) nos seus vencimentos se não houver alteração do artigo 21 da Medida Provisória 434, que instituiu o indexador. O alerta é do juiz do Trabalho da 1ª Região, Sérgio Abelheira, imaginando que não houve má-fé, mas um "provável cochilo" da equipe econômica ao deixar passar o texto de um artigo que prejudica justamente dois setores fundamentais para a aprovação do plano de estabilização.

O juiz explicou que o erro do governo foi fixar normas diferentes para conversão dos salários dos trabalhadores da iniciativa privada e dos servidores públicos. Para o setor privado, conforme o artigo 18 da MP, a conversão é feita pelo valor da URV na data do efetivo pagamento. Para os funcionários públicos, porém, o inciso I do artigo 21 determina que os vencimentos sejam divididos pelo valor em cruzeiros reais em URV do último dia do mês de competência.

Numa simulação com um salário de CR$ 100.000,00 em novembro (veja quadro), o magistrado constatou que se a conversão fosse feita pela data do efetivo pagamento, no exemplo o último dia do mês, os valores em URV seriam: 420 (novembro), 300 (dezembro, com os salários congelados), 640 (janeiro, quando houve aumento de 192,95%) e 480 (fevereiro, com o abono de 5%). A soma seria de 1840 URV que, dividida pelos quatro meses, daria a média de 460.

Se a conversão fosse feita na data do efetivo pagamento, os valores mudariam: 450 (23 de novembro), 340 (21 de dezembro), 680 (25 de janeiro) e 520 (22 de fevereiro). Se o total de 1990 URV fosse dividido por quatro, a média seria de 497,50. "As 460 URV do cálculo anterior são quase 92% das 497,50 URV encontradas na conversão pela data do efetivo pagamento. A perda, então, é de cerca de 8% reais", mostra Abelheira.

Para o juiz, faltou habilidade política na elaboração da MP, já que os servidores do Executivo e os militares não foram atingidos com a perda de seus vencimentos, na medida em que recebem seus salários no início do mês seguinte ao de competência. Abelheira fez contatos com o Sindicato dos Servidores do Legislativo e com parlamentares alertando para futuros problemas se o artigo 21 não for modificado.

Mobilização — A (Anamatra) Associação Nacional dos Magistrados Trabalhistas também está se mobilizando para tentar corrigir o que ele considera "um erro grave". O juiz prevê uma enxurrada de ações judiciais — "Eu estarei junto" — para derrubar o artigo 21 caso ele venha a ser aprovado. No caso de um juiz federal, a perda de 8% equivale a 3.800 URV no período de um ano — ou CR$ 2,61 milhões em valores de hoje.

Arte/JB

CONVERSÃO PELO ÚLTIMO DIA DO MÊS

Salário CR$	URV	Salário em URV
100.000,00 (nov)	238,32	(30/11) 420
100.000,00 (dez)	327,90	(31/12) 300
292.950,00 (jan)	458,16	(31/1] 640
307.600,00 (fev)	637,64	(28/2) 480
		1.840 ÷ 4 = 460

Conversão pela data de pagamento

Salário CR$	URV	Salário em URV
100.000,00 (nov)	221,02 (23/11)	450
100.000,00 (dez)	293,45 (21/12)	340
292.950,00 (jan)	429,88 (25/1)	680
307.600,00 (fev)	592,48 (22/2)	520
		1.990 ÷ 4 = 497,50

Aposentados beneficiados

O mesmo critério que provoca revolta nos funcionários públicos que recebem seus vencimentos entre os dias 20 e 25 do mês de competência (mês ao qual o salário se refere) beneficia aposentados e pensionistas. O mecanismo é o mesmo: o cálculo da média dos últimos quatro meses será feito com base na URV do dia 30 do mês de competência, e não pela URV do dia do pagamento. Como há aposentados que só recebem no meio do mês seguinte, sua média será mais alta: o valor em cruzeiros reais, mês a mês, será dividido por uma URV mais baixa e corrigido até o dia do pagamento.

Para facilitar o cálculo dos proventos relativos a março, a Previdência calculou um fator: 661,01. Por exemplo, um aposentado que recebeu CR$ 80.000 em fevereiro, deve dividir este valor por 661,01. O resultado é 121,02 URV e corresponde ao vencimento a partir de 1 de março. O valor em cruzeiros reais só será conhecido no dia do pagamento, já que os espelhos virão em URV.

☐ **Os trabalhadores que forem demitidos sem justa causa durante a vigência da Unidade Real de Valor terão direito a indenização adicional de metade do último salário recebido. A garantia está no artigo 29 da Medida Provisória 434. As verbas rescisórias — 13º e férias proporcionais, além do aviso prévio — serão calculadas normalmente e ao total será somada a indenização prevista.**

A MP não atinge os demitidos antes de 1 de março que estiverem cumprindo aviso prévio.

Alcatel faz 100ª central de trópico

SÃO PAULO — A Telegoiás (Telecomunicações de Goiás) inaugura hoje a centésima central de trópico RA do país. O equipamento é fornecido pela Alcatel, maior fabricante mundial de equipamentos de telecomunicações, informou Manoel Otávio Pereira Lopes, presidente da empresa. "Eu costumo dizer que essas centrais são feitas para atender aos brasileiros, já que foram desenvolvidas totalmente no país, com tecnologia 100% nacional", comentou Lopes. Apenas três companhias produzem esses aparelhos: Alcatel, Promon e STC.

No ano passado, informou Lopes, a Telebrás encomendou a instalação de 720 mil linhas de trópico. "O custo tem caído bastante. Nesse caso, sairá por US$ 193 cada linha, muito próximo, portanto, dos padrões internacionais." No exterior, explicou, esses valores variam e podem chegar a US$ 130, sobretudo quando a contratação prevê apenas a máquina. "Veja que nesse volume não consta o software. No exterior muitas vezes se faz a locação anual do software, o que eleva o preço final a algo muito próximo ao que prevalece no mercado brasileiro", salientou.

As centrais de trópico RA lideraram no ano passado a lista de equipamentos fornecidos pela Alcatel e têm papel significativo no faturamento global da empresa. Segundo Manoel Otávio Pereira Lopes, a demanda no Brasil comportaria 500 mil linhas por ano. Em julho do ano passado, a Telebrás contratou um volume de 720 mil linhas, que deverão estar instaladas até o final deste ano.

Bamerindus lança seguro Vida-Cash corrigido pela URV

CURITIBA — O Vida-Cash, seguro lançado no ano passado pela Bamerindus Seguros e que não foi aprovado pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) por estar vinculado ao dólar, agora está sendo relançado no mercado, com vinculação à URV. Dependendo ainda de aprovação do Conselho Nacional de Seguros Privados, o novo produto, porém, já tem até campanha publicitária. No último fim de semana, a Bamerindus anunciou o Vida Cash nos principais jornais e revistas do país.

O novo seguro vai pagar os valores que variam entre US$ 20 mil e US$ 200 mil para casos de morte, invalidez permanente ou parcial, despesas hospitalares por acidentes pessoais ou doença, no Brasil e no exterior. Segurados portadores de doenças terminais, como Aids ou câncer, receberão 50% da importância segurado em vida.

Segundo o diretor-superintendente da Bamerindus, José Luiz Asti Muggiat, o novo produto se destina a executivos e profissionais liberais de bom poder aquisitivo. "Enquanto o governo não lança o real, com a correção em URV, o cliente tem certeza de estar fazendo um seguro em moeda forte", afirma Muggiat.

BB diz que cumpriu exigência legal ao distribuir dividendos

A assessoria de imprensa do Banco do Brasil informa que a distribuição dos dividendos, efetuada a partir de 23 de fevereiro, cumpriu as exigências legais e seguiu os mesmos procedimentos dos anos anteriores. A publicação do edital informando a distribuição foi feita no dia 1º de fevereiro, nos jornais *Correio Braziliense* (DF), *Gazeta Mercantil* (SP) e *Jornal do Commercio* (RJ), cumprindo a exigência de divulgação na cidade onde fica a sede do Banco e nas cidades onde as ações são comercializadas em bolsa. Além disso, houve divulgação informal, através de entrevistas à imprensa, nos dias 31 de janeiro, quando foram divulgados o balanço e os resultados do banco, e no dia 22 de fevereiro, véspera do pagamento. Os jornais e emissoras de rádio e televisão deram divulgação novamente ao fato, segundo a assessoria do Banco do Brasil.

INDICADORES

O DIA A DIA

Fonte: Andima/Casas de Câmbio — Fonte: BM&F — Fonte: BVRJ

Inflação

IGPM/FGV	%
Novembro	[illegible]
Dezembro	[illegible]
Janeiro	[illegible]
Fevereiro	[illegible]
Acumulado no ano	[illegible]
Em 12 meses	[illegible]

INPC/IBGE	%
Outubro	[illegible]
Novembro	[illegible]
Dezembro	[illegible]
Janeiro	[illegible]
Acumulado no ano	[illegible]
Em 12 meses	[illegible]

FIPE/IPC	%
Novembro	[illegible]
Dezembro	[illegible]
Janeiro	[illegible]
Fevereiro	[illegible]
Acumulado no ano	[illegible]
Em 12 meses	[illegible]

DIEESE/ICV	%
Outubro	[illegible]
Novembro	[illegible]
Dezembro	[illegible]
Janeiro	[illegible]
Acumulado no ano	[illegible]
Em 12 meses	[illegible]

INDICADORES

[illegible]	[illegible]

TR

[illegible]	[illegible]

IDTR

[illegible]	[illegible]

ITRD

[illegible]	[illegible]

Salário Mínimo

Dezembro	[illegible]
Janeiro	[illegible]
Fevereiro	[illegible]
Março [illegible]	[illegible]

FGTS

	3%	6%
Setembro	[illegible]	[illegible]
Outubro	[illegible]	[illegible]
Novembro	[illegible]	[illegible]
Dezembro	[illegible]	[illegible]
Janeiro	[illegible]	[illegible]
Fevereiro	[illegible]	[illegible]

Caderneta

[illegible]	[illegible]

Aluguel

[illegible]	[illegible]

Servidor público terá perda de 8% em URV

■ Juiz alerta que normas diferentes para a conversão dos salários traz prejuízos aos funcionários do Judiciário e do Legislativo

ÉDSON CHAVES FILHO

Os funcionários do Judiciário e do Legislativo terão perdas reais de cerca de 8% em URV (Unidade Real de Valor) nos seus vencimentos se não houver alteração do artigo 21 da Medida Provisória 434, que instituiu o indexador. O alerta é do juiz do Trabalho da 1ª Região, Sérgio Abelheira, imaginando que não houve má-fé, mas um "provável cochilo" da equipe econômica ao deixar passar o texto de um artigo que prejudica justamente dois setores fundamentais para a aprovação do plano de estabilização.

O juiz explicou que o erro do governo foi fixar normas diferentes para conversão dos salários dos trabalhadores da iniciativa privada e dos servidores públicos. Para o setor privado, conforme o artigo 18 da MP, a conversão é feita pelo valor da URV na data do efetivo pagamento. Para os funcionários públicos, porém, o inciso I do artigo 21 determina que os vencimentos sejam divididos pelo valor em cruzeiros reais em URV do último dia do mês de competência.

Numa simulação com um salário de CR$ 100.000,00 em novembro (veja quadro), o magistrado constatou que se a conversão fosse feita pela data do efetivo pagamento, no exemplo o último dia do mês, os valores em URV seriam: 420 (novembro), 300 (dezembro, com os salários congelados), 640 (janeiro, quando houve aumento de 192,95%) e 480 (fevereiro, com o abono de 5%). A soma seria de 1840 URV que, dividida pelos quatro meses, daria a média de 460.

Se a conversão fosse feita na data do efetivo pagamento, os valores mudariam: 450 (23 de novembro), 340 (21 de dezembro), 680 (25 de janeiro) e 520 (22 de fevereiro). Se o total de 1990 URV fosse dividido por quatro, a média seria de 497,50. "As 460 URV do cálculo anterior são quase 92% das 497,50 URV encontradas na conversão pela data do efetivo pagamento. A perda, então, é de cerca de 8% reais", mostra Abelheira.

☐ **Os servidores públicos federais de todo o país decidiram ontem realizar uma greve de protesto, provavelmente no próximo dia 24, no momento da votação do plano econômico do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. A decisão foi tomada num encontro da Coordenação Nacional das Entidades dos Servidores Federais, que reúne sindicatos e federações de todo o país. A data definitiva será marcada pela direção nacional da CUT, que controla a maioria das entidades representativas dos servidores. A direção da CUT se reúne entre os dias 9 e 11, em São Paulo. Hoje, delegações de servidores de todos os estados se concentram em frente à Catedral Metropolitana de Brasília. Dali, eles farão uma marcha pela Esplanada dos Ministérios até o ministério da Fazenda, onde tentarão uma audiência com Fernando Henrique.**

Arte/JB

CONVERSÃO PELO ÚLTIMO DIA DO MÊS

Salário CR$	URV	Salário em URV
100.000,00 (nov)	238,32	(30/11) 420
100.000,00 (dez)	327,90	(31/12) 300
292.950,00 (jan)	458,16	(31/1) 640
307.600,00 (fev)	637,64	(28/2) 480
		1.840 ÷ 4 = 460

Conversão pela data de pagamento

Salário CR$	URV	Salário em URV
100.000,00 (nov)	221,02 (23/11)	450
100.000,00 (dez)	293,45 (21/12)	340
292.950,00 (jan)	429,88 (25/1)	680
307.600,00 (fev)	592,48 (22/2)	520
		1.990 ÷ 4 = 497,50

Aposentados beneficiados

O mesmo critério que provoca revolta nos funcionários públicos que recebem seus vencimentos entre os dias 20 e 25 do mês de competência (mês ao qual o salário se refere) beneficia aposentados e pensionistas. O mecanismo é o mesmo: o cálculo da média dos últimos quatro meses será feito com base na URV do dia 30 do mês de competência, e não pela URV do dia do pagamento. Como há aposentados que só recebem no meio do mês seguinte, sua media será mais alta: o valor em cruzeiros reais, mês a mês, será dividido por uma URV mais baixa e corrigido até o dia do pagamento.

Para facilitar o cálculo dos proventos relativos a março, a Previdência calculou um fator: 661,01. Por exemplo, um aposentado que recebeu CR$ 80.000 em fevereiro, deve dividir este valor por 661,01. O resultado é 121,02 URV e corresponde ao vencimento a partir de 1 de março. O valor em cruzeiros reais só será conhecido no dia do pagamento, já que os espelhos virão em URV.

☐ **Os trabalhadores que forem demitidos sem justa causa durante a vigência da Unidade Real de Valor terão direito a indenização adicional de metade do último salário recebido. A garantia está no artigo 29 da Medida Provisória 434. As verbas rescisórias — 13º e férias proporcionais, além de aviso prévio — serão calculadas normalmente e ao total será somada a indenização prevista.**

A MP não atinge os demitidos antes de 1 de março que estiverem cumprindo aviso prévio.

Alcatel faz 100ª central de trópico

SÃO PAULO — A Telegoiás (Telecomunicações de Goiás) inaugura hoje a centésima central de trópico RA do país. O equipamento é fornecido pela Alcatel, maior fabricante mundial de equipamentos de telecomunicações, informou Manoel Otávio Pereira Lopes, presidente da empresa. "Eu costumo dizer que essas centrais são feitas para atender aos brasileiros, já que foram desenvolvidas totalmente no país, com tecnologia 100% nacional", comentou Lopes. Apenas três companhias produzem esses aparelhos: Alcatel, Promon e STC.

No ano passado, informou Lopes, a Telebrás encomendou a instalação de 720 mil linhas de trópico. "O custo tem caído bastante. Nesse caso, sairá por US$ 193 cada linha, muito próximo, portanto, dos padrões internacionais." No exterior, explicou, esses valores variam e podem chegar a US$ 130, sobretudo quando a contratação prevê apenas a máquina. "Veja que nesse volume não consta o software. No exterior muitas vezes se faz a locação anual do software, o que eleva o preço final a algo muito próximo ao que prevalece no mercado brasileiro", salientou.

As centrais de trópico RA lideraram no ano passado a lista de equipamentos fornecidos pela Alcatel e têm papel significativo no faturamento global da empresa. Segundo Manoel Otávio Pereira Lopes, a demanda no Brasil comportaria 500 mil linhas por ano. Em julho do ano passado, a Telebrás contratou um volume de 720 mil linhas, que deverão estar instaladas até o final deste ano.

Bamerindus lança seguro Vida-Cash corrigido pela URV

CURITIBA — O Vida-Cash, seguro lançado no ano passado pela Bamerindus Seguros e que não foi aprovado pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) por estar vinculado ao dólar, agora está sendo relançado no mercado, com vinculação à URV. Dependendo ainda de aprovação do Conselho Nacional de Seguros Privados, o novo produto, porém, já tem até campanha publicitária. No último fim de semana, a Bamerindus anunciou o Vida Cash nos principais jornais e revistas do país.

O novo seguro vai pagar os valores que variam entre US$ 20 mil e US$ 200 mil para casos de morte, invalidez permanente ou parcial, despesas hospitalares por acidentes pessoais ou doença, no Brasil e no exterior. Segurados portadores de doenças terminais, como Aids ou câncer, receberão 50% da importância segurado em vida.

Segundo o diretor-superintendente da Bamerindus, José Luiz Asti Muggiat, o novo produto se destina a executivos e profissionais liberais de bom poder aquisitivo. "Enquanto o governo não lança o real, com a correção em URV, o cliente tem certeza de estar fazendo um seguro em moeda forte", afirma Muggiat.

BB diz que cumpriu exigência legal ao distribuir dividendos

A assessoria de imprensa do Banco do Brasil informa que a distribuição dos dividendos, efetuada a partir de 23 de fevereiro, cumpriu as exigências legais e seguiu os mesmos procedimentos dos anos anteriores. A publicação do edital informando a distribuição foi feita no dia 1º de fevereiro, nos jornais *Correio Braziliense* (DF), *Gazeta Mercantil* (SP) e *Jornal do Commercio* (RJ), cumprindo a exigência de divulgação na cidade onde fica a sede do Banco e nas cidades onde as ações são comercializadas em bolsa. Além disso, houve divulgação informal, através de entrevistas à imprensa nos dias 31 de janeiro, quando foram divulgados o balanço e os resultados do banco, e no dia 22 de fevereiro, véspera do pagamento. Os jornais e emissoras de rádio e televisão deram divulgação novamente ao fato, segundo a assessoria do Banco do Brasil.

INDICADORES

Inflação

IGPM/FGV	%
Novembro	[illegible]
Dezembro	[illegible]
Janeiro	[illegible]
Fevereiro	[illegible]
Acumulado no ano	[illegible]
Em 12 meses	[illegible]

INPC/IBGE	%
Outubro	[illegible]
Novembro	[illegible]
Dezembro	[illegible]
Janeiro	[illegible]
Acumulado no ano	[illegible]
Em 12 meses	[illegible]

FIPE/IPC	%
Novembro	[illegible]
Dezembro	[illegible]
Janeiro	[illegible]
Fevereiro	[illegible]
Acumulado/ano	[illegible]
Em 12 meses	[illegible]

DIEESE/ICV	%
Outubro	[illegible]
Novembro	[illegible]
Dezembro	[illegible]
Janeiro	[illegible]
Acumulado/ano	[illegible]
Em 12 meses	[illegible]

INDICADORES	
[illegible]	[illegible]

TR

[illegible]	[illegible]

IDTR

Fatores para contratos de seguros [illegible]

ITRD

Fatores para outros contratos do sistema bancário [illegible]

* Fatores acumulados desde [illegible]

Salário Mínimo

Dezembro	[illegible]
Janeiro	[illegible]
Fevereiro	[illegible]
Março [illegible]	[illegible]

FGTS

	3%	6%
Setembro	[illegible]	[illegible]
Outubro	[illegible]	[illegible]
Novembro	[illegible]	[illegible]
Dezembro	[illegible]	[illegible]
Janeiro	[illegible]	[illegible]
Fevereiro	[illegible]	[illegible]

Caderneta

Dezembro [illegible]	[illegible]
Janeiro [illegible]	[illegible]
Fevereiro [illegible]	[illegible]
Março [illegible]	[illegible]
Dia [illegible]	[illegible]

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

	Fev	Jan
Anual	[illegible]	[illegible]
Semestral	[illegible]	[illegible]
Quadrimestral	[illegible]	[illegible]

Comercial

	IGP Fev	IGPM Mar
Anual	[illegible]	[illegible]
Semestral	[illegible]	[illegible]
Quadrimestral	[illegible]	[illegible]
Trimestral	[illegible]	[illegible]
Bimestral	[illegible]	[illegible]

Cura do câncer com terapia genética

■ Pesquisadores querem provocar a morte das células doentes com 'genes suicidas'

PARIS — A terapia genética será testada pela primeira vez no tratamento do câncer. Duas equipes médicas, uma na França e outra nos Estados Unidos, pretendem atacar as células cancerosas com os chamados *genes suicidas*. Em Paris, os testes serão conduzidos por David Khayat, diretor do departamento de pesquisa genética dos Hospital Pitie Salpêtrière. As primeiras experiências serão feitas com pacientes que sofrem de melanoma maligno, um tipo de câncer de pele que está se alastrando muito rapidamente nos países europeus. "Nós julgamos que o melanoma maligno se presta melhor a estes testes, ao passo que, nos Estados Unidos, os casos de tumor no cérebro são mais freqüentes", explica Khayat.

A terapia genética é uma forma de tratamento que consiste na introdução de um gene que falta ou que substitui genes deficientes nas células. O objetivo da utilização dos *genes suicidas* é provocar a morte das células cancerosas. Segundo o professor Khayat, a célula cancerosa é imortal. "Ao contrário de todas as outras células, não tem em suas moléculas o gene que comanda sua morte. Minha experiência consiste em injetar nelas o gene mortal, *suicida*. Para isto, utilizamos o agressor tradicional, que é o

vírus, mas sem toxicidade", explica. Na terceira fase da experiência, Khayat explica que as células cancerosas, carregadas de *genes suicidas*, vão ser introduzidas no sangue do doente, entrar no tecido tumoral e provocar sua destruição."

Novos pacientes já estão testando a técnica no Hospital Pitié Salpêtrière. São pessoas desenganadas, que se ofereceram como voluntárias para os testes. Em junho, o Instituto Curie, de Paris, vai prosseguir a experiência com doentes que sofrem de tumores cerebrais.

David Khayat está muito otimista. "Tínhamos duas alternativas", explica. "Alterar o patrimônio genético de algumas células para fazê-las adquirir novas propriedades ou obrigá-las a perder suas propriedades negativas. Optamos pela segunda. Nesta forma de tratamento, primeiro preparamos o vírus, depois fixamos nele, através de enzimas, os *genes suicidas*. Falta descobrir a maneira de acertar o alvo. Estamos aplicando injeções mas, em minha opinião, o tratamento deve ser geral e não local."

No futuro, Khayat julga que a medicina não vai necessitar do vírus, que poderá ser substituído. "Se prosseguirmos neste caminho, daqui a dois ou três anos trataremos certos cânceres, como o do ovário ou do pâncreas, com terapia localizada, sem que o resto do organismo seja afetado.", explica.

Vacina japonesa é opção contra tumor

EVANILDO DA SILVEIRA

SÃO PAULO — Desde que o câncer surgiu, não param de aparecer tratamentos prometendo curas milagrosas. Levados pelo desespero e pelas poucas perpectivas de cura, os pacientes de câncer — e também de Aids — muitas vezes abandonam os tratamentos tradicionais e se lançam em busca da cura prometida pelos tratamentos não convencionais. Um desses tratamentos à disposição é uma vacina japonesa, conhecida como Hasumi.

As vacinas são produzidas pelo Electro Chemical & Cancer Institute, do Japão, e trazidas para o Brasil pelo Centro de Estudos Genéticos e Imunológicos, criado pelo importador José Aparecido Rodrigues Garcia. Segundo ele, o paciente de câncer interessado na vacina deve ir até um laboratório tirar 10 mililitros de sangue, do qual será retirado o soro (plasma) para ser enviado ao Japão. Lá, de acordo com Garcia, é elaborada a vacina com técnicas de engenharia genética. "São 94 vacinas para 94 tipos de câncer", diz Garcia.

Luiz Paulo Lima

Para fazer a vacina, que ativará o sistema imune, o laboratório no Japão pede 10 ml de plasma do paciente

Imunoterapia — Segundo o importador, o fundamento da imunoterapia Antitumoral com as Vacinas Específicas Hasumi baseia-se em dois pontos. O primeiro é "estimular a função imunológica, atuando sobre os linfócitos, de maneira genérica. Dessa forma, teoricamente, espera-se que certo número de pacientes experimentem um aumento de sua imunocompentência". O segundo ponto "é o estímulo ao reconhecimento dos antígenos tumorais relacionados à neoplasia (tumor), buscando ação imunomoduladora nas células competentes".

Garcia conta que mais de mil pessoas se trataram com as vacinas japonesas no Brasil. Ele garante que para alguém receber a vacina, no entanto, é necessário uma prescrição médica. Garcia diz que cerca de 300 médicos brasileiros são clientes seus e prescrevem as vacinas. "Entretanto, eles não gostam de falar", ressalva. "Há muitos interesses em jogo quando se trata de câncer. É a indústria do câncer. Só nos Estados Unidos a doença movimenta US$ 42 milhões por ano. Os laboratórios jogam pesado e não gostam quando se tem um tratamento mais barato e eficiente."

Máfia — O mesmo diz um médico que prescreve a vacina a seus pacientes, que pediu para não ser identificado. "O pessoal que lida com câncer e Aids forma uma máfia grande", acusa. "Quando podemos fazer alguma coisa pelos pacientes com um tratamento alternativo eles ficam atazanando. Fazem uma guerra, inventando mentiras." Esse médico diz ter tratado uma paciente que sofria de câncer do fígado e vesícula. "Ela foi operada, mas teve que continuar se submetendo à radioterapia. Depois passou a ser tratada com as vacinas e se curou".

Luiz Paulo Lima

José Garcia diz que mais de mil pessoas tomaram a vacina no Brasil

Um caso bem-sucedido

Como prova dos bons resultados das vacinas Hasumi, o criador do Centro de Estudos Genéticos e Imunológicos José Aparecido Garcia apresenta uma lista de pessoas que tinham câncer e teriam sido curadas pelo medicamento. É o caso do advogado Aldo Aparecido Bergamasco. Ele foi operado de câncer no estômago em setembro de 1984 e, depois disso, passou 22 meses recebendo quimioterapia. "Eu estava muito mal", lembra. "Para andar 80 metros precisava parar duas vezes para tomar fôlego. Sentia dores horríveis nos ossos e câimbras em todo o corpo."

Bergamasco, que hoje se considera um propagandista gratuito da vacina japonesa, conta que tomou conhecimento dela por meio de uma reportagem. "Me interessei e comecei a tomar as vacinas", explica. "Um mês depois percebi as primeiras melhoras. Não precisava parar para tomar fôlego em pequenas distâncias e as dores começaram a ceder. Hoje estou bem — os médicos dizem que eu estou curado —, e voltei a trabalhar."

Médicos duvidam do valor da droga

A comunidade científica não é tão otimista quanto os defensores da vacina. Para o oncologista do Hospital Sírio-Libanês, Dráuzio Varella, um dos mais respeitados do Brasil, as vacinas Hasumi não passam "de uma vigarice". "É um caso de polícia", ataca. "Num país civilizado a pessoa que vendesse ou prescrevesse esse medicamento estaria na cadeia. Certa vez, preparamos uma mistura de urina com sangue e mandamos para o importador como se fosse o plasma de um paciente. Pois a vacina foi feita. Ou pelo menos nos apresentaram a vacina como tendo sido feita a partir daquele suposto plasma. Não conseguiram detectar a mistura", critica o médico.

Para Varella, o pior, entretanto, é que por causa dessas promessas de cura muitas pessoas deixam os tratamentos convencionais. Depois, como não obtêm resultados, voltam ao antigo método. "Mas aí, muitas vezes, é tarde", diz Varella. "Já tive pacientes que foram se tratar com essas vacinas, não obtiveram melhoras e retornaram. Mas já era tarde. O câncer tinha se espalhado e acabaram morrendo."

Opinião semelhante tem o oncologista Ricardo Bentrami, diretor do Instituto Ludwig do Câncer. "A validade dessa vacina é nenhuma", garante. "Não existe nenhum trabalho científico publicado sobre essa vacina. A comunidade científica mundial não reconhece legitimidade em trabalhos que não foram publicados. Todo trabalho sério deve ser submetido a seus pares para avaliação."

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

RONALDO ROGÉRIO DE FREITAS MOURÃO

Previsão meteorológica

Em geral, o grande público critica a imprecisão das previsões meteorológicas para 24 horas por desconhecer o recente estudo realizado pela Agência Espacial Européia (ESA) sobre a média de acertos possíveis. Sem previsão científica, o valor médio de acerto em 24 horas é de 43%. Antes do emprego dos dados obtidos pelo satélite *Meteosat*, o valor médio era de 71%. Com o uso sistemático do *Meteosat*, depois de 1990, a média do acerto atingiu 78%. Segundo este mesmo estudo, o limite absoluto possível a ser atingido com as previsões será de 84%. Deste modo, conclui-se que uma previsão 100% exata em 24, 48 ou 72 horas vai permanecer no domínio das utopias. Sua precisão jamais irá ultrapassar 84% de acerto. Os restantes 16% vão constituir os caprichos dos minutos finais que antecedem as últimas mudanças meteorológicas. Espera-se atingir o máximo possível de acerto, quando toda a rede de satélites meteorológicos estiver funcionando.

O programa Meteosat — uma das grandes realizações espaciais européias, de notável repercussão científica e econômica — teve início em novembro de 1977, com o lançamento do primeiro satélite pré-operacional. Lançado em junho de 1981, o satélite *Meteosat 2* está funcionando há mais de 10 anos. Antes da realização da série seguinte dos três satélites "operacionais" — os *MOPS* —, a *ESA* solicitou à *Aerospatiale* a construção do *Meteosat 3*, para lançamento em junho de 1988, com o primeiro foguete *Ariane 4*. Esse protótipo — em funcionamento até hoje — encontra-se estacionário em cima das Américas — fornecendo dados sobre as condições meteorológicas para a agência norte-americana *NOAA* — *National Oceanic and Atmospheric Administration*. As fotografias da Terra atualmente publicadas pelo **Jornal do Brasil**, em sua coluna diária sobre o tempo, provêm deste satélite. Em março de 1986, foi lançado o satélite *Meteosat 4*, que se encontra estacionário sobre a Europa. Em março de 1991, foi lançado o *Meteosat* 5 que se encontra em serviço sobre a África.

Após o lançamento do *Meteosat 6*, no primeiro semestre de 1994, os controladores dos satélites Meteosat, em Darmstadt, Alemanha, vão realizar um pequeno balé celestial: os quatro satélites serão reposicionados em suas órbitas. De início, o Meteosat 5 será deslocado para o Oeste para se fixar num ponto acima da longitude de 75°W sobre as Américas. Em seguida, o Meteosat 3 muito velho, será retirado de sua órbita geoestacionária, enquanto o Meteosat 4 permanecerá, como satélite principal, situado em um ponto de longitude 0°, sobre a Europa e a África, com o satélite Meteosat 6 em reserva. Em fins de 1995, deverá ser lançado o Meteosat 7.

Não só os europeus, como os americanos do Norte e do Sul (neste grupo incluídos os brasileiros) utilizam os dados meteorológicos espaciais apresentados, diariamente, nas telas de televisão e/ou através das fotografias publicadas nas colunas do tempo dos jornais. Segundo os peritos ingleses, os ganhos provenientes destes satélites ultrapassam US$ 200 milhões. As previsões meteorológicas constituem uma excelente fonte de informações que permitem a seus usuários organizarem melhor seus trabalhos, suas férias, seus deslocamentos, assim como as compras e vendas de roupas para o verão e o inverno, isto sem levarmos em consideração a sua importância para a agricultura e a segurança de vôo. Realmente, graças aos satélites e à recepção das cartas meteorológicas por fax, diretamente, nos postos de pilotagem dos jatos mais modernos, os vôos podem atualmente ser programados de modo a permitir uma melhor otimização das rotas e dos tempos de vôo e, em conseqüência, uma sensível redução no consumo de combustíveis. Outros efeitos concretos do sistema Meteosat estão associados ao uso de suas informações para gerar energia elétrica, de acordo com as previsões de tempestades, bem como em relação ao grau de intensidade das *verglas* (geladas) nos países de clima frio.

Rio, 'território livre' do lixo químico

■ Cerca de 45 mil toneladas são 'desovadas' em rios, terrenos e lagoas, principalmente na Baixada, sem controle das autoridades

CELINA CÔRTES

O estado do Rio de Janeiro gera por ano 300 mil toneladas de lixo químico. Deste volume, cerca de 30% são considerados perigosos — como os metais pesados, organoclorados, mercúrio e ascarel —, e a metade destes, ou cerca de 45 mil toneladas, é *desovada* clandestinamente nos rios, lagoas e terrenos baldios. A Baixada Fluminense é um dos alvos preferidos dos infratores, que acabam causando graves problemas de saúde à população.

Aquele velho conceito de controlar os rejeitos químicos com filtros e telas no final do processo produtivo já está ultrapassado. O procedimento *politicamente correto* demanda os circuitos fechados — em que os rejeitos são reintroduzidos no sistema produtivo —, além do reaproveitamento dos efluentes (água poluída pelo processo produtivo), o que pode gerar inclusive retorno financeiro para as empresas, como já acontece nos Estados Unidos, em firmas como as multinacionais Exxon, de petróleo, Merck, de produtos farmacêuticos, e Du Pont, de química fina.

A lei 2.011 de 1992, que dispõe sobre a obrigatoriedade da implantação do Programa de Redução de Resíduos, do deputado Carlos Minc (PT), até hoje não gerou a aplicação de uma única multa. Segundo o autor da lei, esta impunidade é conseqüência do "desmonte da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), que não instrui as empresas a como cumprir a lei.".

O presidente da Feema Adir Ben Kaos repele a afirmação do deputado: "A Feema faz um trabalho permanente de orientação às indústrias, procurando soluções de tratamento final para os resíduos". O fato é, entretanto, que os jornais estão cheios de notícias das conseqüências, mais ou menos graves, destes resíduos sobre a população, como o produto desconhecido jogado por funcionários da empresa Araponga, de Coelho Neto, dia 22 de fevereiro, que causou irritações nos olhos, pele, dores de cabeça e tonteiras nos moradores do bairro. Ou, para citar outro exemplo, o pó tóxico lançado pela prefeitura de Nova Iguaçu, no quilômetro 190 da Via Dutra, em dezembro de 1993, que causou graves queimaduras em Marco Antônio Delfino, de oito anos.

A equipe do **JORNAL DO BRASIL** encontrou semana passada, dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapimirim, em São Gonçalo, um estranho produto químico derramado em meio aos restos de lata de sardinha espalhadas pela área, que virou um *lixão*. Até as empresas públicas não se preocupam em informar os moradores sobre os produtos que mantêm em depósito, como é o caso das 36 toneladas de capacitores em desuso cheios de ascarel, que a Companhia de Eletricidade do Estado do Rio (Cerj) armazena em Guaxindiba, em São Gonçalo.

Os riscos do produto são denunciados apenas por uma placa de perigo e pelo cheiro de inseticida no ar. O agricultor José Batista Buati, com invejável disposição para seus 78 anos, se mudou há um ano para um terreno vizinho ao depósito — onde cultiva mandioca, milho, batata, cana-de-açúcar e até girassol —, mas não tem idéia do que existe ali dentro.

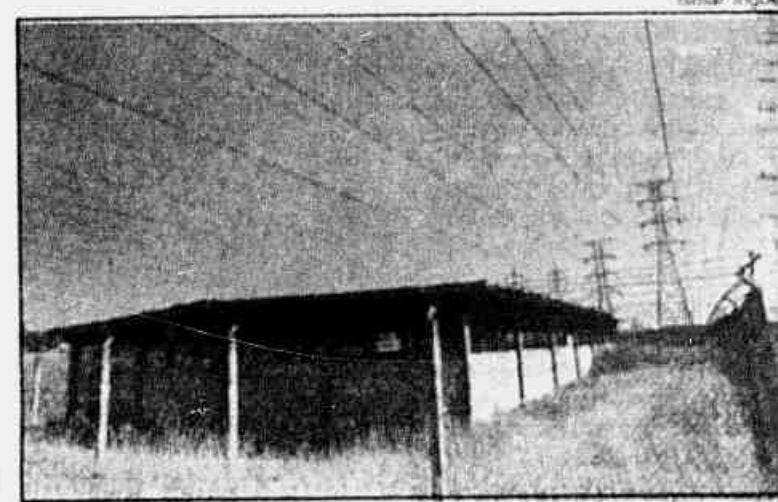
A produção, uso e comercialização do ascarel foram proibidos no Brasil pela portaria interministerial de janeiro de 1981, quando várias empresas possuíam grande volume do produto, um óleo isolante usado em transformadores e capacitores elétricos, que já causou sérios acidentes no país. A Light, que tem a maior quantidade de ascarel do estado — 600 toneladas, armazenadas em Palmares, distrito de Santa Cruz — incinera o produto em fornos que chegam a temperatura acima de 1.200 graus, na Inglaterra e França (a Bayer é a única indústria do estado equipada com fornos capazes de alcançar temperaturas mais altas).

Ismar Ingber

Vilmar Berna, da ONG Defensores da Terra, recolhe amostras do lixo químico depositado dentro de Área de Proteção Ambiental de Guapimirim

Ismar Ingber

José Buati, 78 anos, mora ao lado do depósito de ascarel da Cerj

Ismar Ingber

O depósito da Cerj, em Guaxindiba, tem apenas placas de 'perigo'

Mapa revela onde está a poluição

As informações sobre o mapa do lixo químico do Rio foram levantadas pelo deputado Carlos Minc, que já promoveu manifestações em alguns destes locais. Alguns dos poluidores minoraram sua produção de lixo químico depois de muitas denúncias, caso da Ingá Mercantil (1), na Ilha da Madeira, que hoje produz um volume de rejeitos — cádmio, zinco e chumbo — 30% inferior ao dos últimos 30 anos. "Houve uma melhora, embora a Baía de Sepetiba já esteja comprometida. A Ingá ainda não resolveu o destino final para seus resíduos", denunciou o deputado.

O segundo ponto do mapa, em Itaguaí, representa resíduos de metais, cianetos e borra de tinta, de origem não identificada. O terceiro são aparas de alumínio, fósforo branco, cinzas de metais pesados semi-incinerados — como a maioria dos casos sem um aparente responsável. Outros pontos críticos são Vila de Cava (5) e Miguel Couto (6), em Nova Iguaçu, onde não é raro encontrar animais mortos na rua, vítimas de produtos despejados sem controle.

O quarto, também em Queimados, é a Central de Resíduos (Ceres). José Haddad, professor de pós-graduação de Engenharia Sanitária e Ambiental na Uerj e o proprietário da Ceres, que armazena resíduos inorgânicos e faz tratamento químico para eliminar a periculosidade de resíduos, depois encaminhados ao aterro sanitário da Comulurb. "Temos um projeto de minimização de resíduos tóxicos e de assessoria às indústrias, cuja realização foi prejudicada pelas próprias autoridades ambientais, mas que poderá começar a ser posto em prática ainda este ano", prevê.

O LIXO QUÍMICO NO RIO

O Grande Rio concentra a maior parte dos depósitos de lixo clandestinos. Os maiores focos no restante do estado são oficiais e estão concentrados em Angra dos Reis, na usina atômica, e em Barra do Piraí, com o mercúrio da Rede Ferroviária Federal.

16 Barra de Piraí · 17 Angra dos Reis · 1 Ilha da Madeira · 2 Itaguaí · 3 · 4 · Nova Iguaçu · Vila de Cava · 5 · 6 · 7 · 8 · 9 Mesquita · Coelho da Rocha · 10 São João de Meriti · 11 · 12 Duque de Caxias · 13 · 14 · 15 Nilópolis · 18 São Gonçalo · Rio de Janeiro · Niterói · Baía de Guanabara · Baía de Sepetiba · Ilha Grande · Oceano Atlântico

Alaor Filho

A usina nuclear Angra I armazena 55 toneladas de lixo atômico, que permanece ativo durante 25 mil anos

A maioria dos pontos demarcados no mapa reflete problemas semelhantes: resíduos de indústria química, agrotóxicos, óleo queimado e lixo hospitalar (13), entre outros. Mas os destaques acabam sendo os *resíduos químicos oficiais*, como o 17: 55 toneladas de lixo atômico de Angra I, material que permanece ativo por cerca de 25 mil anos.

Também conhecida como usina *vaga-lume*, Angra I está desligada desde março de 93, quando foi constatado o aumento da radiação no circuito interno (primário). Nem Furnas Centrais Elétricas — que opera Angra I — sabe dizer quantas vezes a usina foi desligada desde que começou a operar comercialmente, em 1985.

Furnas já tem comprado todo o equipamento para Angra 2, obra civil que está 80% pronta, mas ainda requer investimentos de US$ 1,5 milhões (cerca de CR$ 975 milhões) para ser concluída. Só a instalação dos equipamentos não levaria menos de três anos, segundo informou a empresa estatal, que mantém a obra em seu cronograma de projetos.

Em Barra do Piraí (16), um depósito de mercúrio foi denunciado pelo vazamento ocorrido no mês passado, com risco de contaminação do Rio Paraíba do Sul — cujas águas abastecem o Grande Rio. E existem ainda as 260 toneladas de BHC (8), também conhecido como pó de broca, provável causador de 26 óbitos por câncer e problemas nas vias respiratórias. O resíduo está abandonado em Duque de Caxias, na Cidade dos Meninos, pelo Ministério da Saúde desde 1956, quando foi desativada a fábrica de inseticida do extinto Serviço Nacional de Malária.

Proteção ambiental dá lucro

Segundo levantamento da revista norte-americana *Inform Inc* — que publica ações de proteção ambiental —, A Exxon, empresa de petróleo, reduziu em média 72% a sua produção de resíduos industriais, o que representou o investimento de US$ 18,7 milhões, economia anual de US$ 3,412 milhões e retorno previsto para o investimento em 47,9 meses. O laboratório Ciba-Geigy, com US$ 290 mil, reduziu em 76% a sua produção de resíduos, fazendo uma economia anual de US$ 1,593 milhão e retorno previsto para o investimento em 7,2 meses.

A De Millus S.A., fabricante de roupas íntimas na Avenida Brasil, realiza um plano de preservação ambiental com minimização de rejeitos e tecnologias limpas. Há três anos a empresa passou a gerar vapor com queima de gás, no lugar de óleo BPF. Com investimento de US$ 500 mil, foi eliminada a emissão da carga poluente lançada na atmosfera.

Segundo Abdalla Haddad, diretor da De Millus, este mês será inaugurada a estação de tratamento de efluentes — projeto da Proeco Têxtil e Proteção Ecológica, de Santa Catarina —, capaz de tratar 100 mil litros por hora e de reutilizar 50% dos efluentes. A implantação do sistema custará US$ 650 mil, e reduzirá em 98% a carga poluidora, até então lançada na Baía de Guanabara.

ECODICAS

☐ A partir do mês que vem, o Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) vai participar do *Programa do Silêncio*, desenvolvido pelo Ibama. O objetivo é especificar, através de um selo, quantos decibéis são emitidos pelos eletrodomésticos comercializados no país, conforme ocorre no Primeiro Mundo. A regulamentação da obrigatoriedade deste selo nos eletrodomésticos deverá ser feita através de resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). O Ibama estuda ainda a obrigatoriedade de uso do *selo ruído* nos brinquedos eletrônicos.

☐ **A Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) já abriu as inscrições para o** Curso Latino-Americano de limpeza urbana e de administração de resíduos industriais, **que vai de quatro a 20 de abril, em três módulos, sempre das 9h às 18h. Maiores informações com o coordenador José Felício Haddad, no 533-1842.**

☐ Após o saldo de 10 atropelamentos registrado no ano passado, a Superintendência de Meio Ambiente de Itaipu, através do Departamento Físico-Químico de Ecossistemas Terrestres, está promovendo uma campanha para evitar o atropelamento de animais silvestres na estrada de acesso à usina, que corta a área do Refúgio Biológico Bela Vista. Este refúgio é importante ligação entre o Parque Nacional do Iguaçu e o Pantanal de Mato Grosso, por onde transitam capivaras, gatos-maracajá, pacas, ratões-do-banhado e inúmeras espécies de aves.

☐ **A Associação Eco, em Botucatu, São Paulo, começa, do dia 11 a 13 deste mês, o curso de Manejo de Florestas e Agrossilvicultura. De 18 a 20, Cultivo de Ervas Medicinais. Em abril, o calendário prevê, de 8 a 10, o curso de Práticas veterinárias ao alcance do produtor; de 15 a 17, Criação de minhocas e produção de adubo orgânico; de 22 a 24, A importância da alimentação saudável e de 29 a primeiro de maio, Arquitetura Orgânica. Maiores informações: (0149) 21-1739**

☐ A Sociedade Brasileira de Paleontologia comemora hoje o dia do Paleontólogo, às 10h, na Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, na Praia Vermelha. O evento inclui a exposição *Fósseis da Bacia do Paraíba* e o desenvolvimento do projeto Museu de Ciências da Terra.

TV mostra o Flamengo

O Flamengo, com Valdeir (foto), enfrenta o Campo Grande, hoje, 21h10, em Bangu, com TV (Pág. 3).

Esportes

ÍNDICE

Luiz Carlos David

Uma rotina que a torcida do Vasco não cansa de festejar: Valdir (E) marca e sai para comemorar mais um gol. Nem mesmo a chuva foi capaz de deter o artilheiro vascaíno, que se mostrou de novo solidário e eficiente

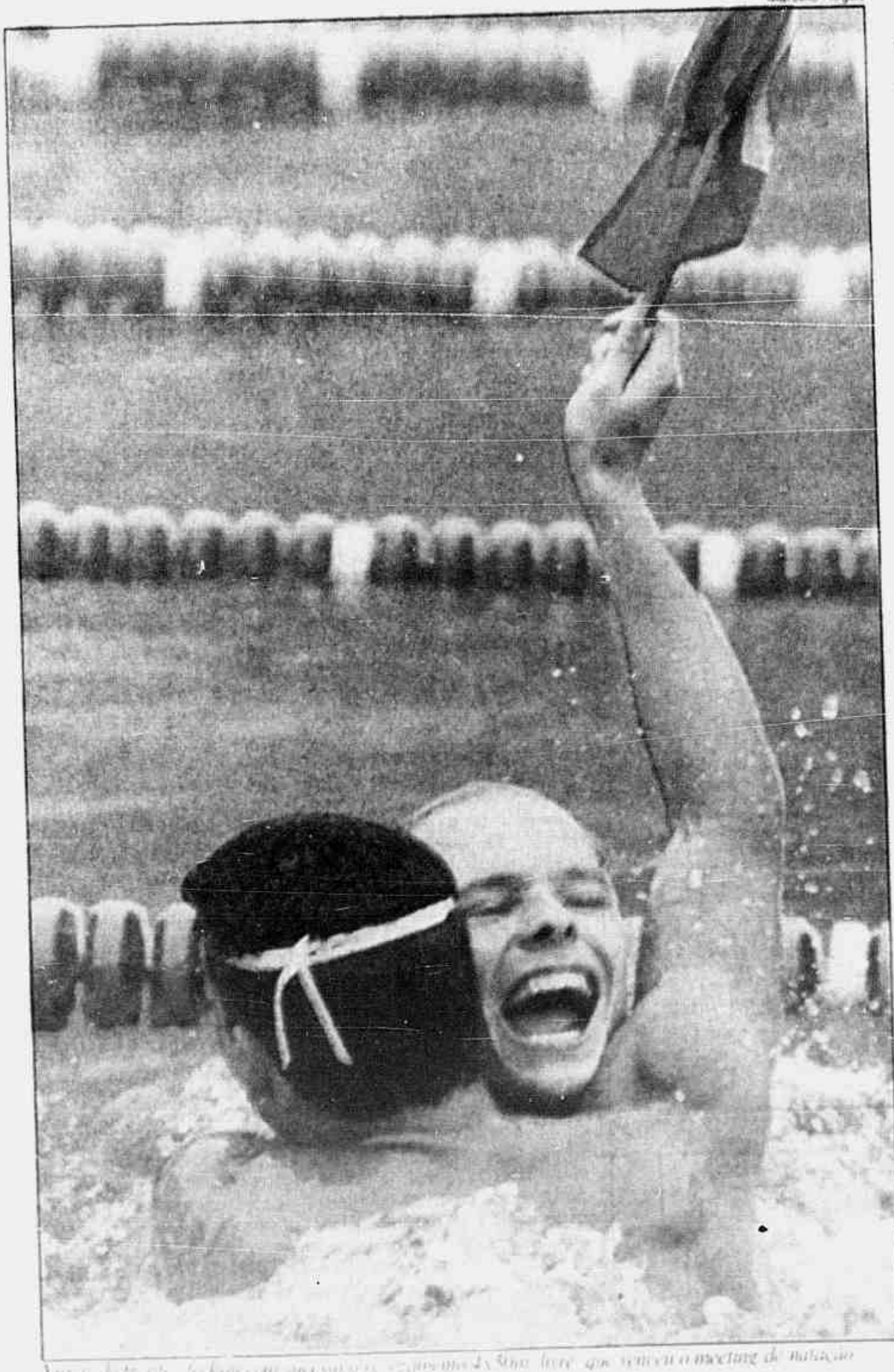
Valdir é quem faz a diferença

■ Artilheiro vascaíno desequilibrou jogo em que o rival Túlio perdeu um pênalti

— Após uma semana de muitas provocações, a vitória ficou com o Vasco e seu artilheiro Valdir. Nem mesmo a chuva que caiu em todo o fim de semana e atrapalhou a presença de público — ainda assim, foram mais de 50 mil pagantes no Maracanã — foi capaz de parar o *matador* vascaíno, que além de ter marcado um gol na vitória de 2 a 0 sobre o Botafogo, participou da jogada do primeiro, feito por França. Túlio, que prometera fazer pelo menos um, perdeu pênalti e atrapalhou uma possível reação do Botafogo. O Vasco continua liderando com tranquilidade o grupo A do Estadual, enquanto o Botafogo divide a primeira colocação do B com o Fluminense. (Páginas 7 e 8)

"Estou muito satisfeito com o que temos apresentado, mas esse time ainda pode render mais."
Jair Pereira

"O Vasco jogou melhor, mereceu a vitória, mas não resta dúvida que o Margarida foi determinante para a derrota."
Dé

Marcelo Regua

... que venceu o meeting de natação

A Festa da natação na praia do Leme

A natação brasileira viveu um dia de glória, ontem, no último dia de disputa do I Coca-Cola Vitambe Swiming Cup. A torcida não se importou com a chuva e lotou as arquibancadas da arena armada na praia do Leme, fazendo uma grande festa. Os momentos de maior vibração aconteceram com as vitórias de Paula Aguiar nos 50m livre e da equipe brasileira no revezamento 4x50m livre, que estabeleceu novo recorde sul-americano com o tempo de 1m32s17. Foram as únicas vitórias dos brasileiros na competição.

A vitória da equipe brasileira no revezamento 4x50m, última prova do meeting, foi a senha para o início da festa, que terminou com a maioria dos nadadores dentro da piscina. Nas arquibancadas, a torcida fazia sua parte, cantando debaixo de chuva "Cidade Maravilhosa", num final apoteótico. Página 5

Tijuca continua bem no basquete

Página 5

PÁREO CORRIDO

PAULO GAMA

Aventuras de 'Fofinho'

O jornalista Luís Ernesto Magalhães, hoje responsável pela página de turfe do jornal *O Dia*, viveu algumas experiências inusitadas em suas primeiras reportagens na Gávea. Dedicado, competente, mas trapalhão, Ernesto passou por um problema comum aos que vão fazer cobertura turfística pela primeira vez: a grandiosidade do esporte.

Perdido entre mais de 100 jóqueis, famosos ou não, 80 treinadores, alguns com matrícula e outros não, e quase 2.000 cavalos, Ernesto misturou alhos com bugalhos. Trocou nomes, confundiu personagens e chamou urubu de meu louro. Mas com esforço incomum e amor à profissão ele conseguiu chegar lá.

No seu primeiro dia de prado, Ernesto foi logo batizado de *Fofinho* pelo ex-jóquei Paulo Labre, grande gozador. Baixo, gordinho e de óculos estilo intelectual, *Fofinho* ficou mais perdido do que cego em tiroteio para achar as pessoas e os cavalos certos no meio de tanta gente que freqüenta os matinais. Decidiu que o melhor era perguntar. Precisava entrevistar o jóquei cearense José Aurélio e pensou: "Vou perguntar a qualquer um, na cara de pau".

Foi o primeiro e maior azar do pobre *Fofinho*. Entre tantos homenzinhos de 1,50m, ele escolheu o próprio José Aurélio para perguntar: "Você viu o J.Aurélio?" O cearense olhou para ele surpreso e pensou, a princípio, que *Fofinho* estivesse de gozação com ele. Mas logo percebeu que ele não o conhecia mesmo. E diante de gargalhadas gerais de quem estava por perto, respondeu: "Ele acaba de entrar na pista montado num cavalo tordilho". *Fofinho* não entendeu por que as pessoas riam, mas agradeceu a Jose Aurélio a informação e foi procurá-lo na raia.

Durante as primeiras semanas, ele chamou os irmãos Silvio e Alcides Morales pelos nomes trocados e confundiu sistematicamente os jovens treinadores Sérgio Luís Silva e João Maciel. Aos poucos foi memorizando os profissionais. Com os cavalos, porém, a coisa era mais difícil. Um dia, o jóquei Paulo Cardoso, que voltava aos matinais depois de ficar vários meses sem montar, foi interpelado por *Fofinho* quando saía da pista.

"Como é o nome dele?", perguntou e apontou para o cavalo. Paulinho Cardoso não conhecia bem *Fofinho*, mas respondeu. "Ele se chama Augusto Alex". *Fofinho*, já acostumado a gozações, pensou que fosse brincadeira, retrucou: "Não perguntei o seu nome e sim o do cavalo". Paulo Cardoso, muito sério, explicou: "Augusto Alex é o nome do cavalo. O meu é Paulo Cardoso. Muito prazer".

Fofinho enfrentou gozações incríveis como a do treinador Luís Artur Fernandes, que se identificou como um famoso jóquei do passado, e contou longa história sobre sua experiência montando nos Estados Unidos. Passaram mais de uma hora conversando e depois de *Fofinho* anotar todos os detalhes, ele contou que tudo não passava de brincadeira.

Fofinho sofreu bastante com os profissionais de turfe no período de aprendizado. Mas a recíproca também é verdadeira. Chato e insistente, tornou famosa a pergunta "Alguma novidade?" Com ela, chateia até hoje jóqueis, treinadores, proprietários, dirigentes, cavalariços e até alguns cavalos.

O treinador do Haras Santa Maria de Araras, Ildefonso Souza, foi um dos que mais sofreu com as perguntas fora de hora de *Fofinho*. Na Copa ANPC de 1992, April Trip livrou pequena vantagem sobre Villach King, treinado por ele. Na sala de treinadores, logo após o páreo, Souza assistia ao *replay* da incrível derrota.

Fofinho nem esperou o treinador se recuperar do impacto. "Souza, o que faltou a Villach King para ganhar?" Souza olhou furioso, soltou um palavrão e consertou: "Faltou ganhar por cabeça em vez de perder pela mesma diferença".

Marcos Vianna

Indian Hope, conduzida por Juvenal Machado da Silva, domina com facilidade o Grande Prêmio Euvaldo Lodi em 1.600 metros, na grama

Indian Hope impõe sua maior classe

■ Craque do Haras Santa Ana do Rio Grande não tomou conhecimento das rivais

Indian Hope, égua americana de propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, fez valer sua maior categoria e ganhou com firmeza o GP Euvaldo Lodi, disputado ontem à tarde no Hipódromo da Gávea, em 1.600 metros, na pista de grama pesada. Juvenal Machado da Silva deu direção tranqüila à vencedora, que foi apresentada em boa forma pelo treinador Adail Oliveira.

Ballad Moon, do Haras Santa Maria de Araras, formou a dupla, em boa atuação, enquanto Janilite e Star Procida completaram o placar. Fracassou a favorita do público, Toptoptopclass, do Haras Pemale, que decepcionou com apagado sexto lugar. E fechou a raia Love Bites, o maior azar.

Na largada foi para a ponta Toptoptopclass, seguida de perto por Bonny Set, faixa de Ballad Moon. Diante da insistência do jóquei Gilvan Guimarães em pegar a ponta, Ricardo recolheu sua conduzida e a deixou na segunda posição. Juvenal posicionou Indian Hope mais perto, devido ao estado da raia, muito pesada e difícil de atropelar.

Na reta final, Indian Hope dominou a prova com autoridade, sempre contida por Juvenal. Nos 300 finais, Ballad Moon, exigida por Carlos Lavor, tentou se aproximar sem sucesso. Indian Hope resistiu com facilidade e fugiu para o disco. Foi a décima vitória de Indian Hope nas pistas cariocas e a primeira aos cuidados de Adail Oliveira.

Much Better — Much Better, do Stud TNT, representante do turfe carioca no Clássico Associação Latino-americana de Jockeys Clubs, que será disputado no próximo domingo em La Plata, na Argentina, trabalhou ontem em Itaipava. Montado por um redeador, o pensionista de João Maciel passou os 2.000 metros em 147s escassos, com sobras.

O filho de Baynoun embarca para à Argentina amanhã, às 8h30m, no aeroporto do Galeão. Os outros dois representantes do turfe brasileiro, Romarin e King Justinus, já se encontram em La Plata. Saíram de São Paulo no último sábado. Os dois corredores paulistas vão apronta na próxima quinta-feira.

Bom treino — O potro Notaire, do Stud Brincadeira, fez ótimo exercício de distância para disputar a final da Copa ANPC velocidade, no próximo sábado, em Cidade Jardim. Montado por Jorge Ricardo, que foi até Cidade Jardim, o pensionista de Selmar Lobo floreou os 1.000 metros em 1m03s2/5.

"O treino foi muito bom e espero chegar entre os primeiros. Mensageiro Alado e os ganhadores das demais seletivas são fortes rivais, mas o meu potro tem condições de derrotá-los pelo que mostrou no trabalho", falou Ricardinho com entusiasmo.

Jorge Ricardo monta Sturling na Gávea, sexta-feira, Notaire, em São Paulo, no sábado e Much Better, no domingo, na Argentina. Ele encara com naturalidade a maratona. "Faz parte da profissão. Espero conseguir bons resultados em todas as provas. As montarias são muito boas", afirmou o recordista sul-americano de vitórias numa só temporada.

ONTEM NA GÁVEA

1º Páreo : 1º Magicien J.Aurelio 2º Farah Boulee G.F.Silva 3º Bandeirante Latk E.S.Gomes 4º Quarteleiro J.Ricardo vencedor(5)17 inexata(25)93 places(5)13(2)30 dupla-exata(5-2)173 trifeta(5-2-7)911 quadrifeta(5-2-7-6)2.132 tempo: 1m08s

2º Páreo : 1º Gangdream C.G.Netto 2º Joliette Marietta J.M.Silva 3º La Fascion J.Freire 4º Augustura Shaman E.S.Rodrigues vencedor(3)38 inexata(23)47 places(3)20(2)21 dupla-exata(3-2)143 trifeta(3-2-1)359 quadrifeta(3-2-1-7)1.142 tempo: 1m29s1/5

3º Páreo : 1º Duchamp C.Lavor 2º Mocita Gaúcha J.M.Silva 3º Madame Degosa J.Poletti 4º Dart Chance J.Ricardo vencedor(1)27 inexata(15)23 places(1)11(5)11 dupla-exata(1-5)76 trifeta(1-5-2)399 quadrifeta(1-5-2-6)722 tempo 1m08s2/5

4º Páreo : 1º Beauty Freak C.G.Netto 2º Carrera C.Lavor 3º Real Star J.James 4º Miss Lusa E.S.Rodrigues vencedor(4)21 inexata(47)236 places(4)14(7)70 dupla-exata(4-7)588 trifeta(4-7-3)7.246 quadrifeta(4-7-3-2)26.281 tempo 1m34s2/5

5º Páreo : 1º Indian Hope J.M.Silva 2º Ballad Moon C.Lavor 3º Janilite E.D.Rocha 4º Star Procida J.James 5º Bonny Set G.Guimarães 6º Toptoptopclass J.Ricardo vencedor(1)36 inexata(14)72 places(1)24(4)25 dupla-exata(1-4)181 trifeta(1-4-3)534 quadrifeta(1-4-3-2)600 tempo: 1m36s4/5

6º Páreo : 1º Ottuba I.Gonçalves 2º Espanhola Rica A.Queiroz 3º Swamp Fever S.Generoso 4º Jandira Baby C.Canuto vencedor(6)45 inexata(36)214 places(6)27(3)21 dupla-exata(6-3)448 trifeta(6-3-4)5.504 quadrifeta(6-3-4-7)122.834 tempo 2m04s4/5

7º Páreo : 1º Certainly C.Lavor 2º Jarale E.M.Silva 3º Berlinetta Boxer 4º Corneille M.Almeida vencedor(1)12 inexata(19)33 places(1)10(9)12 dupla-exata(1-9)29 trifeta(1-9-11)654 quadrifeta(1-9-11-2)3.705 tempo: 1m08s4/5

8º Páreo : 1º Linotipo J.M.Silva 2º Taboo E.R.Ferreira 3º Regenburg J.James 4º Present The Berry F.Pereira vencedor(4)12 inexata(14)54 places(4)10(1)12 dupla-exata(4-1)103 trifeta(4-1-3)473 quadrifeta(4-1-3-7)3.790 tempo: 1m43s

9º Páreo : 1º Boa de Papo B.Ferreira 2º Ourina S.Generoso 3º Dicamargo L.Almeida 4º Expresowa A.Silva vencedor(12)68 inexata(612)70 places(12)29(6)17 dupla-exata(12-6)153 trifeta(12-6-10)775 quadrifeta(12-6-10-8)1.175 tempo 1m08s4/5

10º Páreo : 1º Miss Hamaca J.Ricardo 2º Prony R.Costa 3º Elexi Carolina J.M.Silva 4º Popuvita M.Cardoso vencedor(6)12 inexata(56)19 places(6)10(5)10 dupla-exata(6-5)36 trifeta(6-5-2)162 quadrifeta(6-5-2-7)349 tempo 1m08s2/5

11º Páreo : 1º Opinativo R.L.Santos 2º Crest Point C.Lavor 3º Litorâneo J.M.Silva 4º Silvio Light E.S.Rodrigues vencedor(10)32 inexata(410)52 places(10)20(4)21 dupla-exata(10-4)193 trifeta(10-4-7)787 quadrifeta(10-4-7-3)1.450 tempo 1m15s1/5 Movimento Geral de Apostas CR$ 194.845.796,00

HOJE NA GÁVEA

1º Páreo às 19 horas — 1.600 (AREIA-VAR.) CR$ 400.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA PRÊMIO MOUSTACHE

[illegible]

2º Páreo às 19h30m — 1.200 (AREIA-VAR.) CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA CLAIMING CATEGORIA ESPECIAL 1 2 CR$ 6.000.000,00 — PRÊMIO FAMA

1 Zingra, J. Ricardo
2 [illegible]
3 Carry Over, J. Leme
4 Quotabem, J. James
5 [illegible]

3º Páreo às 20 horas — 1.200 (AREIA-VAR.) CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA CLAIMING CATEGORIA "D" CR$ 400.000,00 — PRÊMIO GOUMET

1 Confiado, J. Ricardo
2 [illegible], M. Cardoso
3 Alto Lindo, G. Guimarães
4 [illegible], J. Leme
5 Sondrio, C. Lavor
6 [illegible], J.M. Silva

4º páreo às 20h30min — 1.300 (AREIA) Var. CR$ 400.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS — PRÊMIO FAUSTINA

[illegible]

5º páreo às 20h55min — 1.200 (AREIA) CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO FOUR HILLS (SÃO PAULO)

6º páreo às 21h20min — 1.100 (AREIA) Var. CR$ 400.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO DERAH

[illegible]

7º Páreo às 22h00m — 1.100 (AREIA-VAR.) CR$ 440.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO BUFFUS

[illegible]

8º Páreo às 22h35m — 1.100 (AREIA-VAR.) CR$ 440.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO ELISABETH

[illegible]

9º Páreo às 12h05m — 1.000 (GRAMA) CR$ 800.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO GIULIANO (SÃO PAULO)

10º Páreo às 23h30m — 1.300 (AREIA-VAR.) CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — CLAIMING CATEGORIAS "A/E/F/J/L" — CR$ 600.000,00 — PRÊMIO HIALEAH

[illegible]

Indicações

PAULO GAMA

1º Páreo: Fantucho ■ Hired Champion ■ Tesouro de Ouro
2º Páreo: Zingra ■ Carry Over ■ Quotabem
3º Páreo: Confiado ■ Alto Lindo ■ Sondrio
4º Páreo: Imprudent Moss ■ Big Brother ■ Dosalso
5º Páreo: Limonges ■ Alexandre ■ Disco Bar
6º Páreo: Billabong ■ Jazz-Club ■ Charme Moreno
7º Páreo: Alta Tracion ■ Gold Music ■ Obigny
8º Páreo: Chegadão ■ Jamedina ■ Frankur
9º Páreo: Blue Trend ■ Daf ■ Hungry
10º Páreo: Narville ■ Planonda ■ House of Common's
Acumulada: 2º (Zingra), 8º (Chegadão) e 10º (Narville)

XADREZ

LUIZ LOUREIRO

Linares, o máximo do xadrez

Luis Rentero Suárez é um espanhol vibrante, determinado, milionário e fanático por xadrez. No início da década passada, ele se dispôs a mostrar o quanto o jogo o fascinava e o fez de uma forma marcante e grandiosa: começou a realizar o maior e melhor torneio de xadrez do mundo! Ele queria um Wimbledon do tabuleiro, que firmasse um padrão incomparável e que a cada ano deixasse os aficcionados de todo o planeta *ligados* e ansiosos por seguirem os fantásticos duelos de Linares. Ele sonha em reunir simplesmente os 10 primeiro do ranking mundial (sem exceção!) num de seus eventos e se aproxima cada vez mais desse ideal.

Sua determinação é tanta que, ao vender um de seus negócios (uma cadeia de supermercados para um grupo belga) impôs a cláusula condicional de que os novos donos deveriam continuar patrocinando o "seu torneio", enquanto ele o desejasse! Conseguiu e não deve ter sido tão difícil assim, já que o evento anual é o principal acontecimento da cidade e cria enorme interesse de mídia em toda a Europa.

Outra marca de Linares é o modo quase selvagem como as partidas são disputadas, a sangue e fogo, já que Rentero odeia empates insossos e impõe multas contratuais a quem não assume sua sintonia nesse aspecto! Linares, uma cidade espanhola de cerca de 250 mil habitantes, berço do guitarrista Andrés Segóvia — seu filho mais famoso —, e que viu a morte do lendário toureiro Manolete em uma de suas arenas, agora junta a arte e o risco, a luta e a perícia sobre o tabuleiro escaqueado! A edição 94 bate outro recorde, constituindo formalmente, em termos de rating, o internacional mais forte da história com 14 super-GMs presentes, a saber: G. Kasparov (Rússia), 31 anos, rating 2830 pontos (o rating de Kasparov, apesar de não publicado pela Fide, tem sido calculado extra-oficialmente e é o mais alto já registrado por um jogador na história!); A. Karpov (Rússia), 43 anos, 2740; V. Anand (Índia), 24 anos, 2715; V. Kramnik (Rússia), 19 anos, 2710; V. Iwantchuk (Ucrânia), 22 anos, 2710; A. Shirov (Letônia), 21 anos, 2705; G. Kamsky (EUA), 19 anos, 2695; B. Gelfand (Bielo-Rússia), 24 anos, 2685; E. Bareiev (Rússia), 25 anos, 2685; A. Belyawsky (Ucrânia), 39 anos, 2650; V. Topalov (Bulgária), 19 anos, 2640; Judit Polgar (Hungria), 17 anos, 2630; J. Lautier (França), 20 anos, 2625; M. Illescas (Espanha), 34 anos, 2625. Nesse grupo fabuloso, é impossível deixar de realçar a presença da mais fenomenal das irmãs Polgar, Judit, que pela primeira vez enfrenta tantos campeões de títulos e rating num só torneio!

Ainda Linares

Cumpridas 5 rodadas das 13 programadas, o esperado duelo de campeões está conseguindo ir além da imaginação do próprio Rentero: Kasparov, o campeão PCA atropela seus oponentes (inclusive a caçula dos Polgar) e acumula 4,5 pontos! Mas nem assim consegue liderar, já que Karpov, o campeão Fide marcou 100% e totaliza 5! Em terceiro surge Kamsky, com 3,5 pontos, e Anand com 3. Vejam uma partida:

KASPAROV (2.830) x IWANTCHUK (2.710) — Semi-Eslava (4º) 1 — d4 Cf6 2-c4 e6 3-Cc3 d5 4-Cf3 c6 5-Bg5 dxc4 6-e4 b5 7-e5 h6 8-Bh4 g5 9-Cxg5 hxg5 10-Bxg5 Cbd7 11-exf6 Bb7 12-g3 c5 13-d5 Cxf6 14-Bg2 Bh6 15-Bxf6 Dxf6 16-0-0 0-0-0 17-Cxb5 exd5 18-Cxa7+ Rb8 19-Cb5 Bg7 20-a4 Dh6 21-h4 Bf6 22-De1 Bxh4 23-Da5 Be7 24-Dc7+ Ra8 25-Da5+ Rb8 26-Dc7+ Ra8 27-Tfe1 Bd6 28-Db6 Bb8 29-a5 Td7 30-Te8 Dh2+ 31-Rf1 Dxg2+ 32-Rxg2 d4+ 33-Dxb7+ Txb7 34-Txh8 Txb5 35-a6 Ra7 36-Tf8 Txb2 37-Txf7+ Ra8 38-a7 (3 39-[illegible] (1 — 0) Tempo: 1.54/1.24

Lances curtos

Leko bate recorde de Judit — Fischer era o mais jovem GM da história (15 anos e 4 meses); veio Judit Polgar e baixou a marca para 15 anos e 2 meses; agora foi a vez de Peter Leko, outro prodígio húngaro, baixar ainda mais a idade de superfera para 14 anos e 4 meses ao conseguir o título, em definitivo, num torneio na Holanda, em janeiro último!

Endereço para correspondência: Clube de Xadrez Guanabara, Av. Churchill, 109, sl. 101 — Centro — 20.020-050 — Rio de Janeiro — RJ.

Monotonia e novo 'tropeço' do Fluminense

■ Sem Branco, seu artilheiro no Estadual, a equipe não mostrou imaginação para superar a retranca do bem armado Madureira

ÁLVARO DA COSTA E SILVA

De mais emocionante, o Fluminense e Madureira disputado ontem em Conselheiro Galvão teve a queima de fogos patrocinada pelo açougue *O porco fresco*. Adivinhando que não teria trabalho, o garoto do placar abandonou o posto no intervalo e foi para a tribuna de honra beber refrigerantes, servidos pessoalmente pelo presidente do Madureira, Elias Duba. A monotonia dominou os 90m, que não viram sequer um gol.

Sem Branco, que cumpriu suspensão por ter recebido o terceiro cartão amarelo, o Fluminense não teve imaginação para furar a retranca do adversário, que também tirou um ponto de Flamengo e Vasco. Bem armado pelo técnico Renato Trindade, o Madureira quando ia à frente era até mais perigoso que o Fluminense. O atacante Luis Cláudio, ex-Botafogo, só foi pelas faltas, algumas violentas, de Luis Eduardo e Jandir.

No segundo tempo, o técnico Delei tirou Mário Tilico e colocou o centroavante Paulo César *Beija-Flor* (filho de *Neguinho*) para encostar em Ézio, de novo isolado. Renato Trindade respondeu imediatamente: fez entrar Ânderson *Cabeção* para ajudar a defesa.

Luis Henrique foi a grande decepção. Há torcedores que esperam por sua *estréia* desesperadamente. Ele perdeu as duas melhores chances de gol: no primeiro tempo, cabeceou fraco, facilitando a defesa do *presepeiro* Serginho. No segundo, demorou a chutar e quando o fez *isolou* a bola, quando a opção certa seria o passe para Ézio.

A animada torcida do tricolor suburbano, cujo comandante era o aposentado Rubens da Matta — "Amo o Madureira e sou Flamengo doente"—, resolveu dar o cargo de *chorão de plantão* a Ézio. Repetiu os gritos de "timinho, timinho", comuns até nas Laranjeiras, e no fim do jogo chegou a pedir *olé*.

Quem também chamou atenção foi o juiz Márcio Nascimento. Deixou cair o apito da boca inúmeras vezes e permitiu que os massagistas invadissem o campo a toda hora. Quando Lira reclamou, levou uma descompostura, com direito a dedo na cara. Márcio Nascimento implicou com as bolas do Madureira — todas vazias, segundo ele. Só sossegou quando o roupeiro tricolor Ximbica arranjou uma bola por ele considerada ideal.

Madureira 0

Sérgio, Germano, Marçal, Márcio e Pierre; Pedro Paulo, Pimpolho, Berg (Ânderson) e Kidoca; Luis Cláudio e Fábio (André). **Técnico**: Renato Trindade.

Fluminense 0

Ricardo Cruz, Júlio César, Márcio Costa, Luis Eduardo e Lira; Jandir, Rogerinho e Luis Henrique; Mário Tilico (Paulo César), Ézio e Wallace. **Técnico**: Delei.

Local: Estádio Aniceto Moscoso. **Juiz**: Márcio Nascimento. **Cartões amarelos**: Luis Eduardo, Jandir, Germano e Pimpolho. **Renda**: CR$ 5.625.000,00. **Público**: 2.400 pagantes.

Marco Antônio Cavalcanti

O ponta Mário Tilico (E) e o armador Luis Henrique (D) ainda não mostraram o futebol que a torcida tricolor exige e estão sendo criticados

Delei vê semana decisiva

No vestiário quente do Fluminense — um segurança quase briga com um repórter — o técnico Delei lamentou as chances de gol perdidas (que na verdade não foram muitas). Disse que não poderia estar satisfeito com o resultado da partida — "o Fluminense nunca pode empatar com time pequeno" —, mas elogiou a disposição do time. "A torcida não grita mais pedindo raça", notou ele.

Lembrando as dimensões reduzidas do campo e o péssimo estado do gramado, Delei acha que esta semana será fundamental para as pretensões do Fluminense no campeonato. Antes do Fla-Flu do próximo domingo, o time enfrentará o Itaperuna, que jogará em casa. "A volta do Branco será muito importante", disse o técnico, que não quis comentar o fraco desempenho do ponta Mário Tilico. "Coloquei o Paulo César no segundo tempo porque precisava de um jogador de choque no ataque", explicou.

Luis Henrique, que também não esteve bem, disse que seu futebol irá melhorar quando toda equipe subir de produção. Também criticou o comportamento da torcida: "Ela nos incentivou pouco. Os torcedores andam tristes demais".

O mais animado era Lira, que achou o resultado ótimo. "O Madureira é muito bom. Tanto que tirou ponto do Flamengo e do Vasco. Só senti falta de alguém para jogar comigo pela esquerda. Contra os times pequenos, é fundamental explorar as extremas", disse ele.

Ézio não se incomodou em ser chamado de *chorão*. Até riu das provocações da torcida do Madureira. Ele quer a vitória de qualquer maneira contra o Itaperuna: "Só assim chegaremos com moral no clássico contra o Flamengo". *(A.C.S.)*

FLUMINENSE

Ricardo Cruz — Não teve trabalho. Fica ansioso quando tem que usar os pés nas bolas atrasadas. **Nota 6**
Júlio César — Atuação discreta. Não sabe cruzar, pecado grave num lateral. **Nota 5**
Luis Eduardo — Firme, principalmente nas bolas altas. Tentou empurrar o time à frente. **Nota 7**
Márcio Costa — Sabe jogar com a bola nos pés. O que lhe falta é melhor colocação. **Nota 5**
Lira — Um dos melhores do time. Mas não teve alguém para lhe ajudar. Quase marca num chute que explodiu na cabeça do zagueiro Marçal. **Nota 8**
Jandir — Andou abusando das jogadas violentas. No mais, a eficiente proteção à zaga. **Nota 6**
Rogerinho — Muita correria, pouca objetividade. Sente a marcação da torcida. **Nota 5**
Luis Henrique — Estão certos os que dizem que ainda não estreou. Jogou fora as duas melhores oportunidades do time. **Nota 2**
Mário Tilico — Se não fosse substituído no intervalo, ninguém notaria que estava em campo. **Nota 1**. Em seu lugar entrou **Paulo César**, que ao menos deu um chute a gol. **Nota 5**
Ézio — Além de não atravessar boa fase, teve que brigar sozinho com os zagueiros. **Nota 6**
Wallace — Não esteve bem. Largou a ponta para embolar pelo meio. Errou ao tentar um gol sem ângulo quando o melhor seria cruzar. **Nota 3**
☐ **Madureira** — Destaque para Luis Cláudio, ex-Botafogo, só contido com faltas. Estiveram bem o zagueiro Marçal e o lateral Pierre. A decepção foi o meia Berg — não jogou nada e pediu substituição. *(A.C.S.)*

Corinthians se supera e empata com São Paulo

SÃO PAULO — O resultado de 2 a 2 no clássico entre São Paulo e Corintians, ontem no Morumbi, premiou o esforço dos jogadores corintianos. Mais uma vez o Corintians se valeu da sua conhecida garra para superar suas deficiências. Mesmo desfalcado e cansado — o time chegou sexta-feira de manhã do Japão — e com um jogador a menos (Elias e Gralak, assim como Müller do São Paulo, foram expulsos), o time de Carlos Alberto Silva conseguiu arrancar o empate depois de estar perdendo por 2 a 0. À noite, o Palmeiras goleou o Santos por 4 a 1.

O São Paulo dominou todo o primeiro tempo e marcou seus dois gols, com Palhinha e Leonardo, aos 37 e aos 42 minutos. Aos 20 minutos do segundo tempo, Gralak fez o primeiro gol do Corinthians cobrando falta. Aos 33, Tupãzinho empatou o jogo.

São Paulo: Zetti, Vítor, Júnior Baiano, Válber e André; Doriva, Axel, Palhinha (Juninho) e Leonardo; Euler e Müller. *Corinthians*: Ronaldo, Lenadro Silva, Gralak, Moacir e Elias; Zé Elias, Ezequiel, Embu (Marques) e Tupãzinho (Marcelinho Paulista); Marcelinho e Viola.

Outros resultados: Ituano 1 x Bragantino 1, Rio Branco 0 x Ferroviária 0, América 2 x Portuguesa 1, União São João 0 x Mogi Mirim 0, Santo André 0 x Novorizontino 0.

Luiz Paulo Lima

Müller tenta levar o São Paulo ao ataque mas é seguro por Marcelinho

Ronaldo liquida Atlético

BELO HORIZONTE — O Cruzeiro venceu ontem o Atlético por 3 a 1, no primeiro clássico do campeonato. Mineirão lotado, chovendo sem parar, o garoto Ronaldo marcou os três gols da vitória, e Toninho Cerezo, que estreou no Cruzeiro, desequilibrou a partida. O gol do Atlético foi de Paulo Roberto. Todos os gols aconteceram no segundo tempo.

Ronaldo abriu o marcador aos 25 segundos aproveitando passe de Cerezo. Aos seis minutos marcou o segundo gol, cobrando pênalti, que ele mesmo sofrera. Pouco depois Paulo Roberto descontou para o Atlético. Aos 39 minutos Ronaldo completou jogada de Roberto Gaúcho e fechou o placar.

Cruzeiro: Dida, Paulo Roberto, Célio Lúcio, Luizinho, Nonato; Douglas, Toninho Cerezo, Luiz Fernando (Rogério Lage), Cleisson; Ronaldo, Roberto Gaúcho. *Atlético*: Humberto, Luiz Carlos Winck, Adilson, Kanapkis, Paulo Roberto; Valdir, Éder Lopes, Renato Gaúcho, Reinaldo, Darci.

Gramado ruim preocupa Flamengo

O péssimo gramado de Moça Bonita, em Bangu, onde o Flamengo enfrenta hoje à noite o Campo Grande, às 21h10 — com transmissão pela Rede Bandeirantes —, deixou os rubro-negros em estado de alerta. Com as fortes chuvas que caíram no Rio, a expectativa é de que o campo esteja pior ainda. "Jogar lá é um sacrifício. Todo mundo sabe disso", comentou Nélio. "Com chuva fica mais difícil ainda", emendou Valdeir, que ainda não marcou pelo Flamengo. "Mas o que importa é a classificação do time", ressalta, sobre o jejum.

Nélio acha que a diretoria do clube deveria ter sido mais presente quando a tabela foi elaborada. "Perdemos a vantagem de jogar em casa. Todas as partidas em que temos o mando de campo têm sido disputadas em Bangu", reclamou. Como o toque de bola é a principal arma do Flamengo, o time pode sofrer para conseguir mais dois pontos e melhorar sua posição no grupo A do Campeonato Estadual — tem oito pontos ganhos e luta, até o momento, com o Bangu pela segunda vaga. "Mas nada de desespero. Vamos entrar em campo e fazer o nosso", disse o atacante.

O esquema com um cabeça-de-área (Marquinhos), muito contestado após a derrota para o Vasco e quase determinou a demissão de Júnior durante a semana, está mantido. "Aos poucos a gente vai assimilando a forma de jogar que o Júnior quer. O esquema tem tudo para dar certo", diz Valdeir, lembrando que a equipe ainda não está entrosada. "Nós chegamos tarde e só agora estamos nos conhecendo. É natural que surjam problemas", explica.

Animado com a vitória sobre o Americano em Campos, Júnior está otimista. "A equipe tem tudo para ser a sensação do campeonato e estamos em evolução", exulta. As críticas recebidas do vice-presidente de futebol, Paulo Dantas, fazem parte do passado. Irritado com a derrota para o Vasco, o dirigente afirmou que o futebol era dinâmico, deixando no ar a possibilidade de demitir o treinador. "Não quero mais comentar este assunto", encerrou Júnior. O zagueiro Gelson, que cumpriu suspensão na última partida, tem volta assegurada.

Charles, que desencantou contra o Americano ao marcar dois gols, voltou a sorrir. Com mais liberdade para voltar e buscar o jogo, o centroavante se diz pronto para disputar a artilharia. "Nunca joguei fixo na área. Com mais liberdade posso render o que sou capaz", esclarece.

Ismar Ingber

Charles desencantou em Campos e fala em ser artilheiro do Estadual

Flamengo	Campo Grande
Gilmar 1	1 Flávio
Fabinho 2	2 Robson
Gelson 3	3 Márcio
Rogério 4	4 Marco Antônio
Marcos Adriano 6	6 Marquinhos
Marco Antônio Boiadeiro 5	5 Otacílio
Marquinhos 8	8 Alexandre
Nélio 10	10 Evandro
Carlos Alberto Dias 11	11 Otelo
Valdeir 7	7 Robson Pereira
Charles 9	9 Dimas
Técnico: Júnior	**Técnico**: Rogério

Local: Moça Bonita. **Horário**: 21h10. **Árbitro**: Carlos Elias Pimentel. **Ingressos**: Arquibancada CR$ 2 mil. As rádios **Nacional** (1.130kHz), **Globo** (1.220kHz), **Tupi** (1.280kHz) e a TV **Bandeirantes** transmitem a partida.

Barcelona vence e já é ameaça para o La Coruña

■ Bebeto marcou mas seu time empatou, 1 a 1, dentro de casa

MADRI — O Deportivo La Coruña está fazendo o possível para não confirmar as previsões de Johann Cruyff, técnico do Barcelona. Pouco antes do duelo entre os dois times, há duas semanas, o holandês dissera que na hora decisiva o La Coruña sentiria a "síndrome de time pequeno", sem tradição de decidir. Naquele instante, a diferença entre os dois times era de seis pontos. Após a rodada de ontem — e faltando ainda 11 para o fim da competição —, a vantagem do time galego caiu para apenas três e os catalães estão em ascensão.

Ontem, enquanto o La Coruña empatou de 1 a 1 com o Zaragoza, no seu Riazor (gol de Bebeto), o Barcelona não tomou conhecimento do Oviedo e, mesmo fora de casa, venceu por 3 a 1 (Romário não marcou). O terceiro colocado, Real Madri, foi surpreendido pelo fraco Lérida, perdendo por 2 a 1 e ficando a cinco pontos do *Superdepor*.

Apesar de o resultado apontar para uma fácil vitória do Barcelona, não foi bem isso que se viu em campo. O Oviedo, incentivado pela torcida que esgotou todos os lugares do estádio Carlos Wartiere, perdeu boas oportunidades quando o placar apontava apenas 1 a 0 para o atual tricampeão espanhol, obrigando o goleiro Zubizarreta a pelo menos duas difíceis defesas.

Outros jogos — Atlético de Bilbao 2 x 1 Valencia, Logroñes 1 x 1 Celta, Rayo Vallecano 2 x 1 Gijón, Tenerife 2 x 1 Sevilla, Santander 4 x 1 Real Sociedad, Atlético de Madri 0 x 0 Albacete, Valladolid 2 x 1 Osasuna.

CLASSIFICAÇÃO

Time	Pts	Time	Pts
1º Deportivo La Coruña	39	11º Real Sociedad	27
2º Barcelona	36	12º Valencia	26
3º Real Madri	34	13º Oviedo	25
4º Atlético Bilbao	31	14º Celta	24
5º Zaragoza	30	Rayo Vallecano	24
6º Sevilla	29	16º Atlético de Madri	23
Tenerife	29	17º Logroñes	22
8º Gijón	28	18º Lérida	20
Albacete	28	Valladolid	20
Santander	28	20º Osasuna	17

ARTILHEIROS

23 gols — Romário (Barcelona)
19 gols — Kodro (Real Sociedad)
16 gols — Suker (Sevilla)
15 gols — Hugo Sanchez (Rayo Vallecano)
13 gols — Salenko (Logroñes)
12 gols — Bebeto (Deportivo La Coruña)
11 gols — Guerrero e Ziganda (Atlético de Bilbao), Carlos Muñoz (Oviedo) e Alberto Lopez (Valladolid)
10 gols — Koeman (Barcelona), Mijatovic (Valencia), Esnaider e Higuera (Zaragoza)

Marselha, França — AP

Anderson (E) tem sido o principal responsável pela ascensão do Olympique no Campeonato Francês

Anderson faz mais 2 gols e é outra vez herói do Olympique

PARIS — A estrela de Anderson continua brilhando na França. Sensação do Campeonato Francês, o ex-atacante de Vasco e Guarani marcou dois gols na vitória de 3 a 2 do Olympique de Marselha sobre o Lille, sábado à noite. A equipe agora está a quatro pontos do líder Paris Saint-Germain, que ontem empatou com o quase rebaixado Martigues em 2 a 2. O PSG tem 44 pontos contra 40 do Olympique.

Anderson foi o grande nome da partida. O brasileiro abriu o marcador aos 21 minutos e fez 2 a 0 aos 42. A tranqüila vitória do Olympique começou a se complicar quando Erick Assadour diminuiu pouco antes do fim do primeiro tempo. Logo no início da etapa final Assadour voltou a marcar. O Olympique se desesperou, mas aos 23 minutos o veterano alemão Rudi Voeller fez o gol da vitória.

Ontem, em Paris, o PSG perdeu ponto precioso ao empatar com o Martigues. Raí, que voltou ao time depois de ter sido barrado contra o Real Madri, quarta-feira, pela Recopa, marcou um dos gols do PSG — o outro foi de Guerin. Bouquet e Tholot marcaram para o Martigues.

Outros resultados: Nantes 1 x 0 Lyon, Lens 2 x 0 Sochaux, Le Havre 2 x 1 Angers, Cannes 2 x 0 Metz, Monaco 3 x 0 Caen, Saint-Etienne 2 x 0 Montpellier, Bordeaux 2 x 0 Estrasburgo e Toulouse 0 x 0 Auxerre.

CLASSIFICAÇÃO

Time	Pts
1º Paris Saint-Germain	44
2º Olympique de Marselha	40
3º Nantes	35
Bordeaux	35
5º Auxerre	34
6º Cannes	33
7º Monaco	32
Lens	32
Montpellier	32
10º Saint-Etienne	29
Estrasburgo	29
Lyon	29
13º Sochaux	27
14º Metz	26
15º Le Havre	24
16º Caen	23
17º Lille	22
18º Martigues	20
19º Angers	17
Toulouse	17

Milan ganha e segue tranqüilo na ponta, rumo ao tri italiano

ROMA — Em uma rodada de poucos gols, mais uma vez ficou claro o domínio do Milan no Campeonato Italiano. Ontem, para não fugir à regra, o rubro-negro milanês foi até Turim enfrentar, no Delle Alpi, um dos vice-líderes — o Juventus. O rubro-negro jogou o suficiente para fazer 1 a 0, ganhar o jogo, ficar mais perto do tricampeonato nacional e praticamente acabar com as chances juventinas.

Em Gênova, o Sampdoria (outro segundo colocado), sofreu para vencer, por 1 a 0 (gol de Gullit), o Torino, conseguindo segurar em apenas seis pontos a distância ao Milan. No próximo domingo, em Milão, haverá o duelo Milan x Sampdoria — e o *scudetto* poderá, até, ser definido.

Outros resultados: Cagliari 0 x 0 Cremonese, Foggia 1 x 1 Atalanta, Internazionale 1 x 0 Udinese, Lecce 0 x 1 Napoli, Piacenza 1 x 1 Genoa e Lazio 1 x 0 Roma.

Jogo interrompido — Faltou árbitro no jogo Reggiana x Parma. Encerrado o primeiro tempo, Luigi Pairetto sentiu uma contusão e afirmou que não poderia continuar dirigindo a partida. Como não conseguiram localizar seu reserva, o jeito foi interromper o jogo.

CLASSIFICAÇÃO

Time	Pts	Time	Pts
1º Milan	42	Cagliari	26
2º Sampdoria	36	11º Piacenza	23
3º Juventus	34	12º Cremonese	22
4º Parma (menos um jogo)	33	Roma	22
Lazio	33	Genoa	22
6º Internazionale	28	15º Udinese	21
7º Napoli	27	16º Reggiana (menos um jogo)	18
Torino	27	17º Atalanta	17
9º Foggia	26	18º Lecce	9

Uma festa dentro e fora d'água

■ Torcida enfrenta chuva, lota as arquibancadas na praia do Leme e elege novos ídolos num dia de glória para a natação brasileira

ESTER LIMA E
JOÃO PEDRO PAES LEME

A I Coca-Cola/Vitambé Swimming Cup acabou ontem à tarde, e vai deixar saudades. Durante três dias, alguns dos mais importantes nomes da natação brasileira e mundial desfilaram sua técnica na piscina montada na praia do Leme. Foi uma festa dentro e fora da piscina. Nem mesmo a chuva atrapalhou. Cerca de cinco mil pessoas lotaram as arquibancadas molhadas, enfrentaram fila para conseguir lugar e incentivar atletas até então desconhecidos do grande público mas que depois desses três dias se tornaram ídolos.

Depois dos dois primeiros dias de jejum, os brasileiros finalmente conseguiram vencer. A primeira vitória veio com as mulheres, justamente as mais desacreditadas: Paula Aguiar, nos 50m livre, com 27s19; a segunda, com o revezamento 4x50m, se aproveitando de uma *colher de chá* do russo Alexander Popov, que decidiu não nadar no último minuto. "Não estava com vontade de nadar", desculpou-se secamente, para depois completar: "Se eu não nadasse, os brasileiros poderiam vencer e fazer uma festa, como aconteceu" disse, depois de ter deixado para trás o brasileiro Fernando Scherer, o Xuxa, nos 50m. Popov venceu os 50m livre com o tempo de 22s79, enquanto Xuxa não passou do terceiro lugar, com 23s36. O russo Yuri Moukhin ficou em segundo, com 22s96.

Mesmo sem Popov, o ritmo do revezamento muito puxado e a equipe brasileira quebrou o recorde sul-americano. Carlos Lima, Marcelo Kingston, Teófilo Ferreira e Fernando Scherer nadaram a distância em 1m32s17, superando o recorde anterior de 1m37s96, pertencente à Argentina.

Como no revezamento de sábado, no 4x100m, o mineiro Teófilo Ferreira foi o destaque. Terceiro da série, mergulhou com um corpo de desvantagem e entregou a Fernando Scherer com uma ligeira vantagem. "Até eu estou surpreso. Comecei a treinar semana passada, ainda não estou em forma. Mas a força da torcida é tudo. Nadar com o apoio de cinco mil pessoas é outra coisa. A gente morre para vencer, mas morre feliz".

No feminino, a vitória de Paula quebrou a hegemonia das italianas, que venceram todas as provas. Brasil e Itália terminaram empatadas em pontos (147), mas a Itália foi considerada vencedora por ter maior número de vitórias. A equipe do Santa Clara, dos Estados Unidos, não venceu nenhuma.

Marcelo Régua

O russo Alexander Popov foi o grande nome do I Coca-Cola/Itambé Swiming Cup, que terminou ontem

DESTAQUES DA COMPETIÇÃO

Melhor indice técnico
Masculino: Alexander Popov (Rus)
Feminino: Lorenza Vigarini

Troféu eficiência
Masculino: Yuri Moukhin (Rus)
Feminino: Ilaria Tocchini (Ita)

Melhor atleta estrangeiro
Masculino: Alexander Popov (Rus)
Feminino: Lorenza Vigarini (Ita)

Melhor atleta brasileiro
Masculino: José Carlos Souza Júnior
Feminino: Fabiola Molina

Fabiola Molina

Vibração no revezamento

A vitória da equipe masculina brasileira no revezamento 4x50m, última prova da competição, foi a senha para explodir a festa da torcida e dos nadadores. Como não poderia deixar de ser, dentro d'água. Todo mundo caiu na piscina. Quem não caiu, foi jogado. Um final apoteótico para uma grande festa.

Assim que Fernando Scherer tocou a borda no final, os outros nadadores da equipe - Teófilo Ferreira, Carlos Lima e Marcelo Kingston - caíram na piscina para comemorar. Com a bandeira brasileira na mão, incentivaram a torcida, que não parou de gritar e cantar. Italianos e americanos inicialmente ficaram boquiabertos com a festa dos campeões, mas logo aderiram.

RESULTADOS

50m livre (feminino)	
1º) Paula Aguiar (Bra)	27s19
2º) Cecilia Vallorini (Ita)	27s33
3º) Flávia Rey (Bra)	28s08
50m livre (masculino)	
1º) Alexander Popov (Rus)	22s79
2º) Yuri Moukhin (Rus)	22s96
3º) Fernando Scherer (Bra)	23s36
50m costas (feminino)	
1º) Lorenza Vigarini (Ita)	30s18
2º) Fabiola Molina (Bra)	30s27
3º) Roberta Perrone (Bra)	31s73
100m costas (masculino)	
1º) Luca Bianchin (Ita)	56s58
2º) Rogerio Romero (Bra)	56s59
3º) Serguei Sudakov (Rus)	58s82
50m borboleta (feminino)	
1º) Ilaria Tocchini (Ita)	29s65
2º) Carla Mello (Bra)	30s03
3º) Patricia Amorim (Bra)	30s23
100m borboleta (masculino)	
1º) Dan Kuber (EUA)	54s84
2º) José C. Souza Jr. (Bra)	55s28
3º) André Teixeira (Bra)	56s00
Revezamento 4x50m livre (feminino)	
1º) Itália	1m48s71
2º) Brasil	1m48s93
3º) EUA	1m56s97
Revezamento 4x50 livre (masculino)	
1º) Brasil	1m32s17
2º) Russia	1m33s91
3º) EUA	1m35s34

Inglês de 'Xuxa' vai mal

O nadador brasileiro Fernando Scherer, o *Xuxa*, revelou-se um verdadeiro peixe fora dágua. Surpreendido pela repórter de uma TV inglesa, ele foi obrigado a *gastar* seu inglês. Combinaram algumas perguntas antes do início das gravações para que o nadador não gaguejasse muito diante da câmera.

É verdade que *Xuxa* tentou, e até se saiu bem no item "compreensão". Mas, para falar, a velocidade era bem diferente daquela que costuma impor a seus adversários dentro da piscina. Mesmo assim, foi falando. Até que chegou a hora da resposta fatal. Quando *Xuxa* disse a palavra *praia* em inglês (*beach*), foi imediatamente interrompido. "Você pode repetir essa passagem, por favor?", pediu a moça em bom português.

Com jeito, a repórter explicou: "É preciso carregar bem no acento quando falar *praia*. Senão, vira palavrão". Sem graça, o nadador repetiu a frase e dessa vez não decepcionou sua *professora*. Mesmo assim, mostrou que precisa de umas aulinhas. "Eu sei o que significa *bitch* e todo mundo sabe que uma prova de natação não tem nada a ver com isso", revelou depois, rindo muito.

QUADRO DE MEDALHAS

	O	P	B	T	Pontos
Masculino					
1º) Rússia	7	3	2	12	121
2º) Brasil	1	7	5	13	111
3º) EUA	3	2	3	8	71
4º) Itália	2	1	3	7	49
Feminino					
1º) Itália	11	3	0	14	147
2º) Brasil	1	9	9	19	147
3º) EUA	0	0	3	3	36

Brilho de uma estrela solitária

■ Paula quebra invencibilidade das italianas

Paula Aguiar era a nadadora mais feliz na arena do meeting de natação. E não poderia ser diferente: ela ganhou única medalha de ouro do Brasil na categoria feminina. Paula tem uma explicação para seu bom desempenho, apesar de estar voltando das férias: "Quando subi na baliza e vi a torcida gritando, aquilo me deu muita motivação e consegui superar a falta de forma", disse, emocionada.

A nadadora ficou tão impressionada com a animação do público que nem sabia por onde começar a atender a fila de pessoas que insistia em conseguir sua assinatura. Não importava que fosse num boné, numa camisa ou na velha agenda. "Nunca tinha dado tantos autógrafos na minha vida", contou, com a experiência de quem é pentacampeã e recordista sul-americana nos 50m livre. Paula, que pertence ao Esportivo São José, de São Paulo, só começou a treinar na segunda-feira e foi obrigada a interromper os exercícios entre quarta e quinta-feira por causa de uma infecção intestinal. "Espero que este resultado dê um impulso à natação feminina do Brasil", declarou.

Paula Aguiar, campeã nos 50m livre, única brasileira a vencer

A luta por mais apoio

Fim de festa, hora de falar sério. E quando é preciso falar sério, a palavra fica com o nadador brasileiro José Carlos Souza Júnior. Integrante da equipe recordista mundial no revezamento 4x100m livre em piscina de 25 metros, o atleta fez um retrato perfeito do esporte amador no Brasil. "É preciso que comecem a investir a partir de agora para que mais tarde os grandes nadadores brasileiros não sejam mais uma exceção", disse. Ele não se conforma com o fato de os patrocinadores só investirem na natação quando os atletas conseguem resultados excepcionais.

Os apelos de Souza Júnior começam a ser ouvidos. Entusiasmada com a repercussão do meeting, a diretoria da Itambé, que aproveitou o evento para lançar o seu iogurte líquido, Vitambé, com investimento de US$ 150 mil, já está fechando patrocínio para as etapas da Copa do Mundo e do Campeonato Mundial, no ano que vem.

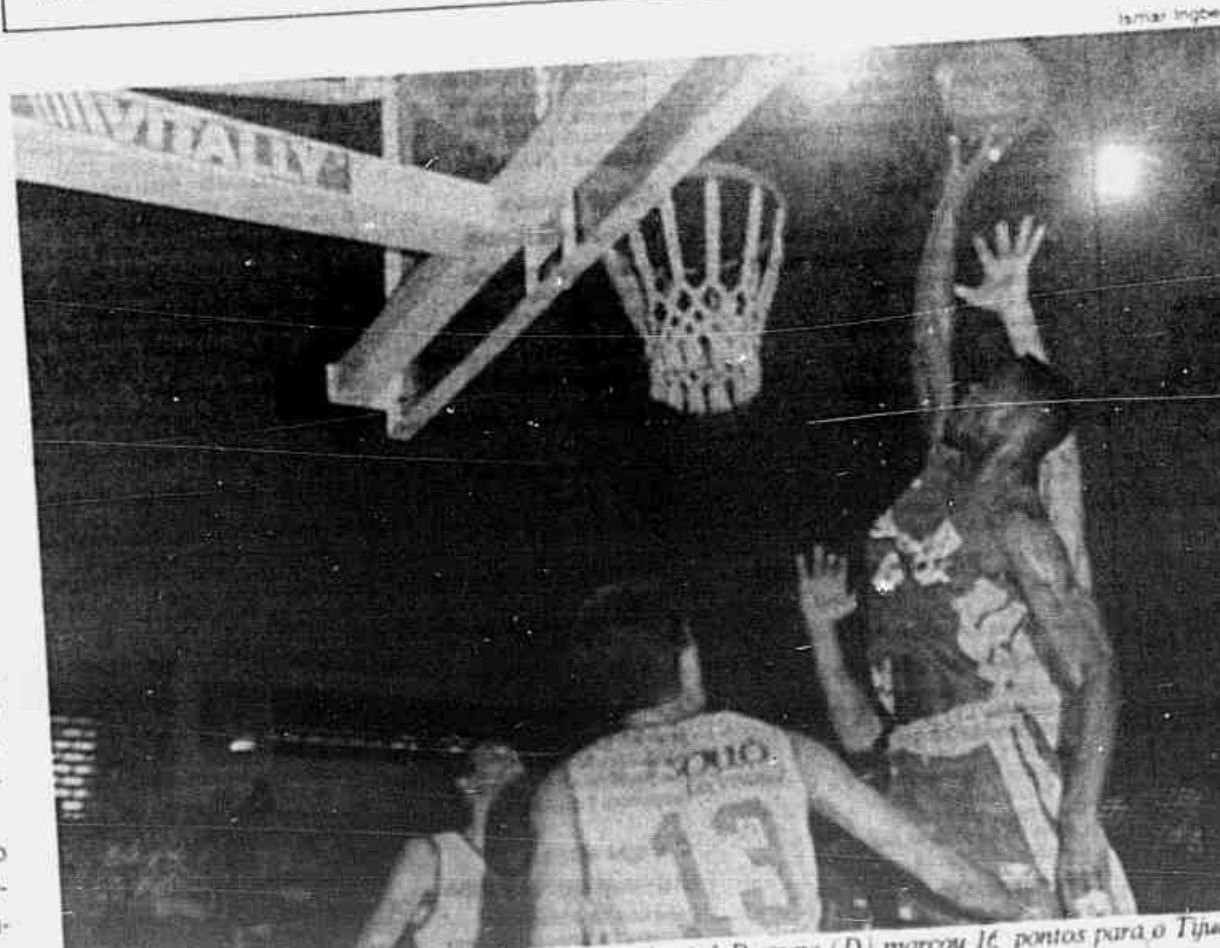
Basquete do Rio já está nas semifinais

O Rio já tem pelo menos um representante nas semifinais da Liga Nacional de basquete. Dois times do estado participam, pela primeira vez, das quartas-de-final. A Liga Angrense venceu uma partida de vida ou morte ontem, em Angra, contra o Ginástico por 96 a 89 (55 a 37) e garantiu o terceiro lugar do grupo D. O Tijuca/Selector derrotou o Minas/Sollo em casa por 93 a 74 (49 a 38) e conquistou o segundo lugar do Grupo C. Com isso, ambos estarão juntos no Grupo F, em que se classificam dois times para a terceira fase.

A partida entre o Tijuca/Selector e o Minas/Sollo — já garantidos na próxima fase — foi marcada pela tensão e sobraram faltas e expulsões. Tanta confusão não conseguiu ofuscar o brilho de duas grandes estrelas do Tijuca/Selector. O pivô norte-americano Anthony White, que tem uma média de 27 pontos por partida, demonstrou que já está entrosado com a equipe e foi o cestinha do jogo, marcando 25 pontos. O armador Valdeir conseguiu animar a torcida no segundo tempo e demonstrou que o Tijuca tem chances contra os paulistas.

"O importante é estarmos entre os 12 melhores times do Brasil", garante o técnico Pingo. O primeiro jogo das quartas-de-final vai ser entre Liga Angrense e Tijuca/Selector, amanhã, às 20h30, em Angra.

Outros resultados: Blue Life/Rio Claro 102 a 77 Report/Suzano, D-Harma/Yara 126 a 89 Guaru, Banespa/Ipê 122 a 84 Ponta Grossa e Saterf 91 a 87 Sirio.

Ismar Ingber

Apesar de não atuar bem como em outros jogos, o ala-pivô Dwayne (D) marcou 16 pontos para o Tijuca

Brasil vence nos saltos ornamentais

Com cinco medalhas de ouro, cinco de prata e duas de bronze, o Brasil conquistou o título do campeonato sul-americano de saltos ornamentais, encerrado ontem no Clube Pinheiros, em São Paulo. Na última prova do dia, Emerson Neves conquistou a medalha de ouro na plataforma, depois de ter ficado com a prata nas duas provas de trampolim. Para vencer na plataforma, Neves somou 497 pontos, contra 493,5 do venezuelano Hector Becerra. Em terceiro ficou o também brasileiro Marcos Barros, que somou 453,5 pontos.

A Venezuela foi a segunda colocada, com 51 pontos, uma medalha de ouro, uma de prata e uma de bronze, e em terceiro ficou a Argentina, com 39 pontos, mas sem medalha.

LOTECA

1 Vasco/RJ 2x0 Botafogo/RJ
2 Atlético/MG 1x3 Cruzeiro/MG
3 Madureira/RJ 0x0 Fluminense/RJ
4 Volta Redonda/RJ 2x2 América/RJ
5 Paraná/PR 2x0 Atlético/PR
6 Grêmio Maringá/PR 2x3 Coritiba/PR
7 América/RN 0x1 Alecrim/RN
8 Santo André/SP 0x0 Novorizontino/SP
9 América/SP 2x1 P.Desportos/SP
10 Ponte Preta/SP 1x1 Guarani/SP
11 Ituano/SP 1x1 Bragantino/SP
12 Santos/SP 1x4 Palmeiras/SP
13 São Paulo/SP 2x2 Corinthians/SP

1 Corinthians/SP X Palmeiras/SP
Pacaembu

CORINTHIANS/SP
10.02- 2x1 Ferroviária -F
12.02- 3x1 Ponte Preta -C
16.02- 3x2 Mogi-Mirim -F
18.02- 0x0 Ituano -C
20.02- 4x0 Santos -C
23.02- 4x1 Santo André -C
06.03- 2x2 S.Paulo-N

PALMEIRAS/SP
10.02- 1x1 União São João -C
12.02- 4x0 P.Desportos -C
16.02- 0x0 América -F
19.02- 2x0 Guarani -F
23.02- 2x0 Novorizontino-C
25.02- 5x2 IV de Julho/PI-C
02.03- 2x0 Cruzeiro - C

COLUNA 1 30% COLUNA X 35% COLUNA 2 35%

2 Santos/SP x P.Desportos/SP
Vila Belmiro — Santos

SANTOS/SP
09.02- 0x0 Ponte Preta -F
12.02- 1x0 Mogi-Mirim -C
17.02- 0x2 Rio Branco -F
20.02- 0x2 Corinthians -F
06.03- 1x2 América -F

P.DESPORTOS/SP
09.02- 4x2 Rio Branco -C
12.02- 0x4 Palmeiras -F
16.02- 1x1 Ponte Preta -F
20.02- 3x0 Ituano -C

COLUNA 1 35% COLUNA X 35% COLUNA 2 30%

3 Guarani/SP x Ferroviária/SP
Brinco de Ouro da Princesa

GUARANI/SP
09.02- 1x3 S.Paulo -F
12.02- 2x2 Bragantino -C
16.02- 1x2 Novorizontino -F
19.02- 0x2 Palmeiras -C
23.02- 3x3 União S.João -F
27.02- 2x1 Mogi-Mirim -C
02.03- 3x1 Ituano -C
06.03- 1x1 Ponte Preta -F

FERROVIÁRIA/SP
10.02- 1x2 Corinthians -F
12.02- 1x2 América -C
16.02- 0x4 S.Paulo -F
20.02- 1x0 Santo André -C
27.02- 1x3 União S.João -C
02.03- 1x1 Ponte Preta-C
06.03- 0x0 Rio Branco-F

COLUNA 1 40% COLUNA X 30% COLUNA 2 30%

4 Bragantino/SP x Santo André/SP
Marcelo Stefani — Bragança Paulista

BRAGANTINO/SP
09.02- 2x0 Novorizontino -C
12.02- 2x2 Guarani -F
16.02- 2x0 União S.João -C
20.02- 1x1 Rio Branco -C
23.02- 0x4 América -F
27.02- 1x2 P.Desportos -C
02.03- 1x0 S.Paulo -F
06.03- 1x1 Ituano -F

SANTO ANDRÉ/SP
09.02- 0x1 Mogi-Mirim -C
12.02- 2x1 União S.João -F
16.02- 2x2 Ituano -C
20.02- 0x1 Ferroviária -F
23.02- 1x4 Corinthians -F
27.02- 4x0 Ponte Preta -C
02.03- 1x2 P.Desportos -F
06.03- 0x0 Novorizontino -C

COLUNA 1 35% COLUNA X 35% COLUNA 2 30%

5 Ituano/SP x Ponte Preta/SP
Novelli Júnior — Itu

ITUANO/SP
09.02- 0x1 América -F
12.02- 0x1 Novorizontino -C
16.02- 2x2 Santo André -F
18.02- 0x0 Corinthians -F
20.02- 0x3 P.Desportos -F
23.02- 0x2 Rio Branco -C
02.03- 1x3 Guarani -F
06.03- 1x1 Bragantino -C

PONTE PRETA/SP
09.02- 0x0 Santos -C
12.02- 1x3 Corinthians -F
16.02- 1x1 P.Desportos -C
20.02- 1x1 Mogi-Mirim -F
24.02- 1x1 S.Paulo -C
27.02- 0x4 Santo André -F
02.03- 1x1 Ferroviária -F
05.03- 1x1 Guarani -C

COLUNA 1 30% COLUNA X 40% COLUNA 2 30%

6 Santa Helena/GO x Vila Nova/GO
Pedro R. Cabral

SANTA HELENA/GO
06.02- 1x1 Jataiense -F
13.02- 0x0 Itumbiara -F
20.02- 2x2 América -C
23.02- 2x1 Anapolina -F
27.02- 0x1 Caldas -F
25.02- 0x2 Atlético/MG -C
27.02- 2x2 CRAC -F

VILA NOVA/GO
07.11- 2x3 Atlético -F
05.02- 1x1 Luziânia -C
11.02- 3x4 Atlético/MG -F
13.02- 0x0 Goiatuba -F
20.02- 3x1 Jataiense -C
02.03- 3x0 Quirinópolis -C
06.03- 0x0 Goiás -C

COLUNA 1 30% COLUNA X 30% COLUNA 2 40%

7 Matsubara/PR x Atlético/PR
Regional — Cambará

MATSUBARA/PR
03.02- 1x3 Paraná -F
06.02- 0x0 U.Bandeirante -C
09.02- 1x1 Londrina -F
12.02- 1x3 Grêmio Maringá -C
20.02- 1x3 Coritiba -F
27.02- 6x0 Toledo -C
02.03- 1x1 Londrina -C
06.03- 0x2 Paraná -F

ATLÉTICO/PR
03.02- 1x1 U.Bandeirante -F
06.02- 1x2 Coritiba -C
09.02- 2x0 Toledo -F
14.02- 0x0 Cascavel -C
20.02- 2x1 Apucarana -F
27.02- 2x0 Grêmio Maringá -C
02.03- 1x1 Cascavel -C
06.03- 1x3 Apucarana -F

COLUNA 1 30% COLUNA X 35% COLUNA 2 35%

8 Londrina/PR x Paraná/PR
Estádio do Café — Londrina

LONDRINA/PR
06.02- 2x0 Apucarana -F
09.02- 1x1 Matsubara -C
13.02- 1x1 Coritiba -C
17.02- 1x0 Paraná -F
20.02- 2x1 Toledo -F
27.02- 4x1 U.Bandeirante -C
06.03- 0x0 Cascavel -F

PARANÁ/PR
06.02- 2x0 Apucarana -F
09.02- 2x1 U.Bandeirante -F
12.02- 4x0 Toledo -C
17.02- 0x1 Londrina -C
20.02- 2x0 Cascavel -F
27.02- 4x0 Coritiba -F
06.03- 2x0 Atlético -C

COLUNA 1 30% COLUNA X 30% COLUNA 2 40%

9 Ceará/CE x Ferroviáia/CE
Castelão — Fortaleza

CEARÁ/CE
21.10- 1x2 Náutico/PE -F
23.01- 0x0 Fortaleza -N
30.01- 1x1 Fortaleza -N
03.02- 2x2 Remo/PA -C
22.02- 2x0 Campinense/PB -C
27.02- 2x0 Calouros do Ar -N

FERROVIÁRIA/CE
14.11- 2x1 Icasa/CE -C
28.11- 1x1 Corinthians/RN -C
04.12- 1x2 América/RN -F
11.12- 3x4 ABC/RN -C
20.02- 1x1 Guarani/S -F
06.03- 0x2 Itapipoca -C

COLUNA 1 30% COLUNA X 40% COLUNA 2 30%

10 Cruzeiro/MG X América/MG
Mineirão — Belo Horizonte

CRUZEIRO/MG
30.01- 4x2 Vila Nova -F
02.02- 0x0 Democrata GV -C
06.02- 2x0 Mamoré -C
20.02- 4x2 Valeriodoce -C
23.02- 2x0 Atlético TC -F
25.02- 3x0 Alfenense -F
06.03- Atlético

AMÉRICA/MG
29.01- 4x0 Atlético TC -C
03.02- 1x0 Alfenense -C
11.02- 0x1 Guangzhou/Chi -F
13.02- 0x0 Sel Olímpica China -F
16.02- 1x0 Sel Olímpica China -F
06.03- Caldense -C

COLUNA 1 30% COLUNA X 30% COLUNA 2 30%

11 América/RJ X Bangu/RJ
Ítalo del Cima — Rio de Janeiro

AMÉRICA/RJ
05.12- 0x2 Americano -C
30.01- 0x6 Botafogo -N
05.02- 0x1 Fluminense -N
09.02- 0x1 Olaria -F
20.02- 1x0 Campo Grande -N
26.02- 1x1 Americano -N
02.03- 0x1 Vasco -N
06.03- 2x2 Volta Redonda -F

BANGU/RJ
05.12- 0x0 Itaperuna -F
31.01- 1x1 Flamengo -C
07.02- 0x1 Vasco -F
10.02- 1x0 Madureira -F
20.02- 2x0 Volta Redonda -C
27.02- 4x0 Itaperuna -C
03.03- 1x1 Campo Grande -C
06.03- 2x1 Olaria -C

COLUNA 1 30% COLUNA X 35% COLUNA 2 35%

12 Campo Grande/RJ x Vasco/RJ
Ítalo del Cima — Rio de Janeiro

CAMPO GRANDE/RJ
30.01- 0x0 Olaria -C
06.02- 1x1 Americano -F
09.02- 0x5 Fluminense -C
20.02- 0x1 América -N
23.02- 1x3 Botafogo -N
03.03- 1x1 Bangu -F

VASCO/RJ
30.01- 2x0 Volta Redonda -C
07.02- 1x0 Bangu -C
10.02- 2x1 Itaperuna -F
17.02- 2x0 ABC/RN -F
20.02- 0x0 Madureira -F
02.03- 1x0 América-N
06.03- 2x0 Botafogo

COLUNA 1 25% COLUNA X 35% COLUNA 2 40%

13 Fluminense/RJ x Flamengo/RJ
Maracanã — Rio de Janeiro

FLUMINENSE/RJ
02.02- 0x0 Americano -C
05.02- 1x0 América -N
09.02- 5x0 Campo Grande -F
18.02- 2x2 Linhares/ES -C
20.02- 1x2 Botafogo -N
26.02- 3x0 Olaria -C
03.03- 0x0 Madureira

FLAMENGO/RJ
27.01- 0x2 Grasshopers/SUI -C
30.01- 1x1 Bangu -F
06.02- 1x1 Madureira -C
09.02- 1x0 Volta Redonda -F
21.02- 4x0 Itaperuna -C
27.02- 1x3 Vasco -N
02.03- 3x1 Americano -F

COLUNA 1 30% COLUNA X 40% COLUNA 2 30%

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Argentino

Independiente 2 x 2 Boca Juniors
Huracan 2 x 1 Argentinos Jrs
Ferro Carril Oeste 1 x Estudiantes La Plata
Gimnasia y Esgrima 1 x 0 Banfield
Velez Sarsfield 1 x 1 Rosario
Lanus 1 x 1 Racing Club
River Plate 5 x 3 Mandiyu
Gimnasia y Tiro 2 x 1 Platense
Newell's 1 x 0 San Lorenzo

Classificação

1º River Plate	22
2º Racing Club	21
3º San Lorenzo	20
Lanus	20
Velez Sarsfield	20
6º Boca Juniors	19
Gimnasia y Esgrima	19
Independiente	19

Campeonato Português

(22ª rodada)
Paços Ferreira 0 x 2 Porto
Marítimo 1 x 1 Benfica
Sporting 3 x 1 Farense
Salgueiros 2 x 0 Boavista
Estrela da Amadora 2 x 0 Madeira
Setúbal 1 x 0 Guimarães
Braga 2 x 1 Estoril
Famalicão 1 x 1 Beira Mar
Belenenses 1 x 0 Gil Vicente

Classificação

1º Benfica	36
2º Sporting	35
3º Porto	32
4º Boavista	26
5º Guimarães e Marítimo	23

Campeonato Inglês

(31ª rodada)
Blackburn 2 x 0 Liverpool
Everton 2 x 1 Oldham
Ipswich 1 x 5 Arsenal
Leeds 0 x 0 Southampton
Manchester United 0 x 1 Chelsea
QPR 1 x 1 M. City
S. Wednesday 0 x 1 Newcastle
Swindon 1 x 1 West Ham
Tottenham 2 x 2 S. United
Wimbledon 3 x 1 Norwich

Classificação

1º M. United (menos um jogo)	68
2º Blackburn	64
3º Arsenal	54
4º Newcastle (menos um jogo)	51
5º Aston Villa (menos um jogo)	49

Campeonato Alemão

(24ª rodada)
Freiburgo 1 x 3 Eintracht Frankfurt
Bayern Munique 2 x 0 Werder Bremen
Stuttgart 4 x 0 Hamburgo
Karlsruhe 3 x 2 Nuremberg
Leipzig 2 x 3 Borussia Dortmund
Bayer Leverkusen 0 x 1 B. M'dbach
Schalke 04 2 x 0 Kaiserslautern
Duisburgo 2 x 1 Wattenscheid 09
Dynamo de Dresden 1 x 1 Colônia

Classificação

1º Bayern Munique	30
2º Duisburgo	29
3º Eintracht Frankfurt	28
4º Kaiserslautern, Hamburgo e Karlsruhe	27

Campeonnto Belga

(26ª rodada)
Ekeren 4 x 1 Lommel
Club Brugges 0 x 0 Anderlecht
Beveren 3 x 1 Ghent
Malines 0 x 4 Cercle Brugges
Molenbeek 0 x 1 Antuérpia
Genk 2 x 1 Waregem
Charleroi 1 x 0 Lierse
Standard Liege 0 x 0 Ostend
Seraing 2 x 0 Liege

Classificação

1º Anderlecht	40
2º Club Brugges	39
3º Seraing	35
4º Charleroi	34
5º Antuérpia	33

Campeonato Holandês

(24ª rodada)
Groningen 0 x 0 NAC Breda
Go Ahead Eagles 1 x 1 Feyenoord
Ajax 3 x 2 Cambuur
Sparta Roterdã 3 x 2 Utrecht
Vitesse 0 x 0 PSV
Volendam 3 x 1 Waalwijk
Willem II 3 x 0 VVV Venlo
Maastricht 1 x 0 Roda

Classificação

1º Ajax	42
2º Feyenoord	37
3º PSV	31
4º Vitesse e NAC Breda	29

• Classificado

Copa do Japão

Final
Kawasaki Verdy 2 x 1 Yokohama
☐ Válber e Bismarck (K) e Takeda (Y)

Campeonato Carioca

Divisão intermediária
Grupo A
Olympico 1 x 1 São Cristovão
Serrano 0 x 1 Friburguense
Grupo B
Entrerriense 2 x 0 Bonsucesso
Barreira 0 x 0 Mesquita
Barra Mansa 1 x 1 Portugue

Campeonato Mineiro

Atlético 1 x 3 Cruzeiro
Democrata 3 x 1 Alfenense
Patrocinense 4 x 2 Valeriodoce
Uberlândia 0 x 0 Atlético TC

Campeonato Gaúcho

Esportivo 0 x 1 Passo Fundo
Santa Cruz 1 x 2 Aimoré
Guarani 2 x 2 Ypiranga
Juventude 3 x 0 Guarany/CA
Veranópolis 0 x 0 Brasil
Bagé 0 x 0 Caxias
Glória 2 x 0 Grêmio

Capeonato Paranaense

Grupo A
Paraná 1 x 3 Atlético
Grêmio Maringá 2 x 3 Coritiba
Cascavel 0 x 0 Londrina
Toledo 1 x 1 U.Bandeirante
Apucarana 3 x 1 Matsubara Grupo B
Operário 1 x 3 Foz
Rio Branco 4 x 0 Cel.Vivida
Comercial 1 x 0 Iguaçu
Batel 2 x 1 Iraty
Paranavaí 0 x 0 Francisco Beltrão

Campeonato Catarinense

Juventus 2 x 1 Tubarão
Inter 2 x 2 Joinville
Blumenau 1 x 3 Figueirense
Atlético 1 x 0 Criciúma
Joacaba 3 x 2 Chapecoense
Araranguá 3 x 2 Concórdia

Campeonato Baiano

Camaçari 2 x 1 Vitória
Fluminense 1 x 4 Bahia
Galícia 2 x 1 Catuense
Serrano 1 x 0 Alagoinhas
Jacobina 0 x 1 River

Campeonato Pernambucano

Santa Cruz 1 x 0 Náutico
América 0 x 1 Sport
Desportiva 1 x 1 Central

Campeonato Goiano

Atlético 1 x 1 Vila Nova
Piracanjuba 1 x 0 Anapolina
Santa Helena 0 x 2 Goiás
Inhumas 1 x 2 Goiatuba
Itumbiara 2 x 0 América
Rio Verde 1 x 0 Jataiense
Quirinópolis 0 x 2 CRAC
Luziânia 0 x 1 Pires do Rio
Caldas 0 x 0 Anápolis

Campeonato Cearense

Tiradentes 0 x 2 Guarany
Ceará 0 x 2 Itapipoca
Guarani 2 x 0 Fortaleza
Quixadá 0 x 0 Calouros do Ar

Campeonato Capixaba

Rio Branco 1 x 4 Muniz Freire
Alfredo Chaves 0 x 0 Aracruz
Rio Pardo 1 x 1 Vitória
Comercial 2 x 1 Mariano
Estrela 1 x 3 Desportiva
Rio Branco 0 x 0 São Mateus
Castelo 0 x 2 Linhares

Campeonato Paraense

Paissandu 4 x 1 Tiradentes
Pinheirense 0 x 2 Tuna Luso
Remo 5 x 0 Sport Belém

Campeonato Paraibano

Botafogo 2 x 1 Auto Esporte
Guarabira 1 x 1 Vila Branca
Treze 0 x 4 Campinense
Esporte 3 x 0 Nacional
Sociedade 1 x 0 Sousa
Socremo 1 x 1 Atlético

Campeonato Matogrossense

Operário 0 x 0 São José
Sinop 2 x 0 Misto
Tangará 3 x 1 União(Vera)
União 1 x 1 Dom Bosco
B.do Garças 1 x 1 Vila Aurora
Juventude 0 x 0 Cáceres

Campeonato Alagoano

Comercial 0 x 0 CSA
Cruzeiro 3 x 0 Ipanema
Capela 2 x 2 ASA
Bom Jesus 2 x 0 CSE
CRB 0 x 4 Linense

Campeonato Sergipano

Sergipe 6 x 0 América
Maruinense 2 x 1 Cotinguiba
Dorense 1 x 0 Gararu
S.Cristovão 1 x 0 Itabaiana

Campeonato Potiguar

América 0 x 1 Alecrim
Caicó 2 x 1 Vênus
Currais Novos 1 x 1 Potiguar
Desportiva 1 x 3 ABC

Campeonato Sul-matogrossense

Comercial 2 x 0 Maracaju
Operário 1 x 1 Pontaporanense
Taveirópolis 0 x 0 Ivinhema
Treslagoense 2 x 3 Operário
Naviraiense 1 x 1 Dourados

Munique, Alemanha — AP

O Bayern de Munique do atacante Bruno Labbadia (E) jogou em casa e derrotou o Werder Bremen de Mirko Votava por 2 a 0

Palmeiras empata semifinal

■ Time paulista derrota Frangosul por 3 a 0 e equilibra a disputa no vôlei

SÃO PAULO — Depois de ter perdido, na quinta-feira, a primeira partida das semifinais da Liga Nacional de vôlei masculino para o Frangosul/Ginástica, o Palmeiras/Parmalat deu a volta por cima e empatou a disputa por uma vaga na final. A equipe de São Paulo venceu o Frangosul/Ginástica, do Rio Grande do Sul, por 3 sets a 0, ontem à tarde, no Ginásio Palestra Itália, com parciais de 15/10, 16/14 e 15/06, em 108 minutos.

Hoje, às 20h30, as duas equipes voltam à quadra, no mesmo ginásio, para a terceira e decisiva partida das semifinais. Quem vencer vai à final contra o Suzano, que eliminou o Banespa, ontem à noite, por 3 sets a 1, com parciais de 5/15, 15/13, 15/4 e 15/10. Na primeira partida, disputada em Novo Hamburgo (RS), o Palmeiras havia perdido por 3 sets a 1. Durante o segundo set, o meio-de-rede Claudinei, que estava retornando depois de uma contusão no pé esquerdo, torceu o pé direito e é dúvida para a decisão de amanhã. Caso o jogador não apresente condições de jogo, o técnico Renan Dal Zotto deve utilizar Pompeu em seu lugar.

Palmeiras/Parmalat: Talmo, Jorge Édson, Pampa, Gilson, Martinez, Claudinei, Pompeu, Carlinhos, Estiva e Ronaldo. *Frangosul/Ginástica:* Paulo Roese, Marcelo, Fernando, Jimmy, Jailton, Robson, Celso, Miguel e Alexandre.

São Paulo — Luiz Paulo Lima

O bloqueio foi fundamental para que o Palmeiras ganhasse com facilidade do Frangosul. Hoje os dois times voltam a se enfrentar

SALTOS ORNAMENTAIS

Campeonato Sul-Americano

(Pinheiros, São Paulo)
Brasil 77 pontos
Argentina e
Venezuela 23 pontos
Chile 11 pontos
Colômbia 5 pontos

BOXE

☐ Gianfranco Rosi (Ita) manteve o título mundial dos meio-médios, versão Federação Internacional de Boxe, ao empatar com Vicent Pettway (EUA), em Las Vegas (EUA).
☐ Gerald McClellan (EUA) conservou seu título em médios, versão Conselho Mundial de Boxe (CMB) ao vencer, em apenas 1m32s, Gilbert Baptist (EUA), em Las vegas (EUA).
☐ Mike McCallum (Jam) marcou seu retorno ao derrotar, por Knock-out técnico, Randall Yonker (EUA), em Las Vegas (EUA).
☐ Julio Cesar Vasques ganhou, por nocaute técnico, pelo Campeonato de Médios Junior da Associação Mundial de Boxe, Filipino Armand (Fil), em Las Vegas.
☐ Orlim Norris (EUA), campeão mundial dos Cruzados, versão Associação WBA, venceu por pontos, Arthur Williams (EUA), em Las Vegas.
☐ Oscar de La Hoya (EUA) é o novo campeão mundial de peso ligeiro junior, na versão da Organização Mundial de Boxe (OMB), ao vencer Jimmy Bredahl, em Los Angeles.
☐ James Tonay (EUA) venceu versão Federação Internacional de Boxe, Tim Littles (EUA), em Los Angeles.

SURFE

Nescau Surf Energy

(Praia de Pitangueiras, São Paulo)
1º Victor Ribas (RJ) média 28,17
2º Narciso (SP) média 25,80
3º Piu Pereira (SP) média 23,66
4º Mariano Tucat (SP)média 23,17

Ranking Brasileiro após Nescau Surf Energy:

Paulo Matos (SP), 1.040 pontos; Tadeu Pereira (SP), 1.000 pontos; Victor Ribas (RJ), 950 pontos; Piu Pereira (SP), 920 pontos; Kias de Souza (Ba), 830 pontos.

BASQUETE

Campeonato da NBA

(Nova Iorque, EUA)
Washington Bullets 124 x Los Angeles Lakers 118, Miami Heat 120 x Filadélfia Sixers 83, Atlanta Hawks 90 x Indiana Pacers 86, Milwaukee Bucks 117 x Detroit Pistons 108, Dallas Mavericks 90 x Utah Jazz 103, Houston Rockets 124 x Los Angeles Clippers 107, Golden State Warriors 129 x Charlotte Hornets 112, Seattle Supersonics 114 x Sacramento Kings 98

Divisão Atlântico		
1º Nova Iorque Knicks	38	19
2º Orlando Magic	34	22
3º Miami Heat	32	25
4º Nova Jérsei Nets	29	28
Divisão Central		
1º Atlanta Hawks	41	16
2º Chicago Bulls	37	20
3º Cleveland Cavaliers	34	24
4º Indiana Pacers	30	26
Federação do Oeste		
Divisão Meio-oeste		
1º Houston Rockets	40	15
2º San Antonio Spurs	41	17
3º Utah Jazz	40	19
4º Denver Nuggets	28	28
Divisão Pacífico		
1º Seattle Supersonics	40	14
2º Phoenix Suns	37	18
3º Portland Trail Blazers	36	22
4º Golden State Warriors	33	23

CICLISMO

Corrida Paris-Nice

1º Mario Cipollini (Ita)
2º Fabio Baldato (Ita)
3º Endrio Leoni (Ita)

NATAÇÃO

Festival Bob's

9ª Eliminatória
Estreante feminino — 7 anos
Tuyla C. Lopes (Flu) 49s45
Estreante masculino
Valmyr S. M. Junior (AAPort) 45s33
Mirim feminino — 8 anos
Gisele da Silva (Jequiá) 46s56
Mirim Masculino
Bruno Carvalho (AAPort) 40s99
Petiz — 9 e 10 anos
Emília Nakamura (Flu) 37s48
Raphael Costa (Rômulo) 37s29
Infantil — 11 e 12 anos
Ana Cruz (Flu) 34s94
Thiago Pereira (Rômulo) 32s11
Juvenil
Flávia Batista 33s11
Idemar Felix (C.E. Castelo Branco) 34s45
Aspirante — 15 a 16 anos
Ana Carneiro (Portuguesa) 34s04
Leonardo Venara (Flu) 28s94

HIPISMO

Torneio de Verão da Santo Amaro

☐ Obstáculos com 1,20 m de altura: Fabio Antonio Boson (Seniors), Marcio Parrineto (Seniors Novos), Camila Benedicto (Juniors) e Manoel Poladian Filho (Mirins).
☐ Série 1,10 m: Categoria Seniors: Ismar Ribeiro Neto (Palma Novo); Seniors Novos: Marcos Carvalho (Tempest); Juniors: Rodrigo Lenci (Destak); Mirins: Gisele Falio (Tulipa).
☐ Série 1,0 m: Categoria Seniors Novos: Fabio Rodart (Estoril); Cavalos Novos: Thiago Camargo (First Angel); Juniors: André Bethlem (Oficial); Mirins: Manoel Poladian Filho (Marfyetti do Anjo); Mini-Mirins: Camila Messias (Cerrito).
☐ Série Hunter Seat: Maiores de 18 anos: Cláudio Fournier (Kasan); Menores de 18 anos: Ana Bianca Marin (Centauro); Menores de 15 anos: Roberta Milani Bachá (Angel).
☐ Série Adestramento: Forte: Micheleine Schulze (Sannio); Média Forte: Sabine Bolon (Kadett); Média Fraca: Roseline Ines Silva Santos (Dark Ace).

TÊNIS

Torneio de Copenhagem

Eugenij Kafelnikov (Rus) 6/3 e 7/5 Daniel Vacek (Tch)

Botafogo vetará 'Margarida'

■ De jogadores a dirigentes, todos os botafoguenses criticaram pesadamente o árbitro

ANDRÉ BALOCCO

Nem Túlio, que perdeu pênalti, nem André, que falhou no primeiro gol do Vasco. O vilão determinante para a derrota do Botafogo ontem, no Maracanã, foi o árbitro Jorge Emiliano, na opinião de jogadores e dirigentes, que não contiveram o *choro*. As reclamações foram tantas que até o sempre comedido presidente Carlos Augusto Montenegro resolveu pegar *pesado*. "O *Margarida* é um homossexual e não tem gabarito para dirigir clássicos. A partir de hoje, ele não apita mais as nossas partidas. Se o Áulio Nazareno (presidente da Comissão de Arbitragens da Ferj) não gostar, que saia do cargo".

Dé, que passou a semana falando em escalar cinco jogadores no meio-de-campo para tentar ser mais malandro que Jair Pereira, e mudou o esquema de jogo na preleção, confundindo os jogadores, fez coro com Montenegro. Dirigindo o time das cabines de rádio, o o treinador reclamou também do seu walkie-talkie, que não funcionou. "Espero que a diretoria tome uma providência em relação a este árbitro. O Vasco mereceu a vitória, foi melhor em campo, mas contou com a ajuda do Jorge Emiliano". O *linchamento* moral teve até lances de comédia. Irritado, o técnico disse que o pênalti sofrido por Túlio não aconteceu. "Não houve falta nenhuma naquele lance", garantiu o *Aranha*.

Apesar do pênalti perdido, Túlio não ficou abatido. O jogador, que vestiu a camisa do Vasco ao término da partida — havia apostado com Valdir que quem perdesse vestiria a camisa do adversário —, admitiu que foi displiscente na cobrança. "Entrei no clima da torcida e bati muito mal. O excesso de confiança me prejudicou", revelou. Com misteriosas dores musculares, Túlio é dúvida para o jogo de quarta-feira, contra o Bangu, em Moça Bonita. Perivaldo e Eduardo também podem desfalcar a equipe. Os dois sentiram a coxa e fazem revisão médica hoje, no Mourisco-Mar. "O Eduardo deve jogar. Quanto ao Perivaldo, sinceramente não sei", disse o médico José Antônio Vaz".

Sérgio Moraes

Gotardo (C) esforçou-se mas, mesmo jogando mais que o companheiro André, não conseguiu parar o Vasco

As emoções de Montenegro

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Acostumado a transmitir emoções com os resultados de suas pesquisas no Ibope, o diretor do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, foi quem sofreu uma intensa emoção, ontem, no Maracanã. Apesar de ser presidente do Botafogo, ele viveu momentos de tensão igual ao mais simples torcedor de arquibancada. Só que estava na cabine central do estádio, longe da chuva e de tumultos.

Imprensado entre o diretor Antonio Rodrigues, o técnico Dé e seu auxiliar Ronaldo, suspensos pelo tribunal da Federação, Montenegro ficou tão agitado durante o jogo contra o Vasco que nem teve coragem de assistir à cobrança de pênalti. Aquela altura não se conformava com a vantagem do adversário. No entanto, quando Margarida apontou para a marca do pênalti, aos 33m do primeiro tempo, o presidente não resistiu. Abandonou a cabine. Foi se esconder no corredor.

De fato, o ambiente estava muito nervoso. Tudo porque o telefone do técnico entrou em pane. Dé não conseguia dialogar com o banco de reservas dentro do campo. A solução foi recorrer ao repórter Pierre Carvalho, da Rádio Globo. Só que Dé entrava entrava e saía apressado, de uma cabine para a outra, perdendo a visão do campo por alguns instantes. Num desses é que saiu o pênalti. Dé vibrou, mas Montenegro nem quis assistir à cobrança. De repente, ouviu uma comemoração. Sentiu que vinha do lado da torcida do Vasco.

"Não sei por que o Túlio bateu. Quando foi para o corredor, estava certo de que o Cavalo é quem ia cobrar. Ele já fez vários gols de pênaltis e faltas no Vitória da Bahia. É isso que dá a preocupação de ser artilheiro do campeonato. O Túlio não tinha que chutar coisa alguma. Isso era para o Cavalo", lamentava o presidente. A decepção de Montenegro fez até alguém lembrar que já o saudoso Neném Prancha afirmava que "pênalti é um momento tão importante que quem deve bater é o presidente do clube". Talvez, se fosse possível, pela tristeza do presidente, ele até tivesse vontade de bater.

No fim do jogo, Montenegro confessava que era uma pessoa tranqüila assistindo ao Botafogo jogar, mas dessa vez perdera a calma. "É um sofrimento enorme a gente ver o time jogar sendo presidente. Muito mais ainda do que como torcedor, pois se acompanha o time antes, durante e depois do jogo. E ainda tem que enfrentar escritas como essa de que contra o Botafogo tudo dá certo para o Vasco. E dá mesmo. Perdemos dinheiro com a chuva e o jogo com gols esquisitos. Sem falar no pênalti desperdiçado. Assim é emoção demais", acrescentava Montenegro, desesperado a caminho do vestiário. Igualzinho a qualquer torcedor. Nem parecia o seguro e tranqüilo divulgador de pesquisa, onde o que vale são os números das opiniões.

SÉRGIO NORONHA

Uma velha história

O Vasco dificilmente deixará de disputar as finais do campeonato. Está a três pontos dos seus mais próximos perseguidores — distância que se mantém mesmo que o Flamengo vença hoje —, já jogou e venceu dois de seus três clássicos e ganhou 13 dos 14 pontos que disputou.

Uma situação que se refletiu no jogo de ontem, quando o time já começava a firmar sua posição com menos de cinco minutos de jogo. O gol de França, quando os times ainda se estudavam, trouxe à lembrança de todos a velha escrita, principalmente aos botafoguenses, historicamente supersticiosos.

O pênalti perdido foi a confirmação, e um novo gol no início do segundo tempo foram definitivos. O Botafogo ainda lutou por amor à camisa, mas interiormente todos, jogadores e torcedores, sabiam que a escrita funcionara, inexoravelmente.

E quando se fala de coisas sobrenaturais, as análises perdem a importância. Os perdedores deixam de levar em conta a grande vantagem do adversário, que já entrara em campo para jogar plantado e tivera a vantagem de um gol no início. O pênalti perdido serviu apenas para mostrar que o Botafogo não aprendeu com o Fluminense a lição de que a artilharia é menos importante do que a vitória.

Todos podem compreender a alegação de que a vitória do Vasco foi fruto da escrita. Mas no fundo todos sabem que o Vasco, além da vantagem de poder jogar recuado, tem um time mais bem armado.

□

É a terceira vez que Dener joga mal, e desta vez saiu de campo sem nenhuma desculpa. Jair Pereira disse com todas as letras que o substituíra porque estava jogando mal e não soube-ra explorar os espaços concedidos pelo Botafogo.

Das outras vezes, as desculpas foram as marcações individuais e por vezes violentas, e as dimensões do campo. Os dois últimos jogos foram no Maracanã e sem violência.

O que estará se passando naquela cabeça complicada?

□

Áulio Nazareno enfrenta a primeira crise, com a decisão do Botafogo de vetar Jorge Emiliano em seus jogos. Como Nazareno assumiu com carta branca, só lhe restam dois caminhos: ou ignora o veto ou pede demissão.

O veto não desmoraliza apenas o diretor do Departamento de Arbitragem, mas todo o movimento moralizador iniciado pela Liga. Vetar árbitros é voltar aos pecados antigos, pressionando quem escala e quem é escalado.

O principal culpado é Áulio Nazareno, por não saber escalar os árbitros mais competentes para os jogos mais importantes. Ontem, Jorge Emiliano promoveu um festival de equívocos, que podem não ser suficientes para provocar um veto, mas bastam para demonstrar que ele não tem serenidade para apitar um clássico.

□

Serenidade também é o que está faltando ao time do Fluminense, que ontem se mostrou incapaz de organizar as mais elementares jogadas de ataque.

O time é inteiramente torto, sem qualquer jogada ofensiva pelo seu lado direito, e ninguém faz chegar uma bola em condições de arremate aos pés de Ézio. É verdade que o campo era pequeno e irregular e o Madureira jogava, como sempre, para se defender.

A insegurança e o nervosismo do Fluminense são evidentes. A bola queima os pés de alguns jogadores e outros nunca se colocam para recebê-la. Pode doer no coração dos tricolores, mas o time ontem ganhou um ponto, ao invés de perder.

□

Margarida não dá sorte nem no apito.

Carlos Germano, em paz com a 'galera'

■ Após as críticas contra o Flamengo, o reconhecimento

O goleiro capixaba Carlos Germano Schwanbach, 23 anos, viveu emoções opostas em seus dois últimos domingos. Contra o Flamengo, apesar da boa vitória, sofreu algumas críticas pela falha no único gol rubro-negro. Ontem, após pegar o pênalti de Túlio, emocionou-se ao ver meio Maracanã gritar seu nome e gritar em coro "é seleção, é seleção". "A torcida sempre esteve comigo, do meu lado. Sei que falhei contra o Flamengo, mas isso é uma coisa que acontece com os grandes goleiros. Hoje (ontem) vivi uma grande emoção. Estou muito feliz mesmo", afirmava o goleiro.

Germano disse que sua façanha de pegar o pênalti num momento crucial do clássico foi uma mistura de sorte e competência. "A sorte que dei foi escolher o canto certo. Mas tive o mérito de, quando pulei, pulei inteiro, fui com tudo na bola. Ameacei ir para um canto e fui mesmo para esse canto. Se fosse o contrário, não alcançaria a bola." Além do pênalti, Germano fez outro *milagre* ao defender uma cabeçada de Grizzo à queima-roupa. "Talvez essa tenha sido mais difícil que o pênalti."

Modesto como de hábito, Carlos Germano não esqueceu, em meio aos tapinhas nas costas, de Paulo César, seu treinador no Vasco. "O *PC* tem me orientado muito bem, estou treinando como nunca, inclusive pênaltis. Tive uma contusão séria no Estadual passado e não voltei tão bem no Brasileiro. Acho que agora é a hora da volta por cima."

O goleiro retratou com perfeição o momento de concentração vivido por todos os jogadores do Vasco. Mesmo vencendo dois clássicos, não se permitiu maiores festejos. "Não dá para comemorar. Amanhã (hoje) já estaremos de novo no clube porque tem jogo quarta-feira. O sistema de campeonato por pontos corridos faz de cada jogo uma decisão e é assim que temos de encará-los. Festa só no final."(*R.G.*)

Parreira elogia Rocha e não gosta de Dener

Na metade do segundo tempo, Parreira e Zagalo saíram do Maracanã, certos de que a superioridade do Vasco era tanta que não havia como mudar o resultado. Na opinião do técnico da seleção, Ricardo Rocha atravessa uma fase excelente, garantindo a segurança da defesa. Da mesma forma, Parreira lamenta que Dener, que começou tão bem no campeonato, não venha repetindo as atuações, chegando a ser substituído pelo técnico.

Ainda sobre atacantes, Parreira não gostou de Túlio: "Ficou preso entre os zagueiros do Vasco, não tentou fugir à marcação. Com isso, era difícil chegar ao gol." Tanto Parreira quanto Zagalo criticaram o trabalho dos laterais. "Antes de se preocupar em atacar, eles têm que saber marcar. O problema é que quando o adversário invade pela ponta, quem acaba indo em cima dele são os zagueiros de área. Com isso, acabam abrindo toda a defesa, o que é muito ruim", justifica Parreira.

CAMPEONATO ESTADUAL

A RODADA

Data	Jogo	Hora	Local
06/03	Vasco 2 x 0 Botafogo	17h	Maracanã
06/03	Madureira 0 x 0 Fluminense	16h	C. Galvão
06/03	Bangu 2 x 1 Olaria	16h	Moça Bonita
06/03	V. Redonda 2 x 2 América	16h30	V. Redonda
06/03	Itaperuna 1 x 2 Americano	17h	Itaperuna
Hoje	Flamengo x C. Grande	20h40	Moça Bonita (TV)

PRÓXIMOS JOGOS

Data	Jogo	Hora	Local
09/03	Vasco x Olaria	20h40	São Januário (TV)
09/03	Bangu x Botafogo	21h	Moça Bonita
09/03	Itaperuna x Fluminense	21h	Itaperuna
09/03	Madureira x Americano	16h	C. Galvão
10/03	Flamengo x América	16h	Gávea
10/03	C. Grande x V. Redonda	21h	Ítalo del Cima

Jogos televisionados

GRUPO A

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC	S
1º Vasco	13	7	6		1	-	11	2
2º Bangu	10	7	4		2	1	11	4
3º Flamengo	8	6	3		2	1	11	6
4º Madureira	5	7	-		5	2	1	3
Volta Redonda	5	7	1		3	3	4	8
6º Itaperuna	1	7	-		1	6	3	15

GRUPO B

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC	S
1º Fluminense	9	7	3		3	1	11	3
Botafogo	9	7	4		1	2	12	5
3º Americano	8	7	2		4	1	6	6
4º Olaria	7	7	2		3	2	4	6
5º América	4	7	1		2	4	4	12
6º Campo Grande	3	6	-		3	3	3	11

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

8 gols – Túlio (Botafogo)
5 gols – Jorge Luís (Bangu) e Valdir (Vasco)
4 gols – Branco (Fluminense)
3 gols – Gílson (Bangu), Charles (Flamengo), Ézio (Fluminense) e Humberto (Volta Redonda)
2 gols – Niltinho (Americano), Regilson (Botafogo), Rogério (Flamengo), Mário Tilico (Fluminense), Yan e Dener (Vasco), Róbson (Campo Grande) e Alcino (Olaria)

GOLEIROS MENOS VAZADOS

Vasco	2
Fluminense	3
Madureira	3
Bangu	4
Botafogo	5
Americano	6
Flamengo	6
Olaria	6
Volta Redonda	8

PÚBLICO E RENDA

Com toda a chuva que desabou sobre o Rio no fim de semana, o Maracanã mais uma vez recebeu mais de 50 mil pagantes no seu clássico dominical. Foi, também, a segunda semana que o público do principal jogo da rodada carioca superou o paulista: 57.081 contra 53.481. Detalhe: o próximo domingo é dia de Fla-Flu. Casa cheia outra vez.

RESUMO DO REGULAMENTO

1. Na primeira fase (até a 5ª rodada), os clubes se enfrentam dentro do grupo. Na segunda (a partir da 6ª rodada), jogam contra os do outro grupo. 2. Classificam-se para a fase final quatro clubes — os dois primeiros de cada grupo. Os primeiros colocados em seus grupos recebem um ponto de bonificação. O de melhor campanha entre os quatro classificados recebe mais um ponto. 3. Em caso de empate entre dois ou mais clubes, ao término do quadrangular, o desempate obedecerá, na ordem, os seguintes critérios: saldo de gols, mais vitórias, confronto direto, gol average, mais a favor, sorteio.

O FATO DA RODADA

As vitórias de Bangu e Americano, ontem, demonstraram que eles estão mesmo dispostos a atrapalhar as classificações de Flamengo, Fluminense e Botafogo ao quadrangular final.

Fotos de Sérgio Moraes

Nem a chuva faz Valdir parar

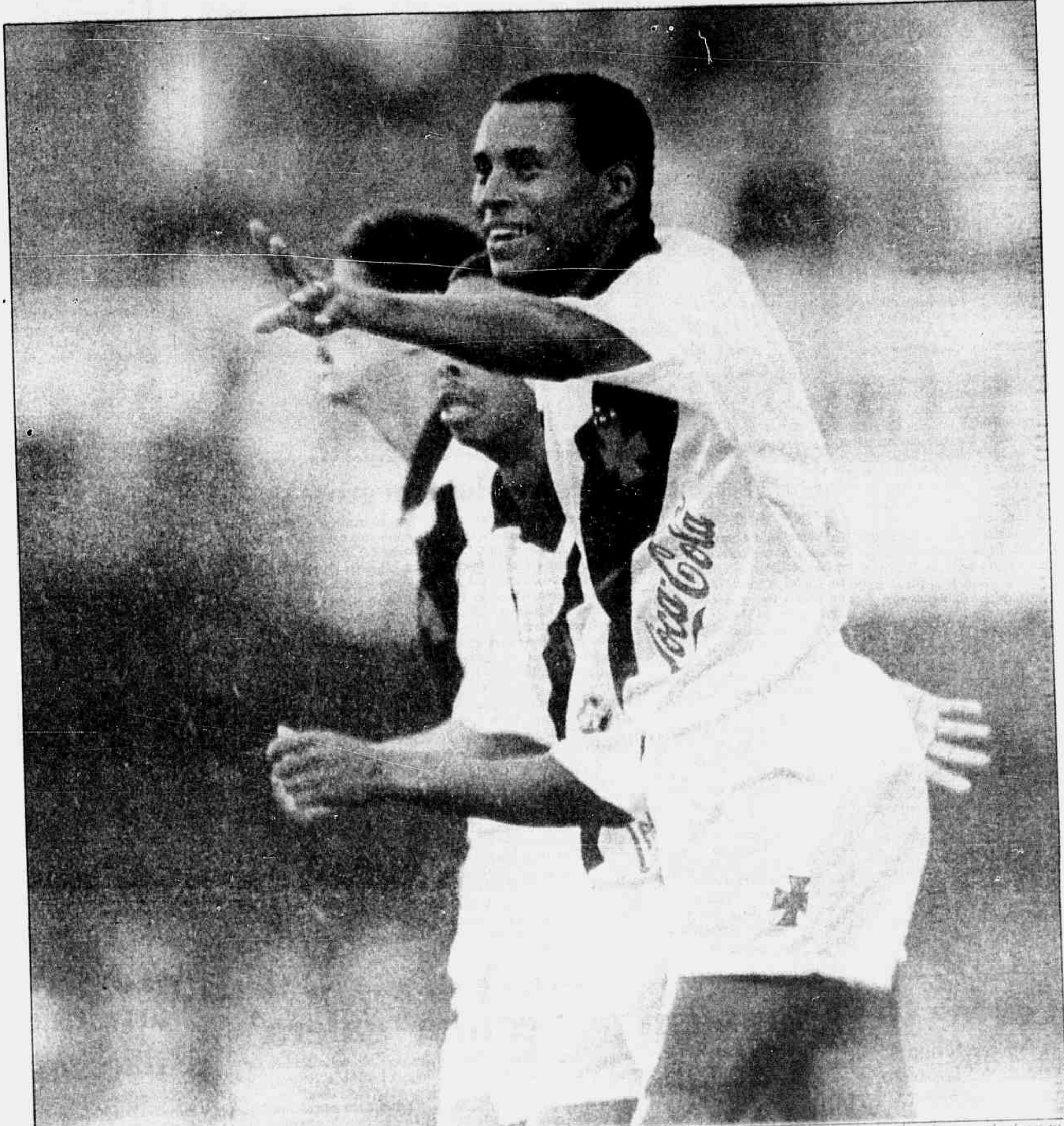
■ Artilheiro foi o responsável pela vitória do Vasco

MAIR PENA NETO

Com Valdir em campo, não existe chuva que estrague uma tarde de futebol no Maracanã. O artilheiro do Vasco é um atacante moderno, veloz, criativo e, acima de tudo, solidário. Por seus pés passaram duas das três jogadas que decidiram a vitória vascaína. Na primeira, logo aos 4 minutos, aproveitou a falha do zagueiro André e pensou coletivamente deixando a bola sobrar para França abrir o placar. Na segunda, exibiu oportunismo aparecendo para empurrar àquela bola que sempre parece sobrar para ele. A terceira jogada esteve justamente nos pés do outro artilheiro, o botafoguense Túlio, que perdeu um pênalti que poderia ter mudado o curso da partida. No duelo dos artilheiros, ganhou quem falou menos e a torcida do Vasco deixou o Maracanã cantando uma simpática e provocadora paródia: "Ei, você aí, avisa lá pro Túlio que artilheiro é o Valdir".

Dé, que prometera cinco homens no meio-campo, mudou de idéia e escalou Robson no lugar de Grizzo. Deve estar arrependido até agora. Assim que França fez 1 a 0, ficou clara a falta de proteção à zaga do Botafogo. Durante todo o jogo não foram poucas as vezes em que Valdir e Dener ficaram no mano a mano com André e Gotardo.

As chances para o Vasco se sucederam, mas aos 33 minutos Túlio foi derrubado por Alexandre Torres. Pênalti que o artilheiro do Botafogo desperdiçou, cobrando mal. Ninguém pode se dar ao luxo de perder um pênalti contra o Vasco, e o castigo quase veio ainda no primeiro tempo, quando Dener chegou a estar na cara do gol (a torcida reclamou pênalti de Gotardo), e na seqüência Márcio parou Pimentel com falta e foi expulso.

O Vasco nem precisava da escrita para ganhar o jogo. Logo aos 5 minutos do segundo tempo Valdir, lançado por França, driblou Vagner e foi derrubado pelo goleiro. Os vascaínos queriam pênalti e a expulsão do goleiro, o último homem no combate ao artilheiro. *Margarida* deu falta fora da área (parece que acertou) e nem cartão mostrou a Vagner (errou). Confuso, mandou que a falta fosse repetida 3 vezes, e na última Valdir estava lá de novo para conferir.

França (em primeiro plano) comemorou muito com Dener (C) e Valdir o gol que marcou o primeiro da bonita vitória, que deixa o Vasco mais perto de realizar o sonho de ser tri

Vasco 2

Carlos Germano, Pimentel, Torres, Ricardo Rocha e Sidnei; Lenadro, Luisinho, França e Yan (William); Dener (Hernande) e Valdir. **Técnico**: Jair Pereira

Botafogo 0

Vágner, Perivaldo (Eliomar), André, Gotardo e Eduardo; Nelson, Robson (Grizzo), Roberto Cavalo, Márcio; Sérgio Manoel e Túlio. **Técnico**: Dé

Local: Maracanã. **Renda:** Cr$ 166.055.000,00. **Público:** 57.081. **Juiz:** Jorge Emiliano. **Cartão vermelho:** Márcio. **Cartões amarelos:** Luisinho, Nelson, Márcio, Ricardo Rocha, Gotardo, Sérgio Manoel e Eduardo. **Gols:** no primeiro tempo, França aos 4m. No segundo tempo, Valdir, aos 5 minutos. **Preliminar de juniores:** Vasco 1 x 0 Botafogo

Jair Pereira espera muito mais

RICARDO GONZALEZ

O Vasco é líder invicto e já mostrou do que é capaz vencendo categoricamente os dois clássicos que disputou no Estadual. Mas engana-se quem pensa que o time de Jair Pereira já chegou a seu limite. É o próprio treinador vascaíno que, apesar de manter seu discurso de humildade, exalta que o melhor ainda está por vir. "Estou plenamente satisfeito com o que a equipe vem rendendo. Mas há muito a ser aprimorado. Com a seqüência de jogos, esse time ainda vai melhorar muito", disse Jair que a cada dia menos consegue conter a empolgação com o Vasco.

Em meio a empolgação reinante no vestiário, Jair chegou a insinuar que o placar de ontem poderia ter sido maior a seu favor. "Diminuímos um pouco o ritmo. O campo estava pesado, o Botafogo atacou muito e, além disso, nossos jogadores tiveram respeito pelos adversários." O Vasco volta a campo quarta-feira, às 20h40, em São Januário contra o Olaria. Nesse jogo o desfalque será Ricardo Rocha, suspenso — Tinho deve substituí-lo. "O Vasco tem elenco à altura. O importante foi a boa atuação que dedico a meu filho, que se recuperou de um problema no joelho", disse o capitão.

Festa — A Torcida Organizada do Vasco comemora hoje à noite seu 50º aniversário em São Januário e a maior atração deverá ser a presença do ex-vascaíno Bebeto, que prometeu não faltar.

Dener, um craque na berlinda

☐ Foi o segundo clássico de Dener e seu segundo fiasco. Por enquanto ele ainda não corre risco de sair da equipe — o que seria uma autêntica surpresa tal a badalação que o cercou nas primeiras rodadas. Mas o próprio Jair Pereira admite que não está satisfeito com o rendimento do jogador.

"Podia tê-lo tirado no intervalo, mas dei-lhe uma chance porque ele é um jogador que pode decidir num lance. Por enquanto, nem penso em mudar a equipe, mas Dener está sofrendo muita marcação e precisa se empenhar mais para render o que pode. Ele que perde que correr atrás", disse Jair.

Dener não gostou de ser substituído, mas admitiu que não está jogando o que sabe. "Gostar de sair ninguém gosta. Não acredito nessa história de má fase. Quando as jogadas começarem a sair, ninguém vai falar mais nada. O importante é que fisicamente estou bem. O resto vai aparecer com o tempo." (R.G.)

VASCO

Carlos Germano — Começou inseguro, escorregou perigosamente numa bola cruzada, mas cresceu ao defender o pênalti de Túlio. **Nota 7**.

Pimentel — Fez bela jogada que gerou a expulsão de Márcio. Marcou e apoiou com eficiência. **Nota 8**.

Torres — Ajudou Ricardo Rocha na vigilância a Túlio. Foi um zagueiro correto. **Nota 7**.

Ricardo Rocha — Parou Túlio. Jogou com segurança e seriedade. Deu uma bronca em Luisinho quando o apoiador quis matar uma bola no peito na entrada da área e acabou permitindo um chute perigoso do Botafogo. Um craque. **Nota 10**.

Sidnei — Para um zagueiro improvisado fez o seu papel. Está se firmando na lateral esquerda. **Nota 7**.

Leandro — Correu como sempre, mas não demonstrou a mesma eficiência. **Nota 6**.

Luisinho — Ficou sobrecarregado, mas deu conta do recado com a disposição de sempre. **Nota 7**.

França — Fez o primeiro gol e retribuiu dando um perfeito lançamento para Valdir no lance que gerou o segundo gol. **Nota 9**.

Yan — Passou o primeiro tempo como um lateral, marcando as subidas de Perivaldo. No segundo, cobrou três vezes a falta que acabou no gol de Valdir. **Nota 8. William** entrou para tocar a bola e matar o jogo, mas abusou de errar passes. **Nota 6**.

Dener — Novamente jogou mal. Se estivesse em forma o Vasco poderia ter goleado. Jair Pereira já alertou que ele precisa estar em forma para render. Está com a posição ameaçada. **Nota 4. Hernande** o substituiu, mas custou a entender que tinha que explorar as jogadas de linha de fundo. **Nota 5**.

Valdir — O artilheiro que faz a diferença. O time não joga em sua função, mas ele sempre aparece para decidir. É o jogador mais importante do Vasco. **Nota 10**.

Rocha (caído) venceu tranquilo o duelo contra o seu vizinho Túlio

BOTAFOGO

Vagner — Não teve culpa em nenhum dos gols e quase evita o segundo ao ir fora da área para enfrentar Valdir, que já deixara os zagueiros para trás. **Nota 7**.

Perivaldo — Subiu bastante para apoiar o ataque, principalmente no primeiro tempo. Saiu ao sentir contratura muscular. **Nota 7. Eliomar** — Entrou quando o jogo estava decidido. Não teve tempo para mostrar nada. **Nota 5**.

André — Chutou a bola em cima de Valdir, entregando a jogada que gerou o primeiro gol. Esteve perdido e passou o jogo correndo atrás de Valdir e Dener. **Nota 3**.

Gotardo — Sobrecarregado com a falta de cobertura à zaga e com a ineficiência de André. Lutou como pôde, mas saiu derrotado. **Nota 5**.

Eduardo — O Botafogo jogou muito pela direita. Ficou isolado e não produziu grandes coisas. No final, sentiu contratura e jogou no sacrifício. **Nota 4**.

Nelson — Não voltou bem e o meio de campo sentiu a sua fraca atuação. **Nota 4**.

Robson — Era o elemento surpresa de Dé, mas não disse ao que veio. **Nota 4. Grizzo** entrou para melhorar o meio de campo e deu mais vida ao setor. Deu uma cabeçada fulminente que Carlos Germano defendeu bem. **Nota 5**.

Roberto Cavalo — Continua devendo uma boa atuação ao Botafogo. Nem as faltas está acertando. **Nota 4**.

Márcio — Abusou da violência. Foi expulso ainda no primeiro tempo ao cometer a segunda falta desclassificante. **Nota 3**.

Sérgio Manoel — Apagadíssimo em seu primeiro clássico. Completou o desastre que foi todo o meio de campo do Botafogo. **Nota 4**.

Túlio — É o mais lúcido jogador do Botafogo, mas não era o seu dia. Perdeu um pênalti que cobrou com displicência. **Nota 7**.

JORNAL DO BRASIL

B

MORRE MELINA

A atriz e ministra da Cultura da Grécia morreu ontem em Nova Iorque.

(Página 2)

ÍNDICE

'Ninguém ofende o meu público'

Gal Costa repreende Thomas, que respondeu às vaias de sexta-feira com um gesto obsceno, mas defende estética do show

SILVIO BARSETTI

As reações negativas do público à direção do show *O sorriso do gato de Alice*, que estreou na última quinta-feira, no Imperator, já provocaram ao menos um atrito entre a cantora Gal Costa e o diretor Gerald Thomas. Na segunda apresentação, sexta-feira à noite, Gal mostrou pequenas alterações no espetáculo feitas por decisão própria. Na mesma noite, o diretor (que foi apupado na estréia) subiu novamente ao palco no final do show e, mais uma vez, foi recebido com vaias pela platéia. Só que, desta vez, Thomas não deixou barato: respondeu pondo o dedo médio da mão direita em riste, num tradicional gesto de grosseria. Gal não gostou. Quando soube do espisódio, chamou Thomas para uma conversa e disse a ele que não admitia tal atitude em relação ao seu público. O diretor foi obrigado a se desculpar e prometeu não repetir o feito.

Na tarde de sábado, antes de sair para o terceiro show da temporada no Imperator, Gal Costa recebeu o **JORNAL DO BRASIL** em sua casa, em São Conrado. Durante a entrevista, afirmou que, com o pedido de desculpas do diretor, dá o caso por encerrado. Gal acha que as vaias a Gerald são injustas e fez questão de ressaltar que divide a direção do espetáculo com ele. À noite, ao ser perguntado sobre sua atitude na véspera, Gerald Thomas limitou-se a dizer : "Desconheço a existência da imprensa".

— Ao ser vaiado, na noite de sexta-feira, Gerald Thomas se virou para o público e, com o dedo médio da mão direita em riste, retrucou com um gesto obsceno. Você tomou conhecimento disso?

— Na hora eu não vi. Soube depois, algumas pessoas me contaram.

— E qual foi a sua atitude?

— Procurei ele e disse que não devia mais fazer aquilo. Não admito que o meu público seja tratado dessa maneira. Ninguém pode nem tem o direito de ofender o meu público.

— Qual foi a reação dele ao ser procurado por você?

— Me garantiu que não vai mais fazer isso.

— O que motivou as mudanças feitas no show depois da estréia, quinta-feira?

— Não houve mudanças. A única diferença agora é que resolvi chegar mais perto do público (*na verdade, o show de sábado apresentava outras diferenças em relação ao da estréia — leia quadro nesta página*)

— Muita gente reclamou por sentir você distante...

— No fundo as pessoas são preconceituosas. Não entendem que você pode ousar. Ficam sempre meio chocadas. Por que eu sou importante nesse país? Por que Caetano também é? Sabe, é porque a gente usou roupa de plástico, a gente fez *Tropicália*. Eu sou corajosa, me descabelei em 1970, mostrei o meu peito em 1974, numa época braba, que todo mundo conhece. Fiz isso tudo e fiz meu nome também porque sou uma excelente cantora.

— Você diz que o ato de mostrar os seios no show é uma postura política e ao mesmo tempo uma arma. Qual o sentido disso? Arma contra quem ou o quê?

— Isso faz parte da minha vida. Está ligado à minha história, ao meu compromisso irreverente de quebra de estrutura. Como disse, em 1974, na capa do LP *Índia*, posei com os seios de fora. O LP foi proibido pela censura. Agora, 20 anos depois, as pessoas ficam falando, como se estivessem espantadas.

— Você está à vontade em *O sorriso do gato de Alice*?

— Inteiramente. Essa idéia de que estou oprimida por um conceito teatral do Gerald não é real. Eu chamei Gerald para ousar.

— Como foi a relação de vocês dois durante os ensaios?

— Ótima. O Gerald é o maior encenador do país. Ele chegou a dizer que, na hora de ser dirigida, eu era mais rebelde que a Fernanda Montenegro. Mas ele é uma figura ótima, tem o jeito dele.

— Não é estranho cantar com a banda escondida atrás de uma tela?

— Não. É até bonito. As pessoas prestam mais atenção no som. Parecia *play-back*.

— Exatamente por isso, por parecer *play-back*, não lhe soa esquisito?

— Não acredito. Pelo amor de Deus, todo mundo que estava no Imperator sabia que existia uma banda lá.

— Há reclamações de que o início do show, quando você imita uma gata em cima do telhado, é muito longo e arrastado ...

— Não acho. É uma das partes de que mais gosto e me sinto integrada. Eu faço uma gata assustada. Olha, o espetáculo é de minha autoria também. Fui eu por exemplo que escolhi todo o repertório. O Jacques Morelembaum e o Gerald opinaram, mas a palavra final foi minha.

— Quer dividir a responsabilidade com o Gerald?

— Sim, fui eu que o chamei. Não seria louca de chamá-lo sem saber que eu quero ousar. Este show é uma retrospectiva de minha carreira e um pouco da história da MPB.

— Por que a opção de cantar de cócoras ou de costas para o público?

— É uma coisa expressionista. Já cantei com as pernas abertas e não vejo nada demais nisso.

Fernando Rabelo

"Sou corajosa. Em 1974, época braba, já mostrava o peito no LP Índia"

Irritado por ter sido novamente vaiado, Gerald Thomas apelou para a grosseria e teve de pedir desculpas a Gal

AS MUDANÇAS

■ Liberdade no palco — Gal está mais solta que na estréia. Na segunda parte do espetáculo, deixou de lado a rigidez das marcações idealizadas por Gerald e chegou com mais freqüência à beira do palco. Criou com isso uma atmosfera de cumplicidade com o público. Ela não cantou de costas para a platéia nem de cócoras, como fez na estréia. A decisão de ficar próxima ao público tornou a segunda metade do show mais leve. Ao cantar *Brasil, mostra a tua cara*, já com a camisa desabotoada, Gal demonstrou uma garra surpreendente — talvez embalada pela vontade de responder às críticas — quase todas, é verdade, endereçadas a Gerald. Foi bastante aplaudida.

■ A tela que encobre a banda — Para felicidade dos músicos comandados por Jacques Morelembaum, o diretor musical do espetáculo, a tela que separa e esconde Gal de sua banda ficou suspensa por mais tempo, permitindo uma interação entre cantora, músicos e público. Isto aconteceu também na segunda parte do show.

■ A iluminação sobre a banda — Uma iluminação mais forte e concisa se destacou sobre a banda. O jogo intenso de luzes, acompanhado da qualidade musical, empolgou a platéia em alguns momentos, como na hora em que Gal cantou o último samba da Mangueira, *Atrás da verde-e-rosa só não vai quem já morreu*.

Fernando Rabelo

No sábado, a banda já aparecia mais que na estréia

Cai o pano para Melina

Grécia chora morte de sua atriz mais querida e da ativa ministra da Cultura

Divulgação — 13/03/86 — Reuter

Como atriz, em Nunca aos domingos *(E); na política, chegou a ministra*

NOVA IORQUE — A atriz e ministra da Cultura da Grécia, Melina Mercouri, morreu ontem, aos 68 anos, três dias após uma cirurgia para extirpar um tumor canceroso de seus pulmões. A atriz, em coma desde a última sexta-feira, não mais recobrou a consciência, morrendo ao lado marido, o cineasta Jules Dassin.

Melina estudou na Escola Dramática de Atenas e sua carreira deslanchou em 1955, quando ganhou o prêmio de melhor atriz em Cannes com o filme *Stella*. Foi em Cannes que ela conheceu seu marido, Dassin, e com ele filmou *Nunca aos domingos*, que lhe valeu uma indicação para o Oscar de melhor atriz em 1960.

Sobre suas atuações, a crítica costumava destacar que "Melina tinha o olhar de Ingrid Bergan, o *glamour* de Laureen Bacall e a paixão de Anna Magnani". Seus filmes foram banidos da Grécia durante o perído que uma junta militar assumiu o poder no país de 1967 a 1974, e ela teve que ir para o exílio.

Adversária feroz dos militares, Melina correu mundo fazendo discursos contra a ditadura, o que lhe valeu a cassação da cidadania, que só foi devolvida após a queda do regime militar. Além disso, todos os seus bens foram expropriados e o serviço secreto grego organizou três atentados contra sua vida. Durante este período, ela filiou-se ao Movimento Pan-Helênico e, mais tarde, à corrente política do socialista Andreas Papandreou. Melina foi nomeada ministra da Cultura quando Papandreou tornou-se primeiro-ministro em 1981, voltando ao cargo em 1993.

Uma das maiores batalhas de Melina foi em prol da devolução dos muitos monumentos retirados da Grécia pelos ingleses e que se encontram no British Museum. "Eu seria covarde se não lutasse pela herança cultural de meu povo", costumava dizer. Conhecida por seu bom humor, assim definia sua relação com o cinema: "Eu tenho um caso de amor com a câmera de cinema, e a câmera também me ama. Só que eu acho que tenho uma boca muito grande...".

"Melina foi uma mulher valente que soube se identificar com os problemas de seu país", disse o primeiro-ministro Papandreous ao tomar conhecimento da morte da atriz, "e toda a Grécia está de luto", completou. O ministro da Cultura francês, Jack Lang, amigo da atriz, destacou que "ela encarnava com perfeição o ideal grego da liberdade e da beleza".

Fumante inveterada, Melina não levou a sério os conselhos médicos de abandonar o cigarro. Seu enterro ainda não foi marcado, pois o corpo só chegará a Atenas na terça-feira. Melina não deixou filhos.

Fight promete metal

Divulgação

Rob Halford (D) recrutou fãs do Judas Priest para formar o Fight

O cantor britânico Rob Halford se adaptou aos novos tempos do *heavy metal*. Largou os velhos companheiros do Judas Priest e foi atrás do que gosta: garotões. Roubou do antigo grupo o baterista Scott Travis, aliciou os novatos americanos Russ Parrish, Brian Tilse (guitarras) e Jay Jay (baixo) e formou o Fight, um dos mais festejados grupos pesados da atualidade. Feliz com a troca, ele falou ao **JORNAL DO BRASIL**, de sua casa em Phoenix, nos Estados Unidos. E antecipou um pouco do que os cariocas poderão conferir na terça-feira da semana que vem (dia 15) no Imperator: "Além de todas as músicas de nosso primeiro disco, tocamos alguns dos sucessos do Priest e ainda *Sweet leaf* e *Symptom of the universe*, do Black Sabbath."

Com suas apertadíssimas roupas de couro, Halford foi um dos maiores lançadores de moda do rock pesado. "Não sou nenhum *fashion designer*, mas poderia ter feito carreira", brinca. Respeitado como um dos maiores nomes do *heavy* dos anos 80, ele confirmou que todos os jovens que recrutou para o Fight eram seus fãs. Alguns deles chegaram a ficar emocionados. "Não foi igual aquela cena do filme *Wayne's world* em que os caras se ajoelham diante do Alice Cooper dizendo que não eram dignos dele, mas levou um tempo para eles relaxarem", diverte-se o cantor. Mais agressivo que o Judas Priest e com letras politizadas, o Fight foi seu passo em direção aos anos 90: "Hoje a vida anda difícil e os garotos buscam o metal como conexão com o mundo. Não é mais só escapismo." (**Pedro Só**)

CORREÇÃO

Na coluna Danuza publicada na edição de ontem, a nota "Viva!", por engano, trouxe a foto da ex-ministra Margarida Procópio quando, na verdade, referia-se à também ex-ministra Margarida Coimbra (foto).

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Controlando seus atos com uma atenção maior, e mostrando a responsabilidade nos compromissos, você vai alcançar pontos de destaque em relação aos seus próprios interesses e vontade. Equilíbrio acentuado e novidades movimentam seus sentimentos.

TOURO ● 21/4 a 20/5
O bom resultado de suas decisões começa a se sentir de forma muito acentuada em relação ao seu próprio cotidiano, marcando de forma muito direta a retribuição que terá por atos passados. Vivência afetiva muito bem-disposta.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Hoje, nativo, começam a surgir fatos novos e alguns bons acontecimentos que irão fazê-lo sentir-se mais próximo de tudo o que você tem como ideal de convivência e vida. Rotina familiar que pode ser alterada por bons acontecimentos.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Marque, canceriano, em ações mais pensadas e firmes, o seu próprio cotidiano, fazendo por onde estruturar seus interesses em bases sólidas, pensadas e voltadas para o amanhã. O dia ser-lhe-á bem propício a tudo isso.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Os fatos agora, leonino, tendem a levá-lo ao encontro de alguns bons objetivos pessoais e a marcar, em vantagens crescentes, todas as compensações que irão fazê-lo mais próximo de seus objetivos pessoais. Fase de compensações no amor.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Esta sua segunda-feira, virginiano, vai retratar um quadro de excelente influência para sua vida rotineira. Faça por onde valorizar ações e dê-se um pouco mais à tolerância e ao amor como forma de se reencontrar com a felicidade.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Quadro positivo, especialmente pelos bons resultados em ações que refiltam seu modo de pensar. Vantagens financeiras e forte influência para um entendimento duradouro e permanente em relação a sua vida afetiva e íntima.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Sua segunda-feira, escorpiano, retrata boas influências marcadas por Marte, seu regente. Você tem um quadro de excelente influência a criar condições mais favoráveis à condução acertada de sua rotina em família e no amor.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Início de semana marcado por boas notícias ligadas a dinheiro e valores. Seu condicionamento físico e mental trará vantagens para o trato com pessoas próximas, estabelecendo vínculos e compromissos que irão se desdobrar para o amanhã.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Um posicionamento mais equilibrado e cauteloso há de fazê-lo bem próximo de suas próprias condições e estruturas de vida, com vantagens que irão do trabalho a interesses de família e negócios para o futuro. Vantagens crescentes.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Dia em que as expectativas se tarão presentes em relação às próximas horas. Há um clima de ansiedade por acontecimentos previstos que tenderão a se materializar em alegria e realização. O amor ganha nova dimensão com o passar das horas.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Influências que o colocam em direta ligação com pessoas e fatos ao seu redor. Tudo vai compensá-lo e fazê-lo bem mais próximo de alguns acontecimentos e pessoas que irão deixá-lo bastante feliz e realizado. Seja otimista.

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERISSIMO

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ED MORT — L.F. VERISSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos Silva

HORIZONTAIS — 1 — conjunto de fenômenos químicos ocorrentes nos eletrodos imersos numa solução condutora, provocados pela passagem da corrente elétrica, e que podem ser decomposições, deposições, combinações, desprendimentos gasosos, oxidações ou reduções; 10 — lua; 11 — pertencentes ou relativo ao campo; 12 — figura humana bordada ou pintada; 13 — elemento de composição que designa **mulher**; 14 — variedade de abelha que nidifica no chão; 15 — que nascem com o indivíduo, congênitas; 17 — calcário formado por despojos de foraminíferos, radiolários, corais, etc., que se encontra misturado sobretudo com argila; 19 — diz-se de ou animal destinado à padreação, padreador; 20 — soltar gritos de dor; 21 — desinência tônica do infinitivo dos verbos da segunda conjugação; 22 — coral azul existente nas costas africanas; 23 — unidade de luminância no Sistema Internacional, igual à luminância, numa direção determinada, de uma fonte com área emissiva de um metro quadrado, e cuja intensidade luminosa na mesma direção é de uma candela; 25 — regra geral de onde se inferem regras especiais; parte da missa entre o prefácio e o Pai-Nosso; 26 — espécie de formiga; 28 — designação genérica das aldoses e das cetoses; 29 — prato da culinária afro-brasileira, preparado com carne fresca, preferindo-se a rabada, quiabo, azeite-de-dendê, camarões e muita pimenta verde (pl.).

VERTICAIS — 1 — nivelamento dos alicerces um pouco abaixo da superfície do solo, mediante aplicação de um revestimento chamado **soco**; 2 — iluminação por motivo de festa ou regozijo público; 3 — provir, proceder, originar-se; 4 — erva da família das compostas, de folhas subdivididas em vários segmentos, capítulos grandes e maciços, de cor amarela intensa, e odor forte e desagradável; 5 — espécie de musselina proveniente da Índia; 6 — o clarão que a Lua espalha sobre a Terra; 7 — animal desprovido de raciocínio, contrário à razão; 8 — bonzo; 9 — pó cristalino branco, venenoso, purgativo, extraído de uma espécie de pepino (pl.); 16 — outra coisa; 18 — poucas vezes, raramente; 20 — deita em cama ou superfície análoga; doença dos cereais que lhes tira a rigidez da base do caule, dobrando-se o colmo até tocar o chão; 22 — carne do lombo do boi, entre a pá e o cachaço; 24 — espécie de tecido antigo; espécie de rufião; 27 — parte da hélice que impulsiona a embarcação. **Colaboração de MARINO L. DE MEDEIROS — CEC — Ipanema.**

TIRA-TEIMAS

Ótimo boletim particular, editado e suportado pelo confrade GORGONNE (Darcy Vigier). É dedicado aos veteranos e já está no seu 42º número. Peça um exemplar escrevendo para a Est. do Rio Morto, 627 — CEP 22783-210, ou telefone para (021) 437-8526.

CHARADA ENCADEADA (as duas chaves alternadas)

1. Dizer que, neste salão, a TÁBUA INTERNA NOS TETOS não condiz com o AMPLO ambiente é, para mim, uma idéia INFELIZ. 3-2

CHICO SILVA — Niterói

CHARADAS METAMORFOSEADAS (troca de uma letra)

2. Trocou o espetáculo de INSTRUMENTO DE CORDAS DEDILHÁVEIS por um show de ROBUSTA donzela. 5-4

FREI IGNÁCIO — GRUPO SAVEIRO — Jacarepaguá

3. Aquele PEDINTE estava com tanta fome que comia até alimento DETERIORADO. 5-3

CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

CHARADAS ENIGMOGRAMAS (adição ou supressão de letras)

4. Se vai saltar a FENDA daquela rocha, cuidado para que não se MACHUQUE. 7-3-4-5-4

PAR DE PARES — CEC — Jacarepaguá

5. CABO DE LANÇA ou PEQUENA HASTE? 6 + 6-7-8-8

PRÍNCIPE VALENTE — CTR — Rio

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — serpentão, afo, par, ta, germinador, mi, acidose, efica, ulses, nominata, potro, pa, obe, ocreas, simo, tem, teclas, ou.

VERTICAIS — segmentos, afeito, mr, epicanto, nani, traduzores, otosa, arestas, impene, archa, [illegible], bit, ei.

CHARADAS HAPLOLÓGICAS: 1. riacho; 2. indolência; SINCOPADAS. 3. aresta; 4. pacato; 5. ricaço.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 Botafogo CEP 22.270.070

Os homens, ah, os homens

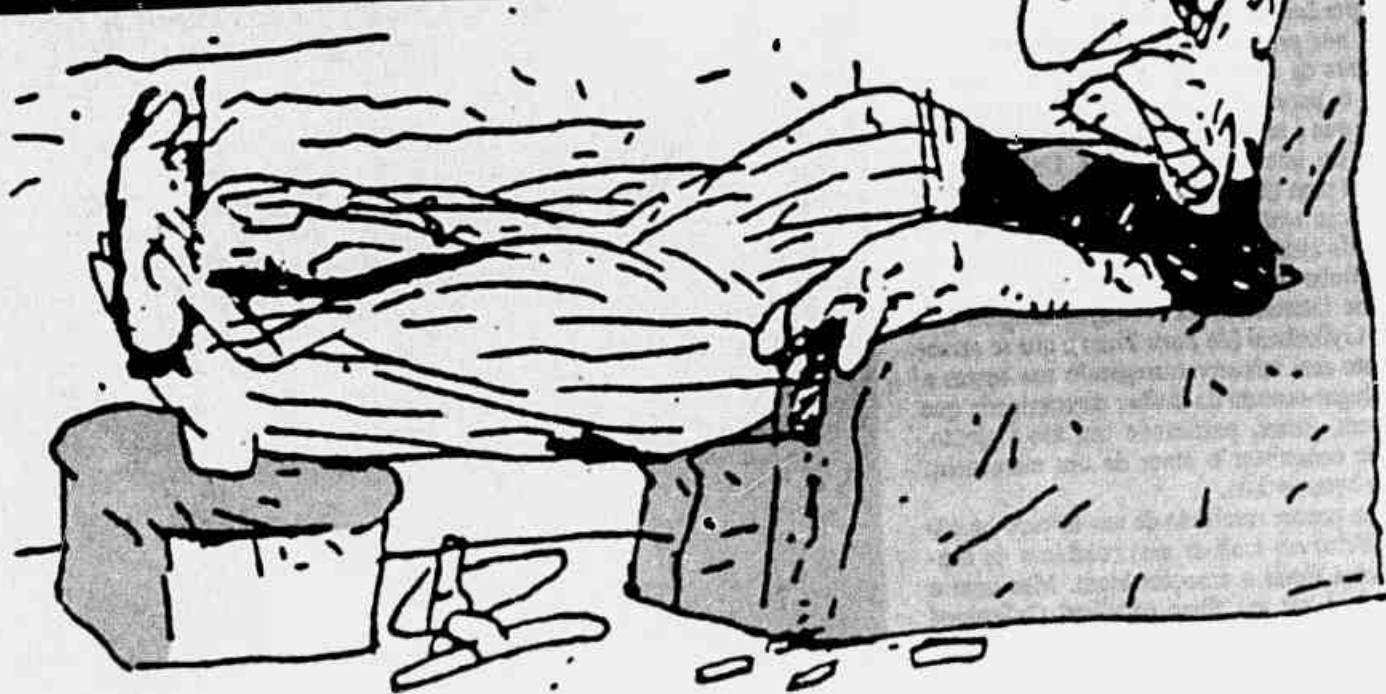
DANUZA

HOJE é dia de falar de homem — e mal. Sobretudo dos maridos. Os homens — ah, os homens. São umas crianças grandes, mas dão trabalho. Muito mais, aliás, do que qualquer criança.

Começa já quando acordam. O mau humor quando toca o despertador, como se você fosse a culpada dele ter que trabalhar. "Só gosto de suco feito na hora"; "O café está frio"; "A camisa não está bem passada", e por aí vai. Lêem o jornal inteiro (todos os cadernos ao mesmo tempo) e deixam todo amarrotado, o banheiro alagado, a toalha no chão encharcada (e o quarto daquele jeito). E feliz da mulher cujo marido sai cedo. Tem os que começam o expediente de casa, dando vários telefonemas para o escritório, clientes, e aí dela, se precisar ligar para a mãe no hospital ou chamar um bombeiro para consertar o fogão. "Mas não pode fazer isso depois que eu sair?" Pode, claro.

Mas do trabalho ele telefona — e muito. Você tem que providenciar o conserto do ar-condicionado (ou então, divórcio), não pode esquecer de pagar o cartão de crédito, nem do terno que ficou na tinturaria, e tem que ser pra hoje. E cara alegre: se morasse em Brasília, ele vinha almoçar em casa, que tal?

A vida está cara, e entrar num supermercado dá até medo. Você então resolve fazer uma maquiagem na carne assada da véspera. Corta em fatias, passa no ovo batido, cozinha um legume e pronto — resolvido o problema do jantar.

Ele chega. Exausto, claro. O que leva qualquer mulher a pensar: será que não existe um só homem que chegue do trabalho numa boa? Quem não sabe o quanto é divertido um escritório, o quanto se ri, se brinca, se dá risada? Eles não. A cara é de sofredor, tipo "olha o que eu sou obrigado a fazer para te sustentar", vê se pode. Recomeça a sessão banho, talco no chão, toalha (outra — aquela ainda não secou), e ai de você se o telefone tocar. Uma amiga querendo bater um papo quando ele, com E maiúsculo, está em casa, é caso de polícia.

Mas ele pode ficar horas conversando sobre futebol e às gargalhadas. E vem a pergunta inevitável: "Não tem uma coisinha para beliscar?"

Uma coisinha para beliscar pode significar muitas coisas, e qualquer delas dá muito trabalho. Se for um presuntinho cru (uns CR$ 2.000 o quilo), tem que ter sido comprado no fim da tarde e tirado da geladeira meia hora antes de servir, para não ficar com cara de ressecado. Um queijinho francês (CR$ 8.000 o quilo), idem. Coisas que só se fazem durante o namoro (e só no começo). Generosamente, ele deixa passar e sugere: "Vamos jantar, então?"

A travessa está até bem bonitinha. Ontem foi carne assada com cenoura, hoje é aquela invenção, com vagem, uma delícia. Mas eles são maquiavélicos. Na hora de se servir, a pergunta fatal: "Não é a carne assada de ontem?" Pronto, acabou a graça. Em primeiro lugar, ele descobriu o truque. E por outro lado, porque não se pode aproveitar o prato de ontem e transformar num outro: Porque eles não admitem, só isso.

E tem a sobremesa. Vem para a mesa um resto de doce de leite. Ele não discute, é finíssimo. Não diz nada, não reclama, apenas recusa e pergunta se não tem uma fruta. Tem um meio mamão, e só — a feira é amanhã. Mais uma vez ele recusa, e ela se sente péssima, apenas a pior mulher do mundo. Mulher não, esposa.

Talvez aí esteja o problema. A passagem de ser mulher para virar esposa.

P.S. Na semana que vem vamos falar das mulheres. Mal, é claro.

Danuza Leão

Brindes em forma de arte

Empresa mostra no Rio resultados do estímulo à cultura

Os livros que a Odebrecht patrocinou estão na exposição

SERÁ inaugurada oficialmente amanhã a exposição *50 edições culturais Odebrecht*, no Museu da República, no Catete. A mostra, que só estará aberta ao público a partir de quarta-feira, faz uma retrospectiva da atuação da empresa no apoio às artes, através dos livros e discos que patrocinou e distribuiu como brindes a seus clientes.

Em conjunto com a exposição, a Norberto Odebrecht revela a intenção de iniciar um ano de investidas ainda mais ousadas na área — incluindo uma série para a televisão. Essa estratégia começa ainda hoje, com o lançamento da mais nova edição patrocinada pela empresa, o livro *Mapa: imagens da formação territorial brasileira*, dos pesquisadores Isa Adonias e Bruno Furrer.

Iniciadas em 1959 — com o livro *Homenagem à Bahia Antiga*, com fotos e textos do historiador José Valladares sobre o estado onde nasceu a empresa —, as edições da Odebrecht já enfocaram a obra de artistas como Tarsila do Amaral, Heitor Villa-Lobos, Carybé e Tom Jobim. Para a exposição, que fica aberta ao público de amanhã até o dia 29, foram selecionados 15 livros, de onde foram extraídos textos e fotos que, ampliados, serão expostos ao lado de obras de artistas plásticos homenageados pela empresa, como Carybé, Mário Cravo e Emanoel Araújo. Haverá também uma sala de leitura, em que será possível conhecer de perto a maior parte das edições especiais. Alguns dos discos que a construtora produziu poderão ser ouvidos, entre eles os que comemoraram o centenário de Villa-Lobos e os que acompanharam a biografia de Tom Jobim. E, nos finais de semana, haverá exibição de vídeos sobre o apoio cultural da empresa.

"A Odebrecht sabe da sua responsabilidade com as comunidades onde trabalha e investe na preservação da sua memória", afirma o diretor de Comunicação Empresarial, Márcio Polidoro, dando como exemplos os livros sobre São Paulo, Belo Horizonte, Arequipa (Peru) e Angola — este chegou a ser pedido pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, o Moma. "Os livros são enviados para grande parte das bibliotecas do Brasil", diz Polidoro.

O mais novo projeto da Odebrecht, *O Brasil dos viajantes*, é uma ambiciosa história das pessoas que pintaram imagens do país nos últimos quatro séculos, reunindo mais de 300 artistas. Conduzida pela historiadora Ana Maria Beluzzo, a pesquisa vai render, além de um livro e uma exposição, uma série de programas curtos — de três ou quatro minutos cada — para a televisão, que já estão sendo produzidos e devem ir ao ar logo depois da Copa do Mundo. "Nós queremos ampliar o alcance desses projetos, e a televisão é o melhor veículo para isso", conclui Polidoro.

CRÍTICA ■ CINEMA/ 'Uma mulher perigosa' / ★

A estrela perdida entre chavões

HUGO SUKMAN

UMA *mulher perigosa* irrita menos pelos seus defeitos do que pelo imperdoável desperdício do talento de Debra Winger (de *O céu que nos protege*), uma das melhores atrizes americanas da atualidade. A estrela de *Atraiçoados* faz o papel de uma moça com problemas mentais, que é sempre ridicularizada numa cidade pequena do interior dos Estados Unidos, onde mora com uma tia (Barbara Hershey, a Madalena de *A última tentação de Cristo*). O excepcional trabalho da atriz, reconhecido com uma indicação para o Globo de Ouro, é rigorosamente o único motivo de interesse nesta produção dirigida por Stephen Gyllenhaal (de *Paris Trout*), que se arrasta durante cem minutos carregando nas costas a história lugar-comum da mulher discriminada que acaba, sem querer, praticando um ato violento, depois de conquistar o amor de um marceneiro bêbado e humanizá-lo.

O filme parece resultado de um esforço hercúleo do diretor em realizar uma coletânea de chavões, apelos fáceis a emoções idem. Mas nem o consolo de fazer um filme palatável Gyllenhaal tem: *Uma mulher perigosa* mistura várias tramas frouxas, montadas de maneira disritmica e, com exceção de Debra Winger, interpretadas por atores bisonhos.

O diretor bem que tenta fazer um melodrama sobre uma deficiente mental. Mas, no meio do caminho, tenta contar a história de amor entre a tia dela e um político local que lembra Fernando Collor, tenta fazer sociologia mostrando o cotidiano tacanho da cidadezinha interiorana e, por fim, ainda tenta dar lições de moral, mostrando a *humanização* do brutamontes (interpretado pelo insosso Gabriel Byrne, de *Hanna K*) que a seduz. Não consegue, no entanto, levar a cabo nenhuma dessas muitas intenções, manifestas durante a narrativa. Este, aliás, é um mal que costuma acometer boa parte dos filmes hollywoodianos contemporâneos: querendo dizer tudo, os diretores não dizem nada.

Há, no entanto, a sutil composição de personagem realizada por Debra Winger, completamente perdida em meio aos desacertos do filme. Mas, provando ser uma grande atriz, a única coisa que permanece coerente do início ao fim de *Uma mulher perigosa* é a sua interpretação.

■ *Uma mulher perigosa* **está em cartaz no Art-Fashion Mall 1, às 16h, 18h, 20h e 22h. Censura: 14 anos.**

Debra Winger revela todo o seu talento na tela, mas não consegue salvar o filme de Stephen Gylenhaal

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

■ ESTRÉIA

★ ★ ★

FILADÉLFIA (*Philadelphia*), de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895). *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Art Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h20, 18h40, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578). *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827). *Art Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom, a partir de 14h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb e dom, a partir de 15h. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 711-6289). *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048). *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h30, 17h40, 19h50, 21h. (12 anos)

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

ONDE ESTÁ O CORAÇÃO (*Where the heart is*), de John Boorman. Com Uma Thurman, Dabney Coleman e Joanna Cassidy. *Roxy 3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre)

Retrata o caos da sociedade americana a partir da ruptura vivida por uma família, com seus conflitos de gerações e os contrastes sócio-econômicos. EUA/1993.

★

OS VISITANTES — ELES NÃO NASCERAM ONTEM! (*Les visiteurs*), de Jean-Marie Poiré. Com Christian Clavier, Jean Reno e Valerie Lemercier. *Palácio 1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom, a partir de 15h30 (dublado). *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296). *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Barra 3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom, a partir de 13h30 (dublado). *Tijuca 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610). *Art Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544). *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338). *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 15h, 17h, 19h, 21h (dublado). (Livre)

Godofredo vai ao encontro de sua prometida para casar-se com ela, mas no caminho prende uma feiticeira. Como vingança ela o enfeitiça e faz com que ele mate o pai da noiva. Na tentativa de remediar o erro ele tenta voltar no tempo, mas erra na dose da fórmula e vai parar em 1992. França/1993.

VIVA! A BABÁ MORREU — De Stephen Herek. Com Christina Applegate, Joanna Cassidy, John Getz, Eda Reiss Merin e Concetta Tomei. *Roxy 1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb e dom, a partir de 14h. *Barra 1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407). *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre)

Comédia. Swell está esperando um verão das arábias: mamãe Crandell vai viajar, mas para sua decepção descobre que ela deixou os filhos nas mãos da velha Lil, uma babá enjoada. Porém Lil subitamente cai morta e Swell deverá arrumar um emprego. EUA/1993.

MÁQUINA QUASE MORTÍFERA 1 (*National Lampoon's loaded weapon 1*), de Gene Quintano. Com Emilio Estevez, Samuel L. Jackson, Whoopi Goldberg, Bruce Willis e Charlie Sheen. *Roxy 2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom, a partir de 11h30. *Rio Sul 2* (Rua Lauro Müller, 116/L 401 — 542-1098): 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom, a partir de 14h10. *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178). *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413). *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre)

O detetive Jack, um policial recruta e seu novo parceiro Wes Luger foram designados para investigar o caso do Dr. Hannibal, um sociopata que adora levar suas vítimas para jantar. Mensamente. EUA/1993.

UMA JOGADA DO DESTINO (*Judgment night*), de Stephen Hopkins. Com Emilio Estevez, Cuba Gooding Jr. e Denis Leary. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842). *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610). *Leblon 2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom, a partir de 13h30. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246). *Madureira 3* (Rua João Vicente, 15 — 369-3732). *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 15h, 17h, 19h, 21h. *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. (14 anos)

Quatro amigos, ao sair para se divertir num bairro afastado, tomam o caminho errado e acabam próximos de um maníaco assassino terminando no meio de um enorme pesadelo. EUA/1993.

■ CONTINUAÇÃO

★ ★ ★ ★

LUA DE FEL (*Bitter Moon*), de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott Thomas. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 17h, 19h20, 21h40. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (18 anos)

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas e incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★ ★ ★

O SORGO VERMELHO (*Hong Gaoliang*), de Zhang Yimou. Com Gong Li, Jiang Wen e Teng Rujun. *Belas Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos)

Noiva prometida a um velho fabricante de vinhos é violentada por bandidos da estrada, a caminho da cerimônia nupcial, e salva por um dos carregadores de sua liteira. Urso de Ouro no Festival de Berlim. China/1987.

ERA UMA VEZ — (*Brasileiro*), de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdan Júnior e Tonico Pereira. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h. (Livre)

O herói desajeitado, Grilo, e seu escudeiro Grude, saem à procura de façanhas e encontram a menina Gralha; o trio está formado e os três partem à procura de grandes aventuras. Produção de 1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA (*The age of innocence*), de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h30, 19h, 21h30. *Art Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h50, 18h30, 21h10. *Star Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502-C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 264-8975): 15h40, 18h20, 21h. (Livre)

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN (*Manhattan murder mystery*), de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton e Jerry Adler. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. (12 anos)

Em Nova Iorque, casal banca o detetive e investiga a morte muito suspeita da vizinha. Existem várias pistas, mas nem todas giram em torno do suposto assassino. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA (*Farewell to my concubine*), de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi e Ge You. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 14h30, 17h30, 20h30. (12 anos)

A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor Filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE (*Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte*), de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yen Khe, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h30. (12 anos)

Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO (*The wedding banquet*), de Ang Lee. Com Ah-lei Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Estação Cinema 1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos)

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★ ★

VESTÍGIOS DO DIA (*The remains of the day*), de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Star Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb e dom, a partir de 14h30. (12 anos)

Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

A TERCEIRA MARGEM DO RIO (*Brasileiro*), de Nelson Pereira dos Santos. Com Ilya São Paulo, Sonia Saturn, Chico Diaz e Maria Ribeiro. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 14h, 17h50, 19h40, 21h30. [illegible] (Livre)

Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa no meio de um rio. Alguns anos depois seu filho casa e tem uma filha que faz milagres. Eles são levados à cidade para fugir das ameaças de um bando que surge do [illegible] uma noite de temporal. Inspirado em contos de João Guimarães Rosa. Produção de 1993.

M.BUTTERFLY (*M.Butterfly*), de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Leblon 1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos)

Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir à ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segredos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

KALIFORNIA (*Kalifornia*), de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4632): 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (14 anos)

Um casal fazendo uma tese sobre os assassinatos e assassinos mais cruéis dos EUA, decide percorrer os locais dos crimes. Colocam um anúncio à procura de outro casal interessado na viagem e acabam com um assassino em pessoa e sua mulher no banco de trás. EUA/1993.

UM MUNDO PERFEITO (*A perfect world*), de Clint Eastwood. Com Kevin Costner, Clint Eastwood e T.J. Lowther. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h10, 18h40, 21h10. (12 anos)

Haynes, um criminoso fugitivo, entra na casa do garoto Phillip e o toma como refém, mas uma grande amizade nasce entre os dois. O chefe de polícia Red, que está perseguindo Haynes, tenta pará-lo antes que ele e o menino desapareçam nas sujas estradas de Panhandle. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA (*Mrs. Doubtfire*), de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 14h45, 16h50, 18h55, 21h. *Rio Sul 1* (Rua Lauro Müller, 116/LJ 401 — 542-1098): 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261). *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom, a partir de 14h15. *Tijuca 2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. *Art Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom, a partir de 14h30. (Livre)

Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

ENTRE O CÉU E A TERRA (*Heaven and earth*), de Oliver Stone. Com Tommy Lee Jones, Joan Chen e Hiep Thi Le. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom, a partir de 13h30. (14 anos)

A guerra do Vietnã vista por uma mulher que desde os 14 anos convive com os horrores da guerra e somente conseguiu deixar o país após ficar noiva de um oficial norte-americano. EUA/1993.

UMA MULHER PERIGOSA (*A dangerous woman*), de Stephen Gyllenhaal. Com Debra Winger, Barbara Hershey e Gabriel Byrne. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos)

Martha, uma jovem que nunca teve que se corromper na vida, luta para ser amada apenas pelo que é, sem precisar mentir ou fingir. Ela e sua tia Frances passam por momentos difíceis quando cruzam com Mackey e se apaixonam por ele formando um triângulo amoroso. EUA/1993.

O ANJO MALVADO (*The good son*), de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Rio Sul 4* (Rua Lauro Müller, 116/LJ 401 — 542-1098): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb e dom, a partir de 14h50. *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (14 anos)

Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

MAIS FORTE QUE O DESEJO — De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance e May Karasun. *Palácio 2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb e dom, a partir de 15h40. (18 anos)

Irene é uma dona de casa e seu casamento é confortável, mas sem emoções. Tudo começa a mudar quando o jardineiro Billy entra em sua vida. Aos poucos porém ela se aproveita dele. Até que o inesperado acontece. EUA/1993.

MUDANÇA DE HÁBITO 2 - MAIS LOUCURAS NO CONVENTO (*Sister act 2: back in the habit*), de Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes e Maggie Smith. *Rio Sul 3* (Rua Lauro Müller, 116/LJ 401 — 542-1098): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Barra 2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre)

Comédia. Ao levar seu programa [illegible] uma escola as freiras vivem um [illegible] uma pessoa poderá [illegible] cantora Deloris. EUA/1993.

A LOUCA LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD (*Robin Hood: men in tights*), de Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees e Amy Yasbeck. *Art Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746). *Art Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre)

Comédia. Ajudado por seu bando de homens alegres, Robin de Loxley [illegible] o príncipe [illegible] para o Xerife e [illegible] o coração e [illegible] da jovem Marian. Baseado na história de J. David Shapiro e Evan Chandler. EUA/1993.

■ REAPRESENTAÇÃO

★ ★ ★

O INQUILINO (*Le locataire*), de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 17h30. (14 anos)

Trelkovsky aluga um apartamento cuja moradora anterior se matara. Aos poucos a vítima [illegible] e o medo de agir dos vizinhos [illegible] e um estado de medo [illegible] um amigo. EUA/1976.

★ ★

A LIBERDADE É AZUL (*Trois couleurs: bleu*), de Krzysztof Kieslowski. Com Juliette Binoche, Benoît Régent, Florence Pernel e Charlotte Véry. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos)

Julie, após um acidente de carro onde perde a filha única e o marido tenta apagar de sua memória o passado. O filme é inspirado nas três cores e nos ideais da Revolução Francesa. França/Polônia/1993.

JURASSIC PARK — PARQUE DOS DINOSSAUROS — (*Jurassic Park*), de Steven Spielberg. Com Sam Neill, Laura Dern e Jeff Goldblum. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (Livre)

A captura do tempo foi aberta e homens e dinossauros, os dois dominadores da terra, irão encontrar-se pela primeira vez. EUA/1992.

■ MOSTRA

MOSTRA DO CINEMA SUÍÇO — Às 20h, *Homens no ringue* (*Manner im ring*), de Erich Langjahr. Hoje, no Estação Museu da República. Rua do Catete, 153 (245-5477).

O tema da união das mulheres serve de modelo a outras questões que todos os suíços devem enfrentar. Reflete ainda um certo medo de que o país possa perder sua identidade e independência com o mercado comum europeu. Suíça/1990.

RETROSPECTIVA 93 — Um por dia. Às 16h40, 18h50, 21h. *Como água para chocolate* — De Alfonso Arau. Com Marco Leonardi, Lumi Cavazos, Regina Torné e Yareli Arizmendi. Hoje, no Cine Arte-UFF. Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (12 anos)

Durante a revolução mexicana, casal apaixonado é obrigado a se separar por conta da tradição que impede o casamento da filha mais nova, que deve cuidar seu amor à irmã mais velha. México/1992.

TEATRO

RETRATOS E RETALHOS — Textos e músicas sobre a mulher. Roteiro de Maria Pompeu. Direção de Anary Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente e Marcia Taborda. *Espaço Cultural Estação Metrô Carioca*. 2ª, às 18h. Entrada franca.

A CRISÁLIDA — Adaptação livre da estória de Eric Mouillefrom. Direção de Thierry Trémouroux. Com Ana Arthur. *Espaço Cultural Sérgio Porto*. Rua Humaitá, 163 (266-0896). 2ª e 3ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h. Até 28 de março.

ALMA DE KOKOSCHKA — Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Sílvia Pasello e Ana Elisa Paz. *Teatro Glauce Gil*. Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h20. Até 30 de março.

TAVESSIA — Leitura da peça de Fermín Cabal. Com atores do Centro de Demolição e Construção do espetáculo. *Teatro Carlos Gomes*. Praça Tiradentes, s/nº (232-8701). 2ª, às 18h30. Entrada franca.

BANHEIRO FEMININO — Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarisa Freire e outras. *Teatro Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ª e 3ª, às 21h30. CR$ 2.500. Duração: 1h15. Até 29 de março.

CLORIS, A MULHER MODERNA (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stella Freitas. *Telefone para contato*: 259-0133.

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Gazolla. *Telefone para contato*: 286-8990. Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Paulo Leão. Com Aroldo Figueira, Marcia Teixeira. Commedia Dell'Arte. *Telefone para contato*: 553-0912.

GRUDE (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com Ui Faria Salle. Duração: 50m. *Telefone para contato*: 598-8712.

RÁDIO

■ OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas — *Reprodução digital (CDs e DATs)*. Abertura *Alcina*, de Haendel (Of. Londres. Karl Richter — AAD — 6:22); *Suíte de Danças para orquestra d'après Couperin*, de Richard Strauss (Fil. Moscou. Kitayenko — AAD — 33:02); *Quarteto nº 30 de Schubert* [illegible] — 30:12); *Serenata noturna em Ré maior K.239*, de Mozart (Fil. Berlim. Karajan — DDD — 13:17); *Sinfonia nº 1, em dó menor, op. 68*, de Brahms (F.I. Londres. Tennstedt — DDD — 47:30); *Três Movimentos do ballet Petrushka*, de Stravinsky (Pollini — AAD — 15:17); *Concerto nº 1, em lá menor, para clarinete e orquestra, op. 73*, de Weber (Sabine Meyer. OC Dresde. Blomstedt — DDD — 20:56); *A Tempestade — Fantasia sinfônica sobre o drama de Shakespeare, op. 18*, de Tchaikovsky (OS URSS. Svetlanov — AAD — 22:53); [illegible] — DDD — 29:21).

EXPOSIÇÃO

HARMONIA/LÍGIA LIMA — Pinturas. *Rio Ipanema Hotel, Residência Espaço La Place*. Rua Visconde de Pirajá, 66, Piso P. De 2ª a dom., das 9h às 20h. Até 21 de março. Inauguração hoje, às 19h.

ENCONTRO DE TEATRO CONTEMPORÂNEO ESPANHOL E BRASILEIRO — Exposição de livros escritos e publicados desde o fim do Franquismo até nossos dias. *Teatro Carlos Gomes*. Praça Tiradentes, 19 (222-0124). Diariamente, a partir das 16h. Até 8 de março.

1ª FEIRA DE LIVROS DE CUBA — Edições culturais. *Biblioteca estadual Celso Kelly*. Av. Presidente Vargas, 1261 (232-8150). De 2ª a 6ª, das 9h30 às 19h30. Até 11 de março.

RIBEIROS AMAZÔNICOS/WALTER FIRMO — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*. Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Até 13 de março.

GÁVEA'S DOG FAIR — Feira de filhotes de cães. *Shopping Center da Gávea*. Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª e dom., das 14h às 22h. Sáb., das 10h às 22h. Até 13 de março.

PARÊNTESIS/ROGÉRIO GOMES — Pinturas. *Galeria Anna Maria Niemeyer*. Rua Marquês de São Vicente, 52/205 (239-9144). De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb., das 10h às 18h. Até 17 de março.

YEDA LEWINSOUN — Jóias em prata. *Galeria de Arte Evórica*. Rua Marquês de São Vicente, 52 (294-2043). De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até 25 de março.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS — Coletiva de fotógrafos. [illegible] *Drummond de Andrade*. Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 21 de março.

MARCYIA ARDUINI — Pintura ingênua brasileira. *Meridien/Salão Rond Point*. Av. Atlântica, 1020/Térreo. Diariamente, a partir das 14h. Até 30 de março.

SILVIA SAUR — Aquarelas. *Bouchene Letras e Livros*. Rua Marquês de São Vicente, 191-B (274-5648). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 18h. Até 31 de março.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas. *Teatro Glauce Gil/Sala Yan Michalski*. Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 21h. Até 31 de março.

A ARTE COM A PALAVRA — Exposição coletiva com o acervo da Coleção Gilberto Chateaubriand. *Saguão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro*. Praça XV de Novembro, 20 (271-1091). De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até 10 de abril.

MONIQUE MICHAAN — Fotocolagens. *Espaço Cultural Banco do Brasil Ag. Botafogo*. Praia de Botafogo, 384-A. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até 16 de março.

O MITO DO PALHAÇO/ADOLFO DE CARVALHO — Pinturas e aquarelas. *Ilha Plaza Shopping*. Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Dom. e 2ª, das 12h às 22h. De 3ª a sáb., das 10h às 22h. Até 17 de março.

ÍCONES/EVERALDO ROCHA — Pinturas e desenhos. *Espaço Cultural FESP/Sala Djanira*. Av. Carlos Peixoto, 54 (275-7122). De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Até 18 de março.

RUI MARTINS — Pinturas. *Centro Cultural da Caixa/Ag. Gávea*. Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até 28 de março.

PAULINO LAZUR — Instalação. Largo. Rua Frei Solano, 6 — (294-6484). De 2ª a 6ª, das 7h30 às 20h30. Exposição permanente.

RETROSPECTIVA SAULO BRAZ — Pinturas e desenhos. *Villa Assunção*. Rua Assunção, 111 (286-8250). De 2ª a 6ª, das 11h às 15h. Exposição permanente.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 7 — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Exposição permanente.

MADY — Pinturas. *Foyer do Restaurante Mondo/Sheraton Rio*. Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Diariamente, das 9h às 23h. Exposição permanente.

MOSTRA COLETIVA — Pinturas, fotografias, gravuras e esculturas. *Infinitus Objetos de Arte/Gávea Trade Center*. Rua Marquês de São Vicente, 124/LJ 218. De 2ª a sáb., das 13h às 19h. Exposição permanente.

VÁRIOS NA MARIUS — Coletiva de pinturas. *Marius Ipanema*. Rua Francisco Otaviano, 96 (287-2552). Diariamente, a partir de 12h. Exposição permanente.

SCOPUS GALERIA DE ARTE/SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO — Acervo com pinturas de Bianco, Milton Dacosta, Romanelli, Ceccoro, Oscar Palacios e esculturas de Bruno Giorgi e Vera Torres. *Scopus Galeria de Arte*. Av. Atlântica, 4.240/LJ 201 (247-8999). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Exposição permanente.

ANTIGUIDADES — Móveis e objetos antigos. *Art Center Lavradio*. Rua do Lavradio, 22. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h30. Sáb., das 9h às 14h.

PROGRAMA DE VERÃO

Divulgação/ Adriana Pittigliani

A Rio Sound Machine anima o baile da Universidade Estácio de Sá, que terá ainda trabalhos ao vivo de artistas plásticos

Uma festa na volta às aulas

O retorno às salas de aula geralmente é uma chatice. Mas a Universidade Estácio de Sá resolveu aliviar um pouco o fim das férias de seus alunos e a expectativa dos seus dois mil calouros com música dos anos 70 e artes plásticas. Hoje, às 18h, na Praça do Sino, no Rio Comprido, a Rio Sound Machine vai mostrar seus *covers* de sucessos dançantes, num show gratuito e aberto ao público. Um pouco depois, às 19h, será inaugurada uma exposição de bandeiras criadas por Jeannette Priolli e João Magalhães, que ficarão penduradas sob o telhado de vidro do Unishopping (Rua do Bispo, 83).

Formada por Gustavo Corsi (guitarra), Bruno Araújo (baixo), Galli (bateria), Suzana Bello, Patrícia Barneitas e Felipe Abreu (vocais), a Rio Sound Machine — ponta de lança da nostalgia anos 70 que marcou o fim do ano passado e o início do verão — vai mostrar o repertório de antigos sucessos. Recuperadas pela banda, essas músicas transformaram seus shows no Mistura Fina e na Gipsy em programas obrigatórios, e estarão presentes no seu primeiro disco, com lançamento previsto para março. Entre outras, o grupo vai tocar as versões que fez para *Perigosas*, das Frenéticas; *Mamãe Natureza*, de Rita Lee; e *Só quero amar*, de Tim Maia.

Idealizadas para aliviar a incidência do sol, que atravessa sem perdão o telhado de vidro do Unishopping, as bandeiras de Jeannete Priolli e João Magalhães, professores da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, ficarão expostas até o fim do ano. Serão oito peças, três no "estilo orgânico" de João, com 1,8 m por 1 m, e cinco com motivos geométricos de Jeannete, com 2,2 m por 1 m. As telas usam basicamente amarelo, vermelho, preto e azul e foram confeccionadas em plástico com vinil adesivo, como as placas de postos de gasolina. A cada ano, outros artistas serão chamados para criar novas bandeiras. "É importante trazer a arte contemporânea para dentro das universidades, onde ela fará parte do dia-a-dia dos alunos", acredita João Magalhães.

Batizada de *Boas entradas, rock & bandeiras*, a festa só não acontece se chover. Neste caso, fica tudo transferido para amanhã.

DESTAQUES DA SEMANA

SEGUNDA, 7

▶ Show

O quinteto **Maite-Tchu** se apresenta no Mistura Fina.

A cantora **Miucha** estréia *Samba e amor* no Teatro Rival.

Dôdo Ferreira e banda mostram *Farofa Blues* no Jazzmania.

▶ Teatro

Na estação Carioca do metrô, **Retratos e retalhos**, com roteiro de Maria Pompeu e direção de Aracy Cardoso. Entrada franca.

TERÇA, 8

▶ Show

O americano **Billy Paul** inicia curta temporada no Imperator.

O percussionista **Repolho** e a banda **Origem** se apresentam no Rio Jazz Club.

▶ Artes plásticas

Helen Pomposelli expõe *Resgates*, com suas fotocolagens, no Museu Nacional de Belas Artes.

O pintor **Renato Sant'Ana** abre a exposição *Aurora boreal* no Centro Cultural Cândido Mendes.

QUARTA, 9

▶ Show

A cantora **Márcia Brito** mostra, no Havana Cafe, o show *Sings the blues em emergência*.

Verônica Sabino lança seu quarto disco, *Verônica*, no Teatro Rival.

Eduardo Conde inicia temporada no Au Bar, cantando Dolores Duran e Sueli Costa.

▶ Música clássica

O violonista **Rogério Borda Gomes** e a soprano **Mônica Maciel** se apresentam na Escola de Música.

▶ Dança

A Cia Nós da Dança apresenta *Estudo nº 10* no Espaço Finep.

QUINTA, 10

▶ Show

As bandas **Soul Asylum** e **INXS** tocam no Estádio do Flamengo.

Itamara Koorax e **Marcos Valle** se apresentam juntos, no BNDES.

Sá e Guarabira lançam seu 13º disco no Teatro Casa Grande.

Danilo Caymmi inicia curta temporada no Arabella.

▶ Teatro

A comédia de suspense **Mamãe não pode saber**, de João Falcão, estréia no Teatro Ipanema.

▶ Música clássica

O violinista **Daniel Guedes** e a pianista **Maria Teresa Madeira** reabrem o projeto *Quintas musicais*, no Paço Imperial.

A lista de Schindler, de Steven Spielberg, estréia na sexta

▶ Artes plásticas

O Museu de Arte Moderna abre *Grandes piramidais*, exposição de esculturas de **Ascânio MMM**.

Aloysio Novis, **Cristina Padão Gosling** e **Sandra Passos** exibem pinturas, objetos e desenhos no Solar Grandjean de Montigny.

No CCBB, **Denize Torbes** apresenta seus objetos e pinturas.

Ingá-Ingá mostra, no Parque Lage, o trabalho de 22 escultores da escola de arte do Ingá.

SEXTA, 11

▶ Cinema

A lista de Schindler, de Steven Spielberg, com Liam Neeson.

Em nome do pai, de Jim Sheridan, com Daniel Day-Lewis e Emma Thompson.

A exibição do longa-metragem **Terra em transe** e de quatro curtas — **Pátio**, **Amazonas, Amazonas**, **Maranhão 66** e **1968** — abre no CCBB a mostra *Glauber Rocha — Um leão ao meio-dia*.

▶ Show

Gilson Peranzetta e **Mauro Senise**, com **Sueli Costa**, são as atrações do Espaço Sergio Porto.

O saxofonista **Ion Muniz** toca *jazz* no Guia Bar.

Aretha, filha de Antonio Marcos, canta os mestres da MPB no Espaço La Place.

▶ Teatro

Acerto de contas, com Suzana Faini e Martha Overbeck, estréia no Teatro Laura Alvim.

▶ Artes plásticas

A arte de beber chá mostra pinturas e arranjos florais japoneses no Consulado do Japão.

SÁBADO, 12

▶ Show

O grupo **Ratos do Porão** lançam o disco *Just another crime... in Massacreland* no Circo Voador.

Os roqueiros australianos do INXS se apresentam no Rio, quinta, no Estádio do Flamengo, junto com a banda Soul Azylum, dos Estados Unidos

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

- 8h10 ○ **Hino nacional brasileiro**
- 8h15 ○ **Telecurso 2º grau** Educativo
- 8h30 ○ **É de manhã** Informativo
- 9h30 ○ **Heureca** Educativo
- 10h ○ **Canta conto** Infantil com Bia Bedran
- 10h30 ○ **Um novo tempo**
- 11h ○ **Nós na escola** Educativo
- 11h30 ○ **France express**
- 12h ○ **Rede Brasil** Noticiário
- 12h25 ○ **Diário da constituinte**
- 12h30 ○ **Rio notícias** Noticiário
- 12h45 ○ **Nações Unidas** Informativo da ONU
- 13h ○ **Vestibulando** Hoje Física, História Geral, Química e Língua portuguesa
- 14h ○ **Inglês como na América** Aula de inglês
- 14h30 ○ **Nós na escola**
- 15h ○ **Heureca**
- 15h30 ○ **Canta conto** Infantil com Bia Bedran
- 16h ○ **Sem censura** Debate ao vivo
- 18h30 ○ **Seis e meia** Informativo
- 19h ○ **Um salto para o futuro**
- 20h ○ **Diário da constituinte**
- 20h05 ○ **Minisséries internacionais** Hoje O mundo da ciência
- 20h20 ○ **Jornal visual** Informativo para o deficiente auditivo
- 20h30 ○ **Horário político/ PRN**
- 21h ○ **Espaço nacional** Documentário. Hoje Sinais da época dos sonhos
- 21h30 ○ **Rede Brasil — Noite** Noticiário
- 22h ○ **Jornal de amanhã** Jornalístico
- 0h ○ **Vídeo notícias** Informativo nacional em videotexto

Globo

Tel. (021) 529-2857

- 6h30 ○ **Telecurso 2º grau** Educativo
- 7h ○ **Bom dia Brasil** Jornalístico
- 7h30 ○ **Bom dia Rio** Jornalístico
- 8h ○ **TV Colosso** Infantil
- 12h30 ○ **Globo esporte** Noticiário esportivo
- 12h40 ○ **RJ TV** Noticiário local
- 13h ○ **Jornal hoje** Noticiário nacional
- 13h25 ○ **Vale a pena ver de novo** Reprise da novela Rainha da sucata
- 14h15 ○ **Sessão da tarde** Filme Trânsito muito louco
- 15h10 ○ **Sessão aventura** Hoje Marcas — Muito barulho por...
- 17h ○ **Os Trapalhões** Humorístico
- 17h30 ○ **Escolinha do professor Raimundo** Humorístico com Chico Anysio
- 18h ○ **Sonho meu** Novela de Marcílio Moraes
- 18h50 ○ **Olho no olho** Novela de Antônio Calmon
- 19h45 ○ **RJ TV** Noticiário local
- 20h ○ **Jornal nacional** Noticiário nacional
- 20h30 ○ **Horário político/ PRN**
- 21h ○ **Fera ferida** Novela de Aguinaldo Silva
- 22h ○ **Tela quente** Filme Espião por engano
- 0h ○ **Jornal da Globo** Noticiário
- 0h30 ○ **Concertos internacionais**
- 1h30 ○ **Sessão comédia** Filme História de um amor

Manchete

Tel. (021) 285-0033

- 7h ○ **Sessão animada**
- 7h30 ○ **Sessão animada**
- 8h ○ **Acredite se quiser** Variedades
- 9h ○ **Programação educativa**
- 10h ○ **Dudalegria** Infantil
- 12h ○ **Manchete esportiva** Noticiário esportivo
- 12h30 ○ **Edição da tarde** Noticiário nacional
- 13h ○ **Gente famosa/local**
- 13h30 ○ **Acredite se quiser** Variedades
- 14h ○ **Bate boca** Debates
- 16h ○ **Blackman** Série
- 16h30 ○ **Clube da criança** Infantil
- 19h ○ **Cybercop**
- 19h30 ○ **Gente famosa**
- 20h ○ **Manchete esportiva** Noticiário esportivo
- 20h30 ○ **Horário político/ PRN**
- 21h ○ **Jornal da Manchete** Noticiário nacional
- 22h ○ **Guerra sem fim** Novela
- 23h ○ **Por acaso** Documentário musical. Hoje Margareth Menezes
- 0h ○ **Momento econômico**
- 0h15 ○ **Jornal da Manchete** Noticiário nacional
- 1h ○ **Clip gospel** Religioso
- 2h ○ **Espaço renascer** Religioso

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

- 5h30 ○ **Igreja da graça** Religioso
- 7h ○ **Realidade rural** Noticiário sobre o campo
- 7h30 ○ **Information**
- 8h ○ **Dia a dia** Variedades
- 10h30 ○ **Cozinha maravilhosa de Ofélia** Culinária
- 10h56 ○ **Vamos falar com Deus** Religioso
- 11h ○ **Flash** Entrevistas
- 12h ○ **Acontece** Variedades
- 12h30 ○ **Esporte total**
- 13h15 ○ **Esporte total Rio**
- 14h48 ○ **National Geographic**
- 15h15 ○ **Silvia Poppovic** Debates
- 17h15 ○ **Supermarket**
- 17h45 ○ **Faixa especial do esporte**
- 18h30 ○ **Agrojornal** Noticiário sobre o campo
- 18h38 ○ **Rede cidade** Noticiário local
- 19h15 ○ **Jornal Bandeirantes** Noticiário nacional
- 20h ○ **National Geographic**
- 20h30 ○ **Horário político/ PRN**
- 21h ○ **Faixa nobre do esporte** Hoje Copa Rio: Flamengo x Campo Grande. Ao vivo
- 23h ○ **Hollywood rock in concert** Musical. Hoje The Cure
- 0h ○ **Jornal da noite** Noticiário
- 0h30 ○ **Flash** Entrevistas
- 1h30 ○ **Information**
- 2h ○ **Vamos falar com Deus** Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0909

- 6h50 ○ **Um ponto de luz** Religioso
- 7h ○ **Espaço vinde** Religioso
- 8h ○ **Igreja da graça** Religioso
- 10h ○ **Posso crer no amanhã**
- 10h30 ○ **CNT** musical
- 11h30 ○ **Sala de visitas** Entrevistas
- 12h ○ **CNT meio dia** Noticiário
- 12h45 ○ **Mapa da ação**
- 13h ○ **Patrulha policial**
- 14h ○ **Mulheres** Variedades
- 17h ○ **Cidinha livre** Entrevistas
- 18h ○ **Tudo por brinquedo** Infantil
- 20h15 ○ **CNT estado** Noticiário local
- 20h30 ○ **Horário político/ PRN**
- 21h ○ **CNT jornal** Noticiário
- 22h ○ **Clodovil abre o jogo** Entrevistas
- 23h15 ○ **Fogo cruzado** Debates
- 0h45 ○ **João Kleber** Entrevistas
- 1h45 ○ **Encontro de paz** Religioso
- 1h45 ○ **Circuito night and day** Reportagens

SBT

Tel. (021) 580-0313

- 6h58 ○ **Palavra viva**
- 7h30 ○ **Agenda** Entrevistas
- 7h55 ○ **Sessão desenho com vovó Mafalda**
- 10h ○ **Bom dia & cia.** Infantil com Eliana
- 12h30 ○ **Chapolin** Seriado infantil
- 13h ○ **Chaves** Seriado infantil
- 13h30 ○ **Cinema em casa** Filme McQuade, o lobo solitário
- 15h15 ○ **Casa da Angélica** Variedades
- 17h20 ○ **Debate na TV**
- 18h ○ **Aqui agora** Jornalístico
- 19h ○ **TJ Brasil** Noticiário
- 19h45 ○ **Aqui agora** Jornalístico
- 20h30 ○ **Horário político/ PRN**
- 21h ○ **Programa livre** Musical e variedades dedicado aos jovens
- 22h ○ **Programa Hebe** Variedades
- 23h45 ○ **Jornal do SBT — 1ª edição** Noticiário
- 0h ○ **Jô Soares onze e meia** Entrevistas
- 1h15 ○ **Jornal do SBT — 2ª edição** Noticiário
- 1h45 ○ **Perfil** Entrevistas

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

- 6h ○ **O despertar da fé** Religioso
- 8h ○ **Brasil hoje**
- 8h30 ○ **Super book**
- 9h ○ **Desenho**
- 9h30 ○ **Nota e anota**
- 11h45 ○ **Chef Lancellotti** Culinária
- 12h ○ **Rio em notícias** Noticiário
- 13h ○ **Boletim da revisão constitucional**
- 13h05 ○ **Cine aventura** Filme Bandoleiros violentos em fúria
- 15h ○ **Super Vicky** Série
- 15h30 ○ **Kiptonita** Desenho
- 16h30 ○ **Carro comando** Série
- 17h30 ○ **O homem da máfia** Série
- 18h30 ○ **Informe Rio** Noticiário local
- 19h ○ **Jornal da Record**
- 19h55 ○ **Questão de opinião**
- 20h ○ **Boletim da revisão constitucional**
- 20h05 ○ **Sharivari**
- 20h30 ○ **Horário político/ PRN**
- 21h ○ **Olha quem está falando**
- 21h30 ○ **Sete no pique**
- 23h30 ○ **25ª hora** Debates ao vivo
- 1h ○ **Palavra de vida**

MTV

Tel. (021) 221-2661

- 10h ○ Clássicos MTV
- 10h30 ○ Pé da letra
- 10h40 ○ Rádio vitrola MTV
- 12h30 ○ Ponto zero
- 13h ○ Fix MTV
- 15h30 ○ Acústico Soul Asylum
- 16h30 ○ Pé da letra
- 16h40 ○ Gás total
- 18h ○ Disk MTV
- 19h ○ MTV no ar
- 19h15 ○ Grande hora MTV
- 20h30 ○ Horário político/ PRN
- 21h ○ Grande hora MTV
- 22h ○ Ponto zero
- 22h30 ○ Clássicos MTV
- 23h ○ MTV no ar
- 23h15 ○ Rock blocks
- 1h ○ Vídeos

SHOW

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL — Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros e Michael Stone. De 2ª a 6ª, às 12h30. *Teatro Glauce Rocha*. Av. Rio Branco, 151 (220-0259). CR$ 1.500.

GUINGA E SERGIO RICARDO — De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*. Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). CR$ 1.000. Até 11 de março.

MIUCHA/SAMBA E AMOR — 2ª e 3ª, às 19h. *Café-Concerto Teatro Rival*. Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 2.000.

BOAS ENTRADAS, ROCK & BANDEIRAS — Show com a Rio Sound Machine. 2ª, a partir de 18h. *Universidade Estácio de Sá*. Rua do Bispo, 83 (293-3112). Entrada franca. *Se chover o show será transferido para o dia seguinte.*

BILLY PAUL — Com participação especial da Imperatriz Leopoldinense. 2ª, às 20h30. *Rio Palace*. Av. Atlântica, 4.240 (521-3232). *Ingresso a 100 dólares, com renda revertida para a Associação Brasileira de Esclerose Múltipla.*

DÔDO FERREIRA E BANDA/FAROFA BLUES — 2ª e 3ª, às 22h30. *Jazzmania*. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Couvert a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 1.500.

QUINTETO MAITE TCHU — 2ª, às 23h. *Mistura Fina*. Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-0195). Couvert a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 1.800.

MUSICA NA PRAÇA — Fátima Regina. 2ª, às 19h. *Praça da Alimentação do Ilha Plaza Shopping*. Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Entrada franca.

MUSICA NA PRAÇA — Jo Casado. 2ª, às 19h. *Praça da Alimentação do Plaza Shopping*. Rua 15 de Novembro, 8. Entrada franca.

HAPPY HOUR NO NORTESHOPPING — Alex Cohen e Roberto Brasil. 2ªs, às 17h30. *Praça de Eventos*, 1º piso. Av. Suburbana, 5.474 (593-9896). Entrada franca.

BAR

DUO SOM BRASIL — Com Adilson e Joel Santos. De 2ª a 4ª, às 23h30. *Skylab Bar*. Rio Othon Palace. Av. Atlântica, 3264, 30º and. (521-5522 r. 8187). Consumação a CR$ 4.500.

SOM MAIOR TRIO — Com Neide Regina e grupo. De 2ª a 4ª e dom., às 22h. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). *Couvert e consumação a CR$ 3.500.*

BARTHOLOMEU — Trio formado por Manuel Gusmão, Fernando Moraes e Bill Horne. 2ªs e 3ªs, a partir de 21h30. *São Conrado Fashion Mall*, l. 101 A (322-1511). Sem couvert.

AU BAR — Projeto Gente Nova In Concert. 2ªs, às 21h. Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). Couvert a CR$ 2.000.

ÁLIBI — O trompetista Barrosinho. 2ª, a partir de 20h. Rua do Senado, 44 (242-7496). Couvert a CR$ 1.000.

PERY RIBEIRO/CLÁSSICO SEMPRE — De 2ª a 6ª, às 18h30. *Antonino*. Rua Tabelião Otoni, 63 (263-0507). Couvert a CR$ 3.000. Até 4 de março.

CHIKO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 3.000.

OS FILMES

RENATO LEMOS

BANDOLEIROS VIOLENTOS EM FÚRIA

Rio ○ 13h05
Duração 1h32m

(The moment to kill), de Anthony Scott. Com George Hilton e Walter Barnes. EUA, 1975.

Faroeste. Atendendo a pedido de juiz, dois temíveis pistoleiros partem para encontrar tesouro confederado que fora roubado. Só que eles vão ter que enfrentar uma turma de homens maus. Aí sai de baixo, porque os caras são bandoleiros. Os caras são bandoleiros violentos. Os caras são bandoleiros violentos em fúria. ★

McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

SBT ○ 13h30
Duração 1h40m

(Lone wolf McQuade), de Steve Carver. Com Chuck Norris, David Carradine e Barbara Carrera. EUA, 1983.

Policial. Patrulheiro luta contra traficantes de armas, interpretado por David Carradine, mas se estrepa todinho quando os caras seqüestram sua filha. Chuck Norris é aquele camarada que se acha o próprio Rambo de barba. Só que se o original já é ruim de aturar, a cópia é insuportável. Aqui ele se mete numa historinha banal e ainda escala uma criança como refém para dar um pouco mais de sentimento à coisa. E o SBT ainda manda esse peso tonelada no meio da tarde. ●

TRÂNSITO MUITO LOUCO

Globo ○ 14h15
Duração 1h50m

(Moving violations), de Neal Israel. Com John Murray, Sally Kellerman, Jennifer Tilly, Ned Eisenberg, Nadine Van Der Velde, Clara Peller e Wendie Jo Sperber. EUA, 1985.

Comédia. Turma de *barbeiros* resolve se juntar para esculhambar de vez com o trânsito da cidade. É de Neil Israel a culpa pela criação de *Loucademia de polícia*. Mas, perto desse aqui, o outro é um clássico. *Trânsito* vai no mesmo estilo de humor idiota e muito pouco cérebro. Mas na sessão da tarde até que tem vaga. Isso se a galera conseguir fazer a baliza. ★

ESPIÃO POR ENGANO

Globo ○ 22h
Duração 2h

(Teen agent), de William Dear. Com Richard Grieco, Linda Hunt, Roger Rees, Robin Barlett, Gabrielle Anwar, Geraldine James, Roger Daltrey e Michael Siberry. EUA, 1991.

Aventura. Estudante americano, durante viagem de estudos à França, se mete em complicada trama de espionagem. A maior atração é Linda Hunt, de *O ano em que vivemos em perigo*, no papel da espiã repleta de truques, mas a trama é simplificada e tem uma direção careta demais. Como curiosidade, fica a presença de Roger Daltrey, ex-vocalista do *The Who*, na pele de um agente. Mas o cara fica pouco tempo em cena. ★

HISTÓRIA DE UM AMOR

Globo ○ 1h30
Duração 1h45m

(The slugger's wife), de Hal Ashby. Com Michael O'Keefe, Rebecca DeMornay, Martin Ritt, Randy Quaid, Cleavant Derricks, Lisa Langlois e Loudon Wainwright III. EUA, 1985.

Comédia. Jogador de beisebol faz de tudo para se dar bem com cantora de rock. Ashby é um faz tudo no cinema americano e havia se dado bem mesmo com *Muito além do jardim*, mas o seu melhor momento é com o humor negro de *Ensina-me a viver*. Aqui ele nem faz feio, mas o grande mérito do filme mesmo foi descobrir a belezoca Rebbeca DeMornay, de *A mão que balança o berço* e *Tão culpada quanto o pecado*. Não é nada, não é nada, já é alguma coisa. ★

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

Geração 80 na Bienal Brasil

Curador responsável pela mostra da produção nacional no século 20 vê excesso de 'alvoroço' em torno da década passada

PAULO REIS

A 22ª Bienal Internacional de São Paulo, que acontece em outubro, vai promover a mostra paralela Bienal Brasil Século 20, que cobre toda produção artística nacional deste período e que ocupará, a partir do dia 24 de abril, o prédio da Fundação Bienal, no Ibirapuera, seguindo em outubro para o MAM carioca. O evento será dividido em seis etapas: *Do início do século à Semana de Arte Moderna (1900-1922)*; *O modernismo (1922- 1930)*; *Os anos da arte social (1930-1945)*; *As abstrações (19451960)*; *A formação da contemporaneidade (1960-1980)* e de *A atualidade (1980 aos nossos dias)*. Nesta sexta etapa, figura a Geração 80 do Rio, a Casa Sete de São Paulo e outras escolas.

O curador desta mostra, Agnaldo Farias, crítico e coordenador de artes plásticas da secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, atacou recentemente a Geração 80 e os críticos Frederico Moraes, Roberto Pontual e Marcos Lontra. "Minha única discussão não é a qualidade, mas o que passou a circular à volta de uma boa produção", justifica Agnaldo. "O mercado foi muito ávido e engoliu uma produção desigual", tenta explicar nesta entrevista.

— O senhor fez comentários recentemente sobre a invasão da Geração 80 no mercado. Disse que foi um modismo. Não é curioso que esteja trabalhando como curador da mostra que cobre os anos 80 e que, inevitalvemente, a Geração não poderá ficar de fora?

— Acho que a Geração 80 foi um fenônemo espantoso, de extraordinária importância. Você tem uma das produções mais notáveis, inclusive a revitalização da própria pintura, que naquele momento e nos anos 70, estava num plano inferior. Sob este aspecto, o Parque Lage é epicentro e o papel do Luis Áquila como profesor foi importantíssimo. O meu único senão é que houve um alvoroço muito grande e que acabou marcando muito a idéia desta espontaneidade da pintura. É como se não tivesse nada a ver com o pensar.

— O senhor culpa os críticos Frederico Moraes, Roberto Pontual e Marcos Lontra de articuladores deste discurso espontâneo. Mas como explicar o sucesso internacional de crítica e de público de artistas como Daniel Senise, Leonilson, Angelo Venosa e Beatriz Milhazes, por exemplo?

— Essa produção, de certa forma, foi encampada, e encontra num certo ponto da crítica um respaldo. Principalmente do Frederico de Moraes que tem uma posição importantíssima na arte brasileira. Ele é um homem que combate, que defende um ponto de vista. Alguns críticos fizeram a defesa de um viés muito particular que se opõe ao cerebralismo dos anos 70. E vão se opor com todo vigor. Era uma época de mudanças. Eles tinham um respeito enorme pelos artistas da geração anterior e alinhavaram com a Geração 80 um certo pensamento. A minha única discussão não é quanto a qualidade, mas o que passou a circular à volta de uma boa produção. O mercado foi muito ávido e engoliu uma produção desigual. Aquela exposição do Parque Lage estava centrada na pintura e na escultura e sintonizada com a transvanguarda na Itália e as novas feras, na Alemanha. Isso revela não uma submissão, mas uma sensibilidade internacional.

— Com essas opiniões o senhor não fica numa posição fragilizada como crítico, coordenador de artes plásticas e curador dessa mostra?

— A Geração 80 foi fundamental. Na medida que ela traz a arte para a rua e divulga essa arte. A questão do mercado não é má no nosso ponto de vista. Foi um momento vigoroso. E nem acho que a pintura não seja um exercício intelectual. O Jorge Guinle era um intelectual da pintura. Olhe para a pintura do Áquila. Ele é um homem culto e a pintura dele é muito inteligente. Só que a Geração 80 foi tratada como modismo pela imprensa e isso acaba rebaixando a pintura a uma coisa menor. A pintura é um exercício intelectual. Debaixo daquela etiqueta apareceram artistas tão diferentes.

— O senhor disse que arte brasileira está perdendo lá fora a etiqueta de exótica. Isso se deve em grande parte aos artistas dos anos 80 e também a uma parcela dos anos 70. Como Tunga, Waltércio Caldas, Cildo Meirelles, Jac Leirner, Daniel Senise. A arte no Brasil não está em crise, mas sim o mercado. Concorda?

— Muitas galerias estão fechando no Rio e São Paulo. Houve uma baixada de bola. E quem sobra? Os que têm talento. Nesta mostra, eu não pude colocar gente boa como Adriana Varejão e Beatriz Milhazes porque a Bienal decidiu que só entrariam pessoas que tivessem participado de alguma Bienal. A mostra tem essa lacuna. Eu acho que nunca tivemos uma produção artística brasileira tão volumosa, rica e boa.

— E a nova produção dos anos 90? Como o senhor vê esta questão das etiquetas?

— O Parque Lage é uma escola livre sem precedentes no Brasil. Essa escola tem uma importância enorme. Essa questão da etiqueta é um problema da história da arte no Brasil. Sempre haverá etiqueta, mas este não é um problema do artista

São Paulo — Carlos Goldgrub

Luiz Paulo Lima

Adriana Caldas

Agnaldo Farias (acima) organizou a Bienal Brasil. Artistas como Luiz Zerbini (ao lado) e obras de Leonilson (abaixo), da Geração 80, fazem parte da seção contemporânea desta mostra paralela à 22ª Bienal de SP

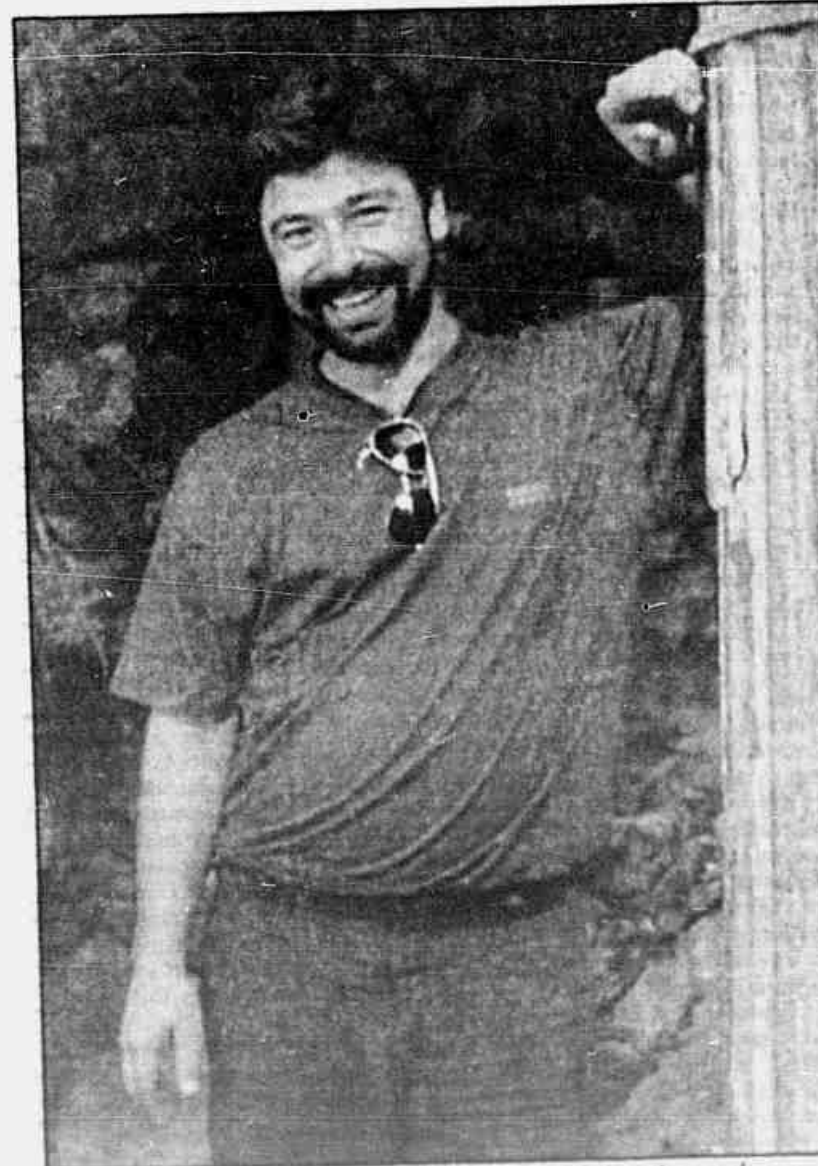
ARTISTAS DA MOSTRA

A mostra A atualidade (1980 aos nossos dias), que compõe a Bienal Brasil Século XX, vai abrigar 26 artistas dos anos 80. A exposição será inaugurada em abril em São Paulo e em outubro no MAM carioca. A lista dos expositores

Alex Cerveny
Ana Tavares
Ana Mariani
Angelo Venosa
Arthur Lescher
Carlito Carvalhosa
Daniel Senise
Eliane Prolik
Emmanuel Nassar
Ester Grinspum
Fábio Miguez
Flávia Ribeiro
Frida Baranek
Henrique Schawanke
Jac Leirner
Jorge Guinle
Karin Lambrecht
Leda Catunda
Leonilson
Luiz Zerbini
Marcos Coelho Benjamin
Milton Machado
Nuno Ramos
Paulo Monteiro
Sergio Romagnolo
Tunga

Arte cruza a ponte e vai ao Parque

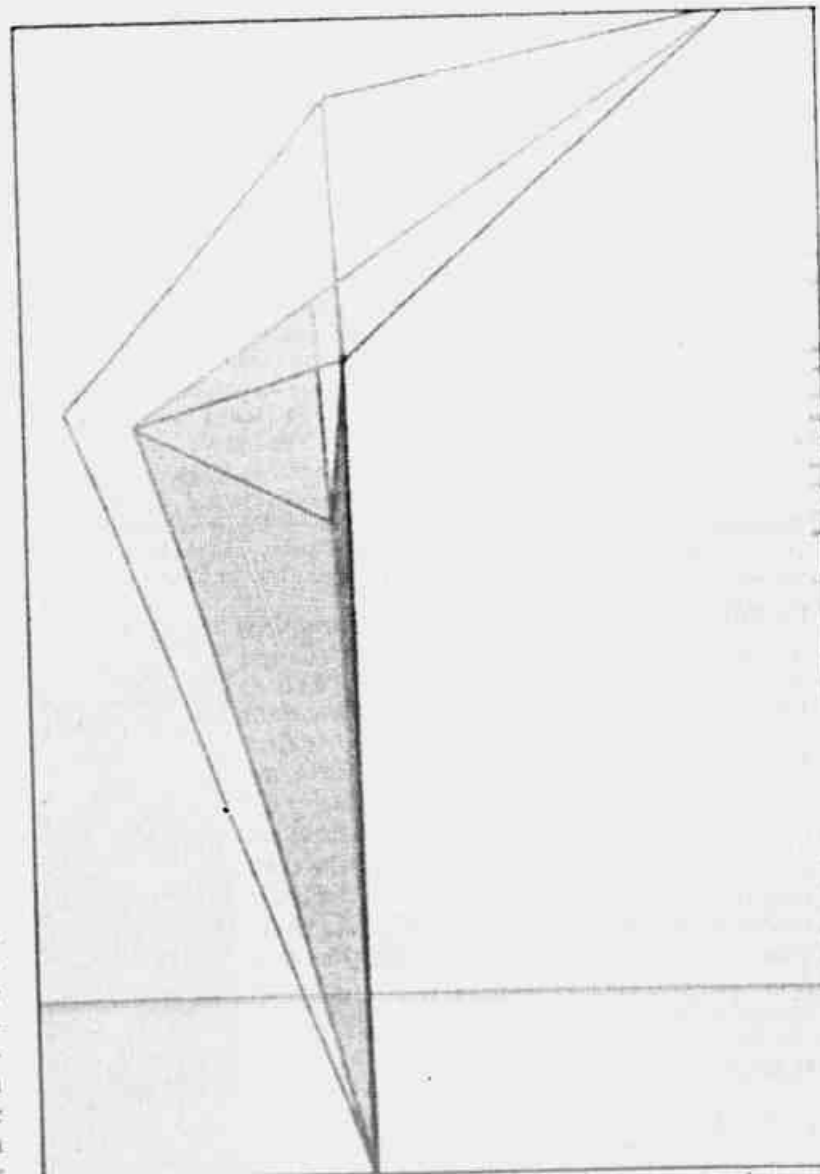
Mostra reúne pesquisa desenvolvida por grupo de escultores coordenado por Maurício Bentes

Marcelo Regua — 04/90

Maurício Bentes mudou os objetivos do núcleo de escultura

NITERÓI, que recentemente ganhou um museu de arte contemporânea, agora tem também uma importante oficina de escultura. O núcleo Escultura Ingá, na verdade, existe há 15 anos, mas só agora conseguiu projeção e passou a trabalhar com materiais e preocupações mais atuais. Isso se deu graças à atuação do artista Maurício Bentes, que coordena o setor dentro do Museu do Ingá.

Um dos mais significativos artistas plásticos saídos da chamada Geração 80, Bentes foi professor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e agora se dedica ao ensino exclusivamente no museu niteroiense, orientando mais de 20 artistas na oficina. E é justamente a produção mais recente desses alunos que estará à mostra, a partir da próxima quinta-feira, na EAV, na exposição *Ingá-Ingá*. "A pesquisa sai de cada um e os trabalhos têm a cara deles", conta Maurício Bentes, para explicar a diversidade de formas e idéias expostas.

São 20 escultores brasileiros e dois suecos, que mostram obras das mais diversas tendências. E com os mais diversos materiais: de lâmpadas fluorescentes a garrafas plásticas com água, de fibras orgânicas ao ferro galvanizado, de piche a papel de jornal, de cordas ao arame metálico. As esculturas ocuparão parte dos jardins, da área da piscina e das galerias da escola. Ao todo, estarão no Parque Lage 32 obras classificadas dentro do binômio esculturas instalação.

Os dois artistas suecos convidados, Johan von Friedrichs e Pär Broman, participam de um sistema de intercâmbio entre o Museu do Ingá e a Real Academia de Artes de Estocolmo, e se integraram perfeitamente às técnicas da escola. Um abandono das técnicas ou materiais tradicionais, como a pedra, o ferro, o cobre, para pesquisar elementos menos convencionais: essa é a espinha dorsal do núcleo Escultura Ingá. É a segunda vez que o museu apresenta os resultados de suas pesquisas no Parque Lage. A primeira aconteceu há 14 anos. "A Escola de Artes Visuais mostra as mesmas características do trabalho que fazemos no museu. Só que nos dedicamos apenas à escultura, e a EAV é mais abrangente. Vai ser uma exposição integrada ao espírito do Parque Lage", diz Bentes. A mostra permanecerá aberta até o dia 16 de abril, das 10h às 19h (de segunda a sexta) e das 10h às 17h (sábados e domingos). (P.R.)

Luciana Horta expõe obra feita com telas de arame e cobre